



AFYA- FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA
CURSO: MEDICINA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

CENTRO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA- AFYA PARAÍBA CURSO DE
GRADUAÇÃO EM MEDICINA

ESTRUTURA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

Direção Geral

Sérgio Ricardo Bezerra dos Santos

Direção Administrativa e Financeira

Cristiani Garrido de Andrade

Direção Acadêmica

Bárbara Maria Soares Pereira Wanderley

Coordenação do Curso de Medicina

Kristhea Karyne Gonçalves Pereira

Coordenação Adjunta do Curso de Medicina

Roberya Viana de Barros

Coordenação do Internato

Ítalo Rhaniery Meireles Araújo

Coordenação Adjunta do Internato

Marcela Almeida Vêras

Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente

Eveline de Almeida Silva Abrantes

Coordenação da Comissão Própria de Avaliação

Patrícia Otavia Amorim Santa Roza

Procuradoria Institucional

Helideyse de Vasconcelos Ferreira

Coordenação de Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização

Marcileide Silva Chagas

Coordenação de Núcleo de Experiência Discente

Maria da Luz dos Santos Oliveira

Coordenação dos Laboratórios e do Centro de Simulação em Saúde

Flávio da Silva Evangelista

Biblioteca

Caroline da Silva Marinho

Secretaria Acadêmica

Elaine da Costa Araújo

Ouvidoria

Jandira Silva da Silveira

Fevereiro de 2025

CENTRO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS - AFYA PARAÍBA CURSO DE
GRADUAÇÃO EM MEDICINA

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1	<i>Eixos e áreas de competências específicas e habilidades</i>
Quadro 2	<i>Distribuição de carga horária por áreas do Internato</i>
Quadro 3	<i>Distribuição dos serviços de acordo com o nível de atenção</i>
Quadro 4	<i>Mapeamento campos de práticas</i>
Quadro 5	<i>Valoração das Atividades Complementares</i>
Quadro 6	<i>Estrutura Curricular por Eixos Estruturantes</i>
Quadro 7	<i>Semana-padrão do 1º ao 5º período</i>
Quadro 8	<i>Semana-padrão do 6º ao 8º período</i>
Quadro 9	<i>Regime de trabalho do corpo docente do curso de Medicina da AFYA PARAÍBA</i>

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1	<i>Módulos do eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade</i>
Figura 2	<i>Estruturação dos módulos de HAM</i>
Figura 3	<i>Eixo Estruturante - Habilidades e Atitudes Médicas (HAM)</i>
Figura 4	<i>Eixo Estruturante – Sistemas Orgânicos Integrados (SOI)</i>
Figura 5	<i>Pirâmide de Miller invertida para avaliação de habilidades complexas</i>
Figura 6	<i>Integralização do módulo de Clínica Cirúrgica à Clínicas Integradas</i>

CENTRO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA- AFYA PARAÍBA CURSO DE
GRADUAÇÃO EM MEDICINA

APRESENTAÇÃO	8
1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	9
1.1. Dados Gerais do Curso	9
2. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	10
2.1. Justificativa de criação do curso de Medicina	15
3. INSERÇÃO REGIONAL	16
4. MISSÃO INSTITUCIONAL	22
4.1. Missão – Visão – Valores	20
4.2. Finalidades precípua da instituição:	21
5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	22
5.1. Os órgãos consultivos, normativos e deliberativos superiores:	22
5.2. Os órgãos autônomos superiores:	22
5.3. Os órgãos da administração superior:	22
5.4. O órgão regulatório superior:	22
5.5. Os órgãos executivos:	22
5.6. Os órgãos deliberativos dos cursos/programas acadêmicos:	22
5.7. Os órgãos suplementares:	22
6. CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA	23
6.1. Concepção do Curso	23
6.2. Objetivos do Curso	24
6.2.1. Objetivo Geral	30
6.2.2. Objetivos Específicos	30
6.2.3. Apoio aos Discentes	30
6.2.4. Perfil Profissional Competências e Habilidades do Egresso	30
6.2.5. Atenção aos docentes	30
6.3. Colegiado do Curso	31
6.4. Núcleo Docente Estruturante – NDE	32
6.5. Organização curricular do Curso de Medicina da AFYA PARAÍBA	31
6.5.1. Eixo Desenvolvimento Pessoal Profissional (Área Atenção à Saúde)	33
6.5.1.1. Atenção às necessidades individuais de saúde	33
6.5.1.2. Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva Investigação de Problemas de Saúde Coletiva	37
6.5.2. Eixo de Interação Ensino Serviço Comunidade (Área de Gestão em Saúde)	37
6.5.3. Unidades Curriculares Eletivas	41
6.5.4. Estágio curricular obrigatório (Internato)	41
6.5.4.1. Objetivos do Internato	41
6.5.4.2. Estruturação didático-pedagógica do Internato	42
6.5.4.3. Metodologia de Ensino do Estágio Supervisionado	43
6.5.4.4. Sistema avaliativo e desempenho acadêmico	44
6.5.4.5. Plano de Ensino do Internato	44

6.5.5. Atividades Práticas de Ensino	44
6.5.6. Atividades Complementares	42
6.6. Estrutura Curricular	44
6.6.1. Eixo Estruturante: Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC)	94
6.6.2. Eixo Estruturante: Habilidades e Atitudes Médicas (HAM)	94
6.6.3. Eixo Estruturante: Sistemas Orgânicos Integrados (SOI).....	96
6.6.4. Método Científico em Medicina (MCM)	97
6.6.5. Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE)	98
6.6.6. Eixo Estruturante: Clínica Integrada (CI).....	99
6.6.7. Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	101
6.6.8. Organização da Estrutura e Semana Padrão	102
6.7. Conteúdos Curriculares	103
7. PLANOS DE ENSINO	104
7.1. Metodologia do Ensino.....	320
7.2. Sistema de Avaliação	322
7.2.2. N1 e Não programadas	353
7.2.3. Memorial Acadêmico e Momento Formativo de Feedback	353
7.2.3. Sistema de Avaliação do Projeto do Curso.....	361
7.2.4. Indicadores de avaliação do projeto pedagógico do curso.....	363
7.2.5. Sistema de Avaliação Externa do Curso – ENADE	363
7.3.1. Políticas do Processo Ensino Aprendizagem.....	365
7.3.2. Políticas de Extensão	366
7.3.3. Política de Pesquisa	370
7.3. Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	323
7.4. Sistemas Orgânicos Integrados (SOI).....	324
7.5. Avaliações em Multiestações	327
8. CORPO DOCENTE.....	378
8.1. Atuação do coordenador.....	378
8.1.1. Experiência Profissional do Coordenador e Profissional.....	378
8.1.2. Regime de Trabalho do Coordenador.....	378
8.2. Formação Acadêmica e Profissional do Corpo Docente.....	381
8.2.1. Titulação.....	381
8.2.2. Regime de Trabalho	381
9. INSTALAÇÕES FÍSICAS	379
9.1. Instalações Gerais	379
10. DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA	380
10.1. Térreo	380
10.2. Ala Leste.....	382
10.3. Ala Oeste	384
10.4. 1º Andar.....	388
10.6. Ala Administrativa	390
10.8. 2º Andar.....	396
11. Adequação da infraestrutura para o atendimento de pessoas com deficiência	399
12. Diretrizes Para Equidade: Política Nacional Para Inclusão E Acessibilidade	403
13. Comissão De Inclusão E Acessibilidade - CIA	404
14. Atendimento Educacional Especializado (AEE).....	404
15. Plano Educacional Individualizado (PEI).....	404

16. Centro De Simulação Em Saúde – CSS	405
17. Biblioteca	405
18. Referências	405
Anexos.....	411

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas - AFYA PARAÍBA –, que ora se apresenta, é um guia de orientação à prática pedagógica do Curso de Medicina, cuja ênfase é valorização da aprendizagem contextualizada por meio das metodologias ativas e da diversidade de cenários de aprendizagem, articulação teoria e prática, flexibilização curricular e qualificação do corpo docente em termos de titulação acadêmica e, principalmente, de competências didático-pedagógicas, e um guia àqueles que o constroem no dia a dia, como dirigentes da instituição e profissionais dos serviços de saúde conveniados, professores, preceptores, alunos e colaboradores.

No contexto atual, a AFYA PARAÍBA implantou uma matriz curricular flexível e embasada na prática sistemática de metodologias ativas, com inserção oportuna nos diversos cenários de aprendizagem essenciais para a formação médica.

A apresentação à comunidade acadêmica desse projeto parte do pressuposto de que essa é uma versão atualizada das ações que põem em movimento o curso de Medicina da AFYA PARAÍBA, resultado de um sonho que é coletivo e está em permanente construção.

Coordenação do Curso

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

MANTENEDORA

Nome: Centro Superior de Ciências da Saúde LTDA

Código da Mantenedora: 18026

Caracterização Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Privado – Com fins lucrativos – Sociedade Civil

Contrato Social: 791.178

MANTIDA

Nome: Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Sigla: AFYA PARAÍBA

Código da IES: 2082

Caracterização Administrativa: Instituição Privada com fins lucrativos.

Organização Acadêmica: Faculdade.

Cidade: João Pessoa.

Estado: Paraíba

1.1. Dados Gerais do Curso

Denominação: Curso de Graduação em Medicina.

Grau acadêmico: Bacharel em Medicina.

Titulação profissional: Médico.

Modalidade de ensino: Presencial.

Ato de criação do curso: Portaria Nº 2.056 do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União Nº 132, 12 de julho de 2004 – Seção 01 pág.13.

Ato de reconhecimento do curso: Portaria Nº 445 do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União Nº 2011 de 03 de novembro de 2011.

Regime de matrícula: Semestral.

Número de vagas: 157 (cento e cinquenta e sete) vagas anuais autorizadas pelo Ministério da Educação.

Forma de ingresso: Por vestibular, pelo ENEM, pelo PROUNI, pelo FIES e através de processo de transferência.

Carga horária total do curso: 7.243 horas-relógio (sendo 4.070 horas de componentes curriculares obrigatórios, 110 horas de disciplinas eletivas, 40 horas de TCC, 125 horas de atividades complementares, 2.800 horas de Internato, 138 horas de extensão institucional).

Tempo mínimo de integralização: 12 semestres

Tempo máximo de integralização: 18 semestres

Turno de funcionamento: Integral

Unidade de funcionamento do curso: Anexo da AFYA PARAÍBA, localizado na BR 230, Km 9, loteamento Verdes Mares, em Intermares, Cabedelo – PB.

A AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (AFYA PARAÍBA) é uma instituição privada, com fins lucrativos, fundada em 2002. Foi credenciada a funcionar pela Portaria MEC Nº 2.625, de 18 de setembro de 2002, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 20 de setembro de 2002, seção 1, pg. 33. O credenciamento foi homologado pela Portaria nº 898, de 01 de setembro de 2015, publicada no DOU de 02 de setembro de 2015, seção 1, pg. 23, após avaliação externa dos avaliadores do MEC/INEP, que atribuiu à Instituição o

Conceito Institucional (CI) – 4. Em 2023, após nova avaliação a Instituição obteve nota 5, o conceito máximo de excelência, no Conceito Institucional, embora a portaria correspondente ainda não tenha sido publicada no DOU.

O Curso de Medicina foi autorizado pela Portaria nº 2.056, de 09 de julho de 2004, publicada no DOU de 12 de julho de 2004, e foi reconhecido pela Portaria nº 445, de 01 de novembro de 2011, publicada no DOU de 03 de novembro de 2011. O curso passou por Renovação do Reconhecimento em 2018, com visita de avaliadores do MEC/INEP, que atribuiu ao curso o Conceito de Curso (CC) – 4. Com a publicação dos resultados do ENADE/2019, a Instituição passou a figurar com conceito 3 no Índice Geral de Cursos (IGC). Em 2023, a instituição obteve no ENADE nota 2, CPC nota 3 e IGC nota 3.

Em novembro de 2020, a Instituição foi adquirida pela Afya Educacional, empresa de capital aberto e o maior hub de educação e soluções para a prática médica do Brasil. Desde então, a Afya Educacional tem investido substancialmente em melhorias internas e externas. Nesse contexto, a AFYA PARAÍBA destaca-se por suas instalações físicas modernizadas e uma proposta pedagógica e metodológica que está em consonância com as necessidades e peculiaridades da região de saúde em que a Instituição está inserida.

A Instituição desenvolve atividades acadêmicas que visam formar profissionais com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitados para atuar de forma ética e resolutiva no mercado de trabalho, com foco nos indivíduos, na família e na comunidade. A formação é pautada na integralidade do cuidado e no senso de responsabilidade social, ambiental e de governança, com compromisso com a justiça e a cidadania.

A AFYA PARAÍBA organiza suas atividades teóricas, teórico-práticas e práticas da seguinte forma: práticas de ensino do 1º ao 8º período e estágio curricular obrigatório do 9º ao 12º período, que compreende o internato médico. Para atender a esse objetivo, a Instituição está conveniada pela Rede Escola, através de convênios com Secretarias de Saúde do Estado da Paraíba e dos municípios de João Pessoa e Cabedelo, que compõem os distritos sanitários da região metropolitana e com serviços filantrópicos.

A Matriz Curricular AFYA foi implantada em 2021, desenvolvida em consonância com os referenciais de Educação Médica Nacional e Internacional, e está fundamentada nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação, na Lei nº 12.871/2013 (Programa Mais Médicos) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina (2014).

2. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

Ao propor a oferta do Curso de Medicina, a IES considera as características socioeconômicas de sua região de inserção. A Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – AFYA PARAÍBA obteve seu credenciamento através da Portaria MEC Nº 2.625 de 18 de setembro de 2002, publicada no Diário Oficial da União – DOU de 20 de setembro de 2002, pg. 33, seção 1.

Está constituída e atua em função de contribuir significativamente para

fazer na região metropolitana, um Polo de Excelência na oferta de Ensino Superior, com sede no município de João Pessoa e um campus com um curso Medicina situado na cidade portuária de Cabedelo – PB. A instituição é umreferencial não só para quem busca seu primeiro diploma de curso superior, mas também para os profissionais que desejam aprimorar seus conhecimentos, aperfeiçoando-se ou se especializando.

Segundo o IBGE (2021), a cidade de Cabedelo possuía 894 alunos matriculados em creches municipais e particulares, 1.109 alunos matriculados nas pré-escolas municipais e particulares, 7.322 alunos matriculados no ensino fundamental, 2071 alunos matriculados no ensino médio. Cabedelo conta com 16 creches, 23 pré-escolas, 38 escolas de ensino fundamental e 12 escolas de ensino médio, possuindo um total de 634 professores atuantes no ensino fundamental e médio. Essa realidade regional aponta para a necessidade de formação e qualificação profissional no nível do ensino superior em diversas áreas.

Com relação ao Ensino Médio já se pode perceber uma concentração maior em João Pessoa, por sua proximidade com o município de Cabedelo. O número de matrículas é quase 95% maior do que em cidades vizinhas, conforme os dados da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba em 2021.

Taxa de Escolarização Líquida no Ensino Superior no Nordeste (2021)

De acordo com o SEMESP (2021), a Paraíba, juntamente com o Piauí, apresenta uma taxa de escolarização líquida superior à média nacional. Enquanto a média nacional é de 18,1%, a Paraíba registra uma taxa de 19,3%. Esta taxa mede o percentual de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população da mesma faixa etária.

Perfil dos Alunos do Ensino Superior na Paraíba

- Faixa Etária: 54,3% dos alunos do ensino superior no estado têm até 24 anos.

Estrutura Geográfica e Educacional da Paraíba

- Municípios: O estado é composto por 223 municípios, divididos em quatro mesorregiões.
- Destaque Educacional: Na Mesorregião da Zona da Mata, onde se localizam 30 municípios incluindo João Pessoa e Cabedelo, 50,7% dos alunos estão matriculados no Ensino Superior Presencial. Esta região se destaca em relação às demais pelo alto percentual de matrículas no ensino superior presencial.

Acaso centralizarmos os trinta municípios da região da mata com maior relevância entre os selecionados a priori temos a possibilidade de observar João Pessoa e Cabedelo com uma tendência de aumento de aluno do Ensino Médio para o Ensino Superior o que fundamenta a afirmação de que o município possui características de atração dessa faixa de ensino.

Em levantamentos internos da instituição é possível constatar que, aproximadamente, 60% dos acadêmicos da instituição possuem como origem municípios que estão contidos na abrangência do Núcleo Regional de Educação (NRE) de João Pessoa.

A expressividade das instituições de ensino superior no contexto da região Nordeste, pode ser compreendida ao se apresentar como segunda maior região em números de estudantes do ensino superior, atrás apenas do Sudeste.

Considerando-se que cidades como João Pessoa tornam-se pólos regionais em diversas áreas, inclusive na educação. É notável o desenvolvimento dessas cidades, percebendo-se, inclusive, que famílias se deslocam de outros municípios para morar em João Pessoa, ou enviam seus filhos, a fim de que estes possam continuar seus estudos. Tal fato é refletido pelos resultados do Censo Demográfico (IBGE, 2022), no qual consta que a maior parte da população de João Pessoa está na chamada idade produtiva, ou seja, entre 18 e 54 anos.

Nessa região, conforme dados do Ministério da Educação (MEC, 2018), o ensino superior está dividido em instituições de ensino superior privadas e instituições públicas.

Não obstante, em relação a alguns dados característicos da cidade, tem-se que:

João Pessoa: Panorama Populacional e Desenvolvimento (2022)

- População: Estimativa do IBGE aponta para 833.932 habitantes;
- Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,763 (PNUD, 2010), indicando um alto nível de desenvolvimento humano.

Educação e Desenvolvimento Econômico

- Educação: A Região Metropolitana de João Pessoa é um polo regional de educação, com mais de 190 cursos superiores;
- Desenvolvimento Municipal: Em 2016, João Pessoa e Cabedelo ocuparam, respectivamente, o 1º e 2º lugar no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) da Paraíba, com destaque para a saúde. A educação e a geração de emprego e renda apresentaram desenvolvimento moderado;
- Rankings Nacionais: João Pessoa está na 722ª posição e Cabedelo na 889ª entre os 5.570 municípios brasileiros no IFDM. João Pessoa foi considerada a 47ª localidade mais inteligente do Brasil pela Revista Exame em 2016.

Aspectos Econômicos e Sociais

- Renda: O salário médio mensal era de 2,6 salários mínimos (IBGE, 2021);
- Produto Interno Bruto: O município de João Pessoa per capita gira em torno de R\$ 26.936,78 (IBGE, 2021);
- Empregabilidade: A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 35,8%;
- Comparativo Estadual e Nacional: João Pessoa ocupa a 1ª posição em ambos os indicadores de empregabilidade e renda entre os 223 municípios da Paraíba e posições 414 e 274, respectivamente, em comparação com as 5570 cidades do Brasil;
- Vulnerabilidade Social: 36,4% da população vive em domicílios com rendimentos de até meio salário-mínimo por pessoa, colocando a cidade na 222ª posição entre as cidades do Estado e na 3272ª posição no Brasil.

Economia Local

- Atividades Econômicas: A economia de João Pessoa é diversificada, incluindo agropecuária, indústria, e serviços públicos como educação, saúde, administração e defesa. A agricultura é destacada como fundamental devido à

extensão rural, técnicas modernas de plantio e clima favorável.

No que se refere aos aspectos da saúde local, observa-se que:

Contexto de Saúde na Região Metropolitana de João Pessoa **Infraestrutura Hospitalar**

- Hospitais Conveniados ao SUS: A região conta com 42 hospitais conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS).
- Hospitais Privados: Existem 6 hospitais privados não conveniados ao SUS.
- Leitos Disponíveis: No total, são disponibilizados 2.965 leitos do SUS, dos quais 2.468 estão localizados no município de João Pessoa.

Indicadores de Saúde

- Mortalidade Infantil: A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 11,22 por 1.000 nascidos vivos.
- Internações por Diarreias: As internações devido a diarreias são de 1,1 para cada 1.000 habitantes.

Comparativos Regionais e Nacionais

- Posição Estadual: Em relação a todos os 223 municípios do Estado da Paraíba, João Pessoa ocupa a 114ª posição em mortalidade infantil e a 97ª em internações por diarreias.
- Posição Nacional: Comparando com as 5570 cidades de todo o Brasil, as posições são 2498ª em mortalidade infantil e 2285ª em internações por diarreias.

O Atlas de Saúde Mental 2017 (Mental Health Atlas 2017) da Organização Mundial da Saúde (OMS) apresenta um panorama atual da necessidade global de incentivar ações e políticas de saúde mental. O documento destaca a grande demanda por investimentos e por profissionais qualificados para atuar nesta área, especialmente em programas comunitários. A inserção do médico nos serviços públicos, empresas e outras iniciativas sociais é fundamental para reverter o quadro de adoecimento da população.

A OMS também aponta para uma significativa desigualdade no acesso a trabalhadores de saúde mental entre países de baixa e alta renda. Nos países de baixa renda, a estimativa é de dois profissionais de saúde mental para cada cem mil habitantes, enquanto nos países de alta renda, a proporção é de dois profissionais para cada três mil habitantes. Para diminuir essa disparidade, é essencial que os médicos sejam adequadamente preparados para atuar com competência e eficácia. Com o crescimento e a popularização da medicina, diversos contextos têm demandado a presença desses profissionais, reforçando as equipes e os serviços nos quais atuam. Além da prática clínica e das ações

em saúde, educação, serviço social e administração pública, os médicos desempenham um papel crucial em ambientes jurídicos, esportivos, grupais, de trânsito, entre outros.

Como estratégia para o oferecimento do Curso de Medicina, propomos um diferencial em relação aos demais cursos da região. O objetivo é formar médicos com habilidades e competências para atuar de maneira inovadora nos ambientes clínicos e de saúde, com experiência no diálogo interdisciplinar, na resolução de casos complexos e com foco no desenvolvimento social. Ao propor o Curso de Medicina, a IES leva em consideração as características socioeconômicas da região em que se insere.

No processo de concepção do curso, considerou-se o Plano Nacional de Educação (PNE), lei ordinária nº 13.005/2014, com vigência de dez anos contados a partir de 26/06/2014, data em que foi sancionada pela presidência da república, estabelecendo diretrizes, metas e estratégias de concretização no campo da Educação. As metas propostas no atual PNE seguem um modelo de visão sistêmica da Educação, apresentando um conjunto de metas e estratégias que contempla todos os níveis, modalidades e etapas educacionais. Além disso, há estratégias específicas para a redução da desigualdade e inclusão de minorias, como alunos com deficiência, indígenas, quilombolas, estudantes do campo e alunos em regime de liberdade assistida. A partir da promulgação do PNE, todos os planos estaduais e municipais de Educação devem ser criados ou adaptados em consonância com as diretrizes e metas estabelecidas pelo PNE.

Dentro do contexto do Plano Nacional de Educação (PNE), que visa a universalização e a ampliação do acesso a uma educação de qualidade, bem como a garantia de permanência dos alunos em todos os níveis educacionais, o Curso da Afya Paraíba se destaca por sua contribuição direta às Metas 12 e 13. De forma resumida, a Meta 12 objetiva aumentar a taxa de matrículas no ensino superior, enquanto a Meta 13 foca na formação inicial e continuada de professores, buscando melhorar as condições de trabalho e tornar a carreira docente mais atraente. Assim, o curso propõe não apenas elevar o número de matrículas, mas também enriquecer a qualidade da educação superior e a importância da atualização constante dos docentes, promovendo um aumento significativo na proporção de mestres e doutores atuantes no sistema educacional, alinhando-se aos esforços para melhorar a qualidade da educação e valorizar os profissionais da área.

Na área de saúde o Município de João Pessoa é ponto de referência na região metropolitana, dessa forma a rede de atenção à saúde está organizada com os seguintes serviços: 16 (dezesesseis) Policlínicas, 05 (cinco) Centros de Atenção Psicossocial, 19 (dezenove) Hospitais gerais, 22 (vinte e dois) Hospitais especializados, 03 (três) Hospitais pediátricos, UTI adulto, Pediátrico, Neonatal e 01 (um) Progênese, contempla ainda a saúde pública pelo Sistema Único de Saúde (SUS), 92 (noventa e duas) Equipes de saúde da Família; 06 (seis) Postos de Saúde; 04 (quatro) Unidade de Pronto Atendimento (UPA); 02 (duas) Unidades de Pronto Socorro (Hospitais); 26 (vinte e seis) Unidades de Serviço de Apoio de Diagnóstico e Terapia; 03 (três)

Unidades de Vigilância em Saúde; 24 (vinte e quatro) Unidades móveis de nível pré-hospitalar - urgência/emergência, 04 (quatro) Serviço de vacinação/imunização humana; e 01 (um) Instituto Médico Legal – IML. (João Pessoa). (DATASUS, 2024).

O município de João Pessoa possui também 846 (oitocentos e quarenta e seis) consultórios médicos e de outros profissionais de saúde sem procedimento invasivo, ambulatório (restrito a consulta), inclusive restrito a empresas; 23 (vinte e três) Serviços de atenção domiciliar isolado (home care); 85 (oitenta e cinco) Serviços de Fisioterapia; 10 (dez) Serviços de nutrição 71 (setenta e um serviços) Serviço de Práticas Integrativas e Complementares (DATASUS, 2024).

Tal panorama demonstra uma demanda de trabalho para os profissionais da área de saúde, ressalta-se que, em 2023, a Prefeitura aplicou o valor de R\$ 210.368.125,94 na área da saúde, o que representa 30,7% da receita arrecadada (R\$ 685.240.97,70) pelo governo municipal neste mesmo período. O investimento é maior do que determina a Lei Complementar nº 141/2012, de que pelo menos 15% da receita total sejam aplicados em ações e serviços públicos de saúde.

Com relação à empregabilidade geral relacionada às atividades econômicas, existem 10 atividades econômicas que geram os empregos na região, são elas por ordem crescente de influência: Comércio em Geral; Indústria em Geral; Administração Pública; Construção Civil; Serviços em Geral; Ensino; Saúde; Transportes e Comunicação; Crédito e Seguros.

Pode-se observar a possibilidade de inserção do egresso em Medicina ainda nas áreas de atuação profissional consideradas clássicas como Saúde, Educação e Trabalho, fazendo com que dessa forma o campo de atuação do futuro profissional seja bastante amplo.

2.1. Justificativa de criação do curso de Medicina

O curso de Medicina da AFYA PARAÍBA foi criado para contribuir no atendimento da demanda de formação médica da Paraíba e do Nordeste do país. Uma demanda percebida e compreendida a partir da realidade presente na região.

Considerando a concentração de médicos nas regiões mais desenvolvidas e nos grandes centros urbanos e a história da formação médica priorizando a especialização, é possível compreender a dificuldade que o SUS enfrenta em fazer com que a sua porta de entrada, a atenção básica com a Estratégia de Saúde da Família (ESF), seja eficiente e resolutiva. Por outro lado, os gestores do SUS enfrentam, entre outros problemas, a falta de médicos para a ESF, a sua grande rotatividade e inadequação na formação para esta função.

Essa realidade foi reafirmada na pesquisa “Demografia Médica no Brasil: dados gerais e descrição de desigualdade”, realizada pelos CFM e CREMESP (2015) que sinalizou a existência da concentração de médicos nas regiões sul e sudeste, e nas capitais, tanto no que se relaciona à formação

quanto à atuação.

Assim, o curso surge com a referência das necessidades de médicos nas regiões Norte e Nordeste e com a escassez de entidades formadoras para dar conta da formação do contingente de médicos nessas regiões, de formação geral, deixando a especialização para os programas de Residência Médica e Pós-Graduação.

Na Paraíba, outro argumento para a implantação do curso de Medicina é o apresentado no documento “Principais Problemas Identificados por Gestores de Saúde nos Municípios da Paraíba” da Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, em 2008. Esse documento aponta as principais dificuldades da gestão do trabalho em Saúde no trecho transcrito abaixo:

“As informações referidas a seguir têm como fonte o relatório de quatro oficinas de trabalho com o objetivo de redefinir as regiões de saúde; para isso foi adotada a metodologia problematizadora com os gestores e técnicos dos 223 municípios. Realizada pela Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba no período de julho a agosto de 2008, teve como principal objetivo a identificação dos problemas no âmbito assistencial nos três níveis dos quais destacamos os seguintes:

- Faltam profissionais médicos nas Unidades de Saúde da Família (USF);
- Há escassez de profissional médico nas clínicas especializadas;
- Faltam médicos para plantões nas unidades de urgência e emergência;
- Há uma grande rotatividade dos profissionais médicos;
- Há carência de ações da Política de Educação Permanente;
- É inadequado o perfil dos profissionais médicos;
- Falta humanização no atendimento;
- Falta compromisso dos profissionais no cumprimento das normas estabelecidas pela política nacional de atenção básica;
- Há deficiência no atendimento e acolhimento aos usuários;
- Falta qualificação para os ocupantes de cargos de gerência das unidades de saúde.

Esse quadro revela a potencialidade do SUS em absorver os egressos do curso de Medicina da AFYA PARAÍBA.

Diante desta realidade, a AFYA PARAÍBA assume ser uma Instituição de Ensino Superior (IES) de excelência na área de saúde, com práticas pedagógicas centradas nas necessidades de aprendizagem dos formandos e fundamentadas por uma visão integrada de formação, desenvolvendo, com seus futuros profissionais, competência técnico-científica, ética, humanística, para atuação participativa e transformadora da saúde. Dessa forma, colaborando para uma formação geral no sentido de virem a ser cidadãos responsáveis e comprometidos com a melhoria do bem-estar individual e coletivo da população, além de serem competentes técnico e cientificamente na área.

3. INSERÇÃO REGIONAL

O campus do curso de Medicina AFYA PARAÍBA está situado na cidade portuária de Cabedelo, no estado da Paraíba. A Paraíba, localizada na região nordeste do Brasil, apresenta uma diversidade climática notável. No litoral, predomina o clima tropical quente e úmido, enquanto o interior é caracterizado pelo clima semiárido.

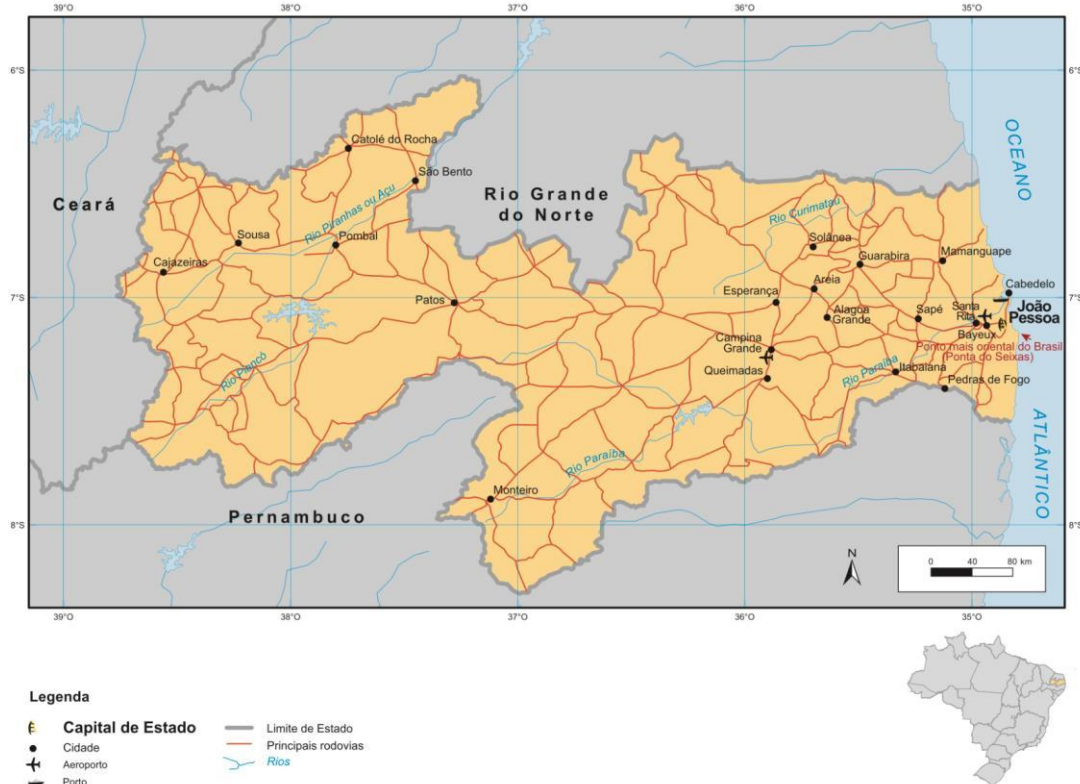
Dados Geográficos e Demográficos

A Paraíba possui uma área total de 56.585 km² e uma população estimada em 2022 de 3.974.687 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 70,39 hab/km². É o 13º estado mais populoso do Brasil e o 5º mais populoso do Nordeste. A capital, João Pessoa, tem uma área de 211,5 km² e uma população de 833.932 habitantes, conforme o Censo de 2022, com uma densidade demográfica de 3.970,27 hab/km².

Características Geográficas

A Paraíba faz fronteira com os estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará, além de ser banhada pelo Oceano Atlântico a leste. O relevo do estado é diversificado, incluindo planícies litorâneas, planaltos e serras.

Imagem 1. Mapa da Paraíba



Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/>

História

A história da Paraíba é rica e remonta ao século XVI, com a colonização portuguesa. Durante os períodos colonial e imperial, a economia do estado foi

baseada na cana-de-açúcar e no algodão. A Paraíba teve participação ativa nos movimentos pela independência do Brasil e esteve envolvida na Revolução de 1817.

João Pessoa: Uma Capital Histórica

Fundada em 1585, João Pessoa é a terceira capital mais antiga do Brasil. Ao longo dos séculos, a cidade teve vários nomes históricos, incluindo Cidade Real de Nossa Senhora das Neves, Filipéia de Nossa Senhora das Neves (durante o domínio espanhol), Frederikstadt (durante a invasão holandesa em 1634), Paraíba (de 1654 a 1930) e, finalmente, João Pessoa, em homenagem ao político paraibano João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, assassinado em 1930.

A presença do campus de Medicina AFYA PARAÍBA em Cabedelo contribui significativamente para a inserção regional, promovendo o desenvolvimento educacional e profissional na área da saúde, além de fortalecer a integração da comunidade acadêmica com a rica história e cultura da Paraíba.

Demografia e Cultura

A população paraibana é marcada por uma rica diversidade étnica, resultado da mistura de indígenas, africanos e europeus. Esta diversidade se reflete nas tradições, culinária e manifestações artísticas do estado. A cultura paraibana é vibrante e multifacetada, com influências que vão desde as danças e músicas tradicionais, como o forró e o coco de roda, até a gastronomia, que inclui pratos típicos como a carne de sol, a tapioca e o rubacão. As festas populares, como o São João, são celebradas com grande entusiasmo e são um reflexo da herança cultural do estado.

Pontos Turísticos e Históricos

João Pessoa

João Pessoa, a capital da Paraíba, é rica em pontos turísticos e históricos. O Centro Histórico da cidade é um verdadeiro tesouro, com suas ruas de paralelepípedos e construções coloniais. O Farol do Cabo Branco e o ponto mais oriental das Américas, localizado na Ponta do Seixas, oferece uma vista deslumbrante do Oceano Atlântico. As igrejas históricas, como São Bento, Navegantes, Misericórdia, Santo Antônio, Ordem Terceira de São Francisco e Igreja Ordem Terceira do Carmo, são exemplos magníficos da arquitetura religiosa do período colonial. Outros pontos de interesse incluem a Casa da Pólvora, a Fonte de Tambiá, o Parque Arruda Câmara e as belas praias de Tambaú, Bessa, Cabo Branco, Seixas e Penha.

Cabedelo

Cabedelo, situada a apenas 15 km de João Pessoa, é uma cidade portuária com uma população de 66.519 habitantes e uma densidade demográfica de 2.226,73 hab/km². A cidade é conhecida por seus pontos turísticos, como o famoso Pôr do Sol de Jacaré, a ilha de Areia Vermelha, a histórica Fortaleza de Santa

O Papel da AFYA PARAÍBA

Neste cenário promissor, a AFYA PARAÍBA desempenha um papel fundamental na evolução dos setores de Educação e Saúde do Estado. Através de iniciativas inovadoras e um compromisso com a excelência, a instituição contribui para a formação de profissionais qualificados e preparados para enfrentar os desafios do mercado. O campus de Medicina em Cabedelo não só oferece uma educação de qualidade, mas também promove a integração da comunidade acadêmica com a rica história e cultura da Paraíba, fortalecendo o desenvolvimento regional e contribuindo para um futuro mais saudável e próspero para todos.

4. MISSÃO INSTITUCIONAL

4.1. Missão – Visão – Valores

A instituição tem como MISSÃO tornar-se referência em educação médica e de saúde, capacitando nossos alunos para transformarem seus sonhos em experiências extraordinárias de aprendizagem ao longo da vida.

Como VISÃO, um mundo com melhor educação, saúde e bem-estar. Ser uma instituição de ensino superior de excelência na área de saúde do Estado da Paraíba, com práticas pedagógicas, centradas no processo de aprendizagem e lastreadas por uma visão global e integrada da saúde na formação de profissionais médicos com competência técnico-científica, ética e humanística, capacitando-os para atuação participativa e transformadora no campo específico da saúde, tornando-os cidadãos responsáveis, orientados no sentido de garantir a melhoria do bem estar individual e coletivo.

Para concretizar sua MISSÃO e sua VISÃO, a instituição conta com os seguintes
VALORES:

- **Gente é o melhor da gente:** A única forma de uma marca se tornar referência é por meio das pessoas, de suas equipes. Elas vão atender nossos alunos com o compromisso de entregar o melhor serviço e experiências de aprendizado. Além disso, o respeito dita todas as nossas relações. Valorizamos e cuidamos de quem está com a gente. Nutrimos um ambiente de desenvolvimento e alto desempenho. Assumimos o nosso protagonismo.
- **Confiança nos conecta:** Nossa credibilidade e reputação são construídas a cada passo que damos. Nosso caminho é sempre o da integridade e ética. Construímos pontes duradouras com a sociedade, agindo com honestidade e responsabilidade.
- **Diversidade nos fortalece:** Temos orgulho de nossa pluralidade. Incluímos e promovemos oportunidades para as pessoas de diferentes sotaques, crenças e origens. Acreditamos que as diferenças potencializam nossa capacidade de inovação em negócios diversos e fortalecem nossas conexões.
- **Inquietude nos move:** somos questionadores, ousados, inquietos. Chegamos para resolver e nos colocamos como parte da solução. Buscamos soluções ágeis e flexíveis. Valorizamos o intraempreendedorismo e inovamos em um ambiente em constante transformação. Temos garra, coragem e brilho nos olhos.

- **Excelência em toda jornada:** Buscamos conhecer de perto e entender profundamente o que é mais importante para nossos estudantes e clientes. Temos compromisso com a satisfação e o sucesso de quem está com a gente. Somos apaixonados por entregar produtos e serviços com excelência.
- **Resultados constroem o futuro:** Somos guiados pela busca de resultados consistentes com crescimento sustentável. Temos a ambição de ser a maior referência em educação e em soluções digitais para a saúde. Geramos valor para clientes, estudantes, parceiros, acionistas e sociedade.

4.2. Finalidades precípuas da instituição:

- Oferecer ensino de qualidade, tendo como foco o aluno, a valorização dos colaboradores, o comprometimento e a responsabilidade;
- Estimular o conhecimento dos contextos emergentes da sociedade, em particular os nacionais e regionais, para que sejam prestados serviços especializados à comunidade, estabelecendo, com essa, uma relação de reciprocidade;
- Promover e incentivar a formação continuada dos colaboradores docentes e não docentes da instituição, ajudando a desenvolver habilidades e competências, aumentando a satisfação pessoal e o relacionamento interpessoal da equipe;
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais aptos à inserção em setores profissionais da(s) área(s) de conhecimento do(s) curso(s) da instituição e à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura de modo a desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, prestando serviços profissionais de alta qualidade à comunidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da comunidade externa, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;
- Promover o intercâmbio científico e cultural com as demais instituições de ensino superior e a cooperação com entidades que visem o desenvolvimento de atividades de interesse comum.

Ademais, no que concerne seus princípios fundantes, destacamos que a AFYA PARAÍBA desenvolve atividades acadêmicas para que o perfil do egresso/profissional seja de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, eticamente, de forma resolutiva, no mercado de trabalho, com foco nos indivíduos, na família e na comunidade, na perspectiva da integralidade e com senso de responsabilidade social, justiça e cidadania.

E, complementarmente, A AFYA PARAÍBA goza de autonomia de modo a exercer suas atividades oferecendo serviços educacionais voltados essencialmente para a formação de nível superior, incluindo a pós-graduação lato sensu e stricto sensu e cursos de extensão, visando a promover o desenvolvimento regional, observado o que estabelece este Regimento e

demais dispositivos legais aplicáveis, com aprovação pela Entidade Mantenedora.

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Compõem a Instituição os seguintes órgãos:

5.1. Os órgãos consultivos, normativos e deliberativos superiores:

- a) Conselho Superior (CONSUP)
- b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)

5.2. Os órgãos autônomos superiores:

- a) Ouvidoria
- b) Comissão Própria de Avaliação (CPA)

5.3. Os órgãos da administração superior:

- a) Diretoria Geral
- b) Diretoria/Coordenador(a) Acadêmico
- c) Diretoria/Coordenador(a) de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização
- d) Diretoria/Coordenador(a) Administrativo-Financeiro

5.4. O órgão regulatório superior:

- a) Procuradoria Institucional (PI)

5.5. Os órgãos executivos:

- a) Coordenação do Curso de Graduação
- b) Coordenação de Pós-graduação
- c) Coordenação de Pesquisa
- d) Coordenação de Extensão
- e) Núcleo de Inovação e Empreendedorismo
- f) Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização
- g) Núcleo de Empregabilidade

5.6. Os órgãos deliberativos dos cursos/programas acadêmicos:

- a) Colegiado do Cursos de Graduação
- b) Colegiados dos Cursos de Pós-graduação

5.7. Os órgãos suplementares:

- a) Núcleo de Experiência Discente (NED)
- b) Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)
- c) Secretaria Geral
- d) Biblioteca
- e) Setores administrativos

f) Laboratórios de Ensino

Compõem ainda a estrutura acadêmico-administrativa da Instituição o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação e, caso haja, dos cursos de pós-graduação e as comissões internas criadas para fins específicos pela Diretoria, de caráter temporário ou permanente.

6. CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

O processo de transformação curricular teve por base o envolvimento dos docentes pertencentes ao NDE e ao Colegiado do Curso. A reestruturação do projeto vem de encontro às exigências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014 para os Cursos de Medicina, conforme Resolução Nº 3 do CNE/CES, de 20 de junho de 2014. Foram consideradas também as diretrizes do Projeto Político-Pedagógico Institucional, as Resoluções do CONSUP e o Regimento Interno da AFYA PARAÍBA, sem perder de vista as exigências legais e de mercado que afetam diretamente o curso.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) define a missão institucional e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. O PDI da AFYA PARAÍBA está intimamente articulado com a prática e os resultados da avaliação institucional, realizada externa e internamente, como procedimento de autoavaliação, gerando resultados que balizam as ações para promover o efetivo desenvolvimento institucional. O trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é fundamental para esse compromisso, mantendo a coerência entre as políticas do PDI e os objetivos pedagógicos do PPC.

Munida de suas obrigações institucionais, enquanto agência promotora de ensino superior, esta Faculdade entende ser sua obrigação inserir o Curso de Medicina no contexto de uma política de graduação teoricamente rigorosa, balizada pela solidez e integração dos conhecimentos teóricos e práticos e organicamente articulada a um projeto de sociedade e de educação.

O processo de formação do profissional médico contemplará, assim, uma dimensão político-social que deverá subsidiá-lo em sua inserção na realidade, como sujeito participante da construção qualitativa dessa, ao mesmo tempo em que o conscientizará para a necessidade de pautar o exercício profissional na condução da resolução dos problemas de cidadania no Estado da Paraíba. Implicarão, ainda, uma formação de caráter tridimensional envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes de modo a garantir uma práxis profissional que busque integrar aspectos de ordem científica, técnica, político-social e humana (Brasil, 1997).

6.1 Concepção do Curso

A formação médica concebida pelo Curso de Medicina da AFYA PARAÍBA pressupõe a educação como um processo que prepara o indivíduo para compreender os impactos das novas tecnologias na cultura e intervir na

realidade; entende a sociedade como um processo completo e inacabado em que valores e paradigmas são permanentemente questionados e substituídos; e concebe sua proposta pedagógica voltada para a formação profissional capaz de criar ou de redescobrir caminhos em resposta a demandas colocadas em seu campo de atuação pela sociedade globalizada.

Neste contexto, cumpre ao curso preparar o seu egresso para compreender a si mesmo e o outro, mediante um melhor conhecimento do mundo e das relações que se estabelecem entre os homens e entre estes e o meio socioambiental, sobretudo, por entender que é a partir do respeito às diferenças individuais, do exercício permanente de resistir às intolerâncias étnicas, religiosas, sexuais, políticas, da reflexão acerca das desigualdades sociais e da participação na organização de um modo de vida justo socialmente se construirá uma sociedade plural, mas plenamente democrática e fraterna.

A sua proposta pedagógica se apoia em relações democráticas que impulsionam a participação na tomada de decisões, no trabalho cooperativo e emancipador das partes comprometidas e interessadas em suplantam o estágio da mera informação pelo da construção do conhecimento, no desenvolvimento do espírito de solidariedade e no despertar do espírito crítico e ético como

forma de superação das aparentes contradições do corpo social.

O curso utiliza estratégias ancoradas em métodos ativos de ensino-aprendizagem, preferencialmente em pequenos grupos, nos quais a motivação, a problematização, a interdisciplinaridade e a vivência prática no sistema de saúde permitem uma individualização da experiência educacional do aluno. Essas estratégias aplicadas no curso promovem o aprender a aprender, no qual se desenvolve a autonomia do aprendizado e o raciocínio crítico-reflexivo, e parte-se do conhecimento prévio sobre o tema em busca da solução dos problemas e situações de saúde que enfrentará no dia a dia da futura profissão. Além disso, incentiva o desenvolvimento das habilidades de metacognição e o aprender fazendo e pensando, com ênfase nas atividades práticas de campo e sua permanente reflexão.

Nessa perspectiva, inicia seus estudantes desde o primeiro período do curso em diversos cenários de prática no Sistema Único de Saúde (SUS) e nas atividades da pesquisa científica, oportunizando-lhes experimentações básicas e aplicadas que permitam uma maior compreensão do processo saúde-doença e o ambiente. Incentiva as relações dialógicas e comunicativas entre professor/aluno de modo a possibilitar um processo de decisão/execução/avaliação participativo e cooperativo, numa perspectiva de construção coletiva por meio de metodologia de ensino independente, utilizando-se progressivamente da problematização. Investe, finalmente, no comprometimento com a prestação de serviços à população e a garantia da formação profissionalizante em níveis de excelência passíveis de possibilitar a inserção de seus egressos, de forma comprometida e crítica, no mercado de trabalho.

6.2 Objetivos do Curso

6.2.1 Objetivo geral

Formar profissionais éticos e generalistas, com visão humanística, crítica e reflexiva, aptos para o exercício da medicina na rede de atenção à saúde, com ênfase na atenção primária em saúde e nos serviços de urgência e emergência, atuando nas áreas de atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde, bem como preparar para a participação no desenvolvimento social, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade social, espírito científico, do pensamento reflexivo e da criação cultural.

6.2.2 Objetivos específicos

- Promover, de forma articulada e sinérgica, competência profissional e formação da consciência crítica;
- Formar o médico dentro de sólidos valores que lhes possibilitem exercer sua profissão com responsabilidade, senso crítico de liderança, consciência política, social e ética emancipadoras;
- Formar recursos humanos dentro da formação médica que, integrando- se formal e informalmente aos diversos segmentos da sociedade em seu esforço comum e consciente de transformação, sejam capazes de iniciativas individuais ou coletivas, na busca de novas e pioneiras formas de atuação no mercado do trabalho;
- Capacitar profissionais dentro dos preceitos da ética e com visão científica ao longo do seu exercício profissional, e desenvolver habilidades nas ações de planejamento, gestão e execução nos órgãos de saúde-pública e privada;
- Fortalecer a teoria e a prática mediante a prática de pesquisa individual e coletiva;
- Certificar a aquisição de competências no nível técnico, resultando em domínio do processo terapêutico e da fundamentação científica de seus métodos de intervenção;
- Garantir estreita e permanente relação entre teórica e prática, entre conhecimento sistematizado e ação profissional, de modo a habilitar o futuro médico a construir as competências necessárias para a concepção clínico-terapêutica da prática médica;
- Oportunizar as atividades de pesquisa e extensão;
- Assegurar a integração ensino-serviço-comunidade, promovendo a articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS) para formação médica voltada às necessidades de saúde da população.

6.2.3. Apoio aos discentes

A razão de ser da nossa IES são os discentes. Toda a atenção, concentração de esforços e dedicação estão direcionados ao seu corpo discente. Todos os focos de ação da instituição estão originados na atenção que dedica à qualidade dos serviços prestados aos alunos.

A AFYA PARAÍBA conta com o Núcleo de Experiência Discente (NED) que é um órgão vinculado à Direção Acadêmica da Instituição de Ensino Superior (IES), com a finalidade de oferecer suporte aos discentes em suas necessidades educacionais e psicossociais, promovendo um ambiente acadêmico saudável e inclusivo.

NÚCLEO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE (NED)

Art. 46. O Núcleo de Experiência Discente (NED), é o espaço destinado a fomentar, orientar, assessorar e acompanhar ações pedagógicas, psicopedagógica e/ou psicológica com a finalidade de possibilitar a promoção do processo ensino- aprendizagem, no que tange, principalmente à superação de dificuldades no processo de aprendizagem, no campo do relacionamento interpessoal e distúrbios comportamentais e emocionais que afetem o desempenho acadêmico e o clima saudável institucional.

Parágrafo 1º - O NED irá desenvolver políticas, promover ações e prestar serviços que contribuem para a consolidação do vínculo discente e docente, permanência discente e facilitação de seu percurso formativo, considerando também as questões de inclusão e acessibilidade.

Parágrafo 2º - O NED irá conduzir/coordenar/administrar e auxiliar as coordenações de curso e direção acadêmica no que diz respeito ao Nivelamento Acadêmico, Monitorias Acadêmicas e benefícios.

Parágrafo 3º - O Núcleo de Experiência Discente desenvolverá ações de forma a colaborar com a manutenção do clima saudável de trabalho institucional, o atendimento pelo NED deve possibilitar aos usuários refletirem sobre sua condição social e emocional, compreendendo a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem, especialmente seu papel como protagonista e/ou facilitador desse processo.

Parágrafo 4º - O NED é constituído por uma equipe multidisciplinar responsável por acolher, ouvir, orientar e conduzir o usuário em seu processo de formação acadêmica, profissional e pessoal, prestando atendimento humanizado, assegurando a equidade de condições para o exercício da vida/atividade acadêmica.

Art. 47. Visando a contribuir para a manutenção do clima saudável institucional, a melhoria do desempenho acadêmico, a humanização da IES e a diminuição da evasão acadêmica, o NED tem como finalidades:

I – Desenvolver ações e programas de orientação e acompanhamento psicopedagógicos aos acadêmicos com dificuldades de aprendizagem e problemas de relacionamento no ambiente acadêmico, envolvendo, quando necessário, o corpo docente, discente e técnico-administrativo da Instituição, objetivando o pleno desenvolvimento do estudante;

II – Desenvolver ações e programas de acolhimento e orientação psicológica de discentes e docentes, objetivando promoção em saúde e o pleno desenvolvimento dos mesmos, realizando, quando necessário, encaminhamento para rede de saúde local; III – Desenvolver ações e programas que visam possibilitar a acessibilidade e a inclusão dos(as) estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida e com transtorno do espectro autista apoiando os(as) coordenadores e docentes no planejamento das atividades de ensino e na prática educacional voltada à inclusão para melhoria da qualidade do ensino.

V – O NED também será o responsável por administrar e auxiliar as coordenações de curso no que diz respeito a atividades de melhoria de desempenho, Nivelamento e Monitoria Acadêmica, tais atividades irão fornecer dados para constituir o processo ou política de retenção da IES.

VI – O Núcleo irá colaborar com, e acompanhar os programas de bolsas estudantis, programas de incentivo e descontos, se aproximando do Núcleo de mobilidade e internacionalização, assim como o de inovação e empreendedorismo e empregabilidade. Sendo estas ferramentas importantes para evitar a evasão estudantil.

VII - Contribuir para prevenir possíveis dificuldades que venham interferir no bom andamento das relações pessoal e interpessoal dos(as) docentes, discentes e do corpo técnico-administrativos.

Parágrafo único – Para atingir as suas finalidades, o NED propõe um atendimento humanizado às necessidades dos discentes e docentes, através do desenvolvimento de política, programas e ações pedagógicas, psicopedagógica e do acolhimento psicológico.

Art. 48. O NED desenvolve o trabalho de apoio aos discentes e colaboradores, considerando os seguintes objetivos:

- I – Assegurar a todos a igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica;
- II – Favorecer a acessibilidade a mecanismos e estratégias institucionais capazes de assegurar a permanência e integração na Instituição;
- III – Propiciar formação integral, estimulando a participação em atividades acadêmicas, científicas, culturais, artísticas, de saúde, esportivas e lazer;
- IV – Atuar na perspectiva psicopedagógica para orientar o processo de ensino- aprendizagem, identificando demandas e propondo ações estratégicas preventivas, bem como ações para a superação das dificuldades diagnosticadas.
- V – Oferecer atendimento aos discentes, envolvendo: a escuta da situação-problema; a identificação da área de dificuldade profissional, pedagógica, relações interpessoais, entre outros, possibilitando reflexão para um posicionamento pessoal mais adequado, na superação dos problemas e realizando encaminhamentos para profissionais e serviços especializados, caso necessário
- VI - Sistematizar as informações coletadas ao longo do semestre, os atendimentos, tanto qualitativos, quanto quantitativos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos(as) discentes e docentes, a fim de elaborar relatórios para o desenvolvimento de estratégias de intervenção institucional.
- VII. Colaborar, na sua área de especificidade, com órgãos da gestão acadêmica e administrativa.

Art. 49. O NED, em se tratando do apoio psicológico e psicopedagógico a alunos em situação de crise, vulnerabilidade, baixo desempenho ou frequência acadêmica, deve trabalhar, a partir das seguintes modalidades:

- I – Acolhimento individual com o fim de orientação acadêmica;
- II – Atendimento em grupos de apoio, com o fim de contribuir para o desenvolvimento de aspectos afetivo-emocionais, psicossociais e pedagógicos que incidam sobre o processo de aprendizagem, por meio de encontros e oficinas;
- III – Encaminhamento, caso necessário, para a rede de saúde mental da região/município.

Art. 50. A participação nos serviços oferecidos pelo NED é exclusiva para alunos e colaboradores conforme os seguintes critérios:

- I – Estar devidamente matriculado em curso da Instituição e/ou estar devidamente registrado como colaborador da IES;
- II – Apresentar encaminhamento da coordenação de curso ou direção/ coordenação acadêmica relatando a necessidade e a prioridade do atendimento; em se tratando de colaboradores, apresentar encaminhamento de seu gestor, Parágrafo primeiro –

No que concerne aos colaboradores, NED desempenhará papel crucial na capacitação, orientação e difusão de informações. Com enfoque prioritário em temas como saúde mental, inclusão e acessibilidade dos alunos, o NED poderá utilizar de orientações individuais, palestras, capacitações grupais com o propósito de oferecer suporte, promover o conhecimento e estimular discussões relevantes.

A Diretoria Acadêmica, em conjunto com as assessorias de ensino, é o setor da AFYA PARAÍBA que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos, tais como o acolhimento e a permanência do discente, a acessibilidade, a monitoria, o nivelamento e o acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.

A instituição também possui uma Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) que funciona junto ao NED, para discutir, propor e implementar melhorias relacionadas à acessibilidade de infraestrutura, pedagógica, curricular, comunicação, além de incentivar a pesquisa e inovação em acessibilidade dentro da instituição.

Egresso

O perfil do egresso está de acordo com as DCNs de Medicina, contemplando aspectos essenciais como formação generalista, ética, humanista e crítica, com atuação na atenção primária, urgência e emergência, e nas áreas de atenção à saúde, gestão e educação. Portanto o egresso do curso de Medicina da AFYA PARAÍBA será um médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, eticamente, de forma resolutiva no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção - em especial no âmbito da atenção primária e na rede de urgência e emergência, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, com foco nos indivíduos, na família e na comunidade, na perspectiva da integralidade e da abrangência do cuidado em saúde, desde o atendimento até a gestão, com senso de responsabilidade socioambiental, justiça, cidadania e defesa da dignidade humana.

O perfil do egresso do curso de Medicina deve refletir não apenas a excelência técnica e científica, mas também um compromisso inabalável com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a colaboração interprofissional e a promoção da equidade e justiça social. Alinhar a formação médica às Diretrizes Curriculares Nacionais significa preparar profissionais capazes de atuar com responsabilidade social, senso crítico e ética, respondendo às necessidades reais da população brasileira.

A integração com o SUS deve ser um eixo estruturante da formação médica, proporcionando experiências desde os primeiros anos do curso em diferentes níveis de atenção à saúde. A vivência nos territórios, o contato direto com as comunidades e a participação em equipes multiprofissionais fortalecem o entendimento do sistema de saúde como um todo e capacitam o futuro médico para um cuidado resolutivo, humano e integral.

A atuação interprofissional é essencial para uma assistência eficiente e centrada no paciente. A formação médica deve estimular o trabalho colaborativo com enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais e demais profissionais da saúde, promovendo o compartilhamento de saberes e práticas. Essa abordagem fortalece o cuidado coordenado, qualifica o atendimento e melhora os desfechos clínicos, garantindo um sistema de saúde mais eficaz e sustentável.

Por fim, o compromisso com a equidade e justiça social deve permear toda a trajetória do futuro médico. A formação deve sensibilizar e preparar os estudantes para reconhecer e enfrentar desigualdades em saúde, atuando de maneira proativa na redução de barreiras de acesso e na defesa dos direitos da população, especialmente dos grupos historicamente vulnerabilizados. Um médico comprometido com a justiça social compreende seu papel transformador na sociedade e age com empatia e responsabilidade para construir um sistema de saúde mais inclusivo e democrático.

Assim, ao reforçar a integração com o SUS, estimular a atuação interprofissional e fortalecer o compromisso com a equidade, formamos médicos mais preparados para os desafios do século XXI, capazes de oferecer um cuidado de saúde que seja, de fato, universal, integral e de qualidade para

toda a população.

De acordo com o Capítulo II das DCN (2014), “competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde”. Nesse aspecto, o referido documento prevê 3 (três) áreas gerais em que competências específicas e habilidades são desenvolvidas no curso médico da AFYA PARAÍBA: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

As políticas e as ações com relação aos egressos se vinculam à ideia de uma avaliação continuada das condições de oferta do curso, visando à formação de profissionais capazes de se integrarem ao mercado de trabalho. Também se busca a verificação e o acompanhamento do egresso em relação a sua atuação profissional.

Dentre as várias formas de avaliação institucional, o acompanhamento do egresso se constituirá como um dos recursos fundamentais na construção de indicadores que possam contribuir para a discussão dessa ação em termos da sua efetividade e repercussão qualitativa. Esse processo de crítica supõe um olhar retroativo para aqueles que traçarão sua trajetória acadêmica na AFYA PARAÍBA e que posteriormente se encontrarão inseridos no mercado de trabalho.

Por meio do acompanhamento do egresso, contato direto em atendimento em eventos e/ou pesquisa, será possível fazer o mapeamento e a construção de indicadores, a partir das informações colhidas, para uma discussão em termos da efetiva qualidade do curso, a sua repercussão no mercado e na sociedade e aperfeiçoamento do curso, além do desenvolvimento qualitativo de oferta educacional da IES.

Cabe à Coordenação de Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPEXII) propor, coordenar e executar a política institucional de acompanhamento dos alunos egressos, em nível de graduação e de pós-graduação, mantendo constante atualização de informações aos órgãos superiores e à coordenação do curso, podendo contar com servidores da Instituição para auxiliar na execução dessa política.

O programa de acompanhamento de egressos tem por objetivo geral monitorar a inserção do ex-aluno no mercado de trabalho, detectando os sucessos e as dificuldades enfrentadas na carreira profissional, o fomento à educação continuada e a divulgação de oportunidades de trabalho, mantendo-se, assim, um canal de comunicação eficaz com o ex-aluno.

O acompanhamento do egresso é realizado por meio da coleta de dados visando a criação de uma base para que se tenha dados estatísticos para tomada de decisões. A IES tem como preocupação constante manter-se suficientemente qualificada para não frustrar os seus discentes, oferecendo formação adequada e condizente com as diretrizes pedagógicas.

As diretrizes básicas da política de acompanhamento do egresso na AFYA PARAÍBA são:

- Formação profissional: promover a formação para que os egressos se apresentem com clareza e sejam capazes de organizar ideias, estabelecer relações, interpretar dados e fatos e elaborar hipóteses;
- Profissionais proativos: trabalhar para que os egressos sejam solucionadores de problemas na sua área de formação, propondo alternativas de solução para os desafios que lhes forem apresentados;
- Flexibilidade e adaptabilidade: cuidando para que os egressos tenham condições de adaptar-se cotidianamente às mudanças globais, sobretudo, tecnológicas e relativas à atuação específica, demonstrando, também adaptabilidade;
- Ética e responsabilidade social: exercer atividades e funções com ética e profissionalismo, respeitando as leis e as normas de conduta relativas a sua profissão;
- Empreendedorismo: desenvolver o espírito empreendedor e a capacidade de colaborar para a dinamização do setor econômico no qual estará inserido;
- Consciência ambiental: ampliar o senso ecológico e o respeito ao meio ambiente;
- Integração e acompanhamento: promover encontros e eventos de egressos, mantendo contato com o mercado de trabalho a fim de promover sua aproximação com a Instituição.

6.2.5. Atenção aos docentes

Destaca-se que o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) atua na formação permanente dos docentes, além de apoio pedagógico cotidiano às atividades docentes. O NAPED é composto por professores dos cursos, com função instituída por ato da Direção Geral observando as diretrizes institucionais e a legislação respectiva.

O apoio ao docente desenvolvido pelo NAPED visa complementar e aprofundar os conhecimentos em didática e em metodologia do ensino superior e no processo de avaliação, qualificando os professores para o melhor desempenho das suas ações em sala de aula. Por essa razão, desenvolverá ações diversas, como: projeto de acompanhamento e orientação de aulas; cursos de capacitação para professores – plataforma da Universidade Corporativa da Afya (UCA); participação nos projetos pedagógicos; orientação pedagógica aos professores; oficinas pedagógicas. Tais ações são direcionadas para:

- Desenvolver atividades voltadas para a ética profissional e pedagógica;
- Fomentar discussões e práticas focadas nos fundamentos pedagógicos da docência universitária;
- Promover o debate e a implementação de atividades focadas nas tendências pedagógicas contemporâneas, enfatizando as temáticas do planejamento, do processo ensino- aprendizagem, das técnicas de ensino e da avaliação da aprendizagem;
- Auxiliar o NDE no desenvolvimento das reflexões inerentes à implantação, desenvolvimento e avaliação do PPC;
- Analisar semestralmente os resultados da autoavaliação institucional, no

âmbito das reflexões didático-pedagógicas do curso de Medicina, junto às coordenações de ensino, pesquisa e extensão;

- Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes;
- Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes;
- Propor à direção de espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente;
- Participar, avaliar e acompanhar bancas de seleção de docentes;
- Auxiliar na avaliação de desempenho de docentes;
- Coordenar o programa permanente de formação docente;
- Avaliar a evolução do corpo docente quanto à formação continuada.

6.3. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso de Graduação em Medicina da AFYA PARAÍBA é um órgão de natureza normativa, consultiva e deliberativa.

De acordo com o Regimento da IES, o Colegiado de Curso é integrado, por, no mínimo, os seguintes membros: II – Dois (02) representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzido.

Está implantado e regulamentado no Regimento Interno, em seu Art. 12º, o qual traz como deve ser constituído de acordo com a seguinte composição:

- Coordenador de curso como presidente (Profª. Krísthea Karyne Gonçalves Pereira);
- Quatro representantes do corpo docente do curso, com mandato de dois anos, podendo haver recondução (Eduardo Simon, Ideltônio José Barbosa Feitosa, Vinícius Paiva Cândido dos Santos e Cibério Landim Macedo);
- Um representante do corpo discente, com mandato de um ano, sem direito à recondução (Wesley Dantas de Assis).

Esse Colegiado de Curso tem como principais atribuições as seguintes:

- Deliberar sobre o PPC;
- Deliberar sobre os programas e planos de ensino dos componentes curriculares;
- Propor alteração curricular, para decisão final do CONSUP;
- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSUP;
- Pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos;
- Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de docente;
- Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do curso, elaborados pelo Coordenador;

- Promover a avaliação periódica do curso e exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento;
- Autorizar a realização do internato até o máximo de 25% da carga horária total fora da unidade federativa em que está localizado o curso.

6.4. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), implantado através da Resolução Nº 65/2018 do CONSUP da AFYA PARAÍBA, nos moldes preconizados pelo instrumento de avaliação dos Cursos de Graduação, elaborado pelo SESU - INEP é composto por profissionais com experiência profissional e no magistério superior.

Ressalta-se que o NDE é o órgão consultivo de coordenação didática responsável pela concepção do PPC de Medicina e tem por finalidade elaborar, implantar, implementar, atualizar e complementar a política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Conselhos Superiores, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão.

São atribuições do NDE:

- Elaborar o PPC definindo sua concepção e fundamentos;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso e os objetivos gerais do curso;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Propor ao Coordenador providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino, com acompanhamento contínuo de avaliação a cada semestre;
- Emitir parecer sobre a organização, funcionamento e avaliação das atividades de estágios e dos TCCs;
- Recomendar a aquisição de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao curso;
- Assessorar o Coordenador em todas as atividades especiais desenvolvidas pelo curso;
- Zelar pelo cumprimento das DCNs para o curso.

Os docentes que compõem o NDE exercem um mandato de dois anos, podendo haver recondução por mais um ano, e composto por nove professores sendo um deles o coordenador do curso. Dos dez professores que compõem o NDE, quatro são médicos, quatro fisioterapeutas, um biólogo e uma farmacêutica. Da titulação dos integrantes, um é especialista (10%), quatro são mestres (40%) e cinco são doutores (50%). Quanto ao regime de trabalho, todos professores (100%) são contratados em regime integral ou parcial.

Sendo um grupo de acompanhamento, seus membros devem permanecer por no mínimo 3 anos, além disso, são adotadas estratégias de

renovações parciais, de modo a haver continuidade no pensar do curso.

6.5. Organização curricular do Curso de Medicina da AFYA PARAÍBA

O Curso está estruturado em 12 (doze) semestres ou períodos, tendo cada um a duração de, no mínimo, cem dias letivos. Desses 12 (doze) períodos, os últimos 4 (quatro), são destinados ao estágio curricular obrigatório ou Internato.

Os conteúdos essenciais que compõem o projeto do curso, orientados pelo Art. 4º das DCNs de 2014 estão distribuídos em três eixos e estes em diferentes módulos. Essa organização é fortemente interdisciplinar, didática,

pedagógica, política, técnica, histórica, considerando as informações acumuladas nos últimos anos sobre a construção dos projetos dos cursos de medicina do país. Ela possibilita um desenvolvimento didático orientado aos problemas reais de saúde-doença das comunidades e indivíduos, à educação permanente, ao desenvolvimento do senso crítico, à capacidade de lidar com a sobrecarga de informações e com a transitoriedade de conhecimentos teóricos e técnicos da área médica.

Os eixos são constituídos por módulos longitudinais e integrados. Estudos complementares são oferecidos em módulos eletivos ou complementares em áreas específicas do conhecimento, além de atividades complementares, projetos de extensão e de pesquisa, em atendimento às exigências do Ministério da Educação frente às DCN para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena (Lei Nº 9.394/96, modificada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008; e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), às Diretrizes Nacionais para a educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP Nº 01 de 30 de maio de 2012), à Política Nacional de Proteção dos direitos da pessoas com transtornos do espectro autista (Lei Nº 12.764 de 2012), e, por fim, às Diretrizes da Política de Educação Ambiental.

Ao longo do curso estão previstas três áreas: (1) **Área de Educação em Saúde:** desenvolvendo o eixo do Desenvolvimento Pessoal Profissional, relativo à ética, ao humanismo e aos processos de educação permanente, no qual o discente se corresponsabiliza por sua formação profissional inicial, continuada e em serviço, assim como desenvolve uma autonomia intelectual e responsabilidade social; (2) **Área de Gestão em Saúde:** desenvolvendo o eixo da Interação Ensino-Serviço-Comunidade, relativo à organização do processo de trabalho médico e ao desenvolvimento de saberes e práticas do campo da Saúde. Trata-se de uma abordagem voltada à gestão em saúde, que tem como objetivo formar um médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, abordando a gestão do cuidado, a valorização da vida, a tomada de decisões, comunicação, liderança nas relações interpessoais que envolva compromissos, trabalho em equipe, construção participativa do sistema de saúde vigente, assim como participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde; e (3) **Área de Atenção à Saúde:** desenvolvendo o eixo Técnico Científico que diz respeito aos conteúdos teórico-práticos da Biologia, Biotecnologia e das Clínicas

Médica e Cirúrgica na perspectiva de entender o ser humano sob o ponto de vista bio-psíquico-social, levando-se em consideração a diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética, no sentido de atender à necessidade humana, garantindo a concretização dos princípios do SUS e a segurança na realização de processos e procedimentos, assim como preservação da biodiversidade com sustentabilidade, tendo como referência ao altos padrões da prática médica.

Todos os eixos e módulos do curso de graduação em Medicina (Quadro 1) atendem às competências específicas e às habilidades previstas nas DCN 2014. São estruturados por módulos entendidos como núcleos de conhecimento formados por temas selecionados em função dos objetivos do curso, tendo como referência o perfil do profissional egresso e toda a dimensão teórica-metodológica descrita anteriormente, além do mais a preocupação da ética, bioética e humanismo que perpassa todos os ensinamentos propostos e desenvolvidos pelos módulos.

Quadro 1- Eixos e Áreas de Competências Específicas e Habilidades

EIXOS	ÁREAS (Competências Específicas e Habilidades)		
	Atenção à Saúde	Gestão em Saúde	Educação em Saúde
Integração Ensino-Serviço e Comunidade	X	X	X
Habilidades e Atitudes Médicas	X	X	X
Sistemas Orgânicos Integrados	X		X
Métodos Científicos em Medicina		X	X
Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino	X	X	X
Clínicas Integradas e Estágios Curriculares Obrigatórios	X	X	X

6.5.1. Eixo Desenvolvimento Pessoal Profissional (Área Atenção à Saúde)

No desenvolvimento desta organização curricular a perspectiva é a de que os eixos Interação Ensino-Serviço-Comunidade e Habilidades e Atitudes Médicas perpassam/integrem os demais eixos. Para que isso efetivamente aconteça, as práticas que dão sustentação à formação do estudante devem acontecer em diferentes cenários da rede SUS, e contemplarem o desenvolvimento do cuidado ao indivíduo desde a atenção básica até os serviços de média e alta complexidade. Prestar assistência à saúde em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de saúde, a indivíduos e populações, de maneira ética, apropriada e eficaz, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

6.5.1.1. Atenção às necessidades individuais de saúde:

Realização da História Clínica

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece uma relação profissional ética no contato com pacientes, familiares e/ou responsáveis; identifica situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado; orienta o atendimento às necessidades de saúde do paciente; utiliza linguagem compreensível ao paciente, estimulando seu relato espontâneo e cuidando de sua privacidade e conforto; favorece a construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas trazidos pelos pacientes e responsáveis; identifica os motivos e/ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos, e considera o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao processo saúde-doença; orienta e organiza a anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico e a técnica semiológica; investiga sintomas e sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares; registra os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.

Realização do Exame Físico

Objetivo de aprendizagem: realizar exame físico completo, preciso devidamente direcionado para as queixas do paciente e seus problemas de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: esclarece sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento do paciente ou do responsável; age com o máximo cuidado com a segurança, privacidade e conforto do paciente; apresente postura ética e destreza técnica na inspeção, palpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica; esclarece, ao paciente ou ao responsável por ele, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível.

Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas

Objetivo de aprendizagem: integrar e organizar os dados da história e exame clínico para elaborar hipóteses diagnósticas fundamentadas no processo saúde-doença.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exame clínico; estabelece prognóstico dos problemas do paciente, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes; informa e esclarece as hipóteses estabelecidas de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos do paciente, familiares e responsáveis.

Promoção de Investigação Diagnóstica

Objetivo de aprendizagem: solicitar e interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas, de maneira ética e baseada em evidências, na relação custo/efetividade, no acesso e no

financiamento dos recursos.

Desempenho observável ao final das etapas: propõe e explica, ao paciente ou responsável, sobre a investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas; solicitar exames complementares com base nas melhores evidências; avalia as condições de segurança do paciente, eficiência e efetividade dos exames; interpreta os resultados dos exames realizados considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto do paciente; registra e atualiza no prontuário a investigação diagnóstica de forma clara e objetiva.

Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: elaborar e executar um plano de cuidados terapêutico considerando as preferências do paciente, os princípios éticos, as evidências da literatura, o contexto de vida do paciente e da população em que ele se inclui, envolvendo a equipe multiprofissional e considerando os recursos do sistema de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece, em contextos específicos, planos terapêuticos contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; discute o referido plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas; promove o diálogo sobre as necessidades referidas pelo paciente ou responsável, com as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando o paciente a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado; estabelece um pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário; implementar as ações pactuadas, elaborando prescrições e orientações legíveis, estabelece e negocia o acompanhamento e/ou encaminhamento do paciente com justificativa; informa sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis; considera a relação custo-benefício de procedimentos médicos e provimento de explicações aos pacientes e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis; atua autônoma e competentemente nas situações de emergência mais prevalentes de ameaça à vida; exerce a profissão em defesa da vida e dos direitos dos pacientes.

Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: monitorar e avaliar a efetividade dos planos terapêuticos, estabelecendo objetivos, considerando riscos e benefícios e fazendo as modificações apropriadas no curso do tratamento, mantendo a comunicação e negociação com o paciente e com a equipe multiprofissional que o acompanha para a obtenção do melhor resultado.

Desempenho observável ao final das etapas: acompanha e avalia a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação do paciente ou responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas; favorece o envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos; revisa o diagnóstico e o plano terapêutico, sempre que necessário; explica e orienta sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão do paciente ou

responsável; registra o acompanhamento e a avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral do paciente.

6.5.1.2. *Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva* **Investigação de Problemas de Saúde Coletiva**

Objetivo de aprendizagem: analisar as necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: acessa e utiliza dados secundários e/ou informações que incluam o contexto cultural, socioeconômico, ecológico e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e determinantes no processo saúde-doença; relaciona os dados e as informações obtidas, articulando os aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos; estabelece diagnóstico de saúde e priorização de problemas segundo sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto.

6.5.2. *Eixo de Interação Ensino Serviço Comunidade (Área de Gestão em Saúde)*

Entende-se por integração ensino-serviço: o trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área de saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores, visando à qualidade da atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços.

Desse modo, esse eixo fomenta espaços os quais se dão o diálogo entre o trabalho e a educação, que assume o lugar privilegiado para a percepção que o estudante vai desenvolvendo acerca do outro no cotidiano do cuidado. São espaços de cidadania, em que os profissionais do serviço e docentes, usuários, e o próprio estudante, vão estabelecendo seus papéis sociais na confluência de seus saberes, modos de ser e de ver o mundo.

Os temas desse eixo são relativos às políticas de saúde, trabalho e administração, necessários ao desenvolvimento de habilidades do aluno para o exercício profissional que, por sua vez, encontram suas referências em abordagens filosóficas, socioantropológicas, psicológicas, de ordem ética e deontologia, epidemiologia e saúde coletiva.

O objetivo desses temas é possibilitar a formação de um médico-cidadão comprometido com as transformações da sociedade, privilegiando a prática médica nos níveis primário e secundário de atenção à saúde, em integração com o Sistema Único de Saúde na sua dimensão própria e complementar, respaldados: na LEI FEDERAL Nº 8.080, 1990, que

regulamenta as ações e serviços de saúde, no Título IV – Parágrafo único, que determina: “Os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) constituem campo de prática para ensino e pesquisa, mediante normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional” e nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Medicina - MEC que preveem médicos aptos a trabalhar nos três níveis de atenção, “com ênfase no nível primário e secundário”.

Os egressos devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.

Identificação de Problemas no Processo de Trabalho

Objetivo de aprendizagem: organizar e criar condições para implementação do trabalho coletivo, estabelecendo relação respeitosa e de colaboração com colegas e/ou membros da equipe, visando responder efetivamente às necessidades levantadas, tanto as individuais como aquelas da comunidade; mostrar assiduidade e responsabilidade no cumprimento das tarefas; respeitar normas institucionais; posicionar-se considerando, entre outros, valores de justiça, equidade e diversidade cultural e religiosa em sua prática profissional.

Desempenho observável ao final das etapas: identifica oportunidades e desafios na organização do trabalho em saúde, considerando as diretrizes do SUS; utiliza diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários, e a análise

de indicadores e do modelo de gestão; participa na priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis; tem abertura para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde; desenvolve trabalho colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional.

Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção

Objetivo de aprendizagem: sensibilizar, planejar e implementar, em conjunto com outros profissionais e com a comunidade, projetos de intervenção que possam aprimorar, em algum aspecto, o processo de trabalho e/ou qualificar a assistência prestada ao indivíduo e à comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: participa na elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas priorizados, visando a melhoria da organização do processo de trabalho e da atenção à saúde; apoia a criatividade e a inovação na construção de planos de intervenção; participa na implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão baseada em evidências científicas, na eficiência e na efetividade do trabalho em saúde; participa da negociação de metas para os planos de intervenção, considerando os colegiados de gestão e de controle social.

Gerenciamento do Cuidado em Saúde

Objetivo de aprendizagem: promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de planos de ação em saúde individual e coletiva, usando as melhores evidências e incorporando novas tecnologias.

Desempenho observável ao final das etapas: promove a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS; utiliza as melhores evidências e os protocolos de diretrizes cientificamente reconhecidas para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança; favorece a articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.

Como desafio à implantação de modelo de integração ensino-serviço na área médica, deve-se superar a diferença marcante entre a lógica da organização dos serviços, muito centrada na produtividade de seus procedimentos técnico-operativos, e a lógica do trabalho da instituição formadora, muito centrada na produção de seus conhecimentos teóricos e metodológicos dos campos pedagógicos e núcleos específicos, ou seja, intensificar e otimizar a formação através da troca contínua de experiências e expertises entre professores, estudantes e profissionais da rede de serviços do SUS.

Mais recentemente, após a publicação da Lei 12.871, é que tem ocorrido um esforço no sentido de regulamentar as atividades de integração ensino-serviço. A Portaria Interministerial MEC/MS 1.124 de 04 de agosto de 2015 coloca que a distribuição de estudantes nos serviços deve ocorrer conforme a realidade local e a pactuação entre gestor de saúde e instituição de ensino, não havendo um número determinado previamente.

6.5.3. Eixo do Desenvolvimento Técnico e Científico (Área de Atenção à Saúde)

A lógica de exposição do conteúdo é a da complexidade de entender o ser humano, enquanto ser biológico, psicológico e social de forma integrada. O graduando estará apto à corresponsabilidade com a própria formação inicial e continuada, para conquistar autonomia intelectual, responsabilidade social, bem como para compromisso com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, de modo a estimular a promoção da mobilidade acadêmica e profissional.

- Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva

Aprendizagem Individual e Coletiva

Objetivo de aprendizagem: manter continuamente o próprio aprendizado e colaborar para a educação de pacientes e da equipe de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: estimula a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde; identifica as necessidades de aprendizagem próprias, dos pacientes e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais e/ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento

Objetivo de aprendizagem: promover a construção do conhecimento e permitir que ele possa ser distribuído para todos os envolvidos na equipe de saúde, bem como na comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: apresenta postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática; escolhe estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas; orienta e compartilha conhecimentos com pacientes, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde; estimula a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação continuada e participando da formação de futuros profissionais.

Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos

Objetivo de aprendizagem: propiciar a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, a todos os atores envolvidos na equipe de saúde, buscando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade pela vida nos âmbitos nacional e internacional.

Desempenho observável ao final das etapas: utiliza desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações; analisa criticamente fontes,

métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis; identifica a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e os desenvolvimentos tecnológicos disponíveis; favorece o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção às necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade

Em razão do exposto, os conhecimentos médicos, hodiernamente concentrados em núcleos de saberes de diferentes áreas, têm o propósito de prover o aluno dos instrumentos conceituais e metodológicos para aquisição das habilidades e atitudes necessárias ao exercício da profissão; deverão ser o

resultado da assimilação ativa de conhecimento na área de formação Médica que envolve fundamentos, história, ética, aspectos filosóficos e metodológicos aportados de outras ciências para a prática médica; seus diferentes níveis de intervenção e os conhecimentos que embasam a incorporação das novas tecnológicas à pesquisa e à clínica médica serão apreendidos nos fundamentos da biofísica, da informática aplicada à saúde, dos métodos e técnicas do trabalho científico.

6.5.4. Unidades Curriculares Eletivas

Os componentes eletivos abordam conteúdos complementares e permitem flexibilidade ao Curso. A amplitude de conteúdos depende do potencial do corpo docente do curso e da AFYA PARAÍBA, podendo se estender a áreas de interesse além da Medicina. Nesses módulos, a metodologia e o número de vagas são determinados em função das condições de infraestrutura e objetivos determinados. Esses módulos têm carga horária de 44 hora-aula e 36,6 hora-relógio.

6.5.5. Estágio curricular obrigatório (Internato)

O estágio supervisionado regulamentado pela Resolução Nº 9 de 24 de maio de 1983 e o Art. 24º das DCN 2014 definem e determinam o estágio curricular obrigatório nos cursos de Medicina como um período da formação médica com características especiais, em que o estudante deverá receber treinamento intensivo, contínuo, supervisionado em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no Art. 12º da Lei Nº 12.871 de 22 de outubro de 2013, com carga horária mínima de 38,7% (trinta e oito e sete por cento) da carga horária total do curso.

Com vistas à regularização e ao cumprimento da resolução acima citada, o Internato AFYA PARAÍBA terá como preceito a seguinte regra em se tratando de carga horária: mínimo de 30% (trinta por cento) de sua carga horária total para o desenvolvimento de estágio em Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do Sistema Único de Saúde (SUS) – sendo a maior parte dessa carga horária em Atenção Básica, e máximo de 70% (setenta por cento) da carga horária direcionada para o desenvolvimento de aspectos essenciais das áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental, em atividades eminentemente práticas.

A carga horária de atividade teórica representará, no máximo, 20%(vinte por cento) da carga horária total de cada uma das etapas do estágio.

6.5.5.1. Objetivos do Internato

- Consolidar a formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética do médico, capacitando-o a atuar no processo saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção e na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde;
- Possibilitar, de forma mais intensa, a integração e aplicação do conteúdo científico acumulado durante o curso;
- Facilitar a vivência da relação com os pacientes e comunidades, capacitando

os estudantes para que compreendam seus processos de vida e sofrimento;

- Promover o trabalho em equipe com seus pares e profissionais de outras áreas da saúde;
- Facilitar a aprendizagem da elaboração de projetos de intervenção para resolução de problemas individuais e coletivos, na perspectiva da construção da autonomia profissional do estudante;
- Possibilitar a prática da assistência integrada, pelo estímulo dos diversos profissionais da equipe de saúde;
- Permitir experiências em atividades resultantes da interação ensino-comunidade, pela participação em trabalhos extra-hospitalares ou de campo;
- Proporcionar, aos estudantes, vivências na rede de serviços do SUS, na sua dimensão pública e complementar, reconhecidos e aprovados pela AFYA PARAÍBA;
- Desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico, perante o paciente, a instituição e a comunidade;
- Desenvolver a ideia da necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.

6.5.5.2. Estruturação didático-pedagógica do Internato

O Internato, ou estágio obrigatório curricular, é desenvolvido pelos alunos matriculados nos últimos quatro semestres do curso e caracteriza-se por ser eminentemente prático, intensivo e contínuo, realizado nos serviços de saúde próprios da Instituição ou conveniados. Os estudantes, sob supervisão docente ou de preceptoria, aprofundam e aprimoram os atos médicos e conhecimentos apreendidos nos anos anteriores. Esse estágio favorece também sua integração em equipes multiprofissionais de saúde, o desenvolvimento de atitudes éticas do exercício profissional, vindo a atender aos objetivos do curso expressos no seu projeto político pedagógico. Para se ter acesso ao Internato o estudante precisa cumprir todas as exigências e obrigações acadêmicas inerentes aos períodos anteriores a essa etapa da formação.

O regulamento que disciplina as fases de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Internato da AFYA PARAÍBA está fundamentado nas novas Diretrizes Curriculares para o curso de medicina, na lei de estágio supervisionado e no regimento próprio da Instituição; e essas fases são detalhadas no manual do internato que serve de orientação para professores, preceptores e estudantes.

Em correspondência ao Art. 24º da Resolução de Nº 03 de 20 de Junho de 2014, que institui as novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Medicina, a carga horária do Internato é de 2.800 (duas mil e oitocentas horas) e abrange as áreas de Saúde Coletiva, Atenção Primária em Saúde, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Saúde Mental, Urgência e Emergência, envolvendo seus diferentes níveis de complexidade, quer seja hospitalar, ambulatorial ou unidades básicas de saúde.

O Internato tem duração de dois anos, divididos em 12 rotações de 7 semanas cada, ao total de 84 semanas. São 2.800 h no total, a semana se divide em 30h semanais de prática e 3h semanais de teórica e em atenção primária em saúde são 32h de prática e 3h de teórica, podendo eventualmente serem utilizados períodos noturnos ou de sábado e domingo, segundo programação de cada área e viabilidade do estágio. Ademais, a distribuição de

carga horária por áreas do Internato está apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 - Distribuição de Carga Horária por áreas do Internato

CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO)			
9º	INTERNATO	Estágio Curricular em Saúde Coletiva	42
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I	189
		Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I	245
		Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde II	245
10º		Estágio Curricular em Urgências e Emergências I	147
		Estágio Curricular em Saúde Mental	84
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I	231
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I	231
11º		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I	231
		Estágio Curricular em Urgências e Emergências II	231
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II	231
12º		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II	231
	Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II	231	
	Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II	231	
		Subtotal	2.800

6.5.5.3. Metodologia de Ensino do Estágio Supervisionado

O Internato AFYA PARAIBA tem como base para o seu desenvolvimento o **Currículo EPA** (Entrustable Professional Activities – Atividades Profissionais Confiáveis), modelo curricular que contempla 13 (treze) competências específicas para a formação do médico.

As EPAs, atividades executáveis e observáveis, serão aqui utilizadas como referencial para monitoramento do desenvolvimento do aluno no internato, seguindo as competências gerais: assistência ao paciente, conhecimento médico, habilidades interpessoais e de comunicação, profissionalismo, prática baseada em sistemas e aprendizagem baseada na prática e em melhorias.

Desenvolvem-se, também, atividades teóricas, com carga horária semanal de 3 (três) horas, não excedendo, portanto, 20% (vinte por cento) da carga horária total do Internato.

As discussões do conteúdo teórico de cada uma das rotações/rodízios do programa do Internato poderão ser oferecidas como:

- I. Atividades em ambiente de simulação em saúde. As simulações poderão ser ofertadas nos centros de simulação em saúde ou laboratórios próprios, com discussão dos temas selecionados pela coordenação de Internato.
- II. Grupos de discussão de casos clínicos, artigos científicos, diretrizes e outros. Os grupos de discussão serão coordenados por docentes/preceptores de cada IES, semanalmente, com temas selecionados pela coordenação de Internato, de caráter.

Associado a todas essas estratégias houve a implementação de novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para todos os alunos do internato através da plataforma Internato Afya+ que proporciona aos estudantes maior flexibilidade no processo de aprendizagem. Por meio de trilhas individuais e personalizadas otimizando os momentos de auto estudo explorando diferentes formatos de interação.

6.5.5.4. Sistema avaliativo e desempenho acadêmico

A avaliação no Internato é realizada de múltiplas formas com estabelecida distribuição de pesos, permitindo que o aluno seja avaliado de forma ampla e que diversas competências sejam contempladas, buscando sempre o equilíbrio entre Conhecimentos e Habilidades e Atitudes.

Os alunos realizarão avaliações cognitivas e práticas de acordo com apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - Distribuição de Pontos das Avaliações do Internato

AVALIAÇÃO DO INTERNATO		
Distribuição	Tipo de Avaliação	Valor
Domínio de Conhecimentos	Teste de Progresso Institucional (TPI)*	Peso 4
	N2 (teórica)	Peso 6
Média Cognitiva	(TPI X 4) + (N2 X 6) /10	
Domínio de Habilidades e Atitudes (HA)	Mini-Cex adaptado (MCex)	Peso 4
	Atitudinal	Peso 2
	OSCE/outros	Peso 4
Domínio de Habilidades e Atitudes (HA)	(Mcox x4) + (at x2) + (OSCE/outros x4) /10	

*A nota do Teste de Progresso Institucional será válida para o semestre inteiro, sendo replicada nas três rotações.

6.5.5.5. Plano de Ensino do Internato AFYA PARAÍBA

I. Estágio Curricular em Urgências e Emergências Médicas

EMENTA
Estudo teórico e prático sobre urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, cirurgia, clínica médica, ginecologia, obstetrícia de forma supervisionada. Inserção supervisionada do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação para o atendimento de pacientes de urgência e emergência

COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS

- Aplicar os princípios morais e éticos com responsabilidades legais inerentes à profissão.
- Utilizar linguagem adequada sobre o processo saúde-doença que permita ao paciente e familiares a tomada de decisões compartilhadas.
- Valorizar a interação com outros profissionais envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe.
- Utilizar os fundamentos da estrutura e funções do corpo humano na avaliação clínica e complementar.
- Avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social.
- Interpretar dados de anamnese valorizando aspectos econômicos, sociais e ocupacionais.
- Aplicar os procedimentos diagnósticos, clínicos e complementares, para definir a natureza do problema.
- Realizar procedimentos básicos: suturas, passagens e retiradas de sondas, curativos.
- Explicar as alterações mais prevalentes do funcionamento mental e do comportamento humano.
- Executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para promoção da saúde, utilizando os princípios da medicina baseada em evidências.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e famílias.
- Reconhecer as doenças cirúrgicas mais comuns.
- Vivenciar práticas procedimentais de atendimento de urgência e emergência, aplicando os conhecimentos e habilidades adquiridos no exercício da clínica médica.
- Acompanhar o diagnóstico das afecções cirúrgicas e o tratamento adequado.
- Fazer o balanço hídrico dos pacientes, em relatório, para fins didáticos e pedagógicos, correlacionando seu resultado ao estado clínico do paciente.
- Acompanhar o atendimento de ocorrências importantes na evolução do paciente.
- Executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para promoção da saúde, utilizando os princípios da medicina baseada em evidências.

PROCEDIMENTOS BÁSICOS

- Solicitação e interpretação adequadamente exames laboratoriais e de imagem.
- Suporte Básico de Vida.
- Noções gerais de suporte avançado de vida em cardiologia e trauma.
- Entubação orotraqueal e sequência rápida de entubação.
- Acesso venoso periférico e central.
- Paracentese diagnóstica e de alívio.
- Toracocentese diagnóstica e de alívio.
- Gasometria Arterial e venosa (coleta e interpretação).
- Eletrocardiografia.
- Identificação de quadros de reação a estresses graves e estresses pós-traumáticos.

Unidades de Ensino - URGÊNCIA, EMERGÊNCIA	
Especialidade	Tema
Cardiologia	Diagnóstico diferencial de dor torácica Edema agudo de pulmão Emergências hipertensivas Parada cardiorrespiratória Síndromes coronarianas agudas com supra ST Síndromes coronarianas agudas sem supra ST Tratamento da ICC + Edema agudo pulmonar Tratamento das arritmias cardíacas Tratamento das síndromes coronarianas agudas
Cirurgia do Trauma	Atendimento inicial ao politraumatizado Choque Lesões cervicais Queimaduras Trauma abdominal Trauma cranioencefálico Trauma da transição toracoabdominal Trauma musculoesquelético Trauma na gestante Trauma no idoso Trauma pediátrico Trauma raquimedular Trauma torácico Trauma vascular Vias aéreas
Hematologia	Distúrbios das hemostasias secundária e terciária
Infectologia	Acidente com animais peçonhentos Meningoencefalites Seps
Nefrologia	Lesão renal aguda AVE
Pneumologia	Tromboembolismo pulmonar
Urologia	Traumatismo geniturinário Urgências urológicas não traumáticas
Medicina Intensiva	Abordagem inicial das intoxicações exógenas Choque Cuidados com o paciente neurológico na UTI Cuidados paliativos e manejo da dor Distúrbios do equilíbrio ácido-básico Drogas vasoativas Insuficiência respiratória Manejo da hipotermia Marcadores inflamatórios Suporte básico e avançado de vida Tratamento específico das intoxicações exógenas agudas Tratamento da cetoacidose diabética Ventilação mecânica e desmame ventilatório Via aérea
Literatura Recomendada:	

ABIB, Simone de Campos Vieira; PERFEITO, João Aléssio Juliano (coord.). Guia de trauma. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520437933. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437933/>. Acesso em: 20 set. 2017. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 1. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v1.pdf. Acesso em: 01 dez. 2011. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 2. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v2.pdf. Acesso em: 01 dez. 2011. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 3. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v3.pdf. Acesso em: 01 dez. 2011. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 4. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v4.pdf. Acesso em: 01 dez. 2011. CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R. et al. Manual de neonatologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 978- 85-277-2735-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2735-8/>. Acesso em: 20 jun. 2022. FERREIRA, Lydia Masako (coord.). Guia de cirurgia: urgências e emergências. São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520452295. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452295/>. Acesso em: 19 set. 2017. KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. LA TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira et al. Emergências em pediatria: protocolos da Santa Casa. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520437568. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437568/>. Acesso em: 20 set. 2017. MARCONDES-BRAGA, F.G.; MOURA LAZ, Issa V. S.; VIEIRA, J. L.; ROHDE, L.E.; SIMÕES, M.V., et al. Atualização de Tópicos Emergentes da Diretriz de Insuficiência Cardíaca, 2021. Arq Bras Cardiol. 2021; 116(6):1174-1212 <https://doi.org/10.36660/abc.20210367>. MARTINS, Herlon Saraiva; DAMASCENO, Maria Cecília Toledo; AWADA, Soraia (ed.). Pronto-Socorro: medicina de emergência, 3. ed. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437087/>. Acesso em: 20 jun. 2022. NICOLAU, J. C; FEITOSA-FILHO G; PETRIZ, J.L.; FURTADO R. H. M; PRÉCOMA, D. B.; LEMKE W. et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arq Bras Cardiol. 2021; 117(1):181-264. RASSLAN, Zied (coord.). Medicina de urgência. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520450598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450598/>. Acesso em: 20 jun. 2022. RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730587. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730587/>. Acesso em: 20 set. 2017. SANTOMAURO A; Junior A; RADUAN, R; BERTOLUCI M. Diagnóstico e Tratamento da Cetoacidose Diabética Euglicêmica. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022. DOI: 10.29327/557753.2022-22, ISBN: 978-65-5941-622-6.

SENRA, D. Medicina intensiva: fundamentos e prática. São Paulo: [s.n.], 2013. 2 v.

SIMON, Robert R.; SHERMAN, Scott C. Emergências ortopédicas. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580551792. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551792/>
. Acesso em: 20 set. 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. São Paulo: Manole, 2014. 2 v.

STONE, C. Keith; HUMPHRIES, Roger L. CURRENT: medicina de emergência. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551679/>
. Acesso em: 2 ago. 2018.

STUDART NETO, Adalberto; et al. Medicina de emergência: abordagem prática. 16. ed., rev., atual. e ampl. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2022.

VELASCO, Irineu Tadeu; et al. [eds.]. [Título da publicação da American Heart Association traduzida]. 16. ed., rev., atual. e ampl. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2022. (Tradução e adaptação: Hélio Penna Guimarães).

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Guidelines for the early management of patients with acute ischemic stroke: 2019 update to the 2018 guidelines for the early management of acute ischemic stroke: a guideline for healthcare professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. Disponível em:
https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/Cap_Suple_91_01.pdf
. Acesso em: [indicar data de acesso].

II. Estágio Curricular em Saúde Mental

EMENTA

Estudo teórico e prático sobre os mais diversos casos em Psiquiatria e Saúde Mental, por meio da inserção supervisionada do aluno no ambiente da rede de atenção psicossocial (RAPS), com vistas à capacitação para o atendimento de pacientes com demandas psiquiátricas.

COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS

- Aplicar os princípios morais e éticos com responsabilidades legais inerentes à profissão.
- Utilizar linguagem adequada sobre o processo saúde-doença que permita ao paciente e familiares a tomada de decisões compartilhadas.
- Valorizar a interação com outros profissionais envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe.
- Utilizar os fundamentos da estrutura e funções do corpo humano na avaliação clínica e complementar.
- Avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social.
- Interpretar dados de anamnese valorizando aspectos econômicos, sociais e ocupacionais.
- Aplicar os procedimentos diagnósticos, clínicos e complementares, para definir a natureza do problema.
- Explicar as alterações mais prevalentes do funcionamento mental e do comportamento humano.
- Executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para promoção da saúde, utilizando os princípios da medicina baseada em evidências.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e famílias.
- Reconhecer os transtornos psiquiátricos mais comuns e seus diagnósticos diferenciais.
- Atuar de modo a reduzir o estigma e o preconceito que ainda cercam os transtornos mentais.
- Avaliar as funções mentais e suas alterações, por meio do exame do estado mental.
- Ter conhecimento acerca dos principais psicofármacos utilizados, bem como suas indicações, contraindicações, efeitos colaterais e interações medicamentosas.
- Explicar as alterações mais prevalentes do funcionamento mental e do comportamento humano.
- Executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para promoção da saúde, utilizando os princípios da medicina baseada em evidências.

PROCEDIMENTOS BÁSICOS

- Identificação da presença de fatores de risco para suicídio.
- Reconhecimento de quadros depressivos e/ou ansiosos.
- Identificação de transtornos psicóticos.
- Reconhecimento de quadros de intoxicação/abstinência de substâncias psicoativas (drogas lícitas/ilícitas ou fármacos).
- Prescrição dos principais psicofármacos: indicações, contraindicações, prescrição, efeitos adversos e interações.
- Realização do exame do estado mental.
- Identificação de quadros de reação a estresses graves e estresses pós-traumáticos.
- Noções de tratamentos não medicamentosos em saúde mental.

Unidades de Ensino – URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E SAÚDE MENTAL	
Especialidade	Tema
Psiquiatria	Emergências em Psiquiatria Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos Introdução à Psiquiatria Psicofarmacologia e outros tratamentos em Psiquiatria Exame do estado mental Transtornos alimentares Transtornos de ansiedade Transtornos de personalidade Transtornos do humor Transtornos mentais decorrentes de substâncias psicoativas Transtornos mentais orgânicos - Delirium e demência Transtornos somatoformes, dissociativos e factícios
Literatura Recomendada:	
ALVARENGA, Pedro Gomes de; ANDRADE, Arthur Guerra de. Fundamentos em psiquiatria. São Paulo: Manole, 2008. 1 recurso online. ISBN 9788520444115. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444115/. Acesso em: 20 set. 2017. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014. CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2743-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737036/. Acesso em: 20 set. 2017. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J. Compêndio de Psiquiatria – Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica. 11. ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2017. MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. Psiquiatria na prática clínica. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520439326. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439326/. Acesso em: 20 set. 2017. PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina (coord.). Manual de psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729352. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729352/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:38. Acesso em: 20 set. 2017.	

III. Estágio Curricular em Atenção Primária à Saúde

EMENTA

Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Atenção Primária em Saúde e Saúde Coletiva, de forma supervisionada, com vistas à capacitação para o atendimento dos principais problemas de saúde encontrados nas comunidades locais e regionais.

COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS

- Aplicar os princípios morais e éticos com responsabilidades legais inerentes à profissão.
- Aplicar para a tomada de decisão os aspectos morais, éticos, legais da profissão.
- Utilizar linguagem adequada sobre o processo saúde-doença que permita, ao paciente e aos familiares, tomada de decisões compartilhadas.
- Valorizar a interação com outros profissionais envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe.
- Utilizar os fundamentos da estrutura e funções do corpo humano na avaliação clínica e complementar.
- Explicar as alterações mais prevalentes do funcionamento mental e do comportamento humano.
- Avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social.
- Aplicar os conhecimentos dos princípios da ação e uso dos medicamentos.
- Interpretar dados de anamnese valorizando aspectos econômicos, sociais e ocupacionais.
- Analisar dados de exame físico geral e especial, incluindo o estado mental.
- Analisar dados de exames complementares geral e especial.
- Aplicar os procedimentos diagnósticos, clínicos e complementares, para definir a natureza do problema.
- Executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para promoção da saúde, utilizando os princípios da medicina baseada em evidências.
- Compreender as principais condições que afligem os grupos comunitários do ponto de vista individual e coletivo.
- Conhecer o SUS e vivenciar os princípios ético-doutrinários e organizacionais.
- Conhecer outros sistemas de saúde e compará-los com o SUS (principalmente o canadense, inglês e alemão).
- Estudar sobre o controle social através das principais políticas e programas de saúde pública relacionados à Saúde Coletiva.
- Interagir com a comunidade atendida nos territórios, conhecendo a realidade local.
- Abordar as doenças infecciosas mais prevalentes (tuberculose, hanseníase).
- Abordar doenças de notificação compulsória com ênfase nos determinantes sociais em saúde que se entrecruzam.
- Promover a saúde e a prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis mais comuns na população em geral.
- Compreender a formulação das políticas de todos os grupos: atenção domiciliar, saúde da pessoa idosa, da mulher, do homem, da população negra, LGBTQIAP+, das gestantes e das crianças.
 - Estudar a interface das ciências humanas e sociais e suas interações com a saúde.
 - Estudar cultura e educação popular
 - Estudar cuidados em saúde mental no território.
 - Estudar modelos de cuidados em saúde.
 - Estudar práticas integrativas e complementares.
 - Estudar relação médico-paciente e aspectos éticos.
 - Estudar habilidades de comunicação.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e família.
- Vivenciar práticas procedimentais de promoção da saúde e as condições sanitárias da população atendida.
- Aplicar os conhecimentos e as habilidades adquiridos na comunidade em atendimento.
- Realizar a anamnese, exame físico e condutas terapêuticas, relativas aos pacientes atendidos.
- Contatar a realidade de pacientes com nosologia prevalente, revendo os principais temas clínicos da realidade regional.
- Compreender o funcionamento do sistema de saúde brasileiro em seus vários níveis hierárquicos e organizacionais, contribuindo para seu aperfeiçoamento.
- Avaliar criticamente a utilização dos recursos disponíveis para a saúde, contribuindo para o aprimoramento e seu gerenciamento.
- Entregar à sociedade um egresso com formação generalista, entendimento e compreensão sobre os recursos do SUS, ético, humanístico e com atuação envolta de responsabilidade social.
- Ensinar ao estudante a coordenar o cuidado dos pacientes, desenvolvendo habilidades para a análise crítica, reflexiva e investigativa do processo saúde-doença em sua dimensão coletiva.
- Desmitificar a compressão da faceta gestora da atividade médica, desenvolvendo competências, atitudes e valores éticos da atividade médica no atendimento do indivíduo, da família e da comunidade.

PROCEDIMENTOS BÁSICOS

- Anamnese e exame físico detalhada, com registro adequado em prontuários clínicos e elaboração de planos terapêuticos compartilhados com o paciente.
- Curativos de lesões por pressão e/ou úlceras varicosas.
- Cantoplastia.
- Suturas simples e retirada de pontos.
- Exame pormenorizado e manuseio do pré-diabético.
- Exérese de nevos e sinais de aspectos benignos.
- Coleta de citopatológico para rastreamento de câncer de colo uterino.
- Cauterização de verruga vulgar.
- Exérese de molusco contagioso.
- Diagnóstico e seguimento de doenças crônicas (por ex. Diabetes, HAS, Obesidade).
- Elaboração de um Projeto Terapêutico Singular.
- Processo de territorialização.
- Aprender a confeccionar uma agenda de atendimentos médicos dentro da ESF com base no acesso avançado e que também contemple as ações programáticas.
- Acompanhamento de visitas domiciliares e aprendizado da organização delas na perspectiva da Atenção Domiciliar 1.
- Conhecimento dos principais fluxos da Rede de Atenção à Saúde do município em que estuda.
- Coordenar uma reunião de equipe na perspectiva interdisciplinar e multiprofissional.
- Apreensão do cálculo dos principais indicadores de saúde do Previn Brasil, compreendendo os processos de financiamento.
- Busca ativa e vigilância epidemiológica dos principais agravos.

Unidades de Ensino - ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Especialidade	Tema
APS	Análise de métodos diagnósticos - Introdução, sensibilidade e especificidade Análise de métodos diagnósticos - Valores preditivos e curva ROC Atenção Primária à Saúde e Estratégia de Saúde da Família Bioestatística aplicada à análise de estudos epidemiológicos - Análise descritiva e testes estatísticos Bioestatística aplicada à análise de estudos epidemiológicos - Medidas de associação e vieses Causalidade em Epidemiologia CID-10 Conceitos básicos e definições em Epidemiologia Dinâmica de transmissão e distribuição de doenças Estudos epidemiológicos - Estudo de caso-controle e ensaios clínicos Estudos epidemiológicos - Introdução, estudo transversal e estudo de coorte Ética médica Histórico da saúde no Brasil Leis Orgânicas de Saúde Medicina baseada em evidências, revisão sistemática e meta-análise Medicina de Família e Comunidade Medicina Legal Medidas de frequência – Morbidade Medidas de frequência – Mortalidade e outros indicadores Programa Mais Médicos Saúde e doença Sistema de Saúde Suplementar – Agência Nacional de Saúde Suplementar Sistema único de saúde Transição epidemiológica, demográfica e nutricional Vigilância em Saúde com ênfase em Vigilância epidemiológica
Literatura Recomendada:	

- ALMEIDA FILHO, N.; PAIM, J. S. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
- ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>. Acesso em: 20 set. 2017.
- AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2336-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732475/>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- BARROS, Elvino. Medicamentos de A Z: 2016-2018. 5. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788582713143. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713143/>. Acesso em: 20 set. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 162 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 212
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.: il. – (Série E. Legislação em Saúde).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 7)
- CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva. 2., 2ª eEd.ição. São Paulo: HUCITEC, 2012.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed.a Edição. São Paulo: Hucitec, 2009.
- CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. Amamentação: bases científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730846. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730846/>. Acesso em: 20 set. 2017.
- DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580553246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/>. Acesso em: 20 set.

2017.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Art.med, 2022.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Art.med, 2022.

GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Art.med, 2019. v. 1.
GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Art.med, 2019. v. 2.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.

Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.v

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.

Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil./ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2015.

JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R. Perguntas e Respostas em Pediatria. Barueri: Manole, 2016. 9788520447000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447000/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

LEÃO, E.; et al. Pediatria Ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

MANSUR, Carlos Gustavo. Psiquiatria para o médico generalista. Porto Alegre: Art.Med, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788536327921. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327921/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MARTIN, Christopher; TALBERT, Robert. Guia de farmacoterapia. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580554496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554496/>. Acesso em: 20 set. 2017.

PRADO, F. C. do; RAMOS, J. de A.; VALLE, J. R. do (org.). Atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle: diagnóstico e tratamento: 2014/2015. 25. ed. São Paulo: Art.es Médicas, 2014.

RAMOS, Luiz Roberto; CENDOROGLO, Maysa Seabra (coord.). Guia de geriatria e gerontologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520451908.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/>. Acesso em: 20 set. 2017.

ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536325880.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325880/>. Acesso em: 20 set. 2017.

IV. Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia

EMENTA

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido-puerperal.

COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS

- Aplicar os princípios morais e éticos com responsabilidades legais inerentes à profissão.
- Capacidade de lidar com paciente terminal e aplicar princípios de tratamento paliativo.
- Utilizar linguagem adequada sobre o processo saúde-doença que permita ao paciente e aos familiares as tomadas de decisões compartilhadas.
- Valorizar a interação com outros profissionais envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe.
- Utilizar os fundamentos da estrutura e funções do corpo humano na avaliação clínica e complementar.
- Explicar as alterações prevalentes do funcionamento mental e comportamento humano.
- Avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social.
- Aplicar os conhecimentos dos princípios da ação e uso dos medicamentos.
- Interpretar dados de anamnese valorizando aspectos econômicos, sociais e ocupacionais.
- Analisar dados de exame físico geral e especial, incluindo o estado mental.
- Analisar dados de exames complementares geral e especial.
- Aplicar os procedimentos diagnósticos, clínicos e complementares, para definir a natureza do problema.
- Executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para promoção da saúde, utilizando os princípios da medicina baseada em evidências.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e famílias.
 - Conduzir a anamnese e o exame físico.
 - Avaliar as condições ginecológicas, de forma a definir condutas e intervenções clínicas ou cirúrgicas.
 - Reconhecer as doenças cirúrgicas mais comuns.
 - Acompanhar a evolução dos pacientes com afecções cirúrgicas.
 - Avaliar os fatores de risco presentes em uma consulta de pré-natal.
 - Discutir com o preceptor os exames a serem solicitados em procedimentos gineco-obstétricos.
 - Solicitar exames complementares quando necessários, justificando cada pedido e fazendo uma correta análise do custo/benefício.
 - Sugerir o diagnóstico final.
 - Acompanhar o tratamento cirúrgico de afecções ginecológicas prevalentes.
 - Propor tratamento para a patologia diagnosticada e o acompanhamento da paciente.
 - Propor e desenvolver, em cada faixa etária, os aspectos de medicina preventiva e saúde reprodutiva.
- ü PROCEDIMENTOS BÁSICOS
- Realização das manobras de Leopold.
 - Reconhecimento e interpretação da ausculta fetal.

- Domínio da rotina de pré-natal.
- Coletagem para citologia oncológica.
- Prescrição de métodos contraceptivos.
- Realização de toque vaginal e identificação de suas alterações do padrão normal.
- Realização de exame das mamas.
- Interpretação de mamografia.
- Partograma.
- Palpação das cadeias linfonodais axilares, supra e intraclaviculares.

**Unidades de Ensino - ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR
EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**

Especialidade	Tema
Ginecologia	Infecção Urinária Amenorreia primária Amenorreia secundária - Definições e investigação inicial Amenorreia secundária - Investigação elaborada Anatomia e embriologia Anatomia e fisiologia da mama Anticoncepção – Métodos comportamentais e de barreira Anticoncepção – Métodos hormonais – Contraindicações e métodos cirúrgicos Anticoncepção – Métodos hormonais – Fármacos Câncer de colo uterino Câncer de mama Cervicites Climatério – Fisiologia, definições e clínica Climatério – Saúde óssea e tratamento Colo uterino normal e definições Conduta nos achados anormais do exame de Papanicolau Distopias genitais Distúrbios do desenvolvimento sexual Doença inflamatória pélvica Doenças benignas da mama Doenças benignas e malignas dos ovários Endometriose Ética em Ginecologia e Obstetrícia, abortamento legal e abuso sexual Exames complementares em Mastologia Fisiologia menstrual – Bases fisiológicas Fisiologia menstrual – Desenvolvimento folicular e esteroidogênese ovariana Hiperprolactinemia Incontinência urinária Infecções sexualmente transmissíveis – Cancro mole, donovanose, linfogranuloma e ISTs virais Infecções sexualmente transmissíveis - Introdução, sífilis e gonorreia Infertilidade conjugal – Definições e causas Infertilidade conjugal – Investigação e tratamento Mioma uterino Neoplasias da vulva Patologias pré-neoplásicas e câncer de endométrio

	Prática e vacinação para o HPV Sangramento uterino anormal Sexualidade feminina Síndrome dos ovários policísticos Síndrome pré-menstrual, dismenorreia e dor pélvica crônica Vulvovaginites Patologias raras na ginecologia
Obstetrícia	Amniorrexia prematura Assistência ao pré-natal Bacia obstétrica Cardiopatias e gestação Complicações da pré-eclâmpsia Diabetes e gestação – Conduta e complicações Diabetes e gestação – Introdução e diagnóstico Distúrbios psiquiátricos no puerpério Estática fetal Fisiologia da gestação Fórcipe e cesariana Gestação gemelar HIV na gestação Infecção puerperal Isoimunização Rh Modificações locais no organismo materno Modificações sistêmicas no organismo materno O parto – Assistência clínica ao 1.º período do parto O parto – Assistência clínica ao 2.º, 3.º e 4.º períodos do parto O parto – Hemorragia puerperal O parto – Mecanismo de parto Oligodrâmnio e polidrâmnio Pós-datismo e gestação prolongada Prematuridade Puerpério Restrição do crescimento fetal Sífilis e gestação Síndromes hemorrágicas da 1.ª metade da gestação – Aborto Síndromes hemorrágicas da 1.ª metade da gestação – Doença trofoblástica gestacional Síndromes hemorrágicas da 1.ª metade da gestação – Gestação ectópica Síndromes hemorrágicas da 2.ª metade da gestação – Descolamento prematuro de placenta e placenta prévia Síndromes hemorrágicas da 2.ª metade da gestação – Rotura uterina e rotura de vasa prévia Síndromes hipertensivas na gestação – Condutas Síndromes hipertensivas na gestação – Tipos clínicos Toxoplasmose e gestação Trombofilias e gestação Vitalidade fetal – Cardiotocografia Vitalidade fetal – Perfil biofísico fetal e dopplervelocimetria Patologias raras na obstétrica
Literatura Recomendada:	

BARACAT, Edmund Chada (ed.) *et al.* Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437971/>. Acesso em: 20 set. 2017.

BEREK, J. S. (ed.). Berek e Novak: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 302 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde. /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 108p. Série Manuais n.o 24, 2. ed.

CHAVES NETTO, H; SÁ, R. A. M. Obstetrícia básica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

CORRÊA, M. D. Noções práticas de obstetrícia. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.

CUNNINGHAM, F. Gary *et al.* Obstetrícia de Williams. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. 1 recurso online. ISBN 9788580555264. Disponível em:

DECHERNEY, Alan H. *et al.* Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580553246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/>. Acesso em: 20 set. 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. /Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

LEVENO, Kenneth J. *et al.* Manual de obstetrícia de Williams: complicações na gestação. 23. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788580552775. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552775/>. Acesso em: 20 set. 2017.

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende Obstetrícia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730723. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730723/>. Acesso em: 20 set. 2017.

PIATO, Sebastião. Complicações em obstetrícia. São Paulo: Manole, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788520444535. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444535/>. Acesso em: 20 set. 2017.

QUEENAN, J. T. Gestação de alto risco: diagnóstico e tratamento baseados em evidências. Porto Alegre: Art.med, 2010.

SCHORGE, J. O. Ginecologia de Williams. 2. ed. Porto Alegre: Art.med, 2014. URBANETZ, Almir Antonio (coord.). Ginecologia e obstetrícia Febrasgo para o médico residente. 2. ed. São Paulo: Manole, 2021. 1 recurso online. ISBN 9788520447208. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763249/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

EMENTA

Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Saúde Coletiva, de forma supervisionada, juntamente com equipe multidisciplinar, com vistas à capacitação para o atendimento de coletividades locais e regionais.

COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS

- Aplicar os princípios morais e éticos com responsabilidades legais inerentes à profissão.
- Desenvolver capacidade de lidar com paciente terminal e aplicar princípios de tratamento paliativo.
- Utilizar linguagem adequada sobre o processo saúde-doença-prevenção e promoção da saúde que permitam ao paciente e aos familiares tomada de decisões compartilhadas.
- Valorizar a interação com outros profissionais envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe.
- Utilizar os fundamentos da estrutura e funções do corpo humano na avaliação clínica e complementar.
- Explicar as alterações mais prevalentes do funcionamento mental e comportamento humano.
- Avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social.
- Aplicar os conhecimentos dos princípios da ação e uso dos medicamentos.
- Interpretar dados de anamnese valorizando aspectos econômicos, sociais e ocupacionais.
- Analisar dados de exame físico geral e especial, incluindo o estado mental.
- Analisar dados de exames complementares geral e especial.
- Aplicar os procedimentos diagnósticos, clínicos e complementares, para definir a natureza do problema.
- Executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para promoção da saúde, utilizando os princípios da medicina baseada em evidências.
- Compreender as principais condições que afligem o paciente, tanto do ponto de vista individual quanto coletivo.
- Conhecer os princípios ético-doutrinários e organizacionais das coletividades atendidas.
- Estudar as principais políticas e programas de saúde relacionados à Saúde Coletiva.
- Abordar as doenças mais prevalentes nessa população atendida.
- Abordar doenças de notificação compulsória com ênfase nos determinantes sociais em saúde que se entrecruzam.
- Promover a saúde e a prevenção de Doenças Crônicas não Transmissíveis mais comuns na população em geral.
- Promover a interface das ciências humanas, culturais, econômicas e sociais e suas interações com a saúde.
- Executar Práticas Integrativas e Complementares.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e famílias.
- Vivenciar práticas procedimentais de promoção da saúde e as condições sanitárias e de trabalho da população atendida.
- Aplicar os conhecimentos e as habilidades adquiridos na comunidade em atendimento.
- Realizar a anamnese, o exame físico e as condutas terapêuticas, relativas aos pacientes atendidos.
- Contatar a realidade de pacientes com a nosologia prevalente, revendo os principais temas clínicos da realidade regional.
- Entregar à sociedade um egresso com formação generalista, entendimento e compreensão sobre Saúde coletiva; ético, humanístico e com atuação envolta de responsabilidade social. Ensinar ao estudante a coordenar o cuidado dos pacientes, desenvolvendo habilidades para a análise crítica, reflexiva e investigativa do processo saúde-doença em sua dimensão coletiva.
- Desenvolver competências, atitudes e valores éticos desse aluno no atendimento do indivíduo, da família e da comunidade com vistas não somente à doença, mas à promoção da saúde.

PROCEDIMENTOS BÁSICOS

- Anamnese e exame físico detalhados, com registro adequado em prontuários clínicos e elaboração de planos terapêuticos compartilhados com o paciente.
- Diagnóstico e seguimento de doenças crônicas (p. ex. Diabetes, HAS, Obesidade).
- Confecção de uma agenda de atendimentos médicos, mas que também contemple as ações programáticas de promoção à saúde.
- Coordenação de reunião de equipe na perspectiva interdisciplinar e multiprofissional.
- Busca ativa e vigilância epidemiológica dos principais agravos.

Unidades de Ensino – SAÚDE COLETIVA

Especialidade	Tema
Saúde coletiva	Estratégias de Saúde Coletiva e Saúde Ocupacional Bioestatística aplicada à análise de dados em Saúde coletiva CID-11 Conceitos básicos e definições em Epidemiologia Dinâmica de transmissão de doenças Distribuição de doenças Ética médica Medicina baseada em evidências, revisão sistemática e meta-análise Saúde e doença Programas de prevenção de doenças Promoção à Saúde Vigilância em Saúde com ênfase em Vigilância epidemiológica

Literatura Recomendada:

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>. Acesso em: 20 set. 2017.

AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online. ISBN 978-85-277-2336-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732475/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BARROS, Elvino. Medicamentos de A Z: 2016-2018. 5. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2016. Recurso online. ISBN 9788582713143. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713143/>. Acesso em: 20 set. 2017.

CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. Amamentação: bases científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso online. ISBN 9788527730846. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730846/>. Acesso em: 20 set. 2017.

DECHERNEY, Alan H. *et al.* Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2015. Recurso online. ISBN 9788580553246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/>. Acesso em: 20 set. 2017.

GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. v. 1.

GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. v. 2.

JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R. Perguntas e Respostas em Pediatria. Barueri: Manole, 2016. 9788520447000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447000/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

LEÃO, E.; *et al.* Pediatria Ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

MANSUR, Carlos Gustavo. Psiquiatria para o médico generalista. Porto Alegre: Art.Med, 2013. Recurso online. ISBN 9788536327921. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327921/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MARTIN, Christopher; TALBERT, Robert. Guia de farmacoterapia. Porto Alegre: AMGH, 2015. Recurso online. ISBN 9788580554496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554496/>. Acesso em: 20 set. 2017.

RAMOS, Luiz Roberto; CENDOROGLO, Maysa Seabra (coord.). Guia de geriatria e gerontologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011. Recurso online. ISBN 9788520451908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/>. Acesso em: 20 set. 2017.

ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2015. Recurso online. ISBN 9788536325880. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325880/>. Acesso em: 20 set. 2017.

SATO, Emilia I.; PRADO, Felício Cintra do; RAMOS, Jairo de Almeida; VALLE, José Ribeiro do. AT/DT: Atualização Terapêutica. 26. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2017. E- k. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702698/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

VI. Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria

EMENTA

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, crianças e adolescentes, promovendo a saúde e/ou o manejo adequado das patologias mais prevalentes e das doenças raras nessa população.

COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS

- Aplicar os princípios morais e éticos com responsabilidades legais inerentes à profissão.
- Aplicar para a tomada de decisão os aspectos morais, éticos, legais da profissão.
- Desenvolver a capacidade de lidar com paciente terminal e aplicar princípios de tratamento paliativo.
- Utilizar linguagem adequada sobre o processo saúde-doença que permita, ao paciente e familiares, tomada de decisões compartilhadas.
- Valorizar a interação com outros profissionais envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe.
- Utilizar os fundamentos da estrutura e funções do corpo humano na avaliação clínica e complementar.
- Explicar as alterações mais prevalentes do funcionamento mental e do comportamento humano.
- Avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social.
- Aplicar os conhecimentos dos princípios da ação e uso dos medicamentos.
- Interpretar dados de anamnese valorizando aspectos econômicos, sociais e ocupacionais.
- Analisar dados de exame físico geral e especial, incluindo o estado mental.
- Analisar dados de exames complementares geral e especial.
- Aplicar os procedimentos diagnósticos, clínicos e complementares, para definir a natureza do problema.
- Executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para promoção da saúde, utilizando os princípios da medicina baseada em evidências.
- Suspeitar e manejar um paciente pediátrico com doença rara.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e família.
- Reconhecer tanto as doenças pediátricas mais comuns quanto as doenças raras com base na anamnese.
- Acompanhar a evolução de pacientes.
- Discutir exames subsidiários rotineiros de acompanhamento de neonatos, crianças e adolescentes, pertinentes à hipótese diagnóstica formulada.
- Discutir os exames subsidiários a serem solicitados na presença de doenças raras.
- Participar como auxiliar na sala de parto e na assistência ao recém-nascido.
- Fazer a evolução dos pacientes em relatório, para fins didáticos e pedagógicos, conforme rotina ordenada.
- Discutir diretrizes diagnósticas e terapêuticas para as enfermidades.
- Compreender critérios de alta, cuidados pós-hospitalares e manejo ambulatorial de doenças prevalentes no ambiente hospitalar.

PROCEDIMENTOS BÁSICOS

- Práticas da puericultura em todos os aspectos formativos.
- Preenchimento de gráficos antropométricos e avaliação de ficha de crescimento e desenvolvimento para detecção de possíveis desvios da normalidade.
- Conhecimento e aplicação do calendário de imunização atualizado.
- Condução das patologias respiratórias e gastrointestinais mais recorrentes.
- Manejo inicial de um paciente com suspeita de uma doença rara.
- Assistência à sala de parto e reanimação neonatal.
- Aplicação do conhecimento consolidado sobre antibioticoterapia e prescrição médica na pediatria.
- Conhecimento básico sobre imagenologia torácica e abdominal.
- Interpretação de exames laboratoriais básicos em crianças (p. ex.: hemograma, EAS, PF, ECG).
- Indicação de exames específicos para diagnóstico de doenças raras (por ex.: cariótipo, teste do suor, biópsia entre outros).

Unidades de Ensino - ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM PEDIATRIA

Especialidade	Tema

Pediatria	Aleitamento materno e introdução dos alimentos complementares Alergia alimentar Anafilaxia Alterações do sistema nervoso do recém-nascido Anemias carenciais Anemia de Fanconi Angioedema Hereditário Arboviroses Asma Avaliação da idade gestacional e prematuridade Bronquiolite Cardiopatias congênitas acianóticas e cianóticas Choque séptico em Pediatria Convulsões em Pediatria Crescimento do lactente, criança, adolescente e suas alterações Deficiências e excessos de vitaminas Desenvolvimento do pré-escolar, escolar, autismo e TDAH Desnutrição energético-proteica Diarreia aguda e Desidratação Distúrbios do sódio e Diarreia crônica Doença do refluxo gastroesofágico Doenças exantemáticas Doença falciforme Doenças gastrintestinais do recém-nascido Doenças hematológicas do recém-nascido Doenças dermatológicas em pediatria Doença de Chron Doença de Hodgkin Doenças respiratórias do recém-nascido Exame inicial do recém-nascido Febre sem sinais localizatórios Febre Reumática Fibrose Cística Fenilcetonúria Genética e Pediatria GNDA e Síndrome Nefrótica Hipertensão Arterial na infância Hiperplasia adrenal congênita Hipoglicemia neonatal Hipotermia terapêutica neonatal Hipopituitarismo Hipotireoidismo congênito Icterícia neonatal Imunizações Infecção do Trato Urinário – ITU Infecção neonatal Infecções congênitas Infecções das Vias Aéreas Superiores Imunodeficiências primárias Meningites e meningoencefalites Mucopolissacaridose Neoplasias em Pediatria Obesidade na criança e no adolescente Osteogenese imperfeita

	Pneumonia adquirida na comunidade Puberdade Precoce Púrpura trombocitopênica idiopática Reanimação neonatal Resiliência e maus-tratos contra crianças e adolescentes Rinite alérgica e Dermatite atópica Suporte básico e avançado de vida em pediatria Síndrome de Guillain Barré Testes de triagem neonatal Tuberculose na infância

Literatura Recomendada:

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 1. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v1.pdf. Acesso em: 01 dez. 2011.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 2. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v2.pdf. Acesso em: 01 dez. 2011.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 3. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v3.pdf. Acesso em: 01 dez. 2011.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 4. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v4.pdf. Acesso em: 01 dez. 2011.

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio, BURNS, Dennis Alexander (coord.). Perguntas e Respostas em Pediatria. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447000>. Acesso em agosto de 2018.

CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fabio. Tratado de pediatria. 4. ed. São Paulo: Manole, 2017. 2 v. 1 recurso online. ISBN 9788520438626. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455876/>. Acesso em: 20 set. 2017.

FIORETTO, José Roberto (ed.). UTI pediátrica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2253-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736015/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

KLIEGMAN, R. M. *et al.* Nelson - Tratado de Pediatria. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 2 v.

HAY, William W. *et al.* Current: pediatria: diagnóstico e tratamento. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580550993. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555226/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

LAGO, Patricia Miranda do *et al.* Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447017/>. Acesso em: 20 set. 2017.

LEÃO, E. Pediatria Ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

MARCDANTE, K. J.; KLIEGMAN, R. M. Nelson - Princípios de Pediatria. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flavio Adolfo Costa; RAMOS, Jose Lauro Araújo *et al.* Pediatria básica: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. Tomo I.

VII. Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Cirurgia

EMENTA

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas.

COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS

- Aplicar os princípios morais e éticos com responsabilidades legais inerentes à profissão.
- Utilizar linguagem adequada sobre o processo saúde-doença que permita ao paciente e familiar tomada de decisões compartilhadas.
- Valorizar a interação com outros profissionais envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe.
- Utilizar os fundamentos da estrutura e funções do corpo humano na avaliação clínica e complementar.
- Avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social.
- Interpretar dados de anamnese valorizando aspectos econômicos, sociais e ocupacionais.
- Aplicar os procedimentos diagnósticos, clínicos e complementares, para definir a natureza do problema.
- Realizar procedimentos básicos: suturas, passagens e retiradas de sondas, curativos.
- Explicar as alterações mais prevalentes do funcionamento mental e do comportamento humano.
- Executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para promoção da saúde, utilizando os princípios da medicina baseada em evidências.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e famílias.
- Reconhecer as doenças cirúrgicas mais comuns.
- Identificar o risco operatório e as condições cirúrgicas dos pacientes no pré-operatório.
- Acompanhar a evolução dos pacientes com afecções cirúrgicas.
- Conhecer a rotina pré-operatória dos procedimentos cirúrgicos.
- Reconhecer as complicações mais comuns no pós-operatório.
- Discutir exames subsidiários rotineiros de pré-operatório e os pertinentes à hipótese diagnóstica formulada.
- Acompanhar o diagnóstico das afecções cirúrgicas e o tratamento adequado.
- Participar como observador, auxiliar e instrumentador de cirurgias de médio e grande porte.
- Fazer a evolução pós-operatória dos pacientes submetidos a cirurgia, em relatório, para fins didáticos e pedagógicos, conforme rotina ordenada.
- Diagnosticar, tratar e prevenir complicações pós-operatórias.
- Fazer o balanço hídrico dos pacientes, em relatório, para fins didáticos e pedagógicos, correlacionando seu resultado ao estado clínico do paciente.
- Portar-se adequadamente na sala de cirurgia.
- Acompanhar o atendimento de ocorrências importantes na evolução do paciente.
- Realizar procedimentos básicos em cirurgia.
- Explicar as alterações mais prevalentes do funcionamento mental e do comportamento humano.
- Executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para promoção da saúde, utilizando os princípios da medicina baseada em evidências.

PROCEDIMENTOS BÁSICOS

- Paramentação cirúrgica adequada (escovação e colocação de EPIs).
- Técnicas de sutura de feridas e retirada de pontos cirúrgicos.
- Conhecimento e manuseio adequado do instrumental cirúrgico.
- Reconhecimento de situações de abdome agudo (indicação cirúrgica).
- Drenagem de abscesso superficial de pele (com colocação de dreno local).
- Punção do acesso venoso periférico.
- Sondagem vesical e nasogástrica.
- Drenagem torácica.

Unidades de Ensino – ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CIRURGIA	
Especialidade	Tema
Cirurgia Geral	Abdome agudo – Generalidades Abdome agudo hemorrágico Abdome agudo inflamatório Abdome agudo obstrutivo Abdome agudo perfurativo Abdome agudo vascular Acessos venosos centrais Anestesia Anestesia local Cicatrização Complicações pós-operatórias Cuidados pós-operatórios Cuidados pré-operatórios Emergências oncológicas Enxertos de pele Hemorragia digestiva alta Hemorragia digestiva baixa Hérnias de parede abdominal - Conceitos gerais e diagnóstico Hérnias Inguinal e Femoral - Anatomia, Diagnóstico e Tratamento Infecção em cirurgia Manejo de via aérea Noções básicas de instrumentação e paramentação cirúrgica Outras Hérnias da parede abdominal - Diagnóstico e tratamento Princípios da videolaparoscopia Princípios e conceitos em Oncologia Procedimentos abdominais Procedimentos torácicos Queimaduras e Síndrome Compartimental Resposta metabólica ao trauma Retalhos Risco cirúrgico e estado físico Sarcomas de partes moles Suturas e feridas Trauma em vulneráveis (criança, idoso e gestante) violência e maus-tratos Traumatismo cranioencefálico e raquimedular Trauma cervical, torácico, abdominal e pélvico
Cirurgia Vascular	Anatomia vascular e síndromes compressivas Aneurismas Doença cerebrovascular extracraniana Doenças das artérias viscerais e doenças vasculares não ateroscleróticas Doença arterial obstrutiva periférica Insuficiência venosa crônica Linfedema, anomalias vasculares e coarctação de aorta Obstrução Arterial aguda Trombose venosa profunda

Cirurgia pediátrica	Abdome agudo em pediatria Malformações e afecções cervicais Oncologia pediátrica Cirurgia pediátrica
Cirurgia Torácica	Afecções pulmonares: diagnóstico/tratamento/complicações
Gastroenterologia	Doença do refluxo gastroesofágico - Tratamento clínico, cirúrgico, complicações e esôfago de Barrett Obesidade e cirurgia metabólica Transplante hepático
Hematologia	Transplante de células-tronco hematopoéticas
Nefrologia	Transplante renal, o que devemos saber?
Ortopedia	Doenças do metabolismo ósseo Fraturas e luxações no adulto Infecção osteoarticular Lesões ligamentares - Medicina esportiva
Urologia	Tumores do trato genitourinário Urgências urológicas

Literatura Recomendada:

AMATO, Alexandre Moraes. Procedimentos Médicos: técnica e tática. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729949>. Acesso em: agosto de 2018.

AMGH, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788580550658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550658/>. Acesso em: 19 set. 2017.

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. Current procedimentos: cirurgia. Porto Alegre:

MORETTI, Miguel Antônio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (ed.). Manual de cuidados perioperatórios. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520451663. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451663/>. Acesso em: 19 set. 2017.

PETROIANU, A. COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES. Clínica cirúrgica do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. São Paulo: Atheneu, 2010.

RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730587. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730587/>. Acesso em: 19 set. 2017.

ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro Bersch. Rotinas em cirurgia digestiva. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788536325798. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714713/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, André R. Casos clínicos em cirurgia. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552607. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552607/>. Acesso em: 19 set. 2017.

TOWNSEND, C.; BEAUCHAMP, R. D.; EVERS, B. M. *et al.* Sabiston: Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 2 v.

ZINNER, M. J.; ASHLEY, S. W. Maingot: Cirurgia abdominal. 11. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

VIII. Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica

EMENTA

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas frequentes e raras nesses indivíduos.

COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS

- Aplicar os princípios morais e éticos com responsabilidades legais inerentes à profissão.
- Aplicar, para a tomada de decisão, os aspectos morais, éticos, legais da profissão.
- Desenvolver a capacidade de lidar com paciente terminal e aplicar princípios de tratamento paliativo.
- Utilizar linguagem adequada sobre o processo saúde-doença que permita ao paciente e familiares a tomada de decisões compartilhadas.
- Valorizar a interação com outros profissionais envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe.
- Utilizar os fundamentos da estrutura e funções do corpo humano na avaliação clínica e complementar.
- Explicar as alterações mais prevalentes do funcionamento mental e do comportamento humano.
- Avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social.
- Aplicar os conhecimentos dos princípios da ação e uso dos medicamentos.
- Interpretar dados de anamnese valorizando aspectos econômicos, sociais e ocupacionais.
- Analisar dados de exame físico geral e especial, incluindo o estado mental.
- Aplicar os procedimentos diagnósticos, clínicos e complementares para definir a natureza do problema.
- Executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para promoção da saúde, utilizando os princípios da medicina baseada em evidências.
- Analisar dados de exames complementares geral e especial.
- Suspeitar e manejar um paciente com suspeita de doença rara.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e famílias.
- Realizar a evolução dos pacientes em relatório, para fins didáticos e pedagógicos, conforme rotina ordenada.
- Reconhecer as afecções mais frequentes, bem como as de manifestação rara em clínica médica.
- Acompanhar a evolução dos pacientes com afecções cirúrgicas.
- Discutir diretrizes diagnósticas e terapêuticas para as enfermidades.
- Discutir os exames subsidiários a serem solicitados na presença de doenças raras.
- Estabelecer orientações práticas para o manejo ambulatorial e hospitalar de pacientes com afecções clínicas mais frequentes.
- Compreender os critérios de alta, cuidados pós-hospitalares e manejo ambulatorial de doenças prevalentes no ambiente hospitalar.

PROCEDIMENTOS BÁSICOS

- Realização de acesso venoso central.
- Interpretação de eletrocardiograma.
- Indicação e realização de procedimentos de assistência ventilatória.
- Realização de entubação orotraqueal.
- Realização de manobras de suporte avançado de vida cardiológico (RCP).
- Realização e interpretação de gasometria arterial.
- Realização do manejo inicial de um paciente com suspeita de uma doença rara.
- Realização de paracentese.
- Realização de toracocentese.
- Indicação de exames específicos para diagnóstico de doenças raras.
- Interpretação de imagenologia.

Unidades de Ensino - ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA	
Especialidade	Tema
Endocrinologia	Complicações agudas do diabetes mellitus Complicações crônicas do diabetes mellitus Diabetes mellitus – Fisiopatologia, classificação e diagnóstico Diabetes mellitus – Tratamento Doenças da hipófise Doenças das adrenais Doenças das paratireoides Hipertireoidismo Hipotireoidismo Nódulos e câncer de tireoide Obesidade Síndrome metabólica Síndrome de Turner Tireoidites
Cardiologia	Anatomia e fisiologia cardiovascular Angina estável Arritmias cardíacas Avaliação e abordagem perioperatória Dislipidemia Doenças do pericárdio Eletrofisiologia cardíaca Hipertensão Arterial sistêmica – Conceitos fundamentais Hipertensão Arterial sistêmica – Tratamento Insuficiência cardíaca Miocardite e miocardiopatia Síncope Valvulopatias
Medicina Intensiva	Nutrição
Oftalmologia	Conceitos gerais Conjuntiva Córnea Cristalino Glaucoma Órbita Retina

Gastroenterologia	Afecções da vesícula e vias biliares Afecções do baço Afecções motoras do esôfago Anatomia cirúrgica do fígado Anatomia e fisiologia do cólon Anatomia e fisiologia do esôfago Anatomia e fisiologia do estômago Anatomia e fisiologia do intestino delgado Anatomia e fisiologia do pâncreas Avaliação da função hepática Câncer de canal anal Câncer de cólon e reto – Estadiamento e tratamento Câncer de cólon e reto – Etiopatogenia e diagnóstico Câncer de esôfago – Epidemiologia, fatores de risco e diagnóstico Câncer de esôfago – Estadiamento e tratamento Cirrose hepática e suas complicações Cistos e abscessos hepáticos Colecistopatia calculosa e suas complicações Constipação intestinal Diarreia aguda Diarreia crônica Dispepsia Doença diverticular dos cólons Doença do refluxo gastroesofágico – Fisiopatologia, epidemiologia e diagnóstico Doença polipoide Doença ulcerosa péptica Doenças inflamatórias intestinais – Fisiopatologia, epidemiologia e diagnóstico Doenças inflamatórias intestinais – Manifestações extraintestinais e tratamento Doenças orificiais Helicobacter pylori – Indicações de erradicação Hipertensão portal Icterícia obstrutiva e coledocolitíase Megacólon Neoplasia gástrica benigna e maligna Neoplasias do intestino delgado Outras afecções do esôfago Pancreatite crônica Síndromes pós-operações gástricas Tumor Gastrintestinal – GIST (Outros tumores do estômago – GIST, linfoma e carcinoide) Tumores císticos do pâncreas Tumores hepáticos benignos Tumores hepáticos malignos Tumores neuroendócrinos do pâncreas Tumores pancreáticos e periampulares

Geriatría	Aspectos biológicos e fisiologia do envelhecimento Avaliação global do idoso Cuidados paliativos Delirium Fragilidade e síndrome da imobilização Instabilidade postural e quedas Polifarmácia Promoção à saúde e vacinação Violência e maus-tratos contra os idosos Demências
Hematologia	Anemias hiperproliferativas Anemias hipoproliferativas Distúrbios da hemostasia Distúrbios da hemostasia primária Hemocromatose Hemoterapia Interpretação do hemograma Leucemias agudas Leucemias crônicas Leucemia mieloide crônica Linfomas Manejo das Citopenias Mieloma múltiplo Neoplasias mieloproliferativas – Não LMC Pancitopenias Talassemia Trombofilias Visão global das anemias
Infectologia	Citomegalovírus – CMV Dengue, Zika e Chikungunya Doença de Chagas Endocardite infecciosa Febre amarela Febre tifoide Gangrena de Fournier Hanseníase Hepatites virais Hepatoesplenomegalias crônicas HIV/AIDS – Diagnóstico e tratamento HIV/AIDS – Patogênese e clínica Imunizações Leptospirose Malária Mononucleose Paracoccidioidomicose Parasitoses intestinais Toxoplasmose

Nefrologia	Anatomia e fisiologia renal Distúrbios do cálcio e fósforo Distúrbios do potássio Distúrbios do sódio Doença renal crônica – Aspectos clínicos e tratamento conservador Doença renal crônica – Diagnóstico e classificação Doença renal crônica – Terapia de Substituição Renal Doença renovascular isquêmica Doenças tubulointersticiais, o que devemos saber Envolvimento glomerular nas doenças sistêmicas Hematúria e proteinúria isoladas Injúria Renal Aguda – IRA – Classificação e diagnóstico Injúria Renal Aguda – IRA – Manejo clínico Introdução às doenças glomerulares Métodos complementares diagnósticos em Nefrologia Síndrome Nefrítica e Glomerulonefrite Rapidamente Progressiva Síndrome nefrótica
Dermatologia	Dermatologia normal Doenças eczematosas Doenças eritematodescamativas Doenças infectocontagiosas – protozoárias e parasitárias Doenças infectocontagiosas bacterianas agudas Doenças infectocontagiosas bacterianas crônicas Doenças infectocontagiosas fúngicas – micoses profundas Doenças infectocontagiosas fúngicas – micoses superficiais Doenças infectocontagiosas virais Doenças inflamatórias Medicina interna Reações alérgicas e farmacodermias – <i>lato sensu</i> Tumores malignos
Neurologia	Cefaleia Demências Distúrbios do movimento Doenças cerebrovasculares Doença de Huntington Doenças dos nervos periféricos e da junção neuromuscular Epilepsia e transtornos epiléticos Esclerose múltipla e outras doenças desmielinizantes idiopáticas do SNC Neuroanatomia aplicada Neurointensivismo Neuropatias periféricas Semiologia neurológica e exames complementares Transtornos do sono Tumores do sistema nervoso
Otorrinolaringologia	Anatomia em Otorrinolaringologia Faringolaringologia Métodos diagnósticos em Otorrinolaringologia Otologia Outras doenças de cabeça e pescoço Rinologia

Pneumologia	Asma Bronquiectasias Derrame pleural Doença pulmonar obstrutiva crônica Doenças pulmonares parenquimatosas difusas Fisiologia respiratória e provas de função pulmonar Gripe Hipertensão pulmonar Neoplasias pulmonares Pneumoconioses Pneumonia adquirida na comunidade Pneumonia Radiografia de tórax Sinais e sintomas respiratórios Tabagismo Tuberculose
Reumatologia	Artrite Idiopática Juvenil – AIJ Artrite microcristalina Artrite Reumatoide – AR Artrites infecciosas Artropatia autoimunes – Fisiopatologia Doença de Behçet e outras vasculites Doenças do espectro da ativação linfocitária – Miopatias autoimunes sistêmicas, Síndrome de Sjögren e Polimialgia reumática Doença de Still em adultos Doenças do espectro da regeneração inadequada – Doença mista do tecido conjuntivo e esclerose sistêmica Doenças do espectro dos imunocomplexos – Lúpus eritematoso sistêmico e síndrome do anticorpo antifosfolípide Doenças sistêmicas do tecido conectivo – Fisiopatologia Febre Mediterrânea familiar Febre reumática Fibromialgia Introdução às EspondiloArtrites – EpA Introdução às vasculites sistêmicas Lombalgia Lúpus Manejo das Espôndilo Artrites – EpA Osteoartrite – AO Osteoporose – OP Princípios do tratamento de pacientes com esclerose sistêmica, miopatias autoimunes sistêmicas e síndrome de Sjögren Princípios do tratamento de pacientes com lúpus eritematoso sistêmico e síndrome do anticorpo antifosfolípide Vasculites de grandes vasos Vasculites de médios vasos Vasculites relacionadas ao Anticorpo Anticitoplasma de Neutrófilos – ANCA

Urologia	Anatomia cirúrgica do trato urinário Bexiga hiperativa Bexiga neurogênica Câncer de bexiga Câncer de pênis Câncer de próstata Câncer de testículo Câncer renal Cistite aguda Disfunção erétil Doenças císticas do rim Fístulas urogenitais Hiperplasia prostática benigna Imagens em urologia Incontinência Urinária de Esforço Infecção do trato urinário – ITU Litíase urinária Pielonefrite Prostatites Urina I Urologia pediátrica

Literatura Recomendada:

BOTEGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral. 3. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788536326870. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714317/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2/4%4051:10>. Acesso em: 20 set. 2017.

BRAUNWALD, E.; LIBBY, P. Z. D. P. Braunwald Tratado de doenças cardiovasculares. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 vols.

BRAUNWALD, E.; LIBBY, P. Z. D. P. Braunwald Tratado de doenças cardiovasculares. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 vols.

CARVALHO, Marco Antonio P., LANNA, Cristina; FERREIRA, Gilda Aparecida; BARROS, Manoel. Reumatologia diagnóstico e tratamento. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

DANI, R. Gastroenterologia essencial. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1970-4/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

DANI, R. Gastroenterologia essencial. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1970-4/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FAUCI, A. S. *et al.* (ed.). Medicina interna de Harrison. 18. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013. 2 v.

FAUCI, A. S. *et al.* (ed.). Medicina interna de Harrison. 18. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013. 2 v.

FOSTER, Corey *et al.* The Washington manual: manual de terapêutica clínica. 33. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 recurso online. ISBN 978- 85-277-2464-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2464-7/>. Acesso em: 20 set. 2017.

GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. Goldman Cecil Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v.

GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. Goldman Cecil Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v.

MARINO, Paul L. Compêndio de UTI. 4. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788582711996. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711996/pageid/0>. Acesso em: 22 set. 2017.

MARTINS, Milton de Arruda *et al* (ed.). Clínica médica: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 7. 1 recurso online. ISBN 9788520447772. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447772/pageid/0>. Acesso em: 20 set. 2017.

MARTINS, Milton de Arruda *et al* (ed.). Clínica médica: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 2. 1 recurso online. ISBN 9788520447727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727/>. Acesso em: 20 set. 2017.

MARTINS, Milton de Arruda *et al* (ed.). Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 1. 1 recurso online. ISBN 9788520447710. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710/>. Acesso em: 20 set. 2017.

MARTINS, Milton de Arruda *et al* (ed.). Clínica médica: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 4. 1 recurso online. ISBN 9788520447741. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447741/pageid/0>. Acesso em: 20 set. 2017.

MARTINS, Milton de Arruda *et al* (ed.). Clínica médica: doenças dos olhos, doenças dos ouvidos, nariz e garganta, neurologia, transtornos mentais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 6. 1 recurso online. ISBN 9788520447765.

MARTINS, Milton de Arruda *et al* (ed.). Clínica médica: doenças endócrinas e metabólicas, doenças osteometabólicas; doenças reumatológicas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 5. 1 recurso online. ISBN 9788520447758. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447758/pageid/0>. Acesso em: 20 set. 2017.

MARTINS, Milton de Arruda *et al* (ed.). Clínica médica: doenças hematológicas, oncologia, doenças renais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 3. 1 recurso online. ISBN 9788520447734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447734/pageid/0>. Acesso em: 20 set. 2017.

PRADO, F. C.; VALLE, J. R.; RAMOS, J. Atualização terapêutica: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Art.es Médicas, 2014.

PRADO, F. C.; VALLE, J. R.; RAMOS, J. Atualização terapêutica: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Art.es Médicas, 2014.

ROWLAND, L. P.; MERRITT, H. H. (ed.). Merritt tratado de neurologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ROWLAND, L. P.; MERRITT, H. H. (ed.). Merritt tratado de neurologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos; MONTE, Julio César Martins; ASSUNÇÃO, Murillo Santucci Cesar de (coord.). Terapia intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520451823. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451823/pageid/0>. Acesso em: 22 set. 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Consensos e diretrizes da SBC. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. São Paulo: Atheneu, 2015. 2 vols.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. São Paulo: Atheneu, 2015. 2 vols.

Neuropatias periféricas - UpToDate - Overview of lower extremity peripheral nerve syndromes.

American College of Gastroenterology Guideline 2017 - Management of Dyspepsia UpToDate - “Approach to the adult with dyspepsia”

Manejo das citopenias - UpToDate “Approach to the adult with pancytopenia.” Pneumonia - UpToDate “Overview of community acquired pneumonia in adults”.

6.5.6. Atividades Práticas de Ensino

As atividades práticas de ensino durante toda a formação do profissional médico, incluindo o Internato, está voltada para o mundo do trabalho na perspectiva do perfil generalista e ocorre desde o primeiro período do curso. Esta inserção dos alunos nos campos de prática diversificados se intensifica nos dois anos do Internato com a prática supervisionada por professores e preceptores (tutores) nas várias unidades de saúde do SUS.

Essas ações estão respaldadas na LEI FEDERAL Nº 8.080, 1990, que regulamenta as ações e serviços de saúde, no Título IV – Parágrafo único: “Os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) constituem campo de prática para ensino e pesquisa, mediante normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional” e nas Diretrizes Curriculares dos cursos de medicina.

No contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Medicina, elaboradas pelo MEC, a formação dos médicos é orientada para atender de maneira integral as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

Isso inclui a atuação nos três níveis de atenção: primário, especializado (que abrange os níveis secundário e terciário). Contudo, há uma ênfase particular nos níveis primário e especializado, dado o papel estratégico que eles desempenham na estruturação e funcionamento do SUS.

Nível de Atenção Primária:

A atenção primária à saúde (APS) é o nível inicial de contato do cidadão com o sistema de saúde e é responsável pela coordenação do cuidado. O objetivo é resolver a maioria das necessidades de saúde da população, proporcionando um acompanhamento contínuo e integral.

A Atenção Primária deve ser a porta de entrada preferencial, principal centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e local que assume a maior responsabilidade na ordenação do acesso e coordenação do cuidado do usuário de seu território.

A ênfase na formação de médicos voltados para a APS visa preparar profissionais para:

Atenção integral e contínua: O médico é treinado para cuidar do paciente de forma integral, levando em conta não só o tratamento de doenças, mas também a promoção de saúde, prevenção de agravos e o acompanhamento longitudinal.

Atendimento de proximidade: Os médicos atuam em unidades de saúde próximas das comunidades, o que favorece uma relação mais próxima e de confiança com os pacientes, essencial para o sucesso da APS.

Resolução de grande parte dos problemas de saúde: A atenção primária é capaz de resolver cerca de 80% dos problemas de saúde que os indivíduos apresentam, desde doenças crônicas comuns até condições agudas simples.

Promoção de saúde e prevenção: O médico da atenção primária também tem papel ativo em campanhas de vacinação, educação em saúde e intervenções preventivas voltadas para a comunidade.

Nível de Atenção Especializada:

A atenção especializada, que engloba os níveis secundário e terciário, é caracterizada por serviços especializados e de maior complexidade.

De acordo com a Portaria GM/MS Nº 1.604, de 18 de outubro de 2023, o qual institui a Política Nacional de Atenção Especializada em Saúde (PNAES), no âmbito do Sistema Único de Saúde, entende-se como Atenção Especializada o conjunto de conhecimentos, práticas assistenciais, ações, técnicas e serviços envolvidos na produção do cuidado em saúde marcados, caracteristicamente, por uma maior densidade tecnológica.

As pessoas atendidas pela Atenção Especializada apresentam, num dado momento, a necessidade de cuidados mais intensivos e/ou diferentes daqueles disponíveis na Atenção Primária, de modo que a Atenção Especializada deve desempenhar um papel de apoio à Atenção Primária em um sistema de cuidados integrais.

A Atenção Especializada compreende, dentre outras, as seguintes ações e serviços constantes em políticas e programas do Sistema Único de Saúde:

- I - A rede de urgência e emergência;
- II - Os serviços de reabilitação;

- III - Os serviços de atenção domiciliar;
- IV - A rede hospitalar;
- V - Os serviços de atenção materno-infantil;
- VI - Os serviços de transplante do Sistema Nacional de Transplantes(SNT);
- VII - Os serviços de atenção psicossocial;
- VIII - Os serviços de sangue e hemoderivados; e
- IX - A atenção ambulatorial especializada, incluindo os serviços de apoio diagnóstico e terapêuticos.

A ênfase na formação de médicos para atuar nesse nível visa preparar profissionais para:

Atendimento especializado: O médico na atenção especializada lida com condições que requerem mais conhecimento técnico e ferramentas diagnósticas específicas, como exames de imagem, exames laboratoriais mais avançados e consultas com especialistas.

Continuidade do cuidado: Mesmo atuando de forma especializada, o médico precisa estar capacitado para integrar o seu atendimento com a atenção primária e garantir a continuidade do cuidado, evitando a fragmentação do tratamento.

Apoio à APS: A atenção especializada serve de suporte para os casos que a atenção primária não consegue resolver sozinha, mas deve manter uma relação próxima com as unidades de saúde primárias para que o cuidado do paciente seja integrado.

A Atenção Terciária, parte da atenção especializada, é o nível mais complexo de atendimento no SUS, com serviços de alta complexidade, como hospitais de referência e UTIs, voltados ao tratamento de condições graves. Na formação médica, a preparação para esse nível envolve o desenvolvimento de competências em diagnósticos e tratamentos avançados, uso de tecnologias de ponta e trabalho em equipes multiprofissionais.

Tratamento de alta complexidade: Os médicos são capacitados para lidar com doenças que requerem procedimentos avançados, como cirurgias de grande porte, cuidados intensivos, tratamentos oncológicos e transplantes.

Integração com os outros níveis de atenção: O médico deve estar apto a garantir a continuidade do cuidado para pacientes que são referenciados a partir da atenção primária. A atenção terciária precisa estar conectada aos níveis anteriores para assegurar que os pacientes retornem à atenção primária e continuem o acompanhamento de longo prazo.

Tomada de decisões críticas: O médico que atua na atenção terciária desenvolve habilidades para tomar decisões rápidas e críticas em situações de emergência e alta complexidade, coordenando equipes e utilizando recursos de forma eficiente.

Importância da Integração dos Níveis de atenção:

A formação para os níveis primário e especializado (secundário e terciário) reflete a necessidade de preparar médicos para um sistema de saúde eficaz e equitativo, onde as diferentes complexidades dos atendimentos são integradas. A atenção terciária, por ser o nível mais complexo, complementa o sistema ao garantir que as condições mais graves sejam tratadas adequadamente, sempre com o suporte e a coordenação dos níveis primário e especializado.

A integração ensino-serviço-comunidade, presente em todos os níveis, reforça o aprendizado dos futuros médicos em cenários reais e garante que estejam preparados para atuar em qualquer nível de atenção dentro do SUS, sempre promovendo a acessibilidade, a integralidade e a equidade na saúde.

- Para atender esse objetivo da formação, a AFYA PARAÍBA mantém convênios com Secretarias de Saúde do Estado da Paraíba e dos Municípios de João Pessoa e Cabedelo, além de unidades filantrópicas, sendo distribuídos nas seguintes unidades: unidades de saúde da família, ambulatórios e hospitais da rede de saúde do município de João Pessoa e Cabedelo, bem como da rede Estadual de saúde. Sob a gestão da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa os campos de estágio são: Unidades de Saúde da Família (USFs), Policlínica Jaguaribe, Policlínica Cristo, Unidade de Saúde das Praias, Policlínica Mandacaru, CAPS Bancários, Unidade de Pronto Atendimento UPA Oceania, Unidade de Pronto Atendimento UPA Bancários, Unidade de Pronto Atendimento UPA Cruz das Armas, Unidade de Pronto Atendimento UPA Valentina, Hospital Municipal Santa Isabel, Hospital Valentina, Instituto Cândida Vargas, Complexo Hospitalar Governador Tarcísio de Miranda Burity - Ortotrauma. Sob a gestão da Secretaria Municipal de Saúde de Cabedelo os campos de estágio são: Unidades de Saúde da Família (USFs), Hospital e Maternidade Municipal Padre Alfredo Barbosa. Sob a gestão da Secretaria de Estado da Saúde: Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, Hospital Clementino Fraga, Complexo de Pediatria Arlinda Marques, Complexo Hospitalar Frei Damião, Hemocentro da Paraíba e Hospital Geral de Mamanguape. Sob a gestão da PB Saúde: Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires e Hospital Edson Ramalho. Serviços filantrópicos conveniados ao SUS: Hospital Napoleão Laureano, Hospital São Vicente de Paula. E o Hospital Geral da Paraíba Hapvida como rede hospitalar privada conveniada (Quadro 4).

Quadro 4– Distribuição dos Serviços de acordo com o Nível de Atenção

SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA (Unidade de Saúde da Família)	SERVIÇOS DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA	SERVIÇOS DE ATENÇÃO TERCIÁRIA
- USF Altiplano - USF Alto do Céu II - USF Alto do Céu IV - USF Alto do Céu VI - USF Alto VI (Mandacaru VI) - USF Bebelândia - USF Camalaú - USF Camboinha - USF Centro - USF Ilha do Bispo - USF Intermares - USF Jacaré - USF Jardim Atlântico - USF João Roberto - USF Mandacaru IX - USF Mangabeira VII - USF Miramar I - USF Monte Castelo - USF Novo Geisel - USF Oceania - USF Renascer III - USF Roger - USF Saúde e Vida - USF São José I, II, III, IV - USF Timbó I - USF Timbó II - USF Varadouro - USF Verde Vida Integrada - USF Viver Bem I, II, III, IV - USF Prosind - Unidade de Saúde das	- Policlínica Jaguaribe; - Policlínica Cristo; - Centro de Atenção Psicossocial CAPS Bancários; - Centro de Atenção Psicossocial CAPS Gutemberg Botelho - Hemocentro da Paraíba; - Policlínica Municipal da Pessoa Idosa; - UPA Bancários; - UPA Cruz das Armas; - UPA Oceania; - UPA Valentina	- Complexo de Pediatria Arlinda Marques; - Complexo Hospitalar Dr. Clementino Fraga; - Complexo Hospitalar Frei Damião - Complexo Hospitalar Governador Tarcísio Burity – Ortotrauma - Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena; - Hospital do Servidor Público General Edson Ramalho; - Hospital Municipal Santa Isabel - Instituto Cândida Vargas - Hospital e Maternidade Municipal Padre Alfredo Barbosa - Hospital São Vicente de Paula Valentina; - Hospital Napoleão Laureano; - Complexo Hospitalar Frei Damião; - Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires - Hospital Geral de Mamanguape - Hospital Infantil Municipal Valentina - Hospital Geral da Paraíba Hapvida

‘Quadro 5 – Mapeamento Campos Práticas

	CAMPOS DE PRÁTICA (ESTÁGIO OU VISITA TÉCNICA)	PERÍODO
1	Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena - HETSHL	Internato

2	Maternidade Frei Damião	Internato
3	Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira	Internato
4	Complexo Pediátrico Arlinda Marques	Internato/Ciclo Básico
5	Complexo Hospitalar Clementino Fraga	Internato/Ciclo Básico
6	Hemocentro Paraíba	Internato/Ciclo Básico
7	Núcleo de Medicina e Odontologia Legal - NUMOL	Ciclo Básico
8	Hospital do Servidor Público General Edson Ramalho	Internato/Ciclo Básico
9	Complexo de Hospitalar Governador Tarcisio Burity - ORTOTRAUMA	Internato/Ciclo Básico
10	Instituto Cândida Vargas	Internato
11	Hospital Municipal Valentina de figueiredo	Internato/Ciclo Básico
12	Hospital Santa Isabel	Internato/Ciclo Básico
13	Hospital Geral de Mamanguape	Internato
14	Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires	Internato/Ciclo Básico
15	Hospital Pronto Vida	Internato/Ciclo Básico
16	HAPVIDA	Internato
17	UPA Oceania	Internato
18	UPA Bancários	Internato
19	UPA Cruz das Armas	Internato
20	UPA Valentina	Internato
21	CAPS Bairro dos Estados Gutemberg Botelho	Internato

22	CAPES Infantil Roger	Internato
23	CAPES Bancários	Ciclo Básico
24	Clínica Santa Madra	Ciclo Básico
25	Espaço Equilíbrio do Ser	Ciclo Básico
26	Espaço de Práticas Integrativas	Ciclo Básico
27	Canto da Harmonia	Ciclo Básico
28	Policlínica de Jaguaribe	Internato/Ciclo Básico
29	Policlínica de Mangabeira	Internato/Ciclo Básico
30	Policlínica Cristo	Ciclo Básico
31	Policlínica de Mandacaru	Internato/Ciclo Básico
32	SAMU	Internato
	Distrito Sanitário I	
33	USF Saúde e Vida Integrada	Internato/Ciclo Básico
34	USF Bairro das Indústrias III – Cidade Verde I	Ciclo Básico
35	USF Bairro das Indústrias III – Cidade Verde II	Ciclo Básico
36	USF Bairro das Indústrias III – Cidade Verde III	Ciclo Básico
37	USF Bairro das Indústrias I e II Integrada	Ciclo Básico
38	USF Jardim Saúde Integrada	Ciclo Básico
39	USF Vieira Diniz Integrada	Ciclo Básico
40	USF Funcionários I – 1ª Etapa	Ciclo Básico

41	USF Bairro dos Novaes VI	Ciclo Básico
42	USF Nova Conquista Integrada	Ciclo Básico
	Distrito Sanitário II	
43	USF Unindo Vidas	Internato/Ciclo Básico
44	USF Cuiá	Internato/Ciclo Básico
45	USF Espaço Saúde	Ciclo Básico
46	USF Funcionários II (2ª Etapa)	Ciclo Básico
47	USF Novo Geise	Ciclo Básico
48	USF Estação Saúde	Ciclo Básico
49	USF Integrando Vidas	Ciclo Básico
50	USF Mudança de Vida I, II, III e IV	Ciclo Básico
51	USF Vila Saúde	Ciclo Básico
	Distrito Sanitário III	
52	USF Cidade Verde Integrada	Internato/Ciclo Básico
53	USF Ipiranga Integrada	Ciclo Básico
54	USF José Américo Integrada	Ciclo Básico
55	USF Nova União Integrada	Ciclo Básico
56	USF Verdes Mares Integrada	Ciclo Básico
57	USF Mangabeira	Internato
58	USF Doce Mãe de Deus	Ciclo Básico
59	USF José Américo I	Ciclo Básico

	Distrito Sanitário IV	
60	USF Alto do Céu I	Internato/Ciclo Básico
61	USF Torre Integrada	Ciclo Básico
62	USF Ipês	Ciclo Básico
63	USF Alto do Céu II	Internato/Ciclo Básico
64	USF Alto do Céu III, IV, V e VI Integrada	Internato/Ciclo Básico
65	USF Alto do Céu VII	Internato/Ciclo Básico
66	USF Alto do Céu VIII	Internato/Ciclo Básico
67	USF Mandacaru IX	Internato/Ciclo Básico
68	USF Cordão Encarnado I	Ciclo Básico
69	USF Cordão Encarnado II	Ciclo Básico
70	USF Ilha do Bispo I e II Integrada	Internato
71	USF Matinha I	Ciclo Básico
72	USF Matinha II	Ciclo Básico
73	USF Roger I e II	Ciclo Básico
74	USF Roger III	Ciclo Básico
75	USF Varadouro I e II	Internato
76	USF Viver Bem I, II, III e IV	Internato/Ciclo Básico
	Distrito Sanitário V	
77	USF Altiplano I e II Integrada	Internato/Ciclo Básico
78	USF Bancários / Aldeia SOS	Ciclo Básico

79	USF Bessa I e II e Noite	Ciclo Básico
80	USF Castelo Branco III / Santa Clara Integrada	Ciclo Básico
81	USF Castelo Branco I	Ciclo Básico
82	USF Cidade Recreio	Ciclo Básico
83	USF Jardim Miramar I	Ciclo Básico
84	USF Tito Silva	Ciclo Básico
85	USF Penha	Ciclo Básico
86	USF Timbó I	Ciclo Básico
87	USF São José I, II, III e IV e USF Maria Luiza Targino Integrada	Internato/Ciclo Básico
88	USF São Rafael	Internato/Ciclo Básico
89	Hospital Municipal e Maternidade Padre Alfredo Barbosa- HMMPAB	Internato/Ciclo Básico
90	Centro Municipal de Referência Em Saúde Leonard Mozart - Policlínica de Cabedelo	Ciclo Básico
91	CAPES Cabedelo	Ciclo Básico
92	USF Camalaú	Ciclo Básico
93	USF Centro	Ciclo Básico
94	USF João Roberto Borges	Internato
95	USF Jardim Atlântico	Internato
96	USF Siqueira Campos	Ciclo Básico
97	USF Monte Castelo	Ciclo Básico
98	USF Intermares	Ciclo Básico

99	USF Jardins	Ciclo Básico
100	USF Oceania	Ciclo Básico
101	USF Jacaré	Internato
102	USF Renascer	Internato
103	USF Ponta de Mato	Ciclo Básico

6.5.7. Atividades Complementares

A autonomia intelectual e a corresponsabilização do estudante no desenvolvimento de suas competências profissionais é uma compreensão e uma prática educativa conquistada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei N.º 9394 de 1996. Ela, ao instituir a flexibilização da estrutura dos cursos e programas de Educação Superior, orienta os cursos de graduação, mediante às Diretrizes Curriculares, a contemplarem atividades complementares. O Art. 25º das DCN 2014 afirma que o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina deverá ser construído coletivamente, contemplando atividades complementares e a Instituição de Ensino Superior deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins. No presente projeto, para as atividades complementares, a exigência mínima é de 125 horas relógio para fins de integralização.

De acordo com essas determinações legais a AFYA Paraíba por meio da Resolução N° 05/2021, aprovada por sua instância superior, CONSUP, em 02 de fevereiro de 2021, cria os mecanismos de aproveitamento de atividades extracurriculares dos discentes como Atividades Complementares, descritas no quadro a seguir. (Quadro 6).

Quadro 6- Valoração das Atividades Complementares

N	ATIVIDADE			CH da atividade efetuada pelo discente	CH máxima por semestre/por atividade
1	Participação em eventos	1.1	Participação como ouvinte em eventos (Nacionais e Internacionais) – presencial ou virtual	20	40

		1.2	Participação como ouvinte em eventos	15	30
			loais e/ou regionais – presencial ou virtual.		
2	Apresentação de trabalho em evento	2.1	Apresentação de Trabalho em eventos (Nacionais e internacionais) – presencial ou virtual.	20	60
		2.2	Apresentação de Trabalho em eventos locais ou regionais – presencial ou virtual.	15	30
		2.3	Trabalho premiado	20	40
3	Publicação de artigo	3.1	Não indexado	10	20
		3.2	Indexado em bases internacionais ou editorial	50	50
		3.3	Indexado em bases nacionais ou editorial	30	30
4	Publicação de livro como autor/co-autor ou editorial			50	50
5	Publicação de capítulo de livro como autor/co-autor ou editorial			30	30
6	Participação em atividades acadêmicas	6.1	Membro de Comissão Organizadora (liga acadêmica, etc)	20	20
		6.2	Grupos de Pesquisa	20	20
		6.3	Atividades de Extensão	20	20
		6.4	Monitoria	20	20
7	Participação em Cursos – presencial ou à distância Mínimo de 20 horas (presencial) Mínimo de 40 horas (à distância)			20	60
8	Estágio Extracurricular	8.1	Supervisão em instituições internacionais conveniadas	50	50
		8.2	Supervisão em instituições nacionais conveniadas	30	30
9	Representação de sala /curso			10	10

10	Representação Estudantil nos Colegiados, Conselhos e Diretórios	20	20
11	Atividades Culturais	20	20

Fonte: Anexo da Resolução Nº 05/2021

6.6. Estrutura Curricular

O Curso é desenvolvido em seis anos e tem uma carga horária total de 7.243 horas (matriz 2025.1), considerando hora-relógio, sendo 4.070 horas relativas aos componentes curriculares obrigatórios e 110 horas de disciplinas eletivas, 125 horas referentes às atividades complementares, 138 horas de extensão institucional, além do estágio curricular obrigatório (Internato) que contabiliza 2.800h.

A estrutura e os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Medicina estão, conforme as DCN 2014, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, e integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina. Para tanto, o currículo do curso de Medicina da AFYA PARAÍBA trabalha com os EIXOS ESTRUTURANTES: Sistemas Orgânicos Integrados - SOI (P1 ao P5) tem CH= 1.606h; Métodos Científicos em Medicina – MCM (P1 ao P5) tem CH= 176h; Habilidades e Atitudes Médicas – HAM (P1 ao P8) tem CH= 770h; Integração Ensino Serviço e Comunidade – IESC (P1 ao P8) tem CH= 528h; Clínica Integrada – CI (P6 ao P8) tem CH= 1.452 horas-aula; Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino – PIEPE (P1 ao P8) tem CH= 352h; como descritos no Quadro 7.

Quadro 7 - Estrutura Curricular por Eixos Estruturantes

Período	Eixos Estruturantes	Componentes Curriculares (Módulos)	CARGA HORÁRIA (Componentes Curriculares + Eletivas)							Total	
			Atividades Educacionais (hora-aula)					Eletivas	Extensão Institucional		
			Teóricas	Práticas	APG	Extensão	Sub total				
1°	Sistemas Orgânicos Integrados	Sistemas Orgânicos Integrados I	44	132	132		308				
		Comunidades I	22			44	66				
		Habilidades e Atitudes Médicas I	22	44			66				
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I				44	44				
		Métodos Científicos em Medicina I	22	22			44				
Subtotal		110	198	132	88	528		21	528		
2°		Sistemas Orgânicos Integrados II	44	132	132		308				
		Comunidades II	22			44	66				
		Habilidades e Atitudes Médicas II	22	44			66				
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II				44	44				
		Métodos Científicos em Medicina II	22	22			44				
Subtotal		110	198	132	88	528	44	21	572		
3°		Sistemas Orgânicos Integrados III	66	132	132		330				
		Comunidades III	22			44	66				
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III				44	44				
		Habilidades e Atitudes Médicas III	44	88			132				
		Métodos Científicos em Medicina III	22	22			44				
Subtotal		154	242	132	88	616	44	21	660		
4°		Sistemas Orgânicos Integrados IV	66	132	132		330				
		Comunidades IV	22			44	66				
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV				44	44				
		Habilidades e Atitudes Médicas IV	44	88			132				
		Métodos Científicos em Medicina IV	0	22			22				
Subtotal		132	242	132	88	594	44	21	638		
5°		Sistemas Orgânicos Integrados V	66	132	132		330				
		Comunidades V	22			44	66				
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V				44	44				
		Habilidades e Atitudes Médicas V	44	66			110				
		Métodos Científicos em Medicina V	0	22			22				
Subtotal		132	220	132	88	572		21	572		
6°		Comunidades VI	22			44	66				
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI				44	44				
		Habilidades e Atitudes Médicas VI	22	44			66				
7°		Clinicas Integradas I	88	264	132		484				
		Subtotal	132	308	132	88	660		20	660	
		Comunidades VII	22			44	66				
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VII				44	44				
		Habilidades e Atitudes Médicas VII	44	88			132				
8°		Clinicas Integradas II	88	264	132		484				
		Subtotal	154	352	132	88	726		20	726	
		Comunidades VIII	22			44	66				
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VIII				44	44				
		Habilidades e Atitudes Médicas VIII	22	44			66				
Clinicas Integradas III		88	264	132		484					
Subtotal		132	308	132	88	660		20	660		
TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-aula			1056	2068	1056	704	4884	132		5016	
TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-relógio			880	1723	880	587	4070	110		4180	
Atividades Complementares (hora-aula)										150	
Extensão Institucional (hora-aula)										166	

OBSERVAÇÕES:

(1) Para ingressar no 6º período, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos e disciplinas anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.

(2) Para ingressar no Internato, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.

CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO)

9º	INTERNATO	Estágio Curricular em Saúde Coletiva	42
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I	189
		Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I	245
		Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde II	245
Estágio Curricular em Urgências e Emergências I		147	
Estágio Curricular em Saúde Mental		84	
Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I		231	
Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I		231	
Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I		231	
Estágio Curricular em Urgências e Emergências II		231	
Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II		231	
Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II		231	
11º	Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II	231	
	Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II	231	
12º			
	Subtotal	2.800	

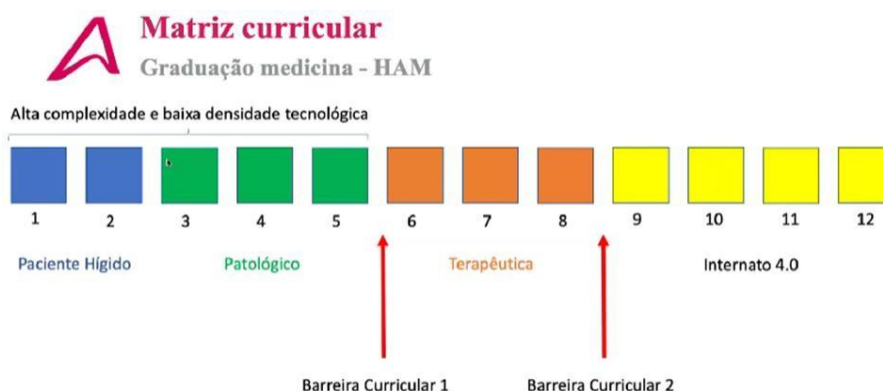
CARGA HORÁRIA TOTAL DA MATRIZ EM HORA-AULA E HORA-RELÓGIO

	Composição da Carga Horária (aula)				Hora-aula	Hora-relógio	
	Teórica	Práticas	APG	Extensão	Total	Total	
	Componentes Curriculares Obrigatórios	1.056	2.068	1.056	704	4.884	4.070
	Disciplinas Eletivas					132	110
	Atividades Complementares	Considera somente Hora-relógio				150	125
	Extensão Institucional	Considera somente Hora-relógio				166	138
	Internato	Considera somente Hora-relógio				3.360	2.800
	Total					8.692	7.243
	INTERNATO						
	38,7		% da CH total				
INTERNATO – Atenção Básica e Serviço de Urgência e Emergência do SUS							
31,0		% da CH total					
Extensão			CH Total		870		
10,0		% da CH total					

O curso de Medicina da AFYA PARAÍBA atento aos serviços oferecidos pelo SUS e à necessidade de garantir as competências requeridas para a área de Atenção à Saúde (DCN 2014), incluiu o Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas em sua matriz curricular com CH total de 770h. Nesse contexto, os seus módulos foram concebidos a fim de contemplar os aspectos técnicos dos cuidados e procedimentos médicos em seus vários níveis de atuação e complexidade, além dos cuidados éticos que os estudantes, futuros médicos, devem adotar nas relações com os pacientes nos mais diversificados cenários de aprendizagem, desde o início do curso. Estas atividades são iniciadas com noções de biossegurança, cuidados e procedimentos básicos de enfermagem, atendimento pré-hospitalar, habilidades de comunicação, passando por atividades e cuidados especiais em diferentes níveis e graus de complexidade, incluindo a semiologia e a semiotécnica, culminando com a oferta de módulos que capacitam o aluno para a atuação em situações de urgência/emergência em ambiente intra- hospitalar.

O eixo central dos módulos de Habilidades e Atitudes Médicas I ao VIII, são ofertados em todo o ciclo pré-internato, com diferentes conteúdos, mas centrado no atendimento pré-hospitalar básico e avançado; nos cuidados inerentes aos atendimentos domiciliares e ambulatoriais; na semiologia médica em ambiente simulado, nível ambulatorial e hospitalar; e nos pressupostos éticos e bioéticos do exercício profissional, considerando sempre os aspectos humanísticos, o profissionalismo e as habilidades de comunicação para a sua consecução. Dessa maneira, o discente consegue também fazer a integração com eixo de Sistemas Orgânicos Integrados e Integração Ensino Serviço e Comunidade (Figura 2).

Figura 2: Estruturação dos módulos de HAM



Fonte: Apresentação SDD, 2024.1

Os referidos módulos contemplam o treinamento sistemático, interativo e espiralar de habilidades técnicas, procedimentos e atitudes requeridas desde os aspectos básicos da profissão até os atendimentos hospitalares de urgência/emergência, como o ATLS (Advanced Trauma Life Support), o ACLS (Advanced Cardiac Life Support) e a Clínica Cirúrgica, ofertados para estudantes. Portanto, os cenários de treinamento prático para os alunos são constituídos, principalmente, pelo Laboratório de Habilidades e Simulação Realística, além de unidades ambulatoriais, domicílios, emergências dos hospitais conveniados e unidade do SAMU, com a presença dos alunos do Curso de Medicina em escala de plantão, sob responsabilidade dos médicos, nas etapas finais do Eixo (Figura 3).

Figura 3– Eixo Estruturante - Habilidades e Atitudes Médicas (HAM)



Fonte: Apresentação na SDD, 2024.1

6.6.3. *Eixo Estruturante: Sistemas Orgânicos Integrados (SOI)*

As disciplinas das áreas básicas e pré-clínicas foram integradas nos módulos de Sistemas Orgânicos Integrados, presentes nos cinco primeiros períodos do curso. Os módulos trabalham a medicina baseada em problemas, trazendo para debate, em grupos, os temas abordados. É incentivada pelo docente a solução de situações-problema, particularmente por meio da utilização sistemática de metodologias ativas (PBL), com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da reflexão sobre questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo.

A compreensão do processo saúde-doença a partir da discussão de situações-problema e de casos clínicos, principalmente no que tange à fisiopatologia das doenças, com ensino centrado no aluno como elemento ativo (principal) no processo de aprendizagem, é o objetivo primordial desse eixo formador.

O Eixo de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) é organizado com a CH total de 1.606h, de forma a abordar a morfofisiologia no primeiro ano (1º e 2º períodos), com as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes a todos os sistemas do corpo humano, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano. No segundo e terceiro anos (3º ao 5º período), têm ênfase na fisiopatologia, a propedêutica clínica, radiológica e laboratorial e as bases farmacológicas e não-farmacológicas da terapêutica são estudadas, conferindo níveis maiores de profundidade e o desenvolvimento espiral de competências relacionadas aos sistemas orgânicos abordados no primeiro ano do curso (figura 4).

Figura 4 – Eixo Estruturante – Sistemas Orgânicos Integrados (SOI)



Fonte: Apresentação na SDD, 2024.1

Além desses eixos e diferenciais, as áreas fundamentais para a formação médica, como a Clínica Médica, Pediatria, Saúde Mental, Ginecologia e Obstetrícia e Cirúrgica são contempladas por meio dos módulos denominados “Clínica Integrada” que são desenvolvidos do 6º ao 8º período em atividades predominantemente práticas, na presença de professores especialistas, nos períodos que antecedem os estágios curriculares obrigatórios.

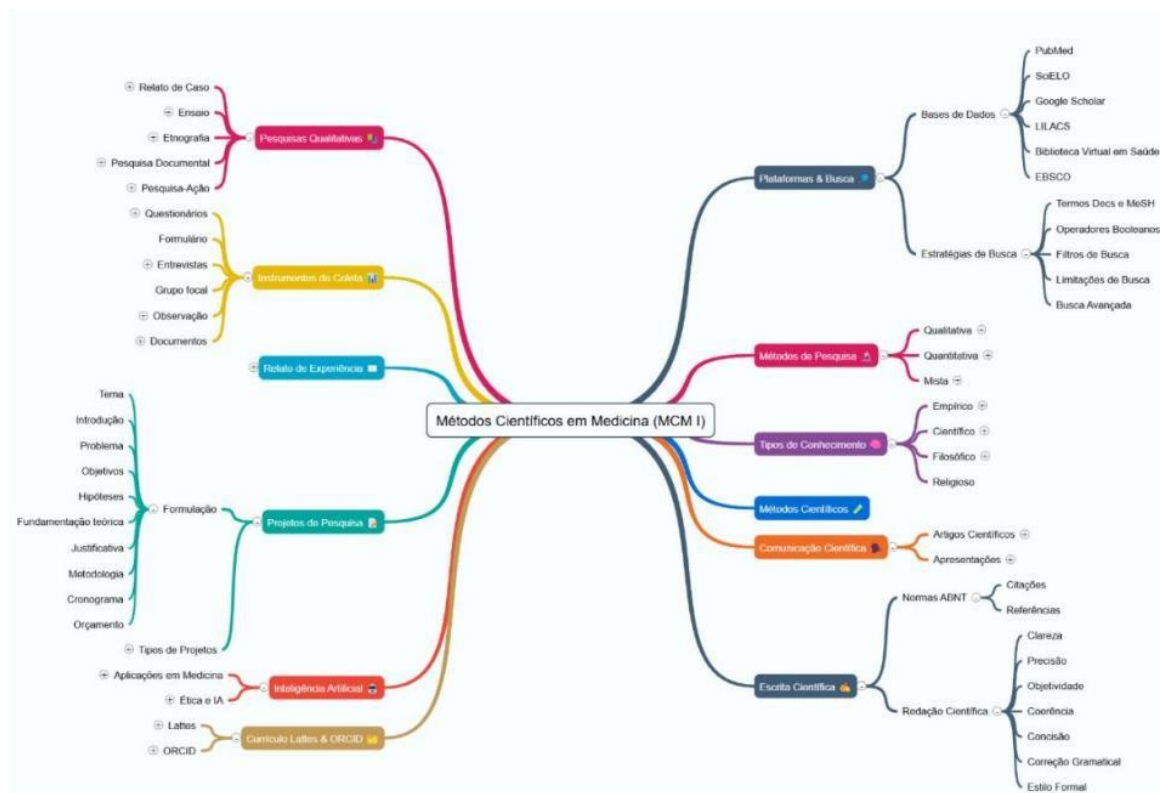
6.6.4. Método Científico em Medicina (MCM)

Os módulos do eixo Método Científico em Medicina totalizam a CH de 176h e estimulam o aluno, desde o primeiro período, à articulação entre pesquisa, extensão e ensino. O eixo oferta a melhor compreensão do processo e princípios da metodologia científica, possibilitando a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos, por meio de discussões sobre a qualidade da literatura científica disponível.

Os módulos são ministrados no 1º ao 5º período do curso e os conhecimentos, habilidades e atitudes serão desenvolvidos em níveis crescentes de complexidade ao longo dos períodos. Cada módulo está integrado longitudinalmente e verticalmente entre eles e os módulos de Habilidades e Atitudes Médicas, Sistemas Orgânicos Integrados, Integração Ensino-Saúde-Comunidade e Práticas Interdisciplinares de Extensão Pesquisa e Ensino.

O ensino centrado no aluno como elemento ativo (principal) no processo de aprendizagem, é o objetivo primordial dos módulos. É incentivada pelo docente a solução de situações-problema, particularmente por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da solução de questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo (Fig.5).

Figura 5: Fluxograma do eixo MCM



Fonte: Manual do aluno, 2025.1.

6.6.5. Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE)

O eixo PIEPE (Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino) totaliza 352h acontecendo do primeiro ao oitavo período, e surgiu a partir do processo de curricularização da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil, seguindo a regulamentação do MEC sob a RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual dispõe sobre as diretrizes que norteiam a implantação das atividades nos cursos. Em especial, a proposta da Curricularização da Matriz de Medicina da Afya está baseada em ser:

um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (MEC, 2018)

O PIEPE foi introduzido na matriz em 2023.1 e o seu principal objetivo é promover uma interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, gerando formação cidadã dos estudantes, bem como formação interprofissional e interdisciplinar, mediante a construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. É um módulo de articulação entre ensino,

extensão e pesquisa, portanto, oportuniza estender a instituição de ensino para além de seus muros, interagindo com a comunidade, visando à troca de saberes, a produção científica nas modalidades de programas, projetos, eventos, e oficinas de trabalho.

A execução das ações do PIEPE deve ser orientada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), mediante a agenda 2030, contendo 17 objetivos, entre eles a erradicação da pobreza, fome zero e agricultura sustentável, saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, água potável e saneamento, energia acessível e limpa entre outros. Baseados nesses objetivos norteadores, cada instituição tem a autonomia para criar suas linhas de abordagem para a orientação e elaboração das atividades extensionistas, tendo em vista a realidade local na qual a IES está instalada.

As estratégias de ensino aprendizagem do eixo estão organizadas em pequenos grupos compostos por 12 a 15 alunos. Durante o semestre letivo os discentes elaboram projetos de extensão, os quais partem de uma problemática da comunidade com a temática vinculada aos ODS, e são executados com ações que produzam impactos na formação médica e na comunidade. Nesse contexto o PIEPE consegue integração com os módulos de Métodos Científicos em Medicina- MCM e de Integração Ensino Serviço e Comunidade- IESC (Fig 5).

6.6.6. Eixo Estruturante: Clínica Integrada (CI)

O eixo de Clínica Integrada é constituído pelos módulos que abordam as competências voltadas à prestação da atenção à saúde nos níveis de atenção com diversas complexidades, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de saúde, a indivíduos e populações são fundamentais para o exercício profissional do médico. Todas as atividades devem ser respaldadas na ética, na integralidade da atenção, na responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

No processo de formação médica, o desenvolvimento de habilidades se inicia a partir da análise de situações-problemas, que trazem para debates em grupos, os principais temas no contexto da atenção à saúde. A compreensão do processo saúde-doença no âmbito de discussões de narrativas e casos clínicos é baseada no ensino centrado no aluno como elemento ativo (principal) no processo de ensino-aprendizagem. Este deve ser o objetivo primordial dos módulos. A discussão deve ser incentivada pelo docente com vistas à solução de situações- problema, particularmente por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, e estímulo à auto aprendizagem e à busca da solução de questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo.

Para esse eixo são disponibilizadas o total de 1.452 horas desenvolvidas em componentes do 6º ao 8º período. A Clínica Integrada inicia pelo estudo teórico e prático, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com deficiência e risco social, sobre as doenças mais prevalentes em clínica médica geral, enfatizando a anamnese, o exame físico, o diagnóstico,

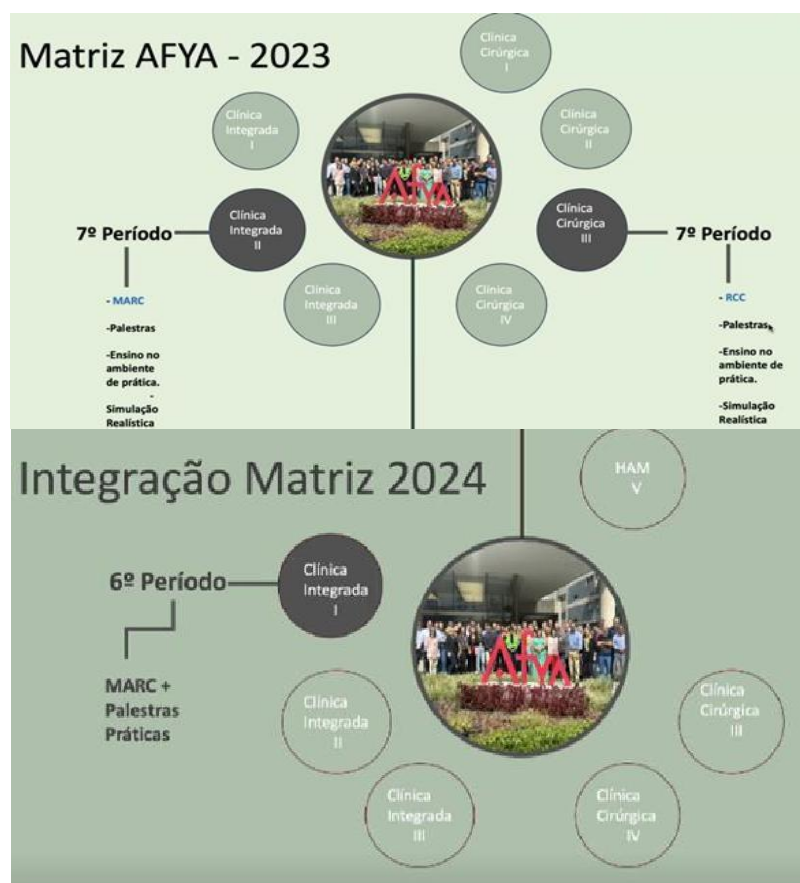
as indicações de exames complementares, a conduta terapêutica, destacando os aspectos preventivos, bem como da promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, recomendando a imunização e nutrição adequadas e diagnosticando, tratando e orientando a prevenção das patologias pediátricas mais frequentes, perpassando pela saúde da mulher, compreendendo o funcionamento normal do aparelho reprodutor feminino, os aspectos preventivos, diagnósticos e terapêuticos das patologias ginecológicas. Em seguida, são estudadas as doenças mais prevalentes na clínica médica geral, enfatizando o raciocínio clínico, a anamnese e o exame físico nas condutas em atenção primária em saúde, Urgência e Emergência e média complexidade. Na oportunidade, são abordados aspectos relacionados à conduta diagnóstica, indicações de exames complementares, conduta terapêutica e/ou farmacológica, destacando a medicina preventiva.

A atenção básica em ginecologia e obstetrícia, incluindo a relação médico-paciente, semiologia, rastreamento de doenças, identificação de fatores de risco materno e fetal, diagnóstico e tratamento precoce das complicações da gravidez e orientações para prevenção e promoção da saúde, de igual modo, integram essa etapa da aprendizagem, incluindo, ainda, a promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, abrangendo o diagnóstico e tratamento das patologias pediátricas mais frequentes, priorizando a orientação e a prevenção, o atendimento ao paciente com transtorno psiquiátrico, o diagnóstico e orientação do tratamento das patologias psiquiátricas mais frequentes, priorizando as orientações preventivas.

O eixo de Clínica Integrada promove o estudo dos domínios do cognitivo, habilidades e atitudes, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com necessidades especiais e risco social, sobre os problemas, as doenças e agravos à saúde mais frequentes na Saúde Criança, Saúde da Mulher, Saúde Mental, e Saúde do Adulto (Reumatologia, Neurologia, Gastroenterologia, e Oftalmologia), com ênfase nas condutas em atenção primária, incluindo o diagnóstico, indicações de exames complementares, quando pertinentes, conduta terapêutica e prevenção. A exemplo das Habilidades e Atitudes Médicas, é estimulada a solução de situações-problema, por meio da utilização sistemática de metodologia sativas, com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da reflexão sobre questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo, com abordagem de Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC) e atendimento ambulatorial supervisionado.

No ano de 2024 houve a integralização da Clínica Cirúrgica no eixo de Clínicas Integradas, sendo que permanece e, em cada módulo, integram-se longitudinalmente e verticalmente entre eles, além dos módulos de Habilidades e Atitudes Médicas, e de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (Fig. 6).

Figura 6. Integralização do módulo de Clínica Cirúrgica à Clínicas Integradas



Fonte: Apresentação na SDD, 2024.1

6.6.7. Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compreende a CH de 40h a fase de consolidação dos conhecimentos científicos e técnicos adquiridos pelos discentes ao longo do curso e deve ser considerado como um exercício de formulação e sistematização de ideias e de aplicação dos métodos de investigação científica. Neste contexto, o TCC se destaca como um importante instrumento pedagógico de apoio metodológico à realização de um projeto que contribua na formação profissional do aluno e está integrado aos módulos de Métodos Científicos em Medicina-MCM e Práticas Interdisciplinares de Extensão Pesquisa e Ensino-PIEPE, auxiliando nesse eixo de metodologias voltadas à pesquisa e extensão.

Os procedimentos e as técnicas que dão suporte ao desenvolvimento do processo de pesquisa constituem meios para promover uma formação intelectual e crítica, além de estimular a busca ativa do conhecimento. O módulo é dividido em dois momentos: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCCI) que acontece no quinto período do curso e tem como objetivo principal desenvolver um projeto de pesquisa científica baseado nos princípios da metodologia científica e nos princípios éticos de pesquisa em seres humanos e o Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII) que acontece no sétimo período do curso onde o discente deve desenvolver um trabalho de conclusão de curso na forma de artigo científico é fruto da realização do projeto de pesquisa desenvolvido no TCCI.

A elaboração do projeto de pesquisa, sua execução e respectiva produção acadêmica são orientadas por um professor-orientador, escolhido pelos discentes dentro dos docentes selecionados pela Coordenação de Curso.

O TCC é elaborado pelos discentes em dupla, sendo permitida a realização de um trabalho experimental ou revisão bibliográfica, de acordo com as determinações do NDE e do Colegiado e da normatização específica do curso. Além dos professores-orientadores, o módulo conta com um coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso que tem como atribuições: conduzir o andamento do TCC, agendar e presidir reuniões de avaliação com os coordenadores, orientadores e alunos, encaminhar documentos às bancas examinadoras e oficializar os documentos emitidos pelas bancas examinadoras.

Os projetos de TCC envolvendo seres humanos direta ou indiretamente devem ser submetidos à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em consonância com a resolução CNS Nº 466/12. A execução do projeto somente terá início após a respectiva aprovação.

6.6.8. Organização da Estrutura e Semana Padrão

As atividades educacionais pré-internato foram distribuídas em dois modelos de Semana-Padrão (Figuras 1 e 2), considerando-se a necessidade de organização dos horários para o trabalho com metodologias ativas.

Nesse sentido, pelo menos 3 áreas livres de atividades acadêmicas (“áreas verdes”), sem contar o período noturno, foram planejadas como forma de garantir o alinhamento com a concepção pedagógica adotada (Quadros 6 e 7).

QUADRO 7 - SEMANA-PADRÃO DO 1º AO 5º PERÍODO

APG	Tempo pró- estudo ou Eletivas	Tempo pró- estudo ou Eletivas	APG	HAM
Tempo pró-estudo	Laboratório Integrado	IESC	Palestra	MCM

MCM: Métodos Científicos em Medicina

(1º ao 5º períodos)

APG: Aprendizagem em Pequenos Grupos
(baseada no PBL)

IESC: Integração Ensino-Serviço-
Comunidade

HAM: Habilidades e Atitudes
Médicas

QUADRO 8 - SEMANA-PADRÃO DO 6º AO 8º PERÍODO

Clínica Integrada	Clínica Integrada	Clínica Integrada	Clínica Integrada	IESC

MARC	Tempo pró- estudo	Tempo pró- estudo TICs	MARC	HAM

MARC: Método de Aprendizagem por Raciocínio Clínico

TICs: Tecnologias de Informação e Comunicação

IESC: Integração Ensino-Serviço-Comunidade

HAM: Habilidades e Atitudes Médicas

A carga horária total do curso, a carga horária destinada às atividades práticas e ao Internato contemplam as DCN 2014 e estão descritas na matriz curricular.

6.7. Conteúdos Curriculares

Em fevereiro de 2021 foi implantada uma matriz curricular nova para atender ao perfil do egresso que o Curso de Medicina da AFYA Paraíba se propõe, o seu currículo é estruturado em eixos Temáticos, os quais correspondem áreas de competências preconizadas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina vigentes – 2014 (Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014), que em conjunto com o internato, oferecem conteúdos (conhecimento, habilidades e atitudes) organizadas de modo a garantir a integração e a interdisciplinaridade dos módulos, no intento de abarcar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais e ambientais que compõem o espectro da diversidade humana e social.

Ressalta-se que em atendimento às exigências do Ministério da Educação frente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei Nº 9.394/96, modificada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008; e Resolução CNE/CP nº 01, 17 de junho de 2004), às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01, 30 de maio de 2012), à Política Nacional de Proteção dos direitos da pessoa com transtornos do espectro autista (Lei Nº 12.764 de 2012), e, por fim, às Diretrizes da Política de Educação Ambiental, foram introduzidos temas mais diretamente voltados à compreensão das necessidades de saúde dos indivíduos e grupos sociais que, pelas condições sociais de vida, estão em situação de vulnerabilidade. Então, abarcam-se temas como Igualdade e equidade de gênero; epidemiologia da violência contra a mulher; desigualdades étnico-raciais e seus impactos na saúde; bem como o estudo dos indicadores sociais e das doenças que acometem, com maior intensidade, a população negra e indígena.

O rol de módulos eletivos, cuja carga horária deve ser cumprida até o 8º período do curso, representa mais um mecanismo de flexibilização curricular, possibilitando a vivência em áreas do conhecimento de maior interesse pelo estudante. Nesse contexto, são ofertados os módulos: Atenção Primária à Saúde, Bases da Acupuntura Médica, Bases de Farmacologia, Comunicação Interpessoal em Saúde, Cuidados Paliativos, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Espiritualidade e Saúde, Fundamentos da Anatomia Patológica, Fundamentos da Farmacologia Clínica, Fundamentos da

Homeopatia, Linguagem Brasileira de Sinais – Libras, Metodologia de Estudo Individual e Oncologia.

7. PLANOS DE ENSINO

Componente curricular: Sistemas Orgânicos Integrados I (SOI I)	
	Período: 1º
	Turma:
Carga horária total: 308 horas aula	
Teóricas: 44horas aula Práticas: 132horas aula APG: 132horas aula	
Professor:	
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.
Conhecimentos, habilidades e atitudes Eixo SOI	- Compreender, de maneira contextualizada e voltada para a prática profissional, a estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. - Aplicar os conhecimentos científicos básicos da natureza eco biopsicossocial subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas prevalentes e no enfrentamento destes. - Utilizar os fundamentos da estrutura e funções do corpo humano na avaliação clínica e complementar. - Conhecer elementos para estabelecer a conduta diagnóstica e terapêutica dos agravos prevalentes no ser humano em todas as fases do ciclo de vida, norteados pela Medicina Baseada em Evidências. - Interpretar e proceder à análise crítica de artigos científicos em língua inglesa. - Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação permanente. - Desenvolver habilidades para a atuação em equipe. Aplicar, para a tomada de decisão, os princípios morais, éticos e bioéticos com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina.
Ementa SOI I	Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiológicas dos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, imunológico, tegumentar, respiratório, digestório e das vias metabólicas. Introdução aos conceitos de biossegurança, princípios éticos e bioéticos e, medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.
Objetivo geral SOI I	Compreender o processo saúde-doença, no âmbito da abordagem de situações problemas e casos clínicos, com ênfase na morfofisiologia dos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, imunológico, tegumentar, respiratório, digestório e vias metabólicas.
Objetivos específicos SOI I	Diferenciar os sistemas orgânicos que compõem o corpo humano: cardiocirculatório, linfo-hemolinfopoiético, imunológico, tegumentar, respiratório e digestório;

	• Compreender as bases estruturais macro e microscópicas dos diversos tecidos e órgãos dos sistemas cardiocirculatório, linfo-hemolinfopoiético, imunológico, tegumentar, respiratório e digestório; • Compreender a função e os mecanismos de regulação dos órgãos pertencentes aos sistemas cardiocirculatório, linfo-hemolinfopoiético, imunológico, tegumentar, respiratório e digestório e vias metabólicas; • Estabelecer relações entre estrutura e função inerentes aos tecidos e órgãos dos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, imunológico, tegumentar, respiratório e digestório; • Reconhecer estados morfofuncionais alterados, com vistas à compreensão dos mecanismos envolvidos em diversas afecções; • Correlacionar os processos morfofuncionais dos sistemas supracitados com o meio socioambiental, com vistas à promoção da saúde nos diversos ciclos de vida; • Explicar os fatores ambientais e os mecanismos que interferem no processo saúde-doença no indivíduo e na coletividade; • Desenvolver a capacidade de buscar e analisar informações nas principais bases de dados; • Desenvolver a capacidade de atuar em pequenos grupos pautados em princípios éticos e humanísticos; • Conhecer os princípios bioéticos que regulamentam a experimentação; • Aplicar os princípios éticos e de Biossegurança nos cenários de prática.
Estratégias de aprendizagem	• Palestras. • Aprendizagem em Pequeno Grupo (APG). • Práticas integradas (demonstração, treinamento/retreinamento, experimentos, simulação, games, entre outros).
Conteúdo programático SOI I	Métodos de aprendizagem em metodologias ativas, aspectos gerais dos sistemas orgânicos integrados e o funcionamento normal dos sistemas cardiocirculatório, Info-hemolinfopoiético, imunológico, tegumentar, respiratório, digestório e vias metabólicas.
Sistema de avaliação	• Teste de Progresso Institucional: 10,0 pontos • N1 específica: 15,0 pontos • Integradora: 20,0 pontos • Avaliação processual (programada): 10,0 pontos • Memorial Acadêmico: 5,0 pontos • Avaliação Diária na APG: 18,0 pontos • Avaliações em Multiestações: 19,0 pontos • Avaliação Diária nos Laboratórios: 3,0 pontos TOTAL = 100 pontos

Sistema de promoção	• É aprovado no módulo o estudante com pontuação final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). • É reprovado no módulo o estudante com pontuação final inferior a 40 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). • É elegível para realização do Exame Final, neste módulo, o estudante com pontuação final igual ou superior a 40 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). Será aprovado no Exame Final o estudante que obtiver média aritmética (nota da média final + nota do exame final) igual ou superior a 60 pontos. Em caso de não comparecimento ao Exame Final, a nota atribuída será 0 (zero).
Bibliografia básica	ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788595158924. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158924/. Acesso em Abril 2025. AIRES, Margarida de M. Fisiologia, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.iv. ISBN 9788527734028. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734028/. Acesso em Abril 2025. CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. Fisiologia Básica, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527732307. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732307/. Acesso em Abril 2025. DELVES, Peter J. ROITT - Fundamentos de Imunologia, 13ª edição. Grupo GEN, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527733885. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/. Acesso em Abril 2025. FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788527738378. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/. Acesso em Abril 2025. GARTNER, Leslie P.; LEE, Lisa M J. Gartner & Hiatt Histologia Texto e Atlas. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.5. ISBN 9788527740142. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740142/. Acesso em Abril 2025 DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788595158603. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740142/. Acesso em Abril 2025. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall. Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788595158696. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/. Acesso em Abril 2025.

HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. **Fundamentos de Rubin - Patologia**. Grupo GEN, 2007. E-book. p.i. ISBN 978-85-277-2491-3. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2491-3/>.

Acesso em Abril 2025

FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada. (Ilustrada)**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714867. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2491-3/>.

Acesso em Abril 2025

JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739344. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/>.

Acesso em Abril 2025

JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Histologia Básica: Texto e Atlas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739283. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/>.

Acesso em Abril 2025

KOEPPEN, Bruce M. **Berne e Levy - Fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788595151406. Disponível em: Acesso em Abril 2025. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151406/>

Acesso em Abril 2025

LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. **Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas**. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040156. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040156/>

Acesso em Abril 2025

SANTOS, Nívea Cristina M. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510958. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510958/>

Acesso em Abril 2025

MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V N. **Embriologia Clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9788595157811. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157811/>.

Acesso em Abril 2025

II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. **Moore Anatomia Orientada Para a Clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157811/>

Acesso em Abril 2025

MOTTA, Valter Teixeira. **Bioquímica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830208. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830208/>

Acesso em Abril 2025

	NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. V.1. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. <i>E-book</i>. p.i. ISBN 9786558820703. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820703/. Acesso em Abril 2025 NETTER, Frank H. Netter Atlas de Anatomia Humana - Abordagem Topográfica Clássica. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. <i>E-book</i>. p.Capa. ISBN 9788595159891. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159891/. Acesso em Abril 2025 SADLER, T W. Langman Embriologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i>. p.Capa. ISBN 9788527737289. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737289/. Acesso em Abril 2025 GRAAFF, Kent M. Van de. Anatomia Humana. 6. ed. Barueri: Manole, 2003. <i>E-book</i>. p.A. ISBN 9788520452677. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452677/. Acesso em Abril.
Bibliografia complementar	ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. <i>E-book</i>. p.Capa. ISBN 9788582714065. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714065/. Acesso em Abril 2025. BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. <i>E-book</i>. p.i. ISBN 9788595159198. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159198/. Acesso em Abril 2025 COSTANZO, Linda S. Costanzo Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. <i>E-book</i>. p.Capa. ISBN 9788595159761. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159761/. Acesso em Abril 2025 BECKER, Roberta O.; PEREIRA, Gabriela A M.; PAVANI, Kamile K G. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <i>E-book</i>. p.Capa. ISBN 9788595024113. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024113/. Acesso em Abril 2025 DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i>. p.Capa. ISBN 9788595158603. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158603/. Acesso em Abril 2025. MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V N. Embriologia Clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. <i>E-book</i>. p.Capa. ISBN 9788595157811. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157811/. Acesso em Abril 2025

JR., Carlos Alberto M. **Fisiologia Humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. p.i. ISBN 9788527737401. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737401/>.

Acesso em Abril 2025

LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. **Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas**. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. *E-book*. p.763. ISBN 9786558040156. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040156/>.

Acesso em Abril 2025

PAWLINA, Wojciech. **Ross Histologia - Texto e Atlas**. 8 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788527737241. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737241/>.

Acesso em Abril 2025

SILVERTHORN, Dee U. **Fisiologia humana**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, [Inserir ano de publicação]. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788582714041. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/>.

Acesso em Abril 2025

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica Básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. *E-book*. p.i. ISBN 978-85-277-2782-2. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2782-2/>.

Acesso em Abril 2025

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano**. 10. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788582713648. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713648/>.

Acesso em Abril 2025

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788527739368. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739368/>.

Acesso em Abril 2025.

NETTER, Frank H. **Netter: Atlas de Anatomia Humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. p.i. ISBN 9788595150553. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150553/>.

Acesso em Abril 2025.

WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Vander **Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788527740104. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740104/>.

Acesso em Abril 2025.

Componente Integração Ensino-Serviço-Comunidade I (IESC I) curricular:		
Código:	Período: 1º	Turma:
Carga horária total: 66 horas-aula		Semestre:
Teórica: 22h/a Extensão: 44h/a		2025.2
Professor:		
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.	
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo IESC	• Aplicar os princípios do SUS na prática em saúde; • Entender a saúde como direito, garantindo a integralidade e a equidade do cuidado em nível individual, familiar e coletivo, valorizando a diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e demais aspectos que compõem a diversidade humana; • Aplicar técnicas de cuidado clínico com enfoque no indivíduo em todas as faixas etárias; • Aplicar, na prática profissional, os princípios da medicina baseada em evidências; • Avaliar ações de gestão que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade; • Promover a interação com outros profissionais e instituições envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe e em rede; • Analisar a dinâmica das políticas de saúde, do mercado de trabalho e de gestão clínica; • Avaliar determinantes e riscos relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente; • Vivenciar o sistema de saúde vigente no país, considerando a atenção integral da saúde em um sistema regionalizado e hierarquizado de referência e de contrarreferência, as redes de atenção à saúde e o trabalho em equipe; • Analisar a legislação e as políticas de saúde; • Aplicar as políticas de educação ambiental, em Direitos Humanos e de educação das relações étnico-raciais, além do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; • Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação permanente; • Aplicar, para a tomada de decisão, os princípios morais, éticos e bioéticos com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina; • Atuar na saúde do indivíduo nos diversos ciclos de vida, considerando o contexto familiar e comunitário; • Aplicar planos terapêuticos, considerando a gestão do cuidado e os conceitos de clínica ampliada; • Construir a interdisciplinaridade e vivenciar o interprofissionalismo.	

Ementa IESC I	Estudo da evolução histórica das Políticas de saúde no Brasil com ênfase na reforma sanitária. Estudo do Sistema Único de Saúde, suas bases legais e organização. Reflexão sobre Modelos técnico-assistenciais e atenção à saúde no Brasil com foco na Atenção Primária à Saúde. Discussão sobre as concepções de saúde. Compreensão dos determinantes sociais do processo saúde-doença e a importância do ambiente nesse processo. Conceitos de promoção de saúde e de prevenção de doenças. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com vistas ao diagnóstico situacional.
Objetivo geral IESC I	Desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao cuidado e enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade, por meio das ações de promoção da saúde; prevenção e tratamento das doenças e agravos; e reabilitação. Desta forma, este eixo visa contribuir para o acesso universal e equitativo, individual e coletivo, aos serviços de saúde.
Objetivos específicos IESC I	• Desenvolver a capacidade de atuar em cenários de prática pautados em princípios éticos e humanísticos; • Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe; • Compreender, discutir e refletir sobre a história, filosofia, princípios e diretrizes da Reforma Sanitária e do Sistema Único de Saúde (SUS); • Reconhecer a importância das políticas sociais como ações preponderantes para a eficácia das políticas de saúde; • Compreender os atributos da Atenção Primária em Saúde (APS); • Refletir sobre as diferentes concepções do processo saúde-doença • Compreender os determinantes sociais do processo saúde-doença; • Entender os conceitos de promoção da saúde e prevenção; • Reconhecer a importância do ambiente como determinante de saúde e, consequentemente, de qualidade de vida; • Reconhecer o território e a área de abrangência por meio de instrumentos e ferramentas da Estratégia de Saúde da Família (ESF); • Conhecer os conceitos básicos da segurança do paciente; • Aplicar a interdisciplinaridade e promover o interprofissionalismo.

Estratégias de aprendizagem IESC I	•Palestras. • Trabalho de campo. • Role Play/Dramatização. • Problematizações. • TBL (Team Based Learning). • Gamificação. • Mapa conceitual. • Discussão em grupos. • CANVAS. • Cine viagem. • Metodologia da problematização. • Linha do tempo. • Storytelling. • Mapa conceitual. • Visitas técnicas. • Trabalho em equipe. • Atividades extensionistas.
Conteúdo programático IESC I	Sistemas de saúde; Conceito saúde doença; políticas de saúde no Brasil; Conceitos de promoção de saúde e prevenção de doenças; Organização sistema de saúde no Brasil; Sistema Único de Saúde (SUS); Abordagem comunitária e determinantes sociais do processo saúde doença; Modelos técnico assistenciais; Atenção Primária à Saúde; Princípios da medicina de família e comunidade. Segurança do paciente.
Sistema de avaliação	•15 pontos em prova de conhecimentos (N1 específica) •20 pontos em prova de conhecimentos (Integradora) •10 pontos em Teste de Progresso Institucional (TPI) •05 pontos em Memorial Acadêmico •10 pontos em Avaliação diária pelo instrutor •15 pontos em diário reflexivo •20 pontos em Mostra de experiências •05 pontos e-portfolio Dreamshaper •TOTAL = 100 pontos
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos do eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade NÃO é previsto o regime de Exame Especial/Final.
Bibliografia básica	GUSSO, G; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Disponível em: Minha Biblioteca 2. ed. Porto Alegre: Artmed, v.2, 2012. Acesso em: 30 abr. 2025. PAIM, Jairnilson, S. e Naomar de ALMEIDA-FILHO. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). MedBook Editora, 2022. Acesso em: 30 abr. 2025. ROUQUAYROL, Maria, Z. e Marcelo Gurgel. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. Disponível em: Minha Biblioteca, (8ª edição). MedBook Editora, 2017. Acesso em: 30 abr. 2025.

Bibliografia complementar	DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/. Acesso em: 30 abr. 2025. FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. Capa1. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6/. Acesso em: 30 abr. 2025. ASSOCIAÇÃO Hospitalar Moinhos de Vento; DALCIN, Tiago Chagas; DAUDT, Carmen Giacobbo et al. (ed.). Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: teoria e prática. Porto Alegre: Associação Hospitalar Moinhos de Vento, 2020. 220 páginas. Disponível em: https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Seguranca-do-Paciente-na-Atencao-Primaria-a-Saude-Teoria-e-Pratica.pdf Acesso em: 30 abr. 2025. BUSS P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017. Acesso em: 30 abr. 2025. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023895. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/. Acesso em: 30 abr. 2025. REVISTA Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Disponível em: http://www.rbmf.org.br/rbmfc. Acesso em: 30 abr. 2025. SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. Physis, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007. SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536530574. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/. Acesso em: 30 abr. 2025. WONCA Global Family Doctor. Practical Evidence About Real-Life Situations. Disponível em: http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx. Acesso em: 30 abr. 2025.
Leituras complementares	BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. BRASIL, Lei n. 8080 de 19 de setembro de 1990. BRASIL, Lei n. 8142 de 28 de dezembro de 1990.

Componente curricular:	Habilidades e Atitudes Médicas I (HAM I)		
Código:		Período: 1º	Turma:
Carga horária total: 66 horas-aula Teórica: 22 horas aula Prática: 44 horas aula			Semestre: 2025.2
Professor:			
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano		
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas	Aplicar para a tomada responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina. Comunicar-se de forma ética e humanizada com o paciente e seus familiares, colegas, instituições, comunidade e mídia. Interagir com outros profissionais envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe. Ler e interpretar textos científicos em língua estrangeira: inglês. Analisar os fundamentos da estrutura e funções do corpo humano na avaliação clínica. Avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social. Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico. Interpretar dados de anamnese a partir das narrativas valorizando aspectos econômicos, sociais e ocupacionais. Aprender a aprender e ter responsabilidade compromisso com a sua educação permanente.		

	Realizar procedimentos clínicos indispensáveis para todas as fases do ciclo de vida. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem como médico. Avaliar as medidas de Segurança do Paciente e promover sua aplicação em todos os níveis de atenção à saúde. Aplicar as normas de Biossegurança. Aplicar a Medicina Baseada em Evidências para o raciocínio clínico e tomada de decisões compartilhadas. Aplicar os princípios da Segurança do Paciente, com ênfase na identificação correta do paciente e da prevenção de infecções.
Ementa HAM I	Estudo das habilidades e atitudes médicas necessárias para a efetiva comunicação verbal e não verbal com pacientes, familiares e cuidadores. Introdução das práticas relacionadas ao preenchimento ético de prontuários e das medidas de biossegurança e precauções universais, visando a segurança do paciente. Introdução às noções básicas da anamnese e do exame físico geral, embasado em evidências, com enfoque nos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, respiratório e digestório. Aplicação das técnicas de Precauções Universais e a importância da higienização das mãos. Orientação sobre a aplicação dos princípios de Segurança do Paciente.
Objetivos HAM I	Compreender os princípios da relação médico-paciente e família de forma humanizada e com respeito aos direitos humanos. Adotar e compreender a importância da postura ética em relação aos docentes, colegas, funcionários e profissionais da saúde. Compreender a importância do registro e cuidados com o prontuário do paciente e identificar seus elementos constituintes. Empregar os conceitos e as técnicas de Precauções Universais com ênfase na importância da higienização das mãos. Utilizar os equipamentos de proteção individual de acordo com as normas de Biossegurança. Mensurar peso, estatura, perímetro cefálico e outras medidas complementares, observando as peculiaridades específicas de crianças e adultos. Interpretar os gráficos de crescimento e índice de massa corporal. Mensurar temperatura, frequência respiratória, cardíaca, de pulso e

	pressão arterial, observando as especificidades em crianças, adultos e em função do sexo. Aplicar compreender a importância das noções básicas de habilidades de comunicação com vistas à escuta qualificada de narrativas, anamnese e exame físico geral, com ênfase nos sistemas circulatório, hemolinfopoiético, respiratório, digestório. Aplicar os princípios da Segurança do Paciente.
Estratégias de ensino/aprendizagem HAM I	Palestras Demonstração <i>Role Play</i>/Dramatização Grupos <i>Balint</i> Centro de Simulação em Saúde Ambulatórios da Rede de Atenção - SUS Enfermarias dos Hospitais conveniados As palestras deverão ser ofertadas antes da prática. Toda semana deverá ser disponibilizado um vídeo ou referência bibliográfica e algumas questões (pré-teste), na plataforma CANVAS, que instiguem o aluno a estudar os conteúdos que foram abordados em palestra e que serão desenvolvidos na simulação realística. Idealmente as simulações deverão ocorrer em ambiente controlado de centro de simulação em saúde com manequins, <i>task trainers</i>, atores ou estação híbrida, conforme programação semanal e objetivos de aprendizagem mensuráveis de cada estação. Após cada estação de simulação, deverá ser realizado um <i>debriefing</i> com o grupo de alunos, conforme técnica do <i>GAS method</i>, descrita a seguir. Recomenda-se que o <i>debriefing</i> dure 3 vezes o tempo gasto durante a simulação. O professor tem disponível o sistema de avaliação (rubrica) no CANVAS e este deverá ser preenchido OBRIGATORIAMENTE ao final de toda simulação para cada grupo, bem como deverá ser fornecido o <i>feedback</i> para o aluno.

Conteúdo Programático HAM I	Introdução às habilidades de comunicação e atitudes. Introdução aos documentos médicos e Código de Ética do Estudante de Medicina. Desenvolvimento das habilidades médicas: dados antropométricos e vitais Introdução à anamnese e exame físico dos sistemas circulatório, hemolinfopoiético, respiratório, digestório. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Exame clínico baseado em evidências. Atenção às diferenças entre as diferentes fases da vida.
Sistema de avaliação	Memorial acadêmico: 05 pontos Teste de proficiência: 10 pontos N1 específica: 15 pontos Integradora: 20 pontos Avaliação Diária: 30 pontos OSCE: 20 pontos
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos do eixo de Habilidades e Atitudes Médicas não são previstos os regimes de Exame Especial e de Dependência.
Bibliografia básica	BASTOS, R. R. O Método Clínico. 1. ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014. McGEE, S. Evidence-Based Physical Diagnosis. 5. ed. Elsevier, 2021. PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.1. ISBN 9788527734998. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/. Acesso em: 25 abr. 2025. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.301. ISBN 9788527731034. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/. Acesso em: 25 abr. 2025.
Bibliografia	II, Arthur FD.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica

complementar

. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>.

Acesso em: 19 mar. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. **Código de Ética do Estudante de Medicina**. Brasília, DF: CFM, 2018. Disponível em: [Código de Ética Médica do Estudante de Medicina - Manuais, Protocolos e Cartilhas](#).

Acesso em: 19/03/2025

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018. **Código de Ética Médica**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1º nov. 2018. Disponível em [cem2019.pdf](#) . Acesso em: 19 mar. 2025

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos**. Brasília, DF: ANVISA, 2009. Disponível em:

[seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf](#) .

Acesso em: 19/03/2025

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde**/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Anvisa, 2007. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual_integra_lavagem_das_maos_anvisa.pdf

[br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual_integra_lavagem_das_maos_anvisa.pdf](#)

Acesso em 19/03/2025

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de referência técnica para a higiene das mãos**. Brasília: Anvisa, 2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/ManualdeReferenciaTcnica.pdf>. Acesso em 24/04/2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, ano de publicação. Disponível em: [Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente](#).

Acesso em: 19/03/2025

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. **Bates -**

Propedêutica Médica . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
E-book. p.Capa. ISBN 9788527738484. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/> .
Acesso em: 19 mar. 2025.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R.J.; e outros. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências** . 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. *E-book*. pág.2270. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/> . Acesso em: 19 mar. 2025.

FEITOSA, A. D. M. *et al.* **Diretrizes Brasileiras de Medidas da Pressão Arterial Dentro e Fora do Consultório – 2023.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 121(4), e20240113, 26 abr. 2024. Disponível em: [Diretrizes Brasileiras de Medidas da Pressão Arterial Dentro e Fora do Consultório – 2023 - ABC Cardiol.](#) Acesso em 19/03/2025

MARTINS, Mílton de A.; et al. **Semiologia clínica**. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.95. ISBN 9786555765250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765250/> . Acesso em: 24 abr. 2025.

SANTOS-LOBATO, B.L. et al. **Manual de propedêutica medica**. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/Dra%20Nubia/Downloads/Manual%20de%20Propede%CC%82utica%20Me%CC%81dica%20on-line.pdf>. Acesso em 19/03/2025

Componente curricular:		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I	
Código:		Período: 1º	Turma:
Carga horária total: 44 h/a			Semestre: 2025.2
Professores:			
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.		

Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo PIEPE	• Entender a saúde como direito garantindo, a integralidade e a equidade do cuidado em âmbito individual, familiar e coletivo, valorizando a diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e demais aspectos que compõem a diversidade humana; • Aplicar na prática profissional os princípios da Medicina baseada em evidências; • Avaliar ações de gestão que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade; • Promover a interação com outros profissionais e instituições envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe e em rede; • Analisar a dinâmica das políticas de saúde, do mercado de trabalho e gestão da clínica; • Avaliar determinantes e riscos relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente; • Vivenciar o sistema de saúde vigente no país, considerando a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e
	hierarquizado de referência e contrarreferência, as redes de atenção à saúde e o trabalho em equipe; • Analisar a legislação e as políticas de saúde; • Aplicar as políticas de educação ambiental, em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; • Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação permanente; • Aplicar, para a tomada de decisão, os princípios morais, éticos e bioéticos, com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina; • Atuar na saúde do indivíduo nos diversos ciclos de vida, considerando seu contexto familiar e comunitário; • Construir a interdisciplinaridade.
Ementa PIEPE	Fundamentos da prática extensionista com foco na educação em saúde, bem-estar, autocuidado, abordando questões sociais, culturais e ambientais. Identificação das necessidades e desafios comunitários por meio de observação e diagnóstico situacional considerando os aspectos epidemiológicos e de vulnerabilidade social loco regional. Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, trabalho em equipe e organização de ações comunitárias com foco nos objetivos do desenvolvimento sustentável e na interdisciplinaridade. Planejamento e execução de ações de promoção da saúde em diversos contextos, com foco em prevenção e melhoria da qualidade de vida em populações diversas, buscando melhoria dos indicadores sociais e de saúde. Vivência prática em campo. Aspectos de formação ética e cidadã.

Objetivo geral PIEPE	Formar profissionais comprometidos com a participação no desenvolvimento social, construindo e aplicando conhecimentos mediante as atividades acadêmicas e sociais, estimulando a produção de mudanças na sociedade, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade social, espírito científico e do pensamento reflexivo.
Objetivos específicos PIEPE	• Promover a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; • Promover a formação cidadã dos acadêmicos, marcada e constituída pela vivência de seus conhecimentos, de forma que, de modo interprofissional e interdisciplinar. • Articular ensino, extensão e pesquisa, aplicando metodologias que permitam a interdisciplinaridade, interação político-educacional, cultural, científico e tecnológico • Compreender os principais determinantes sociais, culturais e ambientais que influenciam a saúde e qualidade de vida das populações em diferentes contextos. • Desenvolver habilidades de observação e diagnóstico situacional, identificando necessidades emergentes de saúde em comunidades. • Planejar e executar ações de promoção e prevenção da saúde voltadas para a melhoria da qualidade de vida em setores variados da sociedade.
	• Estimular a participação ativa em atividades colaborativas interprofissionais, promovendo o trabalho em equipe e a comunicação eficaz. • Aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos, vivenciando situações reais que fortaleçam a formação ética e cidadã dos acadêmicos. • Avaliar os resultados das ações realizadas, identificando impactos positivos na comunidade e no desenvolvimento acadêmico dos acadêmicos. • Fomentar o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de liderança, incentivando a autonomia dos acadêmicos no planejamento e execução de ações extensionistas. • Integrar os conhecimentos adquiridos na disciplina com práticas que contribuam para o bem-estar e inclusão social em comunidades vulneráveis.

Estratégias de ensino-aprendizagem PIEPE	• Arco de Maguerez • Projetos em grupo com abordagem <i>design thinking</i> • Mapeamento de necessidades em campo • Aprendizagem por serviços à comunidade • Podcast/Videocast educacional • Gamificação em atividades educativas • <i>Hackathon</i> de saúde • Trilhas de aprendizagens educacionais • Discussões em pequenos grupos • Rodas de conversa e debates temáticos • Avaliação formativa com feedback constante
Conteúdo programático PIEPE I	Identificação de espaços e potenciais atores para ações de saúde intersetoriais. Determinantes sociais envolvidos e como podem influenciar a saúde dos envolvidos. A influência do meio ambiente sobre determinantes sociais. Ações preventivas para a comunidade, a partir da situação problema.
Sistema de avaliação	Trilha no DreamShaper Integração: PIEPE e IESC: 15 pontos Projeto de Extensão Integração: PIEPE e MCM: 20 pontos Execução das ações/produtos: 25 pontos Produto Científico: 10 pontos Avaliação do orientador: 10 pontos Avaliação por Pares: 5 pontos Apresentação Final Integração: PIEPE e MCM: 10 pontos Memorial acadêmico: 05 pontos Total: 100 pontos.
	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos das Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino, NÃO é previsto o regime de Exame Especial/Final.

Referência básica	MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/. Acesso em: 07 mai. 2025. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/. Acesso em: 07 mai. 2025. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/. Acesso em: 07 mai. 2025.
Referência complementar	SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/. Acesso em: 07 mai. 2025. BARBIERI, José C. Inovação e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. p.33. ISBN 9786555065848. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555065848/. Acesso em: 07 mai. 2025. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/. Acesso em: 07 mai. 2025. BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/. Acesso em: 07 mai. 2025. MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/. Acesso em: 07 mai. 2025. SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em:

	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/ . Acesso em: 07 mai. 2025.
	JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/ . Acesso em: 07 mai. 2025.
	JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/ . Acesso em: 07 mai. 2025.
	SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/ . Acesso em: 07 mai. 2025.

Componente curricular		Métodos Científicos em Medicina (MCM I)
Código:	Período: 1º	Turma:
Carga horária total: 44 horas aula Teórica: 22 horas aula Prática: 22 horas aula		Semestre: 2025.2
Professor:		
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.	
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo de Métodos Científicos em Medicina (1º período)	Conhecer diferentes ferramentas de aprendizagem ativa e seu papel na formação do médico e do currículo do curso; Compreender e diferenciar métodos de ensino, pesquisa e extensão; Analisar, de forma crítica, a literatura científica; Aplicar os princípios da metodologia científica na produção de conhecimentos e pesquisa; Exercer a Medicina utilizando embasamento científico e baseada em evidências científicas; Desenvolver habilidades de comunicação científica: verbal, não-verbal, escrita, leitura e domínio de tecnologias de comunicação e informação; Integrar técnicas e tecnologias que possibilitam o levantamento de informações voltadas à resolução de problemas clínicos e de saúde de acordo com as realidades locais; Desenvolver a capacidade para delinear estudos quantitativos e qualitativos, bem como analisar e discutir os dados;	

	Desenvolver habilidades para tomada de decisão e atuação em equipe dentro dos princípios morais, éticos e bioéticos.
Ementa MCM I	Introdução aos conceitos em Ensino, Pesquisa e Extensão, com foco nos tipos de conhecimento. Plataformas e bases de dados nacionais e internacionais para busca de artigos científicos, redação e comunicação científica. Normas e técnicas para formulação de projetos científicos e de extensão. Caracterização dos métodos quantitativos e qualitativos, incluindo abordagens mistas com ênfase na coleta de dados, relato de experiência e análise qualitativa. Ética, bioética e o papel da inteligência artificial em Medicina. Pesquisa científica, com foco em estudos qualitativos como relatos de caso, ensaios, pesquisa-ação, etnografia e pesquisa documental. Utilização de repositórios de dados públicos em saúde.
Objetivo geral MCM I	Compreender o processo e princípios da metodologia científica, possibilitando a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos, por meio de discussões sobre a qualidade da literatura científica disponível.
Objetivos específicos MCM I	Conhecer os fundamentos dos métodos de ensino, pesquisa e extensão; Compreender a importância da pesquisa para o exercício da Medicina baseada no conhecimento científico; Utilizar as ferramentas disponíveis para análise crítica da literatura científica; Utilizar as técnicas de busca de dados, organização, descrição, interpretação e análise crítica de dados científicos; Desenvolver as habilidades de escrita e comunicação científica; Desenvolver a capacidade de planejamento de projetos de extensão; Diferenciar estudos quantitativos e qualitativos; Identificar os tipos de pesquisas qualitativas; Compreender aspectos bioéticos; Cadastrar o currículo Lattes e ORCID.
Estratégias de ensino/aprendizagem MCM I	Palestras, com uso de mesas redondas, aula expositiva dialogada, <i>Team Based Learning</i>, mapa conceitual, sala de aula invertida, <i>Design Thinking</i>, entre outras. Aprendizagem pequenos grupos; Práticas (demonstração, aprendizagem baseada em projetos, debates, simulação, games).
Conteúdo Programático MCM I	Elaboração de projetos de pesquisa e extensão Conceitos e fundamentos dos métodos de pesquisa; Introdução à pesquisa científica e aos tipos de conhecimento; Desenvolver a capacidade para delinear estudos quantitativos e qualitativos, bem como analisar e discutir os dados Desenvolver as habilidades de comunicação científica; Princípios da bioética, ética e direitos humanos.
Sistema de avaliação	10 pontos em Teste de Progresso Institucional; 15 pontos em N1 Específica; 20 pontos em N2 Específica; 10 pontos em Elaboração de projeto de Extensão com PIEPE 5 pontos em Apresentação do resumo das atividades de extensão;

	10 pontos em Relato de experiência com IESC; 10 pontos em Podcast ou vídeo 15 pontos em avaliação por grupo; 5 pontos em Memorial Acadêmico Avaliação formativa através de feedbacks.
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Está prevista a realização de exame final.
Bibliografia Básica	GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7 ed. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 05 jun. 2024. GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 9788597020991. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/. Acesso em: 24 mai. 2024. LAKATOS, E M. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02657-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/. Acesso em: 24 mai. 2024. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.D.P. B. Metodologia de Pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 9788565848367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/. Acesso em: 24 mai. 2024.
Bibliografia complementar	CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN 9788565848893. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848893 . Acesso em: 16 set. 2021. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788536318523. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318523 . Acesso em: 16 nov 2024. FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. 3. ed. Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767711. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711/. Acesso em: 24 mai. 2024. MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. Redação de Artigos

	Científicos. 2 ed. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026641. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026641/. Acesso em: 05 jun. 2024. PEREIRA, Maurício G. Artigos Científicos - Como Redigir, Publicar e Avaliar. 1 ed. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-277-2121-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2121-9/. Acesso em: 05 jun. 2024. PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde baseada em evidências. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527728843. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728843 . Acesso em: 4 jul. 2023. POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. ISBN 9788536318578. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318578/. Acesso em: 24 mai. 2024. SILVA, Alcion Alves. Prática Clínica baseada em evidências na área da saúde. 1 ed. São Paulo: Editora Santos, 2009. UNESCO. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. 2006. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146180_por

Componente curricular:	Sistemas Orgânicos Integrados II (SOI II)		
Código:	Período: 2º	Turma:	
Carga horária total: 308 horas aula Teóricas: 44horas aula Práticas: 132horas aula APG: 132horas aula			Semestre: 2025.2
Professor:			
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.		
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo SOI	Compreender, de maneira contextualizada e voltada para a prática profissional, a estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Aplicar os conhecimentos científicos básicos da natureza eco biopsicossocial subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas prevalentes e no enfrentamento destes. Utilizar os fundamentos da estrutura e funções do corpo humano		

	na avaliação clínica e complementar. Conhecer elementos para estabelecer a conduta diagnóstica e terapêutica dos agravos prevalentes no ser humano em todas as fases do ciclo de vida, norteados pela Medicina Baseada em Evidências. Interpretar artigos científicos em língua inglesa e proceder à análise crítica dessas publicações. Aprender a aprender, ter responsabilidade e compromisso com a sua educação permanente. Desenvolver habilidades para a atuação em equipe. Aplicar, para a tomada de decisão, os princípios morais, éticos e bioéticos com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina.
Ementa SOI II	Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiológicas dos sistemas nervoso, osteomuscular, endócrino, reprodutor e urinário. Aprofundamento dos conceitos de biossegurança, princípios morais, éticos e bioéticos e, medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão
Objetivo geral SOI II	Compreender o processo saúde-doença, no âmbito da abordagem de situações problemas e casos clínicos, com ênfase na morfofisiologia dos sistemas nervoso, osteomuscular, endócrino, reprodutor e urinário.
Objetivos específicos SOI II	Diferenciar os sistemas orgânicos que compõem o corpo humano: sistemas nervoso, osteomuscular, endócrino, reprodutor e urinário; Compreender as bases estruturais macro e microscópicas dos diversos tecidos e órgãos dos sistemas nervoso, osteomuscular, endócrino, reprodutor e urinário; Compreender a função e os mecanismos de regulação dos órgãos pertencentes aos sistemas nervoso, osteomuscular, endócrino, reprodutor e urinário; Estabelecer relações entre estrutura e função inerentes aos tecidos e órgãos dos sistemas nervoso, osteomuscular, endócrino, reprodutor e urinário; Correlacionar os processos morfofuncionais dos sistemas supracitados com o meio socioambiental, com vistas à promoção da saúde nos diversos ciclos de vida; Explicar os fatores ambientais e os mecanismos que interferem no processo saúde-doença no indivíduo e na coletividade; Desenvolver a capacidade de buscar e analisar informações nas principais bases de dados; Desenvolver a capacidade de atuar em pequenos grupos pautados

	em princípios éticos e humanísticos; Conhecer os princípios bioéticos que regulamentam a experimentação; Aplicar os princípios éticos e de Biossegurança nos cenários de prática.
Estratégias de aprendizagem SOI II	Palestras. Aprendizagem em Pequeno Grupo (APG). Práticas integradas (demonstração, treinamento/retreinamento, experimentos, simulação, games, entre outros).
Conteúdo programático SOI II	Inter-relações entre estruturas macro e microscópicas do organismo humano e o funcionamento normal dos sistemas nervoso, osteomuscular, endócrino, reprodutor e urinário.
Sistema de avaliação	Teste de Progresso Institucional: 10,0 pontos N1 específica: 15,0 pontos Integradora: 20,0 pontos Avaliação processual (programada): 10,0 pontos Memorial Acadêmico: 5,0 pontos Avaliação Diária na APG: 18,0 pontos Avaliações em Multiestações: 19,0 pontos Avaliação Diária nos Laboratórios: 3,0 pontos TOTAL = 100 pontos
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com pontuação final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com pontuação final inferior a 40 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). É elegível para realização do Exame Final, neste módulo, o estudante com pontuação final igual ou superior a 40 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). Será aprovado no Exame Final o estudante que obtiver média aritmética (nota da média final + nota do exame final) igual ou superior a 60 pontos. Em caso de não comparecimento ao Exame Final, a nota atribuída será 0 (zero).
Bibliografia básica	HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall. Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021. -book. p.Capa. ISBN 9788595158696. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/. Acesso em Abril 2025. JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN

	9788527739344. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/. Acesso em Abril 2025. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739283. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/. MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V N. Embriologia Clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9788595157811. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157811/. Acesso em Abril 2025. ROCHA, Marco A.; JÚNIOR, Marco Antônio R.; ROCHA, Cristiane F. Neuroanatomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015. E-book. p. ISBN 9788554651596. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651596/. Acesso em Abril 2025. SPLITTGERBER, Ryan. Snell Neuroanatomia Clínica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737913. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737913/A Acesso em Abril 2025. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano. 10. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788582713648. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713648/. Acesso em Abril 2025. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739368. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739368/. Acesso em Abril 2025.
Bibliografia complementar	ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527730105. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/. Acesso em: 22 nov. 2024. AIRES, Margarida de M. Fisiologia, 5ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734028. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/. Acesso em: 22 nov. 2024. BEAR, Mark F. Neurociências. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582714331. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714331/. Acesso em: 22 nov. 2024.

	COSENZA, Ramon M. Fundamentos de Neuroanatomia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2218-6/. Acesso em: 22 nov. 2024. FRANCA, Genival Veloso de. Direito Médico. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788530992316. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992316/. Acesso em: 22 nov. 2024. MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia humana. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536320298. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320298/pageid/0 Acesso em: 22 nov. 2024. ROCHA, Marco A.; JÚNIOR, Marco Antônio R.; ROCHA, Cristiane F. Neuroanatomia. São Paulo: Thieme Brazil, 2015. E-book. ISBN 9788554651596. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651596/. Acesso em: 22 nov. 2024. SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: Das células aos sistemas - Tradução da 7ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2010. E-book. ISBN 9788522126484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126484/. Acesso em: 22 nov. 2024. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana. 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714041. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/. Acesso em: 22 nov. 2024.
Leituras suplementares	ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527730105. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/. Acesso em Abril 2025. AIRES, Margarida de M. Fisiologia, 5ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734028. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/. Acesso em Abril 2025. BEAR, Mark F. Neurociências, 4ª edição. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582714331. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714331/. Acesso em Abril 2025. COSENZA, Ramon M. Fundamentos de Neuroanatomia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2218-6/ Acesso em Abril 2025.

	FRANCA, Genival Veloso de. Direito Médico, 17ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788530992316. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992316/. Acesso em Abril de 2025. MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia humana. 6ª edição. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536320298. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320298/pageid/0. Acesso em Abril 2025. ROCHA, Marco A.; JÚNIOR, Marco Antônio R.; ROCHA, Cristiane F. Neuroanatomia. 2ª edição. São Paulo: Thieme Brazil, 2015. E-book. ISBN 9788554651596. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651596/. Acesso em Abril de 2025. SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: Das células aos sistemas - Tradução da 7ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2010. E-book. ISBN 9788522126484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126484/. Acesso em Abril de 2025. SILVERTHORN, Dee. U. Fisiologia Humana. 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed., E-book. p.Capa. ISBN 9788582714041. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/. Acesso em Abril de 2025.

Componente Integração Ensino-Serviço-Comunidade II (IESC II) curricular:		
Código:	Período: 2º	Turma:
Carga horária: 66 horas-aula Teórica: 22h/a Extensão: 44h/a		Semestre: 2025.5
Professor:		
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.	

Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo IESC	• Aplicar os princípios do SUS na prática em saúde; • Entender a saúde como direito, garantindo a integralidade e a equidade do cuidado em nível individual, familiar e coletivo, valorizando a diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e demais aspectos que compõem a diversidade humana; • Aplicar técnicas de cuidado clínico com enfoque no indivíduo, em todas as faixas etárias; • Aplicar, na prática profissional, os princípios da medicina baseada em evidências; • Avaliar ações de gestão que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade; • Promover a interação com outros profissionais e instituições envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe e em rede; • Analisar a dinâmica do mercado de trabalho e das políticas de saúde; • Avaliar determinantes e riscos relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente; • Vivenciar o sistema de saúde vigente no país, considerando a atenção integral da saúde em um sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, as redes de atenção à saúde e o trabalho em equipe; • Analisar a legislação e as políticas de saúde; • Aplicar as políticas de educação ambiental, em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; • Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação permanente; • Aplicar, para a tomada de decisão, os princípios morais, éticos e bioéticos com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina; • Atuar na saúde do indivíduo nos diversos ciclos de vida, considerando seu contexto familiar e comunitário; • Aplicar planos terapêuticos, considerando a gestão do cuidado e os conceitos de clínica ampliada; • Construir a interdisciplinaridade e vivenciar o interprofissionalismo.
Ementa IESC II	Discussão sobre a normatização e organização da Atenção Primária no Brasil. Compreensão da organização das Redes de Atenção à Saúde e sua operacionalização a partir da APS. Caracterização de matriciamento e processo de trabalho em saúde e em equipe na APS. Conhecimento das ações de vigilância em saúde, principais indicadores e medidas de saúde e sua relevância para o planejamento em saúde. Estudo das estratégias de educação popular em saúde. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação em saúde.

Objetivo geral IESC II	Desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao cuidado e enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade, por meio das ações de promoção da saúde; prevenção e tratamento das doenças e agravos; e reabilitação. Desta forma, este eixo visa contribuir para o acesso universal e equitativo, individual e coletivo, aos serviços de saúde.
Objetivos específicos IESC II	• Reconhecer a importância do ambiente como determinante de saúde e, consequentemente, de qualidade de vida. • Reconhecer a importância das políticas sociais como ações preponderantes para a eficácia das políticas de saúde. • Compreender os determinantes sociais do processo saúde-doença e sua relação com o Planejamento em Saúde. • Entender a concepção do sistema de saúde e sua organização em redes de atenção. • Conhecer os conceitos básicos de vigilância em saúde. • Conhecer os principais Sistemas de Informação em Saúde (SIS). • Compreender os atributos da Atenção Primária em Saúde (APS). • Conhecer a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB). • Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe. • Desenvolver a capacidade de atuar nos cenários de prática pautados em princípios éticos e humanísticos. • Conhecer os indicadores de saúde para o planejamento dos processos de trabalho. • Compreender os princípios da educação popular em saúde. • Compreender a função e os componentes da Rede de Atenção à Saúde e sua operacionalização a partir da APS. • Compreender a integração do serviço com as equipes multiprofissionais de saúde. • Identificar aspectos de segurança do paciente em atividades da equipe multiprofissional de saúde, na relação médico-paciente, e ações de vigilância. • Aplicar a interdisciplinaridade e promover o interprofissionalismo.

Estratégias de aprendizagem em IESC II	• Palestras • Trabalho de campo • Role Play/Dramatização • TBL (Team Based Learning) • Gamificação • Mapa conceitual • Discussão em grupos • CANVAS • Cine viagem • Metodologia da problematização • Linha do tempo • Storytelling • Visitas técnicas • Trabalho em equipe • Atividades extensionistas

Conteúdo Programático IESC II	Atenção Primária à Saúde (APS); Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) e legislação vigente; Território em saúde; Educação em saúde; Sistemas de informação em Saúde (SIS); Vigilância em Saúde; Indicadores de saúde; Planejamento em Saúde; Processo de trabalho em saúde; Rede de atenção à saúde; Apoio matricial; Equipes multiprofissionais.
Sistema de avaliação	• 15 pontos em prova de conhecimentos (N1 específica) • 20 pontos em prova de conhecimentos (Integradora) • 10 pontos em Teste de Progresso Institucional (TPI) • 05 pontos em Memorial Acadêmico • 10 pontos em Avaliação diária pelo instrutor • 15 pontos em diário reflexivo • 20 pontos em Mostra Científica • 05 Relatório e-portfolio dreamshaper • TOTAL = 100 pontos
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos do eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade NÃO é previsto o regime de Exame Especial/Final.
Bibliografia básica	BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017. Acesso em 30 abr. 2025. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/. Acesso em 30 abr. 2025. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/. Acesso em 30 abr. 2025.
Bibliografia complementar	FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6/. Acesso em: 30 abr. 2025 BRITO JC de. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. Cad Saúde Pública [Internet]. 2005Sep;21(5):1612–4. Available from: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000500039 Acesso em: 30 abr. 2025

CARVALHO, N. R. O. Redes de Atenção à Saúde: a atenção à saúde organizada em redes. Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS/UFMA. São Luís, 2016. Acesso em: 30 abr. 2025

COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. Vigilância em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027831. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027831/>. Acesso em: 30 abr. 2025

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>. Acesso em: 30 abr. 2025

FRANCO, T. B., & Elias MERHY, E. (2012). Cartografias do Trabalho e Cuidado em Saúde. Tempus – Actas De Saúde Coletiva, 6(2), Pág. 151-163. <https://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/1120/1034> Acesso em: 30 abr. 2025

GALLEGUILLLOS, Tatiana Gabriela B. Epidemiologia - Indicadores de Saúde e Análise de Dados. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536520889. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520889/>. Acesso em: 30 abr. 2025

MENDES, E.V. As situações das condições de saúde os sistemas de atenção saúde. In: MENDES, E.V. As redes de atenção à saúde. Organização Pan-Americana da Saúde, 2011, 2010. Acesso em: 30 abr. 2025

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 2nd ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830925/>. Acesso em: 30 abr. 2025

REVISTA Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>. Acesso em: 30 abr. 2025

RODRIGUES RP. Et al. Fluxograma Descritor do processo de trabalho: ferramenta para fortalecer a Atenção Primária à Saúde. Saúde debate [Internet]. 2019;43(spe6):109–16. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S610> 27 nov. 2024. Acesso em: 30 abr. 2025

WONCA Global Family Doctor. Practical Evidence About Real-Life Situations. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>. Acesso em: 30 abr. 2025.

Leituras complementares	BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 30 abr. 2025. BRASIL, Lei n. 8080 de 19 de setembro de 1990. Disponível em: Acesso em: 30 abr. 2025. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm Acesso em: 30 abr. 2025. BRASIL, Lei n. 8142 de 28 de dezembro de 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm Acesso em: 30 abr. 2025. Brasil. Emenda Constitucional nº 86, de 17 de março de 2015. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc86.htm Acesso em: 30 abr. 2025. BRASIL. Ministério da Saúde Portaria 2436 de 21 de setembro de 2017. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html Acesso em: 30 abr. 2025. BRASIL. PORTARIA GM/MS Nº 3.493, DE 10 DE ABRIL DE 2024. https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-3.493-de-10-de-abril-de-2024-553573811 Acesso em: 30 abr. 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Coordenação-Geral de Programação de Financiamento da Atenção Primária. Novo Modelo de Cofinanciamento Federal da APS : FAQ [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Coordenação-Geral de Programação de Financiamento da Atenção Primária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2025. 16 p. : il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/novo_modelo_cofinanciamento_federal_faq.pdf Acesso em: 07 mai. 2025. DALCIN T C, et al. Associação Hospitalar Moinhos de Vento Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria e Prática Tiago Chagas Dalcin, Carmen Giacobbo Daudt ... [et al.,]. – Associação Hospitalar Moinhos de Vento: Porto Alegre, 2020. Disponível em: https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Seguranca-do-Paciente-na-Atencao-Primaria-a-Saude-Teoria-e-Pratica.pdf Acesso em: 12 mai. 2025. PORTARIA GM/MS Nº 5.201, DE 15 DE AGOSTO DE 2024 https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-5.201-de-15-de-agosto-de-2024-579010765#:~:text=Oficial%20da%20Uni%C3%A3o-,PORTARIA%20GM/MS%20N%C2%BA%205.201%2C%20DE%2015%20DE%20AGOSTO%20DE%202024,-PORTARIA%20GM/MS Acesso em: 30 abr. 2025. SALCI A. M. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 224-30. https://www.scielo.br/j/tce/a/VSDJRgcjGyxnhKy8KvZb4vG/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 30 abr. 2025.

Componente curricular:	Habilidades e Atitudes Médicas II (HAM II)		
Código:	Período: 2º	Turma:	

Carga horária: 66 horas-aula		Semestre: 2025.2
Teórica: 22 horas aula Prática: 44 horas aula		
Professor:		
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.	
Conhecimentos, habilidades e atitudes Associados ao Eixo das Habilidades e Atitudes Médicas	Aplicar os princípios morais, éticos e bioéticos com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina para a tomada de decisão. Desta forma, garante-se a adequada compreensão e consentimento do paciente, relacionados aos atos médicos. Comunicar-se de forma ética e humanizada com o paciente e com seus familiares, com os colegas, com as instituições, com a comunidade e com a mídia. Interagir com outros profissionais, envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe. Ler e interpretar textos científicos em língua estrangeira: inglês. Analisar os fundamentos da estrutura e das funções do corpo humano na avaliação clínica. Avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social. Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico. Interpretar dados de anamnese, a partir das narrativas, valorizando aspectos econômicos, sociais e ocupacionais. Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação permanente. Aprender a aprender e a ter responsabilidade e compromisso com a sua educação permanente.	

	Realizar procedimentos clínicos indispensáveis para todas as fases do ciclo de vida. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como médico. Aplicar as normas de Biossegurança. Aplicar a Medicina Baseada em Evidências para o raciocínio clínico e tomada de decisões compartilhadas. Utilizar estratégias de Telessaúde. Realizar atendimento não presencial mediado por tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's). Desempenhar práticas relacionadas aos Cuidados Domiciliares (telemonitoramento e televigilância).
Ementa HAM II	Estudo do suporte básico de vida aplicado a bebês, a crianças e a adultos, envolvendo as práticas de segurança do paciente; desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, tanto verbal quanto não verbal, ancoradas em preceitos éticos e na valorização da vida e dos direitos humanos na relação médico-paciente-família-comunidade; introdução às noções de exame clínico e exploração das técnicas do exame físico geral, embasado em evidências, com particular enfoque nos sistemas nervoso, osteomuscular, reprodutor e endócrino; aplicação de conceitos de Telessaúde e Cuidados Domiciliares, incluindo telemonitoramento e televigilância.
Objetivos HAM II	Aplicar noções básicas de habilidades de comunicação com vistas à escuta qualificada de narrativas, de anamnese e de exame físico geral, com ênfase nos sistemas nervoso, osteomuscular, reprodutor e endócrino. Reconhecer e iniciar o atendimento de suporte básico de vida a adultos, a crianças, a lactentes. Utilizar estratégias de Telessaúde e de Cuidados Domiciliares.
Estratégias de ensino/aprendizagem HAM II	Palestras Demonstração <i>Role Play</i>/Dramatização Grupos <i>Balint</i> Centro de Simulação em Saúde

	Ambulatórios da Rede de Atenção - SUS Enfermarias dos Hospitais conveniados As palestras deverão ser ofertadas antes da prática. Toda semana deverá ser disponibilizado um vídeo ou referência bibliográfica e algumas questões (pré-teste), na plataforma CANVAS, que instiguem o aluno a estudar os conteúdos que foram abordados em palestra e que serão desenvolvidos na simulação realística. Idealmente as simulações deverão ocorrer em ambiente controlado de centro de simulação em saúde com manequins, <i>task trainers</i>, atores ou estação híbrida, conforme programação semanal e objetivos de aprendizagem mensuráveis de cada estação. Após cada estação de simulação, deverá ser realizado um <i>debriefing</i> com o grupo de alunos, conforme técnica do GAS <i>method</i>, descrita a seguir. Recomenda-se que o <i>debriefing</i> dure 3 vezes o tempo gasto durante a simulação. O professor tem disponível o sistema de avaliação (rubrica) no CANVAS e este deverá ser preenchido OBRIGATORIAMENTE ao final de toda simulação para cada grupo, bem como deverá ser fornecido o <i>feedback</i> para o aluno.
Conteúdo Programático HAM II	Introdução à anamnese e exame físico dos sistemas neurológico, endócrino, urinário, genital masculino, feminino e locomotor no adulto. Habilidades de comunicação Suporte Básico de Vida de adultos, crianças e lactentes. Telessaúde e Cuidados Domiciliares.
Sistema de avaliação	Memorial acadêmico: 05 pontos Teste de proficiência: 10 pontos N1 específica: 15 pontos Integradora: 20 pontos

	Avaliação Diária: 30 pontos OSCE: 20 pontos
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos do eixo de Habilidades e Atitudes Médicas não são previstos os regimes de Exame Especial e de Dependência.
Bibliografia básica	BASTOS, R. R. O Método Clínico. 1. ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014. McGEE, S. Evidence-Based Physical Diagnosis. 5. ed. Elsevier, 2021. PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.1. ISBN 9788527734998. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/ . Acesso em: 25 abr. 2025. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.301. ISBN 9788527731034. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/ . Acesso em: 25 abr. 2025.
Bibliografia complementar	II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/ . Acesso em: 23 mar. 2025. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes de

- RCP e ACE de 2020 da American Heart Association.** Dallas: American Heart Association, 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf . Acesso em: 25 abr. 2025.
- BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. **Bates - Propedêutica Médica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.719. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- CAMPBELL, William W.; BAROHN, Richard J. DeJong - **O Exame Neurológico.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738415. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738415/> . Acesso em: 23 mar. 2025.
- CIPRIANO, J. J. **Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos.** 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788536327945. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327945/> . Acesso em: 23 mar. 2025.
- DISQUE, Karl. **Basic Life Support: Provider Handbook.** Nova York: Save a Life Initiative, 2018.
- DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências.** 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.58. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437>

/ . Acesso em: 23 mar. 2025.

LEITE, Nelson M.; FALOPPA, Flávio. **Propedêutica ortopédica e traumatológica**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.236. ISBN 9788565852470. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852470/>.

Acesso em: 25 abr. 2025.

PUTZ, Carla. **Oftalmologia - Ciências Básicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.226. ISBN 9788595152199.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152199/>

. Acesso em: 13 mai. 2025.

QUILICI, Ana P.; TIMERMAN, Sergio. **Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde**.

Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520444924. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444924/>

. Acesso em: 23 mar. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Atualização da diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/atualizacao-da-diretriz-de-ressuscitacao-cardiopulmonar-e-cuidadoscardiovasculares-de-emergencia-da-sociedade-brasileira-de-cardiologia-2019/> . Acesso em: 25 abr. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes – Edição 2024**. São Paulo: Sociedade Brasileira

de Diabetes, 2024. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/>.
Acesso em: 23 mar. 2025.

Componente curricular:	Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II		
Código:	Período: 2º	Turma:	
Carga horária total: 44 h/a	Semestre: 2025.2		
Professores:			
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.		

Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo PIEPE II	• Entender a saúde como direito garantindo, a integralidade e a equidade do cuidado em âmbito individual, familiar e coletivo, valorizando a diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e demais aspectos que compõem a diversidade humana; • Aplicar na prática profissional os princípios da Medicina baseada em evidências; • Avaliar ações de gestão que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade; • Promover a interação com outros profissionais e instituições envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe e em rede; • Analisar a dinâmica das políticas de saúde, do mercado de trabalho e gestão da clínica; • Avaliar determinantes e riscos relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente; • Vivenciar o sistema de saúde vigente no país, considerando a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, as redes de atenção à saúde e o trabalho em equipe; • Analisar a legislação e as políticas de saúde; • Aplicar as políticas de educação ambiental, em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; • Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação permanente; • Aplicar, para a tomada de decisão, os princípios morais, éticos e bioéticos, com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina • Atuar na saúde do indivíduo nos diversos ciclos de vida, considerando seu contexto familiar e comunitário;
	• Construir a interdisciplinaridade.
Ementa PIEPE II	Fundamentos da prática extensionista com foco na educação em saúde, bem-estar, autocuidado, abordando questões sociais, culturais e ambientais. Identificação das necessidades e desafios comunitários por meio de observação e diagnóstico situacional considerando os aspectos epidemiológicos e de vulnerabilidade social loco regional. Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, trabalho em equipe e organização de ações comunitárias com foco nos objetivos do desenvolvimento sustentável e na interdisciplinaridade. Planejamento e execução de ações de promoção da saúde em diversos contextos, com foco em prevenção e melhoria da qualidade de vida em populações diversas, buscando melhoria dos indicadores sociais e de saúde. Vivência prática em campo. Aspectos de formação ética e cidadã.

Objetivo geral PIEPE II	Formar profissionais comprometidos com a participação no desenvolvimento social, construindo e aplicando conhecimentos mediante as atividades acadêmicas e sociais, estimulando a produção de mudanças na sociedade, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade social, espírito científico e do pensamento reflexivo.
Objetivos específicos PIEPE II	• Promover a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; • Promover a formação cidadã dos acadêmicos, marcada e constituída pela vivência de seus conhecimentos, de forma que, de modo interprofissional e interdisciplinar. • Articular ensino, extensão e pesquisa, aplicando metodologias que permitam a interdisciplinaridade, interação político-educacional, cultural, científico e tecnológico • Compreender os principais determinantes sociais, culturais e ambientais que influenciam a saúde e qualidade de vida das populações em diferentes contextos. • Desenvolver habilidades de observação e diagnóstico situacional, identificando necessidades emergentes de saúde em comunidades. • Planejar e executar ações de promoção e prevenção da saúde voltadas para a melhoria da qualidade de vida em setores variados da sociedade. • Estimular a participação ativa em atividades colaborativas interprofissionais, promovendo o trabalho em equipe e a comunicação eficaz. • Aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos, vivenciando situações reais que fortaleçam a formação ética e cidadã dos acadêmicos. • Avaliar os resultados das ações realizadas, identificando impactos positivos na comunidade e no desenvolvimento acadêmico dos acadêmicos. • Fomentar o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de liderança, incentivando a autonomia dos acadêmicos no planejamento e execução de ações extensionistas.
	• Integrar os conhecimentos adquiridos na disciplina com práticas que contribuam para o bem-estar e inclusão social em comunidades vulneráveis.

Estratégias de ensino-aprendizagem PIEPE II	• Arco de Maguerez • Projetos em grupo com abordagem <i>design thinking</i> • Mapeamento de necessidades em campo • Aprendizagem por serviços à comunidade • Podcast/Videocast educacional • Gamificação em atividades educativas • <i>Hackathon</i> de saúde • Trilhas de aprendizagens educacionais • Discussões em pequenos grupos • Rodas de conversa e debates temáticos • Avaliação formativa com feedback constante
Conteúdo programático PIEPE II	Equipamentos sociais para planejamento das ações de educação popular em saúde. Promoção da saúde e autonomia do sujeito, com foco na vulnerabilidade identificada. Educação popular em saúde com base no contexto social local/regional. Intervenções considerando a vigilância em saúde.
Sistema de avaliação	Trilha no DreamShaper Integração: PIEPE e IESC: 15 pontos Projeto de Extensão: 20 pontos Execução das ações/produtos: 25 pontos Produto Científico: 10 pontos Avaliação do orientador: 10 pontos Avaliação por Pares: 5 pontos Apresentação Final: 10 pontos Memorial acadêmico: 05 pontos Total: 100 pontos
	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos das Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino, NÃO é previsto o regime de Exame Especial/Final.
<u>Referência básica</u>	MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/. Acesso em: 07 mai. 2025. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/ Acesso em: 07 mai. 2025. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações

vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

Referência complementar

SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

BARBIERI, José C. Inovação e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. p.33. ISBN 9786555065848. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555065848/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

	JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/. Acesso em: 07 mai. 2025. SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/. Acesso em: 09 out. 2024.

Componente curricular: Métodos Científicos em Medicina (MCM II)	
Código:	Período: 2º
Turma:	Semestre: 2025.2
Carga horária total: 44 horas aula Teórica: 22 horas aula Prática: 22 horas aula	
Professor:	
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo de Métodos Científicos em Medicina (2º período)	Conhecer diferentes ferramentas de aprendizagem ativa e o papel da mesma na formação do médico e do currículo do curso; Compreender métodos de ensino, pesquisa e extensão; Analisar, de forma crítica, a literatura científica; Aplicar os princípios da metodologia científica na produção de conhecimentos e pesquisa; Exercer a Medicina utilizando embasamento científico e baseada em evidências científicas; Desenvolver habilidades de comunicação científica: verbal, não-verbal, escrita, leitura e domínio de tecnologias de comunicação e informação; Integrar técnicas e tecnologias que possibilitam o levantamento de informações voltadas à resolução de problemas clínicos e de saúde de acordo com as realidades locais; Desenvolver a capacidade para delinear estudos quantitativos e qualitativos, bem como analisar e discutir os dados; Desenvolver habilidades para tomada de decisão e a atuação em equipe dentro dos princípios morais, éticos e bioéticos.

Ementa MCM II	Introdução aos fundamentos da epidemiologia, incluindo a história da epidemiologia e as dinâmicas de doenças. Bioestatística descritiva e inferencial na análise e organização de dados epidemiológicos, com ênfase em medidas de frequência e indicadores de saúde. Uso de técnicas para a estruturação e interpretação de tabelas e gráficos. Análise crítica de estudos epidemiológicos, abordando causalidade, tipos de viés e implicações nos resultados. Ética em pesquisa, interpretação e escrita de artigos científicos, visando interdisciplinaridade curricular e internacionalização.
Objetivo geral MCM II	Compreender o processo e princípios da metodologia científica, possibilitando a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos, por meio de discussões sobre a qualidade da literatura científica disponível. Compreender a importância dos estudos científicos para o exercício da Medicina Baseada em Evidências;
Objetivos específicos MCM II	Compreender a importância dos estudos científicos para o exercício da Medicina Baseada em Evidências; Conhecer os conceitos e fundamentos da epidemiologia; Utilizar as ferramentas disponíveis para análise estatística de dados científicos; Aprender as técnicas de organização de dados em tabela, interpretação e análise de gráficos; Desenvolver as habilidades de comunicação científica; Desenvolver a capacidade de planejamento de pesquisas; Realizar análise crítica de produções científicas; Aplicar os princípios legais e éticos em pesquisa envolvendo seres humanos.
Estratégias de ensino/aprendizagem MCM II	Aulas expositivas, com uso de mesas redondas, aula expositiva dialogada, Team Based Learning, mapa conceitual, sala de aula invertida, Design Thinking, entre outras. Aprendizagem em pequenos grupos; Metodologias ativas (demonstração, treinamento em salas de metodologias ativas, aprendizado por projetos, simulação, games).
Conteúdo Programático MCM II	Introdução à epidemiologia e a Medicina Baseada em Evidências; Conceitos e fundamentos dos métodos de pesquisa quantitativa; Conhecer tipos de viés; Compreender a causalidade em Epidemiologia; Conhecer tipos de variáveis, uso de tabelas e gráficos; Interpretar artigos científicos;
Sistema de avaliação	10 pontos em Teste de Progresso Institucional; 15 pontos em N1 Específica; 20 pontos em N2 Específica; 5 pontos de Memorial; 10 pontos em Podcast ou vídeo 15 pontos em avaliação individual por ciclos; 10 pontos Leitura e discussão de artigos em aula. 15 pontos Resumo da pesquisa Avaliação formativa através de feedbacks.

Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Está prevista a realização de exame final.
Bibliografia básica	FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/. Acesso em: 16 mai. 2024. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/. Acesso em: 16 mai. 2024. GORDIS, Leon. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788567661926. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661926/. Acesso em: 06 jun. 2024.
Bibliografia complementar	FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786558820161. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/. Acesso em: 10 out.2024. BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Grupo Editorial Nacional, 2010. 230 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3046312&forceview=1. Acesso em: 10 out.2024 CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007. GREENHALGH, Trisha. Como Ler Artigos Científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 282 p. DANCEY, Christine P.; REIDY, John G.; ROWE, Richard. Estatística sem matemática para as ciências da saúde. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book. ISBN 9788584291007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291007/recent. Acesso em: 10 out.2024

Sistemas Orgânicos Integrados III (SOI III)

Código:	Período: 3º	Turma:
Carga horária total: 330 horas-aula (horas aula) Teóricas: 66horas aula Práticas: 132 horas aula APG: 132 horas aula		Semestre: 2025.2
Professor:		
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.	
Conhecimentos, habilidades e atitudes Eixo SOI	Compreender, de maneira contextualizada e voltada para a prática profissional, a estrutura e a função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Aplicar os conhecimentos científicos básicos da natureza ecobiopsicossocial subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas prevalentes e no enfrentamento destes. Utilizar os fundamentos da estrutura e das funções do corpo humano na avaliação clínica e complementar. Conhecer elementos para estabelecer a conduta diagnóstica e terapêutica dos agravos prevalentes no ser humano em todas as fases do ciclo de vida, norteados pela Medicina Baseada em Evidências. Interpretar artigos científicos em língua inglesa e proceder à análise crítica dessas publicações. Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação permanente. Desenvolver habilidades para a atuação em equipe. Aplicar, para a tomada de decisão, os princípios morais, éticos e bioéticos com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina.	
Ementa SOI III	Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiopatológicas, da propedêutica radiológica e laboratorial	

	e, da terapêutica acerca de situações-problema relacionadas aos sistemas cardiocirculatório, respiratório, hemolinfopoiético e tegumentar. Aprofundamento dos conceitos de biossegurança, princípios morais, éticos e bioéticos e, medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.
Objetivo geral SOI III	Compreender o processo saúde-doença, no âmbito da abordagem de situações-problemas e casos clínicos, com ênfase na morfofisiologia e na fisiopatologia dos sistemas cardiocirculatório, respiratório, hemolinfopoiético e tegumentar.
Objetivos específicos SOI III	Compreender os mecanismos de agressão e defesa envolvidos nas doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a incidência, a prevalência, a letalidade, o potencial de prevenção e o potencial mórbido, bem como a eficácia da ação médica dos sistemas cardiocirculatório, respiratório, hemolinfopoiético e tegumentar. Conhecer elementos para estabelecer a conduta diagnóstica e agravos prevalentes no ser humano norteados pela Medicina Baseada em Evidências. Reconhecer estados morfofuncionais alterados, com vistas à compreensão dos mecanismos envolvidos em diversas afecções. Explicar os determinantes sociais e fatores ambientais e mecanismos do processo saúde-doença no indivíduo e na coletividade. Aplicar os conhecimentos dos princípios da ação e do uso dos medicamentos. Desenvolver a capacidade de buscar e analisar informações nas principais bases de dados. Desenvolver a capacidade de atuar em pequenos grupos pautados em princípios éticos e humanísticos. Aplicar os princípios éticos e de biossegurança nos cenários de prática.

Estratégias de ensino/aprendizagem SOI III	Palestras. Aprendizagem em Pequeno Grupo (APG). Práticas integradas (demonstração, treinamento/retreinamento, experimentos, simulação, games, entre outros).
Conteúdo programático SOI III	Interrelações entre os mecanismos imunológicos, fisiopatológicos e diagnósticos das doenças e agravos que acometem de forma mais prevalente os sistemas cardiocirculatório, respiratório, hemolinfopoiético e tegumentar.
Sistema de avaliação	Teste de Progresso Institucional: 10,0 pontos N1 específica: 15,0 pontos Integradora: 20,0 pontos Avaliação processual (programada): 10,0 pontos Avaliação Diária na APG: 18,0 pontos Avaliações em Multiestações: 19,0 pontos Avaliação Diária nos Laboratórios: 3,0 pontos Memorial Acadêmico: 5,0 pontos
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com pontuação final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com pontuação final inferior a 40 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). É elegível para realização do Exame Final, neste módulo, o estudante com pontuação final igual ou superior a 40 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). Será aprovado no Exame Final o estudante que obtiver média aritmética (nota da média final + nota do exame final) igual ou superior a 60 pontos. Em caso de não comparecimento ao Exame Final, a nota

	atribuída será 0 (zero).
Bibliografia básica	BRUTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. São Paulo: Grupo A, 2018. 13ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788580556155. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/. Acesso em Abril 2025. FILHO, Geraldo B. Bogliolo. Patologia. 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. pág.1. ISBN 9788527738378. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/. Acesso em Abril 2025. HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714515. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714515/. Acesso em Abril 2025. LOSCALZO, José; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; e outros. Medicina Interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/. Acesso em Abril de 2025. KUMAR, Vinay. Robbins Patologia Básica. 10ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. pi ISBN 9788595151895. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151895/. Acesso em Abril 2025.
Bibliografia complementar	ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 6ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. pág.1. ISBN 9788595158672. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158672/. Acesso em Abril 2025. ALBRICKER, A. C. L. <i>et al.</i> Diretriz Conjunta sobre Tromboembolismo Venoso – 2022. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 118, n. 4, p. 797–857, abr. 2022. Disponível em https://www.scielo.br/j/abc/a/3gPSskJ5XBTPcKTf6sQvCqv/#. Acesso em: 05 jun. 2024. Antonio Américo Friedmann. Eletrocardiograma típico de pericardite. <i>Diagn Tratamento</i>. 2017;22(3):119-20.

BARROSO, Weimar Kunz Sebba *et al.* **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020.** Disponível em:<
https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-116-03-0516/0066-782X-abc-116-03-0516.x27815.pdf
Acesso em Abril 2025.

BRASIL. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS – CONITEC. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Doença Falciforme.** Disponível em: http://antigo-conitec.saude.gov.br/images/Relatorios/2018/Relatorio_PCDT_DoencaFalciforme.pdf Acesso em Abril 2025.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas.** 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. P. 40. Acesso em Abril 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_hanseniose.pdf Acesso em Abril 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde.** Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. 5ª ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf. Acesso em: Acesso em Abril 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: Adulto e criança [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis.** 5ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_manejo_adulto_crianca_5ed.pdf Acesso em Abril 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017, p. 189. Disponível em: : https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf. Acesso em Abril 2025.

BROADDUS, V. Courtney. **Murray & Nadel - Tratado de Medicina Respiratória.** 6ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan,

2017. E-book. pi ISBN 9788595156869. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156869/>. Acesso em Abril 2025.

CÔRREA, Ricardo Amorim *et al.* Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Recomendações para o manejo da pneumonia adquirida na comunidade 2018. **J. Bras. Pneumol.**, 2018, 44(5):405-424. Disponível em https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/Cap_Suple_98_1.pdf Acesso em Abril 2025.

FRANCO, lasmin. **Coração – Função, onde fica localizado e características.** Disponível em: https://escolaeducacao.com.br/coracao/#google_vignette. Acesso em Abril 2025.

GLOBAL INITIATIVE FOR CHRONIC OBSTRUCTIVE LUNG DISEASE. **Pocket Guide to COPD.** Diagnosis, Management, and Prevention. A guide for health care professionals. Disponível em: <https://goldcopd.org/2023-gold-report-2/>. Acesso em Abril 2025.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. **Goldman-Cecil Medicina.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. 26ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em Abril 2025.

HALL, John E.; HALL, Michael E. **Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica.** 14ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. pág.1. ISBN 9788595159518. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159518/>. Acesso em Abril 2025.

JATENE, Ieda B. *et al.* **Tratado de cardiologia SOCESP.** Santana de Parnaíba: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555765182. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765182/>. Acesso em Abril 2025.

LEVINSON, Warren *et al.* **Microbiologia Médica e Imunologia:** um manual clínico para doenças infecciosas. 6ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. pi ISBN 9788595157057. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157057/>. Acesso em Abril 2025.

LORENZI, Therezinha F. **Atlas Hematologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-1997-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1997-1/>. Acesso em Abril 2025.

MANSUR, Paulo Henrique Garcia et al. Análise de Registros Eletrocardiográficos Associados ao Infarto Agudo do Miocárdio. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 87, nº 2, agosto 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/MsPHJs9Q8HxwsbBQMm89Jzc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em Abril 2025.

Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, **Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: [file:///D:/1%20-%20FERNANDA/Downloads/Manual%20de%20Recomendacoes%20e%20Controle%20da%20Tuberculose%20no%20Brasil%20%C2%AA%20ed%20\(2\).pdf](file:///D:/1%20-%20FERNANDA/Downloads/Manual%20de%20Recomendacoes%20e%20Controle%20da%20Tuberculose%20no%20Brasil%20%C2%AA%20ed%20(2).pdf) Acesso em Abril 2025.

MEDCEL. *Classificação da DPOC de acordo com sintomas e exacerbações*. Disponível em: <https://blog.medcel.com.br/post/o-que-o-gold-2023-trouxe-de-mudanca-para-a-dpoc>: Acesso em Abril 2025.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia Orientada para Clínica**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>. Acesso em Abril 2025.

MURRAY, Patrick R. **Microbiologia Médica Básica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. pl ISBN 9788595151758. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151758/>. Acesso em Abril 2025.

NETTER, Frank H. Netter: **Atlas de Anatomia Humana**. 7ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. pi ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150553/>. Acesso em Abril 2025.

PIZZICHINI, Marcia Margaret Menezes *et al.* da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia – 2020. **J. Bras. Pneumol.**, 2020, 46(1):e20190307. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/jbyyhBv98bWq3WksvBqnDBn/?format=pdf&lang=en> Acesso em Abril 2025.

SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia: Bases Clínicas e Tratamento**. Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739849/>. Acesso em Abril 2025.

SILVA, Paulo H. *et al.* **Hematologia Laboratorial** Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. Pág.1. ISBN 9788536520995. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520995/>. Acesso em Abril 2025.

SILVERTHORN, Dee U. **Fisiologia humana**. 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed, [Inserir ano de publicação]. E-book. P.Capa. ISBN 9788582714041. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/>. Acesso em Abril 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. **Arq. Bras. Cardiol.**, set. 2018,111(3):436-539. Doi: 10.5935/abc.20180190. *Erratum in:* Arq. Bras. Cardiol., jan. 2019,112(1):116. PMID: 30379264. Acesso em Abril 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Diretrizes Brasileiras para o Diagnóstico, Tratamento e Prevenção da Febre Reumática**. Disponível em http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2009/diretriz_febrereumatica_93supl04.pdf Acesso em Abril 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz de Doença Coronária Estável. **Arq. Bras. Cardiol.**, 2014, 103(Supl.2):1-59. Disponível em <http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2014/Diretriz%20de%20Doen%C3%A7a%20Coron%C3%A1ria%20Est%C3%A1vel.pdf> Acesso em Abril 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. **Arq. Bras. Cardiol.** 2021, 117(1):181-264. Disponível em https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-117-01-0181/0066-782X-abc-117-01-0181.pdf Acesso em Abril 2025.

THALER, Malcolm S. **ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária**. 10ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. pi ISBN 9786558821823. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821823/>. Acesso em Abril 2025.

WOLFF, Klaus. **Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788580556247. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247/>. Acesso em Abril 2025.

Compo Integração Ensino-Serviço-Comunidade III (IESC III)

nente
curricul
ar:

Código:

Período: 3º

Turma:

Carga horária total: 66 horas-aula

Semestre: 2025.2

Teórica: 22h/a | Extensão: 44h/a

Professor:

**Perfil
do
egresso
:**

Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano

**Conhec
imentos
,
habilid
ades e
atitudes
associa
dos ao
eixo
IESC**

- Aplicar os princípios do SUS na prática em saúde;
- Entender a saúde como direito, garantindo a integralidade e a equidade do cuidado em nível individual, familiar e coletivo, valorizando a diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e demais aspectos que compõem a diversidade humana;
- Aplicar técnicas de cuidado clínico com enfoque no indivíduo, em todas as faixas etárias;
- Aplicar, na prática profissional, os princípios da medicina baseada em evidências;
- Avaliar ações de gestão que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade;
- Promover a interação com outros profissionais e instituições envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe e em rede;
- Analisar a dinâmica do mercado de trabalho e das políticas de saúde;
- Avaliar determinantes e riscos relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente;
- Vivenciar o sistema de saúde vigente no país, considerando a atenção integral da saúde em um sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência, as redes de atenção à saúde e o trabalho em equipe;
- Analisar a legislação e as políticas de saúde;
- Aplicar as políticas de educação ambiental, em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;
- Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação permanente;
- Aplicar para a tomada de decisão os princípios morais, éticos e bioéticos com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina;
- Atuar na saúde do indivíduo nos diversos ciclos de vida, considerando seu contexto familiar e comunitário;
- Conhecer a prevenção primária e secundária para doenças cardiovasculares;
- Aplicar planos terapêuticos, considerando a gestão do cuidado e os conceitos de clínica ampliada;
- Construir a interdisciplinaridade e vivenciar o interprofissionalismo.

Ementa IESC III	Conceituação e caracterização da abordagem familiar e atenção domiciliar no contexto da APS. Fundamentação da Política Nacional de Humanização com ênfase na Clínica ampliada, no acolhimento e PTS. Introdução ao Método clínico centrado na Pessoa. Estudo das doenças crônicas não transmissíveis e prevenção das doenças cardiovasculares. Estudo de estratégias de Educação permanente e educação continuada em saúde, considerando-se o contexto local. Conceituação sobre cuidados paliativos na atenção domiciliar. Discussão sobre políticas públicas para populações em situação de rua e população de periferia. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação em saúde.
Objetivo geral IESC III	Desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao cuidado e enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade, por meio das ações de promoção da saúde; prevenção e tratamento das doenças e agravos; e reabilitação. Desta forma, este eixo visa contribuir para o acesso universal e equitativo, individual e coletivo, aos serviços de saúde.
Objetivos específicos IESC III	• Conhecer e aplicar ferramentas de abordagem domiciliar e familiar; • Conhecer e elaborar o prontuário da família; • Conhecer as características peculiares da atuação do médico generalista na atenção primária à saúde; • Conhecer e interpretar os pontos fundamentais dos processos psicossociais da família; • Conhecer e interpretar os ciclos de vida humano e da família; • Entender os aspectos do MCCP - Método clínico centrado na pessoa. • Abordar o PTS como um instrumento de planejamento de cuidado integral a saúde da família. • Utilizar as ferramentas de consulta e de registro mais conhecidas na área de atenção primária à saúde; • Conhecer a abordagem das doenças crônicas não transmissíveis na APS com foco na hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus; • Orientar as famílias em relação à prevenção de doenças e promoção da saúde, com ênfase para as doenças cardiovasculares; • Atuar em equipe e em redes de atenção à saúde; • Conhecer os aspectos da educação permanente e educação continuada na qualificação do processo de trabalho em saúde; • Conhecer as estratégias comportamentais, de motivação e de autocuidado para mudança de hábitos de vida. • Abordar cuidados paliativos na atenção domiciliar • Discutir os aspectos relativos aos direitos humanos, voltados para as populações em situação de rua e de favelas; • Conhecer o acolhimento como dispositivo para garantia do acesso qualificado na atenção primária à saúde. • Aplicar a interdisciplinaridade e promover o interprofissionalismo.

Estratégias de ensino/aprendizagem IESC III	• Palestras. • Trabalho de campo. • Role Play/Dramatização. • TBL (Team Based Learning). • Gamificação. • Discussão em grupos. • CANVAS. • Cine viagem. • Metodologia da problematização. • Linha do tempo. • Storytelling. • Mapa conceitual. • Visitas técnicas. • Trabalho em equipe. • Atividades extensionistas.

Conteúdo programático IESC III	Conceito de família, tipologia de família, ciclo de vida humano e da família, estrutura familiar, dinâmica familiar e suas inter-relações; Ferramentas de abordagem familiar; Prontuário da família; Método clínico centrado na pessoa; Educação continuada e permanente em saúde; Estratégias comportamentais, de motivação e de autocuidado para mudança de hábitos de vida; Acesso e acolhimento na APS; Política de humanização; Projeto Terapêutico Singular; Políticas de abordagem às doenças crônicas não transmissíveis; Prevenção de doenças cardiovasculares e abordagem ao paciente hipertenso na APS; Abordagem ao paciente diabético na APS; Atributos da atenção domiciliar; Abordagem à população de favelas na APS; Abordagem à população em situação de rua na APS. Cuidados Paliativos na APS.
Sistema de avaliação	• 15 pontos em prova de conhecimentos (N1 específica) • 20 pontos em prova de conhecimentos (Integradora) • 10 pontos em Teste de Progresso Institucional (TPI) • 05 pontos em Memorial Acadêmico • 10 pontos em Avaliação diária pelo instrutor • 15 pontos em diário reflexivo • 20 pontos em Culminância IESC • 05 e-portfólio dreamshaper • TOTAL = 100 pontos
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos do eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade NÃO é previsto o regime de Exame Especial/Final.
Bibliografia básica	DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/ . Acesso em: 05 mai. 2025. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/ . Acesso em: 05 mai. 2025. STEWART, Moira. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. e-PUB. - PARTE 02 Disponível em: Minha Biblioteca. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml!%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:2 Acesso em 05 mai. 2025.

Bibliografia complementar	ASEN, Eia. et al. 10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536327747. Disponível em: Minha Biblioteca: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327747 Acesso em 05 mai. 2025.. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 978-35-334-1582-9. Link: Clínica ampliada e compartilhada (saude.gov.br) Acesso em 05 mai. 2025.. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico] / Brasília : Ministério da Saúde, 2020. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_primaria_saude.pdf Acesso em: 05 mai. 2025.. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 56 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 28, V. 1) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf Acesso em 05 mai. 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf Acesso em 05 mai. 2025.. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf Acesso em 05 mai. 2025.. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_melhor_casa.pdf Acesso em 27 nov. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. (pag. 55 a 77). Acesso 05 mai. 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção

Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : diabetes mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 160 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36) Caderno de Atenção Básica : Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : diabetes mellitus Acesso em 05 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 128 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37). Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica Acesso em 05 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 98 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) atualizado em jun. 2023 Acesso em 05 mai. 2025.

CHAPADEIRO, C. A. et al. A família como foco da atenção primária à Saúde. Belo Horizonte: Nescon/UFGM, 2011. [Recurso online]. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2726.pdf Acesso em: 05 mai. 2025.

JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Manual de medicina de Harrison. 20th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040040. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040040/>. Acesso em: 05 mai. 2025.

REVISTA Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>. Acesso em: 05 mai. 2025.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 05 mai. 2025.

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Editora Érica/Saraiva, 2014. Disponível em: Minha Biblioteca: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232/pageid/3>. Acesso em: 05 mai. 2025.

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 9788580552706. Disponível em: Minha Biblioteca: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706>. Acesso em: 05 mai. 2025.

Leituras complementares	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Manual de monitoramento e avaliação : Programa Melhor em Casa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 48 p. : il. Acesso em: 05 mai. 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/view Acesso em: 05 mai. 2025. Manual de cuidados paliativos / Maria Perez Soares D'Alessandro (ed.) ... [et al.]. – 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023. Acesso em: 05 mai. 2025. MENDES, G. N.; GUIMARÃES, G. L. P. .; DE PAULA, E. J. C. .; TAVARES, P. P. C. Educação continuada e permanente na atenção primária de saúde: uma necessidade multiprofissional. Cenas Educacionais, [S. l.], v. 4, p. e12113, 2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/12113. Acesso em: 05 mai. 2025. Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arq Bras Cardiol, 2019. DOI: 10.5935/abc.20190204 (recurso online) Acesso em: 05 mai. 2025. DECRETO Nº 7.053 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm Acesso em 05 mai. 2025.

Componente curricular:	Habilidades e Atitudes Médicas III (HAM III)		
Código:	Período: 3º		Turma:
Carga horária total: 132 horas-aula			Semestre: 2025.2
22horas aula teórica / 44 horas aula Prática = adulto			
22 horas aula teórica / 44 horas aula Prática = criança			
Professor:			

Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas	Aplicar para a tomada de responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina. Comunicar-se de forma ética e humanizada com o paciente e seus familiares, colegas, instituições, comunidade e mídia. Interagir com outros profissionais, envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe. Ler e interpretar textos científicos em língua estrangeira: inglês. Analisar os fundamentos da estrutura e das funções do corpo humano na avaliação clínica. Avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social. Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico. Interpretar dados de anamnese, a partir das narrativas e valorizar aspectos econômicos, sociais e ocupacionais. Aprender a aprender e a ter responsabilidade e compromisso com a sua educação permanente. Realizar procedimentos clínicos indispensáveis para todas as fases do ciclo de vida. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como médico. Avaliar as medidas de Segurança do Paciente e promover sua aplicação em todos os níveis de atenção à saúde. Aplicar as normas de Biossegurança. Aplicar a Medicina Baseada em Evidências para o raciocínio clínico e a tomada de decisões compartilhadas.

	Desempenhar atividades mediadas por Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC's) - Telessaúde (nas frentes de Telediagnóstico e de Teleinterconsulta).
Ementa HAM III	Exploração das habilidades e atitudes médicas essenciais para a comunicação eficaz, tanto verbal quanto não verbal, com o paciente, seus familiares e cuidadores, enfatizando o desenvolvimento de preceitos éticos e a valorização da vida e dos direitos humanos, especialmente na comunicação de notícias difíceis; análise cuidadosa no preenchimento ético de formulários e de documentos médicos. Estudo detalhado da anamnese e do exame físico geral, compreendendo a importância dos sinais e sintomas, embasado em evidências, das principais síndromes relacionadas aos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, respiratório e tegumentar em diversas fases da vida. Interpretação e aplicabilidade dos principais exames complementares úteis nas síndromes relacionadas aos sistemas. Abordagem de aspectos éticos e legais no atendimento de crianças e adolescentes. Aplicação de estratégias de Telessaúde e do Protocolo Nacional de Segurança do Paciente.
Objetivos HAM III	Realizar entrevista médica e compreender o processo de adoecimento como um todo, inclusive perceber o indivíduo inserido em seu ambiente, considerando e valorizando os diferentes ciclos de vida. Praticar as habilidades de comunicação previstas para o módulo nos diversos cenários de prática. Exercitar a capacidade de comunicação, inclusive com o paciente pediátrico. Conhecer a terminologia semiológica correta. Compreender a importância dos sinais e sintomas para o diagnóstico e estruturação das principais síndromes relacionadas aos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, respiratório e tegumentar nas diferentes fases da vida. Realizar o exame físico geral e específico baseado em evidências, registrando os achados. Manter atitude ética no relacionamento com pacientes, equipe de trabalho e colegas. Desempenhar atividades mediadas por Tecnologias de Informação e

	Comunicação (TDICs) - Telessaúde (nas frentes de Telediagnóstico e Teleinterconsulta). Aplicar o Protocolo Nacional de Segurança do Paciente.
Estratégias de ensino/aprendizagem HAM III	Palestras Demonstração <i>Role Play/Dramatização / Grupos Balint</i> Centro de Simulação em Saúde Ambulatórios da Rede de Atenção - SUS / Enfermarias dos Hospitais conveniados As palestras deverão ser ofertadas antes da prática. Toda semana deverá ser disponibilizado um vídeo ou referência bibliográfica e algumas questões (pré-teste), na plataforma CANVAS, que instiguem o aluno a estudar os conteúdos que foram abordados em palestra e que serão desenvolvidos na simulação realística. Idealmente as simulações deverão ocorrer em ambiente controlado de centro de simulação em saúde com manequins, <i>task trainers</i>, atores ou estação híbrida, conforme programação semanal e objetivos de aprendizagem mensuráveis de cada estação. Após cada estação de simulação, deverá ser realizado um <i>debriefing</i> com o grupo de alunos, conforme técnica do <i>GAS method</i>, descrita a seguir. Recomenda-se que o <i>debriefing</i> dure 3 vezes o tempo gasto durante a simulação. O professor tem disponível o sistema de avaliação (rubrica) no CANVAS e este deverá ser preenchido OBRIGATORIAMENTE ao final de toda simulação para cada grupo, bem como deverá ser fornecido o <i>feedback</i> para o aluno.
Conteúdo Programático HAM III	Relacionar os sinais e sintomas aos respectivos mecanismos fisiopatológicos das doenças e agravos mais prevalentes do sistema cardiovascular e respiratório, nas distintas fases da vida. Relacionar os sinais e sintomas aos respectivos mecanismos fisiopatológicos das doenças e agravos mais prevalentes do sistema hemolinfopoiético e tegumentar, nas distintas fases da vida. Praticar a anamnese e exame físico geral e relacionados aos sistemas cardiovascular, hemolinfopoiético, respiratório e tegumentar, nas

	distintas fases da vida. Desempenhar atividades mediadas por Tecnologias de Informação e Comunicação (TDICs) - Telessaúde (nas frentes de Telediagnóstico e Teleinterconsulta). Aplicar o Protocolo Nacional de Segurança do Paciente.
Sistema de avaliação	Memorial acadêmico: 05 pontos Teste de proficiência: 10 pontos N1 específica: 15 pontos Integradora: 20 pontos Avaliação Diária: 30 pontos OSCE: 20 pontos
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos do eixo de Habilidades e Atitudes Médicas não são previstos os regimes de Exame Especial e de Dependência.
Bibliografia básica	BASTOS, R. R. O Método Clínico. 1. ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014. FOGAÇA, H. R.; ZIMMERMANN, K. L.; MORELLI, S. R. Semiologia Pediátrica. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. p.capa. ISBN 9786555722482. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722482/ . Acesso em: 01 maio 2025. McGEE, S. Evidence-Based Physical Diagnosis. 5. ed. Elsevier, 2021. PORTO, C.C. Semiologia Médica, 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998 . Acesso em: 01 maio 2025. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.304. ISBN 9788527731034. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034

	/ . Acesso em: 01 maio 2025. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. 6th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. P.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/ . Acesso em: 01 maio 2025
Bibliografia complementar	II, ARTHUR F D.; AGUR, ANNE M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/ . Acesso em: 01 mai. 2025 AFIUNE, J. Y.; et al. Sistematização do atendimento ao recém-nascido com suspeita ou diagnóstico de cardiopatia congênita. Manual de Orientação, Departamento Científico de Cardiologia e Neonatologia. Sociedade Brasileira de Pediatria, 11 de Agosto de 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23544c-MO_Sistemat_atend_RN_cSuspeita_CardCongenita.pdf Acesso em: 01 mai. 2025. ALBRICKER, A. C. L.; FREIRE, C. M. V.; SANTOS, S. N. ; et al. Diretriz Conjunta sobre Tromboembolismo Venoso – 2022. <i>Arquivos Brasileiros de Cardiologia</i>, v. 118, n. 4, p. 797-857, 2022. Disponível em: https://abccardiol.org/article/diretriz-conjunta-sobre-tromboembolismo-venoso-2022/ Acesso em: 01 mai. 2025. ANDRADE, L. S., & FRANCISCHETTI, I. (2020). Referência e Contrarreferência: Compreensões e Práticas. <i>Saúde & Transformação Social / Health & Social Change</i>, 10(1/2/3), 054–064. Disponível em: https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/5281 ANTUNES, S. R.; AYRES, L. S.; SILVA, S. S.; et al. Hematologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. P.Capa. ISBN 9786581492243. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492243/

. Acesso em: 01 maio 2025

BARROSO, W.K. S.; RODRIGUES, C. I. S.; BORTOLOTTI, L. A.; *et al.* **Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial – 2020.** *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-116-03-0516/0066-782X-abc-116-03-0516.x47225.pdf. Acesso em: 1 maio 2025.

BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. **Bates - Propedêutica Médica.** 13th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/>. Acesso em: 01 maio 2025

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 01 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/resumidos/20220912_PCDT_Resumido_DPOC_final.pdf Acesso em: 01 maio de 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Anemia por Deficiência de Ferro.** Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2023/relatorio-tecnico-pcdt-anemia-por-deficiencia-de-ferro>. Acesso em: 11 maio 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único.** 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf. Acesso 11 maio 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_adulto.pdf. Acesso em: 11 maio 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniose.pdf. Acesso em: 01 maio 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/manual-de-recomendacoes-e-controle-da-tuberculose-no-brasil-2a-ed>. Acesso em: 01 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tratamento da tuberculose em crianças e adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/tratamento-da-tb-em-criancas.pdf> Acesso em: 01 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de recomendações para diagnóstico laboratorial de tuberculose e micobactérias não tuberculosas de interesse em saúde pública no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/manual-de-recomendacoes-e-para-diagnostico-laboratorial-de-tuberculose-e-micobacterias-nao-tuberculosas-de-interesse-em-saude-publica-no-brasil.pdf> Acesso em: 01 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, nº 33: **Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 01 maio 2025.

.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. **Instrução Normativa do Calendário Nacional de Vacinação 2024**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/publicacoes/instrucao-normativa-calendario-nacional-de-vacinacao-2024.pdf>; Acesso em: 01 maio 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/notificacao_maustratos_criancas_adolescentes.pdf. Acesso em: 01 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. **Institui a Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 6 ago. 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html Acesso em: 01 maio 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Protocolo de diagnóstico precoce para oncologia pediátrica** https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_diagnostico_prec

[oce_cancer_pediatico.pdf](#) Acesso em: 01 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 01 maio 2025

CARDOSO, A. P.; RABELLO, E.; MELLO, F. C. Q.; et al. **Diagnóstico e tratamento em pneumologia**. 2nd ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.xix. ISBN 9786555764383. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764383/>. Acesso em: 01 maio 2025.

CHAGAS, R. R. **Aspectos clínicos, epidemiológicos e laboratoriais de pacientes com diagnóstico sugestivo de Zika vírus atendidos em Duque de Caxias, RJ: uma análise pós-epidemia**. 2019. 71 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biomédicas) – Universidade do Grande Rio "Prof. José de Souza Herdy", Duque de Caxias, 2019. Disponível em: <https://f.hubspotusercontent30.net/hubfs/3960387/ASPECTOS%20CL%C3%84NICOS,%20EPIDEMIOL%C3%93GICOS%20E%20LABORATORIAIS%20DE%20PACIENTES%20COM%20DIAGN%C3%93STICO%20SUGESTIVO%20DE%20ZIKA%20V%C3%84DRUS%20ATENDIDOS%20EM%20DUQUE%20DE%20CAXIAS,%20RJ.%20UMA%20AN%C3%81LISE%20P%C3%93S-EPIDEMIA.pdf> Acesso em: 11 maio 2025

CACIONE, D. G.; NOVAES, F. C.; SILVA, J. C. C. B. **Correlação entre a presença de varizes de membros inferiores e trombose venosa profunda**. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 19, e20200081, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/DqRrty4d48G9HYL6vxjGRwq/>. Acesso em: 11 mai. 2025

Caderneta da Criança – Menina (7ª edição): https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menina_passaporte_cidadania_7ed.pdf

Caderneta da Criança – Menino (7ª edição):

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menino_passaporte_cidadania_7ed.pdf

CLEMENTE, K.A. P.; SILVA, S. V.; VIEIRA, G. I.; BORTOLI, M. C.; et al. **Barreiras ao acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde: uma revisão de escopo**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 56, p. 64, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003893>. Acesso em: 11 mai. 2025

COHEN, C.; OLIVEIRA, R. A. **Bioética, direito e medicina**. Barueri: Manole, 2020. E-book. P.327. ISBN 9788520458587. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458587/>. Acesso em: 01 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018**. Brasília: CFM, 2019. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/PDF/cem2019.pdf>. Acesso em: 01 maio 2025.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R J.; et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>. Acesso em: 01 maio 2025

EICHENFIELD, Lawrence F. **Dermatologia Neonatal e Infantil**. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. P.Cover. ISBN 9788595153103. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595153103/>. Acesso em: 01 maio 2025

FEITOSA, A. D. M.; et al. **Diretrizes Brasileiras de Medidas da Pressão Arterial Dentro e Fora do Consultório – 2023**. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 121, n. 4, p. e20240113, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/bCSMjJJ39tB9ZKHpsS7j7sz/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 01 maio 2025

GILL, D.; O'BRIEN, N.. **Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas**

Práticas. 6th ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book.

p.Capa. ISBN 9788554651251. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651251/>

. Acesso em: 01 maio 2025.

GLOBAL INITIATIVE FOR CHRONIC OBSTRUCTIVE LUNG DISEASE (GOLD). **Global Strategy for the Diagnosis, Management, and Prevention of COPD – 2023 Report.** GOLD, 2023. Disponível em:

https://goldcopd.org/wp-content/uploads/2023/03/GOLD-2023-ver-1.3-17Feb2023_WMV.pdf Acesso em: 01 maio 2025.

GLOBAL INITIATIVE FOR ASTHMA. **Global Strategy for Asthma Management and Prevention.** 2023. Disponível em:

<https://ginasthma.org/> Acesso em: 01 maio 2025..

INSTITUTO DE PESQUISA E APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Manual técnico para o cuidado à saúde do adolescente na atenção básica.** Projeto Cidadania Jovem. 1. Ed. 2019. Disponível em:

<https://ipads.org.br/cidadaniajovem/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL-TE%CC%81CNICO-SAU%CC%81DE-ADOLESCENTE-DIGITAL.pdf>

Acesso em: 01 maio 2025

MARCONDES-BRAGA, Fabiana G.; MOURA, Lídia A. Z.; ISSA, Victor S.; et al. **Atualização de Tópicos Emergentes da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca – 2021.** *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 116, n. 6, p. 1174-1212, 2021. Disponível em:

<https://abccardiol.org/article/atualizacao-de-topicos-emergentes-da-diretriz-brasileira-de-insuficiencia-cardiaca-2021/>. Acesso em: 01 de maio 2025.

MARTINS, Mílton de A.; et al. **Semiologia clínica.** Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555765250. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765250/>

. Acesso em: 11 mai. 2025.

MONTERA, MW, MARCONDES Braga FG, SIMÕES MV et al. **Diretriz de Miocardites da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2022.** *Arq. Bras. Cardiol.* 2022;119(1):143-211. Disponível em:

https://abccardiol.org/wp-content/uploads/2022/06/32_Diretriz-de-Miocardites-da-SBC-2022_portugues.x55156.pdf

Acesso em: 01 maio 2025.

MORHY, Samira Saady; BARBERATO, Silvio Henrique; LIANZA, Alessandro Cavalcanti; et al. **Posicionamento sobre Indicações da Ecocardiografia em Cardiologia Fetal, Pediátrica e Cardiopatias Congênitas do Adulto – 2020**. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 115, n. 5, p. 987-1005, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/VY9LPnNghcgWYNp35kSFrgx/> Acesso em 01 maio 2025

NARDES, F.; PASTURA, G. M. C. **Anamnese pediátrica: revisão de um tópico consagrado** = Pediatric anamnesis: revising a traditional medical topic. [S.l.], [s.n.], Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatria.com.br/pdf/rp100821a01.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2025

NICOLAU, J. C.; FEITOSA FILHO, G. S.; PETRIZ, J. L.; et al. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021**. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 117, n. 1, p. 181-264, 2021. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/diretrizes-da-sociedade-brasileira-de-cardiologia-sobre-angina-instavel-e-infarto-agudo-do-miocardio-sem-supradesnivel-do-segmento-st-2021/>. Acesso em: 11 mai. 2025

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Estratégia Global de Hanseníase 2021–2030: Rumo à zero hanseníase**. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/pt/publications/i/item/9789290228509>. Acesso em: 01 maio 2025.

OTORRINOLARINGOLOGIA, Associação Brasileira de. **Tratado de Otorrinolaringologia**. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. P.347. ISBN 9788595154247. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154247/>. Acesso em: 01 maio 2025

PARK, M. K. **Park Cardiologia Pediátrica**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015. E-book. p.318. ISBN 9788595153479.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595153479/>

. Acesso em: 01 mai. 2025.

PORTAL DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Tuberculose na Infância**. Fundação Oswaldo Cruz, 2021. Disponível em:

<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/tuberculose-na-infancia/>

Acesso em: 01 maio 2025.

RIVITTI, E. A. **Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti**. 2nd ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2024. E-book. P.i. ISBN 9788536702797. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702797/>

. Acesso em: 01 maio 2025.

ROHDE, L. E.; MONTERA, M. W.; BOCCHI, E. A.; CLAUSELL, N.; ALBUQUERQUE, D. C.; RASSI, S.; et al. **Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda – 2018**. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 111, n. 3, p. 436-539, 2018. Disponível em:

<http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2018/v11103/pdf/11103021.pdf>

Acesso em: 01 de maio 2025.

SANTOS, M. E.; MOREIRA, C. R.; PEREIRA, J. A., et al.

Posicionamento sobre Indicações de Ecocardiografia em Adultos – 2019. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 113, n. 1, p. 185-223, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/abc.20190129>. Acesso em: 01 maio 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E DE CIRURGIA VASCULAR. **Diretrizes sobre Doença Arterial Periférica**. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 23, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jvb/a/hT5JJsqY6bTB8Kg47y5xP8y/>. Acesso em:

11 maio 2025

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA.

Recomendações para o tratamento farmacológico da DPOC. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 43, supl. 1, p. 290-301, 2017. Disponível em: <https://sbpt.org.br/portal/consensos-e-diretrizes-da-sbpt/>. Acesso em: 11 maio 2025

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA.
Recomendações para o manejo da asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia – 2020. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 46, supl. 1S, 2020. Disponível em: <https://www.jornaldepneumologia.com.br/details-suppl/105> Acesso em: 01 maio 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação: consulta do adolescente - abordagem clínica e orientações éticas.** São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21512c-MO_-_ConsultaAdolescente_-_abordClinica_orienteticas.pdf. Acesso em: 11 maio 2025

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Atuação do pediatra: epidemiologia e diagnóstico precoce do câncer pediátrico.** Departamento Científico de Oncologia. Nº 1, Março de 2017. Disponível em: [C-Doc-Cientifico-Oncologia-Epidemiol-30-mar-17.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21512c-MO_-_ConsultaAdolescente_-_abordClinica_orienteticas.pdf) Acesso em 11 maio 2025

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Consulta do adolescente: abordagem clínica, orientações éticas e legais como instrumentos ao pediatra.** Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21512c-MO_-_ConsultaAdolescente_-_abordClinica_orienteticas.pdf Acesso em: 01 maio 2025.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Hipertensão arterial na infância e adolescência. Manual de Orientação.** 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21635c-MO_-_Hipertensao_Arterial_Infanc_e_Adolesc.pdf

Acesso em: 01 maio 2025.

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. **Cardiopatias congênitas: bases do diagnóstico na consulta pediátrica.** Boletim da Sociedade de Pediatria de São Paulo, São Paulo, ano 5, n. 6, p. 4-9, nov./dez. 2020. Disponível em:

<https://www.spsp.org.br/site/asp/boletins/AtualizeA5N6.pdf>

Acesso em: 01 maio 2025.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Guia Prático de Atualização: Insuficiência Cardíaca na Criança.** 2024. Disponível em:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2024/agosto/14/24449f-GPA-Insuficiencia_Cardiaca_na_Crc.pdf. Acesso em: 01 de maio

2025.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Avaliação da criança com sopro cardíaco. Departamento Científico de Cardiologia. 2018. Disponível em:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21417c-DC_AvaliacCrianca_com_soproCardiaco.pdf

Acesso em: 01 maio 2025

STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, W W.; et al. **Medicina Centrada na Pessoa.** 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book.

P.39. ISBN 9788582714256. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/>.

Acesso em: 01 maio 2025

TARASOUTCHI, F.; MONTERA, M.W.; RAMOS, A. I.de Ol.; et al.

Atualização das Diretrizes Brasileiras de Valvopatias – 2020.

Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 115, n. 4, p. 720-775, 2020.

Disponível em: <https://abccardiologia.org/article/atualizacao-das-diretrizes-brasileiras-de-valvopatias-2020/>. Acesso em: 01 maio 2025

TIMERMAN, Ari; et al. **V Diretriz da Sociedade Brasileira de**

Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*,

v. 105, n. 2, supl. 1, p. 1-105, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abc/a/VPF5J5cmYSyFFfM8Xfd7dkf/>. Acesso em:

11 maio 2025

WAKSMAN, R.D.; HIRSCHHEIMER, M.R.; PFEIFFER, L. (Coords.).

Manual de Atendimento às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência. 2ª ed. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2018. 328 p. ISBN 978-85-87077-58-5. Disponível em:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/LIVRO_FINAL-Manual_de_Atendimento_as_Crianças_e_Adolescentes_Vitimas_de_Violencia-compressed.pdf

Acesso em: 01 maio 2025.

WILLIAMS, B.; MANCIA, G.; SPIERING, W.; et al. **2024 ESC**

Guidelines for the management of elevated blood pressure and hypertension. *European Heart Journal*, v. 45, n. 5, p. 321-421, 2024.

Disponível em:

<https://www.portailvasculaire.fr/sites/default/files/docs/ehae178.pdf>

01 maio 2025

Componente curricular: Métodos Científicos em Medicina (MCM III)		
Código:	Período: 3º	Turma:
Carga horária total: 44 horas aula Teórica: 22 horas aula Prática: 22 horas aula		Semestre: 2025.2
Professor:		
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.	
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo de Métodos Científicos em Medicina (3º período)	Conhecer diferentes ferramentas de aprendizagem ativa e o papel da mesma na formação do médico e do currículo do curso; Compreender métodos de pesquisa quantitativa em saúde; Conhecer e aplicar diferentes tipos de revisão da literatura científica, como revisões narrativas, integrativas, sistemáticas e de escopo, compreendendo suas aplicações e limitações no campo da pesquisa médica e da saúde pública; Desenvolver o pensamento crítico ao analisar a aplicabilidade dos testes de associação e inferência estatística na tomada de decisões clínicas baseadas em evidências; Exercer a Medicina utilizando embasamento científico e baseada em evidências científicas; Compreender os princípios da estatística inferencial aplicados à epidemiologia clínica, avaliar criticamente os resultados obtidos por meio desses testes e identificar potenciais vieses ou limitações nos estudos clínicos e epidemiológicos; Integrar técnicas e tecnologias que possibilitam o levantamento de informações voltadas à resolução de problemas clínicos e de saúde de acordo com as realidades locais; Desenvolver a capacidade de interpretar artigos científicos de forma crítica, com base em princípios da medicina baseada em evidências, aplicando conhecimentos sobre testes estatísticos e epidemiologia clínica para embasar decisões clínicas. Integrar conhecimentos sobre diagnóstico médico, interpretando medidas como sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e negativo, e aplicando essas métricas à análise de testes diagnósticos e ferramentas clínicas. Adotar uma postura crítica e reflexiva ao interpretar os resultados de pesquisas, garantindo que o conhecimento adquirido seja aplicado de forma ética e eficiente na prática médica.	
Ementa MCM III	Estudo avançado da escrita de projetos científicos e revisões de literatura, abrangendo revisões narrativas, integrativas, sistemáticas e de escopo. Aplicação das técnicas PICO e PCC para formulação de perguntas de pesquisa e busca sistemática de artigos. Interpretação de testes de associação, e intervalo de confiança. Análise de metanálises e estudo de inferência estatística, incluindo testes de hipóteses, valor de p, e compreensão dos testes inferenciais. Discussão de medidas diagnósticas, como sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e negativo, razão de verossimilhança e número	

	necessário para tratar. Integração de conceitos de medicina baseada em evidências, com ênfase na interpretação de estudos e na aplicação dos resultados à prática clínica.
Objetivo geral MCM III	Compreender o processo e princípios da metodologia científica, possibilitando a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos, por meio de discussões sobre a qualidade da literatura científica disponível. Compreender a importância dos estudos científicos para o exercício da Medicina Baseada em Evidências;
Objetivos específicos MCM III	Conhecer os conceitos e fundamentos da epidemiologia; Utilizar as ferramentas disponíveis para análise estatística de dados científicos; Aprender as técnicas de organização de dados em tabela, interpretação e análise de gráficos e artigos científicos; Desenvolver as habilidades de comunicação científica; Desenvolver a capacidade de planejamento de pesquisas; Realizar análise crítica de produções científicas; Aplicar os princípios legais e éticos em pesquisa envolvendo seres humanos. Compreender e utilizar as técnicas PICO e PCC para a formulação de perguntas de pesquisa e estruturação de buscas sistemáticas nas bases de dados científicas. Compreender o uso da estatística inferencial na análise de artigos científicos; Conhecer e aplicar diferentes tipos de revisão da literatura científica, como revisões narrativas, integrativas, sistemáticas e de escopo, compreendendo suas aplicações e limitações no campo da pesquisa médica e da saúde pública
Estratégias de ensino/aprendizagem MCM III	estratégias, com uso de mesas redondas, aula expositiva dialogada, Team Based Learning, mapa conceitual, sala de aula invertida, Design Thinking, entre outras. aprendizagem pequenos grupos; técnicas (demonstração, debates, júri simulado, simulação, games).
Conteúdo Programático MCM III	Fundamentos de epidemiologia e Medicina Baseada em Evidências; Conceitos e fundamentos dos métodos de pesquisa quantitativa; Conhecer tipos de pesquisas de intervenção e pesquisas do tipo revisão; Compreender e aplicar testes de associação; Compreender e interpretar estatística inferencial; Compreender e interpretar a epidemiologia clínica; Interpretar artigos científicos;
Sistema de avaliação	10 pontos em Teste de Progresso Institucional; 15 pontos em N1 Específica; 20 pontos em N2 Específica; 5 pontos de Memorial; 15 pontos em Podcast ou vídeo 15 pontos em avaliação por grupo; 20 pontos Leitura e discussão de artigos em aula. Avaliação formativa através de feedbacks.
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com

	média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Está prevista a realização de exame final.
Bibliografia básica	FLETCHER, Grant S. <i>Epidemiologia clínica: elementos essenciais</i>. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786558820161. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/. Acesso em: 10 out. 2024. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/. Acesso em: 16 mai. 2024. GORDIS, Leon. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788567661926. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661926/. Acesso em: 06 jun. 2024.
Bibliografia complementar	BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Grupo Editorial Nacional, 2010. 230 p. Disponível em: https://edisiplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3046312&forceview=1. Acesso em: 10 out. 2024 DANCEY, Christine P.; REIDY, John G.; ROWE, Richard. Estatística sem matemática para as ciências da saúde. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book. ISBN 9788584291007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291007/recent. Acesso em: 10 out. 2024 ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. Epidemiologia moderna. 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. p.621. ISBN 9788536325880. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325880/. Acesso em: 20 nov. 2024. VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788595158658. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/. Acesso em: 20 nov. 2024. GREENHALGH, Trisha. Como Ler Artigos Científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 282 p.

Componente curricular: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III		
Código:	Período: 3º	Turma:
Carga horária total: 44 h/a		Semestre: 2025.2
Professores:		
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.	
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo PIEPE III	Entender a saúde como direito garantindo, a integralidade e a equidade do cuidado em âmbito individual, familiar e coletivo, valorizando a diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e demais aspectos que compõem a diversidade humana;	
	- Aplicar na prática profissional os princípios da Medicina baseada em evidências; - Avaliar ações de gestão que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade; - Promover a interação com outros profissionais e instituições envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe e em rede; - Analisar a dinâmica das políticas de saúde, do mercado de trabalho e gestão da clínica; - Avaliar determinantes e riscos relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente; - Vivenciar o sistema de saúde vigente no país, considerando a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, as redes de atenção à saúde e o trabalho em equipe; - Analisar a legislação e as políticas de saúde; - Aplicar as políticas de educação ambiental, em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; - Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação permanente; - Aplicar, para a tomada de decisão, os princípios morais, éticos e bioéticos, com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina; - Atuar na saúde do indivíduo nos diversos ciclos de vida, considerando seu contexto familiar e comunitário; - Construir a interdisciplinaridade.	

Ementa PIEPE III	Fundamentos da prática extensionista com foco na educação em saúde, bem-estar, autocuidado, abordando questões sociais, culturais e ambientais. Identificação das necessidades e desafios comunitários por meio de observação e diagnóstico situacional considerando os aspectos epidemiológicos e de vulnerabilidade social loco regional. Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, trabalho em equipe e organização de ações comunitárias com foco nos objetivos do desenvolvimento sustentável e na interdisciplinaridade. Planejamento e execução de ações de promoção da saúde em diversos contextos, com foco na prevenção e melhoria da qualidade de vida em populações diversas, buscando melhoria dos indicadores sociais e de saúde. Vivência prática em campo. Aspectos de formação ética e cidadã.
Objetivo geral PIEPE III	Formar profissionais comprometidos com a participação no desenvolvimento social, construindo e aplicando conhecimentos mediante as atividades acadêmicas e sociais, estimulando a produção de mudanças na sociedade, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade social, espírito científico e do pensamento reflexivo.
Objetivos específicos PIEPE III	Promover a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

	• Promover a formação cidadã dos acadêmicos, marcada e constituída pela vivência de seus conhecimentos, de forma que, de modo interprofissional e interdisciplinar. • Articular ensino, extensão e pesquisa, aplicando metodologias que permitam a interdisciplinaridade, interação político-educacional, cultural, científico e tecnológico • Compreender os principais determinantes sociais, culturais e ambientais que influenciam a saúde e qualidade de vida das populações em diferentes contextos. • Desenvolver habilidades de observação e diagnóstico situacional, identificando necessidades emergentes de saúde em comunidades. • Planejar e executar ações de promoção e prevenção da saúde voltadas para a melhoria da qualidade de vida em setores variados da sociedade. • Estimular a participação ativa em atividades colaborativas interprofissionais, promovendo o trabalho em equipe e a comunicação eficaz. • Aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos, vivenciando situações reais que fortaleçam a formação ética e cidadã dos acadêmicos. • Avaliar os resultados das ações realizadas, identificando impactos positivos na comunidade e no desenvolvimento acadêmico dos acadêmicos. • Fomentar o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de liderança, incentivando a autonomia dos acadêmicos no planejamento e execução de ações extensionistas. • Integrar os conhecimentos adquiridos na disciplina com práticas que contribuam para o bem-estar e inclusão social em comunidades vulneráveis.
Estratégias de ensino-aprendizagem PIEPE III	• Arco de Magueréz • Projetos em grupo com abordagem design thinking • Mapeamento de necessidades em campo • Aprendizagem por serviços à comunidade • Podcast/Videocast educacional • Gamificação em atividades educativas • Hackathon de saúde • Trilhas de aprendizagens educacionais • Discussões em pequenos grupos • Rodas de conversa e debates temáticos • Avaliação formativa com feedback constante
Conteúdo programático PIEPE III	Intervenções para prevenção de DCNT. Ações em saúde para a população de rua ou favela.

	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos das Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino, NÃO é previsto o regime de Exame Especial/Final.
Bibliografia básica	MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/. Acesso em: 07 mai. 2025. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/ Acesso em: 07 mai. 2025. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/. Acesso em: 07 mai. 2025. Referência complementar: SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/. Acesso em: 07 mai. 2025. BARBIERI, José C. Inovação e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. p.33. ISBN 9786555065848. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555065848/. Acesso em: 07 mai. 2025.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

Componente curricular: Sistemas Orgânicos Integrados IV (SOI IV)		
Código:	Período: 4º	Turma:
Carga horária total: 330 horas-aula Teóricas: 66horas aula Práticas: 132 horas aula APG: 132 horas aula		Semestre: 2025.2
Professor:		
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano	
Conhecimentos, habilidades e atitudes Eixo SOI	Compreender, de maneira contextualizada e voltada para a prática profissional, a estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Aplicar os conhecimentos científicos básicos da natureza ecobiopsicossocial subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas prevalentes e no enfrentamento destes. Utilizar os fundamentos da estrutura e funções do corpo humano na avaliação clínica e complementar. Conhecer elementos para estabelecer a conduta diagnóstica e terapêutica dos agravos prevalentes no ser humano em todas as fases do ciclo de vida, norteados pela Medicina Baseada em Evidências. Interpretar e proceder à análise crítica de artigos científicos em língua inglesa. Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação permanente. Desenvolver habilidades para a atuação em equipe. Aplicar, para a tomada de decisão, os princípios morais, éticos e bioéticos com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina.	
Ementa SOI IV	Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiopatológicas, da propedêutica radiológica e laboratorial e, da terapêutica acerca de situações-problema relacionadas aos sistemas digestório, renal e reprodutor. Aprofundamento dos conceitos de biossegurança, princípios morais, éticos e bioéticos e, medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.	
Objetivo geral SOI IV	Compreender o processo saúde-doença, no âmbito da abordagem de situações problemas e casos clínicos, com ênfase na morfofisiologia e na fisiopatologia dos sistemas digestório, renal e reprodutor.	

Objetivos específicos SOI IV	Compreender os mecanismos de agressão e defesa envolvidos nas doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência, a letalidade, o potencial de prevenção e o potencial mórbido, bem como a eficácia da ação médica relacionadas aos sistemas digestório, renal e reprodutor; Conhecer elementos para estabelecer a conduta diagnóstica e agravos prevalentes no ser humano norteados pela Medicina Baseada em Evidências; Reconhecer estados morfofuncionais alterados, com vistas à compreensão dos mecanismos envolvidos em diversas afecções relacionadas aos sistemas digestório, renal e reprodutor; Explicar os fatores ambientais e os mecanismos do processo de saúde-doença no indivíduo e na coletividade; Aplicar os conhecimentos dos princípios da ação e uso dos medicamentos. Desenvolver a capacidade de buscar e analisar informações nas principais bases de dados; Desenvolver a capacidade de atuar em pequenos grupos pautados em princípios éticos e humanísticos; Aplicar os princípios éticos e de Biossegurança nos cenários de prática.
Estratégias de ensino/aprendiza gem SOI IV	Palestras. Aprendizagem em Pequeno Grupo (APG). Práticas integradas (demonstração, treinamento/retreinamento, experimentos, simulação, games, entre outros).
Conteúdo programático SOI IV	Interrelações entre os mecanismos imunológicos, fisiopatológicos e diagnósticos das doenças e agravos que acometem de forma mais prevalente os sistemas digestório, renal e urogenital.
Sistema de avaliação	Teste de Progresso Institucional: 10,0 pontos N1 específica: 15,0 pontos Integradora: 20,0 pontos Avaliação processual (programada): 10,0 pontos Avaliação Diária na APG: 18,0 pontos Avaliações em Multiestações: 19,0 pontos Avaliação Diária nos Laboratórios: 3,0 pontos Memorial Acadêmico: 5,0 pontos
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com pontuação final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com pontuação final inferior a 40 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). É elegível para realização do Exame Final, neste módulo, o estudante com pontuação final igual ou superior a 40 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). Será aprovado no Exame Final o estudante que obtiver média aritmética (nota da média final + nota do exame final) igual ou superior a 60 pontos. Em caso de não

	comparecimento ao Exame Final, a nota atribuída será 0 (zero).
Bibliografia básica	ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 6ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. pág.1. ISBN 9788595158672. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158672/. Acesso em Abril 2025.
	BRUTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. São Paulo: Grupo A, 2018. 13ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788580556155. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/. Acesso em Abril 2025.
	MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia Orientada para Clínica. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/. Acesso em Abril 2025.
	DRAKE, Ricardo. Anatomia Básica de Gray. Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788595151789. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151789/. Acesso em Abril 2025.
	FEBRASGO. Coleção Febrasgo - Doenças do Trato Genital Inferior. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595154827. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154827/. Acesso em Abril 2025.
	FILHO, Geraldo B. Bogliolo. Patologia. 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. pág.1. ISBN 9788527738378. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/. Acesso em Abril 2025.
	FORD, Susan M. Farmacologia Clínica. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735681. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735681/. Acesso em Abril 2025.
	FUNKE, Gerard J. Tortora, Christine L. Case, Warner B. Bair III, Derek Weber, Berdell R. Microbiologia . 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. pi ISBN 9786558822585. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822585/. Acesso em Abril 2025.
	HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica . Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/. Acesso em Abril 2025.
	LOSCALZO, José; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; e outros. Medicina Interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/. Acesso em Abril 2025.

KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. **Farmacologia básica e clínica**. Grupo A, 2023. *E-book*. ISBN 9786558040194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>.

Acesso em Abril 2025.

KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; e outros. **Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem**. Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788527738781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>.

Acesso em Abril 2025.

KOCH, Hilton A. **Radiologia e diagnóstico por imagem na formação do médico geral**. Thieme Brasil, 2012. *E-book*. ISBN 9786555721461. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721461/>.

Acesso em Abril 2025.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças**. Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.

Acesso em Abril 2025.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; e outros. **Microbiologia de Brock**. Grupo A, 2016. *E-book*. ISBN 9788582712986. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/>.

Acesso em Abril 2025.

MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclides. **Clínica Médica, Volume 4: Doenças do Aparelho Digestivo, Nutrição e Doenças Nutricionais**. Editora Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520447741. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447741/>.

Acesso em Abril 2025.

MORAES, Sandra do L.; FERREIRA, Antonio W. **Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infeciosas e Autoimunes, 3ª edição**. Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2308-4/>.

Acesso em Abril 2025.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. **Microbiologia Médica**. Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788595159662. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662/>.

Acesso em Abril 2025.

NORRIS, Tommie L. **Porth - Fisiopatologia**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737876. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737876/>.

Acesso em Abril 2025.

REY, Luis. **Parasitologia, 4ª edição**. Grupo GEN, 2008. *E-book*. ISBN 978-85-277-2027-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2027-4/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

	RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; e outros. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg Grupo A, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9786558040170. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040170/. Acesso em Abril 2025. RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia. Grupo GEN, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9788595157255. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/. Acesso em Abril 2025. SILVA, Penildon. Farmacologia, 8ª edição. Grupo GEN, 2010. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2034-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2/. Acesso em Abril 2025. SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. Grupo A, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788582714041. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/. Acesso em Abril 2025. SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica. Grupo GEN, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9788527736473. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473/. Acesso em Abril 2025. WASCHKE, Jens. Sobotta Anatomia Clínica. Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788595151536. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151536/. Acesso em: 22 nov. 2024 GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. 26ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. <i>E-book</i>. p.Capa. ISBN 9788595159297. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/. Acesso em Abril 2025.
Bibliografia complementar	BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Saúde Brasil 2020/2021: anomalias congênitas prioritárias para a vigilância ao nascimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 414 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_anomalias_congenitas_prioritarias.pdf. Acesso em Abril 2025. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Saúde Brasil 2020/2021: anomalias congênitas prioritárias para a vigilância ao nascimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 414 p.: il. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/analise-de-situacao-de-saude/saude-brasil-anomalias-congenitas-26out21.pdf Acesso em Abril 2025. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de

Saúde Pública de Importância Nacional: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 158 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_integradas_vigilancia_atencao_em_urgencia_saude_publica.pdf Acesso em 22 nov. 2024.

BRASIL. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis** – IST [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 211 p: il. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view. Acesso em 22 nov. 2024.

CUNHA, R. V. D., GENIOLE, L. A. I., BRITO, C. A. A. D., FRANÇA, N. P. D. S., SANTOS NETO, O. G. D., NASCIMENTO, D. D. G. D., ... & SOUZA, M. P. D. S. D. (2016). **Zika: abordagem clínica na atenção básica**. Disponível em: https://www.saude.pi.gov.br/uploads/warning_document/file/276/livro.pdf Acesso em 22 nov. 2024.

ESCOT-STUMP, Sylvia. **Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento**. Disponível em: Minha Biblioteca, (6ª edição). Editora Manole, 2011. 6ª edição. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.Capa. ISBN 9788520452011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452011/>. Acesso em Abril 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em 22 nov.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. ISBN 9788527728867. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728867/>. Acesso em Abril 2025.

WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. **Farmacologia ilustrada** . 6ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788582713235. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713235/>. Acesso em Abril 2025.

XAVIER, Mateus Silva et al. **Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 225-240, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22665>. Acesso em Abril 2025.

Compo Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV (IESC IV) nente curricul ar:		
Código:	Período: 4º	Turma:
Carga horária total: 66 horas-aula Teórica: 22h/a Prática: 44h/a		Semestre: 2025.2
Professor:		
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano	
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo IESC	• Aplicar os princípios do SUS na prática em saúde; • Entender a saúde como direito, garantindo a integralidade e a equidade do cuidado em nível individual, familiar e coletivo, valorizando a diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e demais aspectos que compõem a diversidade humana; • Aplicar técnicas de cuidado clínico com enfoque no indivíduo, em todas as faixas etárias; • Aplicar, na prática profissional, os princípios da medicina baseada em evidências; • Avaliar ações de gestão que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade; • Promover a interação com outros profissionais e instituições envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe e em rede; • Analisar a dinâmica do mercado de trabalho e das políticas de saúde; • Avaliar determinantes e riscos relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente; • Vivenciar o sistema de saúde vigente no país, considerando a atenção integral da saúde em um sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, as redes de atenção à saúde e o trabalho em equipe; • Analisar a legislação e as políticas de saúde; • Aplicar as políticas de educação ambiental, em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; • Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação permanente; • Aplicar, para a tomada de decisão, os princípios morais, éticos e bioéticos com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina; • Atuar na saúde do indivíduo nos diversos ciclos de vida, considerando seu contexto familiar e comunitário; • Aplicar planos terapêuticos, considerando a gestão do cuidado e os conceitos de clínica ampliada; • Construir a interdisciplinaridade e vivenciar o interprofissionalismo.	

Ementa IESC IV	Compreensão das Políticas públicas de atenção à saúde da criança, do adolescente e da mulher; Atenção à saúde da criança, do adolescente e da mulher no contexto da APS, considerando a clínica ampliada e o método clínico centrado na pessoa. Abordagem sobre o Programa Saúde na Escola. Compreensão da rede de atenção à saúde da gestante e do programa Nacional de Imunizações. Reflexão sobre as Políticas públicas voltadas à violência contra mulher. Abordagem de temas referentes à sexualidade e à diversidade. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação em saúde.
Objetivo geral IESC IV	Desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao cuidado e enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade, por meio das ações de promoção da saúde; prevenção e tratamento das doenças e agravos; e reabilitação. Desta forma, este eixo visa contribuir para o acesso universal e equitativo, individual e coletivo, aos serviços de saúde.
Objetivos específicos IESC IV	• Desenvolver as ferramentas de atenção à saúde da criança na APS: territorialização, cuidado coletivo, apoio matricial, abordagem familiar; • Conhecer o Programa de Segurança do Paciente de forma a prevenir e reduzir a ocorrência de incidentes nos serviços de saúde; • Conhecer e debater o programa saúde na escola (PSE); • Conhecer e identificar as principais afecções respiratórias e distúrbios alimentares na infância; • Conhecer e aplicar a puericultura: avaliação do RN / prematuridade com visão ampliada da saúde da criança, calendário vacinal, crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor com foco na atenção primária a saúde; • Discutir o Programa Nacional de Imunizações (PNI); • Debater sobre sexualidade e respeito à diversidade; • Compreender a atenção à saúde do adolescente na APS; • Compreender o acompanhamento a saúde da mulher na APS; • Conhecer e acompanhar práticas clínicas na saúde da mulher: consulta pré-gestacional, pré-natal, puerpério, planejamento familiar, climatério; • Analisar a rede cegonha. • Rastreamento do câncer de colo uterino e de mama. • Aplicar a interdisciplinaridade e promover o interprofissionalismo.
Estratégias de ensino/aprendizagem IESC IV	• Palestras • Trabalho de campo • <i>Role Play</i>/Dramatização • TBL (Team Based Learning) • Gamificação • Discussão em grupos • CANVAS • Cine viagem • Metodologia da problematização • Linha do tempo • Storytelling • Mapa conceitual • Visitas técnicas • Trabalho em equipe • Atividades extensionistas

Conteúdo do programático IESC IV	Saúde da mulher na APS; Pré-natal na APS; Acompanhamento gestante com doença crônica; Puerpério; Políticas públicas relacionadas à violência contra a mulher; Imunização e vacinação; Política Nacional de Atenção à saúde da Criança; Puericultura; Saúde da criança na APS; Saúde do escolar; Saúde do adolescente na APS; Sexualidade e diversidade; Rastreamento câncer de mama; Rastreamento câncer colo de útero. Segurança do paciente.
Sistema de avaliação	• 15 pontos em prova de conhecimentos (N1 específica) • 20 pontos em prova de conhecimentos (Integradora) • 10 pontos em Teste de Progresso Institucional (TPI) • 05 pontos em Memorial Acadêmico • 10 pontos em Avaliação diária pelo instrutor • 15 pontos em diário reflexivo • 20 pontos em Culminância do IESC • 05 Relatório e-portfolio dreamshaper TOTAL = 100 pontos
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos do eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade NÃO é previsto o regime de Exame Especial/Final.
Bibliografia básica	BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf Brasília, 2018. Acesso em: 05 mai. 2025 DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/ . Acesso em: 05 mai. 2025 GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/ . Acesso em: 05 mai. 2025.

Bibliografia complementar	ALVIM C.G.; LASMAR L.M.L.B.F. Saúde da criança e do adolescente: doenças respiratórias. Nescon UFMG Editora Coopmed, 2009. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3927.pdf Acesso em: 05 mai. 2025. ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO. Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria e Prática. Tiago Chagas Dalcin, Carmen Giacobbo Daudt ... [et al.,]. – Associação Hospitalar Moinhos de Vento: Porto Alegre, 2020 Disponível em: https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Seguranca-do-Paciente-na-Atencao-Primaria-a-Saude-Teoria-e-Pratica.pdf Acesso em: 05 mai. 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf Acesso em: 05 mai. 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf Acesso em: 05 mai. 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE : Programa Saúde na Escola : tecendo caminhos da intersetorialidade / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf Acesso em: 05 mai. 2025. BRASIL, Programa Saúde na escola. Disponível em https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse. Acesso em: 05 mai. 2025. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. (Parte I- 27 a 44 Parte II- 66 a 76). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf Acesso em: 05 mai. 2025 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf Ministério da Saúde, 2013. Acesso em: 05 mai. 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n.º 5.350, de 12 de setembro de 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5350_13_09_2024.html . Acesso em: 05 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n.º 5.349, de 12 de setembro de 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-5.349-de-12-de-setembro-de-2024-584288137> . Acesso em: 05 mai. 2025.

BRASIL. Rede Alyne - Cuidado Integral de gestantes e bebês. Rede Alyne. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/apresentacoes/2024/apresentacao-rede-alyne/view> . Acesso em: 05 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf Acesso em: 05 mai. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf Acesso em: 05 mai. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf Acesso em: 05 mai. 2025.

BRASIL. Política Nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres. 2011. Disponível em <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/arquivos-diversos/sev/pacto/documentos/politica-nacional-enfrentamento-a-violencia-versao-final.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2025.

Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes_para_o_rastreamento_do_cancer_do_colo_do_uterio_2016_corrigido.pdf Acesso em: 05 mai. 2025.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

PORTARIA Nº 1.130, DE 5 DE AGOSTO DE 2015 Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html . Acesso em: 05 mai. 2025.

WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. Practical Evidence About Real Life Situations. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>. Acesso em: 05 mai. 2025.

Leitura Compleментар:	REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: http://www.rbmf.org.br/rbmfc . Acesso em: 05 mai. 2025.
	Vieira RC, Teixeira DS, Borret RH, Oliveira DOPS, Sarno MM, Lopes Junior A. Atenção Primária à Saúde quebrando tabus: memorial do I Seminário de Sexualidade e Diversidade da SBMFC. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2019;14(41):1821. https://doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1821 Acesso em: 05 mai. 2025.
	Calendário de Vacinação para o ano vigente no site do Ministério da Saúde: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações. – 2.ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario-tecnico/calendario-tecnico-nacional-de-vacinacao-da-crianca Acesso em: 05 mai. 2025.
	THULER, A.C.M.C. Medidas preventivas das síndromes hipertensivas da gravidez na atenção primária. Revista Enfermagem UFPE on line., Recife, 12(4):1060-71, abr., 2018. Acesso em: 05 mai. 2025.
	https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/cancer-de-mama/ Brasil. Enfrentando a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/cartilha-auxilia-mulheres-no-enfrentamento-a-violencia/Cartilhaenfrentamento_QRCODE1.pdf . Acesso em: 05 mai. 2025.
	Leite A de C, Fontanella BJB. Violência doméstica contra a mulher e os profissionais da APS: Predisposição para abordagem e dificuldades com a notificação. Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]. 29º de novembro de 2019 [citado 28º de maio de 2022];14(41):2059. Disponível em: https://rbmf.org.br/rbmfc/article/view/2059 Acesso em: 05 mai. 2025.

Componente curricular:	Habilidades e Atitudes Médicas IV (HAM IV)		
Código:	Período: 4º	Turma:	
Carga horária total: 132 horas-aula 22horas aula teórica / 44 horas aula Prática = adulto 22 horas aula teórica / 44 horas aula Prática = criança			Semestre: 2025.2
Professor:			

Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas	Aplicar para a tomada de responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina. Comunicar-se de forma ética e humanizada com o paciente e seus familiares, colegas, instituições, comunidade e mídia. Interagir com outros profissionais, envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe. Ler e interpretar textos científicos em língua estrangeira: inglês. Analisar os fundamentos da estrutura e das funções do corpo humano na avaliação clínica. Avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social. Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico. Interpretar dados de anamnese, a partir das narrativas e valorizar aspectos econômicos, sociais e ocupacionais. Interpretar os principais exames complementares relacionados às síndromes abordadas. Aprender a aprender e a ter responsabilidade e compromisso com a sua educação permanente. Realizar procedimentos clínicos indispensáveis para todas as fases do ciclo de vida. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como médico. Avaliar as medidas de Segurança do Paciente e promover sua aplicação em todos os níveis de atenção à saúde. Aplicar as normas de Biossegurança. Aplicar a Medicina Baseada em Evidências para o raciocínio clínico e a tomada de decisões compartilhadas. Aplicar conceitos de Telessaúde, incluindo soluções (via TDIC's) em

	Cuidados Domiciliares e Moradias Inteligentes. Identificar e instituir manejo adequado em situações comumente relacionadas à terminalidade da vida (cuidados paliativos), incluindo aspectos jurídicos.
Ementa HAM IV	Estudo das habilidades e atitudes médicas centradas na comunicação eficaz, tanto verbal quanto não verbal, com pacientes, com familiares e com cuidadores, particularmente na comunicação de más notícias; atenção sobre a ética no preenchimento de formulários e de documentos médicos. Aplicação das estratégias de Telessaúde e compromisso com a segurança do paciente. Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades na anamnese e exame físico geral para a identificação de manifestações clínicas, embasadas em evidências, das principais síndromes nos aparelhos digestivo, reprodutor e urinário em diferentes fases da vida. Abordagem de aspectos éticos e legais no atendimento de crianças e adolescentes. Identificação e manejo adequado de situações de terminalidade da vida, incluindo cuidados paliativos e aspectos jurídicos relevantes.
Objetivos HAM IV	Desenvolver conhecimento e habilidades para identificar as manifestações patológicas, baseado nas melhores evidências, nas diferentes fases da vida, relacionadas ao aparelho digestivo, genital e urinário. Desenvolver conhecimento e habilidades para abordagem de aspectos éticos legais relacionados ao atendimento de crianças e adolescentes, a maus tratos e comunicação de más-notícias. Desenvolver conhecimento e habilidades para preenchimento de documentos médicos, incluindo Declaração de Nascido Vivo, nota de APGAR, Carteira de Vacinação da criança e da gestante. Aplicar conceitos em Telessaúde, incluindo soluções (via TDICs) em Cuidados Domiciliares e Moradias Inteligentes. Identificar e instituir manejo adequado em situações comumente relacionadas à terminalidade da vida (Cuidados Paliativos) e aspectos jurídicos relacionados.

Estratégias de ensino/aprendizagem HAM IV	Palestras Demonstração <i>Role Play</i>/Dramatização Grupos <i>Balint</i> Centro de Simulação em Saúde Ambulatórios da Rede de Atenção - SUS Enfermarias dos Hospitais conveniados As palestras deverão ser ofertadas antes da prática. Toda semana deverá ser disponibilizado um vídeo ou referência bibliográfica e algumas questões (pré-teste), na plataforma CANVAS, que instiguem o aluno a estudar os conteúdos que foram abordados em palestra e que serão desenvolvidos na simulação realística. Idealmente as simulações deverão ocorrer em ambiente controlado de centro de simulação em saúde com manequins, <i>task trainers</i>, atores ou estação híbrida, conforme programação semanal e objetivos de aprendizagem mensuráveis de cada estação. Após cada estação de simulação, deverá ser realizado um <i>debriefing</i> com o grupo de alunos, conforme técnica do <i>GAS method</i>, descrita a seguir. Recomenda-se que o <i>debriefing</i> dure 3 vezes o tempo gasto durante a simulação. O professor tem disponível o sistema de avaliação (rubrica) no CANVAS e este deverá ser preenchido OBRIGATORIAMENTE ao final de toda simulação para cada grupo, bem como deverá ser fornecido o <i>feedback</i> para o aluno.
Conteúdo Programático HAM IV	Estudo e abordagem da avaliação geriátrica e particularidades do idoso. Identificação de sintomas relacionados a terminalidade da vida. Aspectos éticos do atendimento ao adolescente. Peculiaridades na abordagem da criança nas diferentes faixas etárias. Manifestações clínicas do refluxo gastroesofágico nas diferentes fases da vida. Preenchimento da declaração de nascido vivo. Entendimento da classificação de APGAR. Manifestações

	clínicas das dispepsias. Corpo estranho em esôfago de crianças. Aspectos clínicos e manejo na ingestão de corpo estranho na criança. Manifestações clínicas de parasitoses intestinais e interpretação dos achados no exame parasitológico de fezes e no hemograma. Manifestações clínicas da constipação intestinal na infância. Critérios de ROMA IV. Manifestações clínicas da diarreia aguda. Avaliação do estado de nutrição, prevenção de desidratação e reidratação oral. Manifestações clínicas das hemorragias digestivas. Manifestações clínicas das hepatites. Propedêutica nas síndromes ictéricas na infância: icterícia fisiológica, colestase neonatal e hepatites virais - estado vacinal e sorologia para hepatites. Semiologia da dor abdominal. O exame abdominal na infância – toque retal. Manifestações clínicas da doença renal. Manifestações clínicas e peculiaridades nas Infecções do Trato Urinário em bebês e crianças. Estudo e abordagem do paciente com adenocarcinoma de próstata. Cuidados e comunicação diante de uma Diretiva Antecipada de Vontade. Manifestações clínico-laboratoriais das glomerulopatias na infância. Manifestações clínicas da urolitíase e diagnóstico diferencial da dor lombar. Aspectos principais da propedêutica. Interpretação clínica de alterações comumente encontradas no exame clínico da genitália da criança e do adolescente. Entendendo as peculiaridades do consentimento e no exame genital da adolescente. Exame clínico dos marcos da puberdade O diagnóstico da gravidez e a primeira consulta pré-natal. Apresentando a Caderneta da Gestante. Abordagem clínica da gestante do segundo e terceiro trimestre. Gestação na adolescência – riscos e reflexões sobre quebra de sigilo. Manifestações clínicas do corrimento vaginal e dos nódulos mamários. Saúde sexual e produtiva na adolescência. Técnicas de amamentação e posicionamento da criança para a pega correta. Abordagem sindrômica da úlcera genital. Manifestações clínicas de abuso sexual na infância. Abordagem adequada das questões relacionadas aos maus tratos na infância, incluindo abordagem dos aspectos éticos e legais.
Sistema de avaliação	Momento formativo/Feedback: 05 pontos Teste de proficiência: 10 pontos N1 específica: 15 pontos Integradora: 20 pontos

	Avaliação Diária: 30 pontos OSCE: 20 pontos
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos do eixo de Habilidades e Atitudes Médicas não são previstos os regimes de Exame Especial e de Dependência.
Bibliografia básica	BASTOS, R. R. O Método Clínico. 1. ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates - Propedêutica Médica. 13th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/ . Acesso em: 12 nov. 2024. FOGAÇA, H. R.; ZIMMERMANN, K. L.; MORELLI, S. R. Semiologia Pediátrica. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. p.capa. ISBN 9786555722482. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722482/ . Acesso em: 10 nov. 2024. LASMAR, Ricardo B. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527732406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732406/ . Acesso em: 12 nov. 2024. McGEE, S. Evidence-Based Physical Diagnosis. 5. ed. Elsevier, 2021. PORTO, C.C. Semiologia Médica, 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998 . Acesso em: 01 maio 2025. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.304. ISBN 9788527731034. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/

	34/ . Acesso em: 01 maio 2025. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. 6th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. P.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/ . Acesso em: 01 maio 2025 ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. 5. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555769340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769340/ . Acesso em: 13 mai. 2025.
Bibliografia complementar	II, ARTHUR F D.; AGUR, ANNE M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/ . Acesso em: 20 nov. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Comunicação de notícias difíceis. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [ano de publicação]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao_noticias_dificeis.pdf . Acesso em: 10/11/2024 BRASIL. Ministério da Saúde. Manejo do paciente com diarreia: avaliação do estado de hidratação do paciente. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-diarreicas-agudas/manejo-do-paciente-com-diarreia-avaliacao-do-estado-de-hidratacao-do-paciente-arquivo-com-marcas-de-corte/view . Acesso em 11/11/2024 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf . Acesso em: 10 nov. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Declaração de Nascido Vivo: manual de instruções para preenchimento. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-diarreicas-agudas/manejo-do-paciente-com-diarreia-avaliacao-do-estado-de-hidratacao-do-paciente-arquivo-com-marcas-de-corte/view

[conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/declaracao-de-nascido-vivo-manual-de-instrucoes-para-preenchimento](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/declaracao-de-nascido-vivo-manual-de-instrucoes-para-preenchimento). Acesso em: 12/11/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. **Declaração de Óbito: manual de instruções para preenchimento**. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/declaracao-de-obito-manual-de-instrucoes-para-preenchimento.pdf>. Acesso em: 12/11/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. **Violência Interpessoal e**

Autoprovocada: Notificação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências – Ficha de Notificação Individual –

Versão 5.0. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em:

https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/via/violencia_v5.pdf. Acesso em: 11 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.

Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde.

Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. rev. e atual. Brasília:

Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf. Acesso em: 3 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa**

idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 1 maio 2025.

CARVALHO, Elisa de; SILVA, Luciana R.; FERREIRA, Cristina T.

Gastroenterologia e Nutrição em Pediatria. Barueri: Manole,

2012. E-book. p.912. ISBN 9788520448274. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448274/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. **Amamentação -**

Bases Científicas. 4th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2016. E-book. p.i. ISBN 9788527730846. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730846/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). **Código de Ética**

Médica. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/>.

Acesso em: 13 maio 2025

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CREMESP). **Manual de preenchimento do atestado de óbito.**

Disponível em:

https://cremesp.org.br/library/modulos/flipbook/manual_de_preenchimento_do_atestado_de_obito/2/. Acesso em: 12/11/2024.

COSTA, Aline do Amaral Z.; ALVES, Nádia Rodrigues C.; LOPES, Juliana Mello F.; et al. **Cuidado integral ao recém-nascido e à criança.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.19. ISBN 9788595029897. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029897/> . Acesso em: 12 nov. 2024.

DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo F. **Gastroenterologia Essencial**, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-1970-4. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1970-4/>. Acesso em: 12 nov. 2024. Parte II. Capítulo 10

DIAS, Cristiane B. **Doenças glomerulares.** Barueri: Manole, 2021. E-book. p.134. ISBN 9786555764864. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764864/> . Acesso em: 12 nov. 2024.

DOHERTY, Gerard M. **CURRENT Cirurgia.** 14th ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788580556018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/> . Acesso em: 12 nov. 2024.

DOS SANTOS PUGA, M. E.; PERSON, O. C.; ATALLAH, A. N. **O que dizem as revisões sistemáticas Cochrane sobre a suplementação de zinco?** *Diagnóstico e Tratamento*, v. 29, n. 2, p. 67-80, 2024.

DUARTE, Paulo de O.; AMARAL, José Renato G. **Geriatría: prática clínica.** 2nd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555767155. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767155/> . Acesso em: 11 nov. 2024.

DUARTE, Y. A.O.; ANDRADE, C. L.; LEBRÃO, M. L. **O Índex de Katz**

na avaliação da funcionalidade dos idosos. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 317–325, 2007.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/35KzF4DTCvJbfbhs5nFQyVG>.

Acesso em: 4 maio 2025.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al.

Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i.

ISBN 9786558820437. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/> . Acesso em: 12 nov. 2024

FEREIRA, Marcelo U. **Parasitologia Contemporânea.** 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN

9788527737166. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/> . Acesso em: 12 nov. 2024.

FREITAS, E. D. de; NUNES, R. **Diretivas antecipadas e câncer:**

práticas oncológicas no Brasil. *Revista Bioética*, Brasília, v. 31, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bioet/a/VfHPFB9jpQVdykCqXqHc4jh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 18 maio 2025.

FREITAS, E. V.; MOHALLEM, K. L.; GAMARSKI, R.; et al. **Manual**

Prático de Geriatria, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527731843. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731843/> . Acesso em: 12 nov. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA E APOIO AO DESENVOLVIMENTO

SOCIAL. **Manual técnico para o cuidado à saúde do adolescente na atenção básica.** Projeto Cidadania Jovem. 1. ed. 2019.

Disponível em: [https://ipads.org.br/cidadaniajovem/wp-](https://ipads.org.br/cidadaniajovem/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL-TE%CC%81CNICO-SAU%CC%81DE-ADOLESCENTE-DIGITAL.pdf)

[content/uploads/2020/08/MANUAL-TE%CC%81CNICO-](https://ipads.org.br/cidadaniajovem/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL-TE%CC%81CNICO-SAU%CC%81DE-ADOLESCENTE-DIGITAL.pdf)

[SAU%CC%81DE-ADOLESCENTE-DIGITAL.pdf](https://ipads.org.br/cidadaniajovem/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL-TE%CC%81CNICO-SAU%CC%81DE-ADOLESCENTE-DIGITAL.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.

MCANINCH, Jack W.; LUE, Tom F. **Urologia geral de Smith e**

Tanagho. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. p.1. ISBN

9788580553703. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553703/> . Acesso em: 10 mai. 2025.

MARTINS, Mílton de A.; et al. *Semiologia clínica*. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.94. ISBN 9786555765250. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765250/> . Acesso em: 10 mai. 2025.

OLIVEIRA, Carlos E. Elias de. **Diretiva Antecipada de Vontade Lato Sensu: o que deve acontecer com a vida, o corpo e o patrimônio no caso de perda de lucidez ou de morte?** Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, agosto 2023 (Texto para Discussão nº 320). Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td320>. Acesso em: [data de acesso] Acesso em: 12/11/2024

OTORRINOLARINGOLOGIA, Associação Brasileira de. **Tratado de Otorrinolaringologia**. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.592. ISBN 9788595154247. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154247/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

PASSOS, Eduardo P.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. **Rotinas em Ginecologia** (Rotinas). 8th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.i. ISBN 9786558821144. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821144/> . Acesso em: 12 nov. 2024.

RIBEIRO, Sabrina Corrêa da C. **Cuidados paliativos no paciente crítico**. 2nd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768824. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768824/> . Acesso em: 12 nov. 2024.

SAITO, Cristhiana Kise et al. **Análise do preenchimento de declarações de óbito em Catanduva, São Paulo**. *Revista Bioética*, v. 28, n. 4, p. 439, out./dez. 2020. DOI: 10.1590/1983-

80422020284439. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020284439>. Acesso em: 30 maio 2024.

SANDS, Bruce E. **Gastroenterologia**. (Mount Sinai Expert Guides). Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. p.39. ISBN 9788554650421. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650421/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SILVA, Carlos Henrique M.; SALOMÃO, Cláudia Lúcia B.; REIS, João Tadeu Leite dos. **Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia na infância e adolescência**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830130. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830130/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HEPATOLOGIA. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas de hepatite B e coinfeções**. Disponível em: <https://sbhepatologia.org.br/noticias/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-de-hepatite-b-e-coinfeccoes/>. Acesso em: 10/11/2024

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação: consulta do adolescente - abordagem clínica e orientações éticas**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21512c-MO_-_ConsultaAdolescente_-_abordClinica_orientEticas.pdf Acesso em 03 maio 2025.

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. **Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência**. São Paulo: Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.spsp.org.br/downloads/Manual_Atendimento_Crian%C3%A7as_Adolescentes_V%C3%ADtimas_Viol%C3%A2ncia_2018.pdf Acesso em 11 maio 2025

STONE, C K.; HUMPHRIES, Roger L.; DRIGALLA, Dorian; et al. **Current emergências pediátricas: diagnóstico e tratamento**. (CURRENT). Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. p.590. ISBN 9788580555455. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555455/>.

Acesso em: 12 nov. 2024.

TRALDI, Paula de C.; BRITO, Adriana R.; CUNHA, Joel Bressa da.

Urgências e emergências pediátricas. (Série Pediatria Soperj).

Barueri: Manole, 2023. E-book. p.678. ISBN 9788520465196.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465196/>.

Acesso em: 12 nov. 2024.

VILAR, Lucio. **Endocrinologia Clínica.** 7th ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788527737180.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737180/>.

Acesso em: 12 nov. 2024.

WEIN, Alan J. **Campbell-Walsh Urologia.** 11th ed. Rio de Janeiro:

GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788595152038.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152038/>.

Acesso em: 12 nov. 2024.

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. **Manual de atendimento**

às crianças e adolescentes vítimas de violência. São Paulo:

Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2018. Disponível em: .

https://www.spsp.org.br/downloads/Manual_Atendimento_Crian%C3%A7as_Adolescentes_V%C3%ADtimas_Viol%C3%A2ncia_2018.pdf

[2018.pdf](https://www.spsp.org.br/downloads/Manual_Atendimento_Crian%C3%A7as_Adolescentes_V%C3%ADtimas_Viol%C3%A2ncia_2018.pdf) Acesso em 11 maio 2025

Componente curricular: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV		
Código:	Período: 4º	Turma:
Carga horária total: 44 h/a		Semestre: 2025.2
Professores:		
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.	
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo PIEPE	• Entender a saúde como direito garantindo, a integralidade e a equidade do cuidado em âmbito individual, familiar e coletivo, valorizando a diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e demais aspectos que compõem a diversidade humana; • Aplicar na prática profissional os princípios da Medicina baseada em evidências; • Avaliar ações de gestão que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade; • Promover a interação com outros profissionais e instituições envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe e em rede; • Analisar a dinâmica das políticas de saúde, do mercado de trabalho e gestão da clínica; • Avaliar determinantes e riscos relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente; • Vivenciar o sistema de saúde vigente no país, considerando a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e	

	hierarquizado de referência e contrarreferência, as redes de atenção à saúde e o trabalho em equipe; • Analisar a legislação e as políticas de saúde; • Aplicar as políticas de educação ambiental, em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; • Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação permanente; • Aplicar, para a tomada de decisão, os princípios morais, éticos e bioéticos, com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina; • Atuar na saúde do indivíduo nos diversos ciclos de vida, considerando seu contexto familiar e comunitário; • Construir a interdisciplinaridade.
Ementa PIEPE	Planejamento e execução de intervenções em saúde voltadas para minimizar os problemas identificados em comunidades, com base em diagnósticos clínicos e epidemiológicos considerando as necessidades loco regionais emergentes com foco nos objetivos do desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento de ações interprofissionais e multidisciplinares que envolvem a aplicação de estratégias de atenção integral e intervenção em saúde que envolvam promoção, prevenção e controle em saúde, contribuindo para a mitigação de riscos e a melhoria das condições de saúde coletiva. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo o impacto social e o desenvolvimento de competências técnicas científicas e cidadãs.
Objetivo geral PIEPE	Formar profissionais comprometidos com a participação no desenvolvimento social, construindo e aplicando conhecimentos mediante as atividades acadêmicas e sociais, estimulando a produção de mudanças na sociedade, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade social, espírito científico e do pensamento reflexivo.
Objetivos específicos PIEPE	• Desenvolver habilidades de diagnóstico em saúde coletiva, identificando problemas e necessidades emergentes a partir de dados epidemiológicos e observação em campo. • Planejar e executar intervenções em saúde, com base nas necessidades da comunidade, priorizando ações que promovam a prevenção, controle e mitigação de doenças e problemas de saúde. • Estimular a prática interprofissional e interdisciplinar, proporcionando ao aluno a vivência de atividades colaborativas entre diferentes áreas da saúde e setores sociais. • Fortalecer a relação entre o ensino e a realidade local, promovendo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos pelos alunos em situações reais de saúde pública. • Desenvolver habilidades de liderança e trabalho em equipe, incentivando os alunos a coordenarem atividades extensionistas, desde a concepção até a implementação, em interação constante com a comunidade. • Fomentar a responsabilidade social e cidadã dos alunos, através da participação ativa em ações que visam melhorar as condições de

	saúde de populações vulneráveis, contribuindo para a equidade em saúde. ● Avaliar o impacto das intervenções realizadas, tanto para a comunidade quanto para o aprendizado dos alunos, monitorando os resultados e propondo melhorias contínuas nas práticas extensionistas. ● Promover a autonomia dos alunos na condução de ações extensionistas, incentivando a tomada de decisões informadas e o protagonismo no desenvolvimento de soluções para os problemas de saúde identificados. ● Desenvolver competências técnicas e interpessoais fundamentais para a prática médica, aprimorar o senso crítico e a capacidade de atuar em cenários complexos de saúde pública, além de promover a formação cidadã e ética. ● Proporcionar melhoria nas condições de saúde por meio de intervenções diretas, bem como a criação de um vínculo entre o ambiente acadêmico e a realidade social local, o que pode gerar resultados duradouros para a promoção da saúde coletiva.
Estratégias de ensino-aprendizagem PIEPE	● Arco de Maguerez ● Projetos em grupo com abordagem design thinking ● Mapeamento de necessidades em campo ● Aprendizagem por serviços à comunidade ● Podcast/Videocast educacional ● Gamificação em atividades educativas ● Hackathon de saúde ● Trilhas de aprendizagens educacionais ● Discussões em pequenos grupos ● Rodas de conversa e debates temáticos ● Avaliação formativa com feedback constante
Conteúdo programático PIEPE	Foco em populações relacionadas à saúde da Criança e do adolescente, saúde da mulher, programa nacional de imunização, sexualidade e diversidade. Segurança do paciente. Vulnerabilidades da população. Imunização, violência, condições de saúde, sexualidade e diversidade.

Sistema de avaliação	Trilha no DreamShaper Integração: PIEPE e IESC: 15 pontos Plano Estratégico de Extensão (4º período): 20 pontos Execução das ações/produtos: 25 pontos Produto Científico: 10 pontos Avaliação do orientador: 10 pontos Avaliação por Pares: 5 pontos Apresentação Final: 10 pontos Memorial acadêmico: 05 pontos Total: 100 pontos

	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos das Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino, NÃO é previsto o regime de Exame Especial/Final.
	Referência básica: MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/. Acesso em: 07 mai. 2025. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/. Acesso em: 07 mai. 2025. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/. Acesso em: 07 mai. 2025.

	Referência complementar: SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/. Acesso em: 07 mai. 2025. BARBIERI, José C. Inovação e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. p.33. ISBN 9786555065848. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555065848/. Acesso em: 07 mai. 2025. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/. Acesso em: 07 mai. 2025. BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/. Acesso em: 07 mai. 2025. MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/. Acesso em: 07 mai. 2025. SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/. Acesso em: 07 mai. 2025. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/. Acesso em: 07 mai. 2025. JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/. Acesso em: 07 mai. 2025. SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/. Acesso em: 07 mai. 2025.

Componente curricular:		Métodos Científicos em Medicina (MCM IV)
Código:	Período: 4º	Turma:
Carga horária total: 22 horas Prática: 22h		Semestre: 2025.2

Professor:	
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo de Métodos Científicos em Medicina (4º período)	Planejar ações/atividades de pesquisa com foco na Medicina Baseada em Evidências, aplicando os princípios da metodologia científica; Avaliar os problemas de saúde a nível individual e coletivo, nos âmbitos nacional e internacional; Demonstrar capacidade para delinear estudos quantitativos e qualitativos, bem como analisar e discutir os dados; Desenvolver o relacionamento orientando-orientador, pautando-se em uma aprendizagem interprofissional e atuação em equipe; Dominar a linguagem e comunicação científica com vistas à interação com a comunidade acadêmica e profissionais de saúde a nível local e mundial; Desenvolver postura ética e humanística na tomada de decisões.
Ementa MCM IV	Pergunta de pesquisa. Metodologia de Pesquisa. Escrita científica. Busca e acesso à informação. Fases do trabalho de pesquisa. Ética em pesquisa. Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Instrumento de coleta de dados.
Objetivo geral MCM IV	Desenvolver um projeto de pesquisa científica baseado nos princípios da metodologia científica e nos princípios éticos de pesquisa em seres humanos.
Objetivos específicos MCM IV	Elaborar projeto de pesquisa na área da Saúde sob orientação de um professor; Aplicar as técnicas de busca de dados, organização, descrição, interpretação e análise crítica de dados científicos; Traçar a metodologia do projeto de pesquisa; Aplicar os princípios legais e éticos no projeto de pesquisa envolvendo seres humanos e animais.
Estratégias de ensino/aprendizagem MCM IV	Palestras, com uso de mesas redondas, aula expositiva dialogada, Team Based Learning, mapa conceitual, sala de aula invertida, Design Thinking, entre outras. Aprendizagem pequenos grupos; Práticas (demonstração, treinamento em laboratório de informática, simulação, games). Aprendizagem baseada em projeto.

Conteúdo Programático MCM IV		Elaboração do trabalho científico de curso (projeto de pesquisa). Normas e técnicas para construção do projeto de pesquisa. Redação científica. Comunicação científica.
Sistema de avaliação		30 pontos em Projeto Científico de Curso; 30 pontos em Apresentação do projeto de Trabalho Científico de Curso; 30 pontos em Avaliação do orientador; 10 pontos em Apresentação dos resultados parciais.
Sistema de promoção		É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos Métodos Científicos em Medicina IV e V NÃO é previsto o regime de Exame Especial/Final.
Bibliografia básica	GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7 ed. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 05 jun. 2024 GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7 ed. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597020991. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/. Acesso em: 05 jun. 2024. LAKATOS, E M. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02657-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/. Acesso em: 24 mai. 2024. Acesso em: 06 jun. 2024.	

Componente curricular:	Sistemas Orgânicos Integrados V (SOI V)		
Código:	Período: 5º	Turma:	
Carga horária: 300 horas aula Teóricas: 60 horas aula TICs: 20 horas aula Práticas: 120 horas aula APG: 100 horas aula			Semestre: 2025.2
Professor:			
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.		
Conhecimentos, habilidades e atitudes Eixo SOI	Compreender, de maneira contextualizada e voltada para a prática profissional, a estrutura e função dos tecidos, órgãos,		

	sistemas e aparelhos. Aplicar os conhecimentos científicos básicos da natureza ecobiopsicossocial subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas prevalentes e no enfrentamento destes. Utilizar os fundamentos da estrutura e funções do corpo humano na avaliação clínica e complementar. Conhecer elementos para estabelecer a conduta diagnóstica e terapêutica dos agravos prevalentes no ser humano em todas as fases do ciclo de vida, norteados pela Medicina Baseada em Evidências. Interpretar e proceder à análise crítica de artigos científicos em língua inglesa. Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação permanente. Desenvolver habilidades para a atuação em equipe. Aplicar, para a tomada de decisão, os princípios morais, éticos e bioéticos com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina.
Ementa SOI V	Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiopatológicas, da propedêutica radiológica e laboratorial e, da terapêutica acerca de situações-problema relacionadas aos sistemas locomotor e nervoso, saúde mental, órgãos dos sentidos e sistema endócrino. Aprofundamento dos conceitos de biossegurança, princípios morais, éticos e bioéticos e, medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.
Objetivo geral SOI V	Compreender o processo saúde-doença, no âmbito da abordagem de situações problemas e casos clínicos, com ênfase na morfofisiologia e na fisiopatologia do sistema locomotor, sistema nervoso, saúde mental, órgãos dos sentidos e sistema endócrino.
Objetivos específicos SOI V	Compreender os mecanismos de agressão e defesa envolvidos nas doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência, a letalidade, o potencial de prevenção e o potencial mórbido, bem como a eficácia da ação médica, dos, sistema locomotor, sistema nervoso, à saúde mental, aos órgãos dos sentidos e sistema endócrino. Conhecer elementos para estabelecer a conduta diagnóstica e agravos prevalentes no ser humano norteados pela Medicina Baseada em Evidências. Reconhecer estados morfofuncionais alterados, com vistas à compreensão dos mecanismos envolvidos em diversas

	afecções. Explicar os determinantes sociais e fatores ambientais e os meca saúde-doença no indivíduo e na coletividade. Aplicar os conhecimentos dos princípios da ação e uso dos medicamentos. Desenvolver a capacidade de buscar e analisar informações nas principais bases de dados. Desenvolver a capacidade de atuar em pequenos grupos pautados em princípios éticos e humanísticos. Aplicar os princípios éticos e de biossegurança nos cenários de prática.
Estratégias de ensino/aprendizagem SOI V	Palestras. Aprendizagem em Pequeno Grupo (APG). Práticas integradas (demonstração, treinamento/retreinamento, experimentos, simulação, games, entre outros). Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).
Conteúdo programático SOI V	Inter-relações entre os mecanismos imunológicos, fisiopatológicos e diagnósticos das doenças e agravos que acometem de forma mais prevalente o sistema locomotor, sistema nervoso, à saúde mental, aos órgãos dos sentidos e sistema endócrino.
Sistema de avaliação	Teste de Progresso Institucional: 10,0 pontos N1 específica: 15,0 pontos Integradora: 20,0 pontos Avaliação processual (programada): 5,0 pontos TICs: 5,0 pontos Avaliação Diária na APG: 18,0 pontos Avaliações em Multiestações: 19,0 pontos Avaliação Diária nos Laboratórios: 3,0 pontos Memorial Acadêmico: 5,0 pontos
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com pontuação final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com pontuação final inferior a 40 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). É elegível para realização do Exame Especial, neste módulo, o estudante com pontuação final igual ou superior a 40 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). Será aprovado no Exame Especial o estudante que obtiver média aritmética (nota da média final + nota do exame especial) igual ou superior a 60 pontos. Em caso de não

	comparecimento ao Exame Especial, a nota atribuída será 0 (zero).
Bibliografia básica	BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.406. ISBN 9788580556155. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/. Acesso em Abril 2025. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.440. ISBN 9788582715062. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715062/. Acesso em Abril 2025. Il, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.998. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/. Acesso em: Abril 2025 LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21st ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.3335. ISBN 9786558040231. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/. Acesso em: Abril 2025 NORRIS, Tommie L. Porth - Fisiopatologia. 10th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.504. ISBN 9788527737876. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737876/. Acesso em:Abril 2025 SPLITTGERBER, Ryan. Snell Neuroanatomia Clínica. 8th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.322. ISBN 9788527737913. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737913/. Acesso em Abril 2025. CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. 6th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.161. ISBN 9788527737036. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737036/ Acesso em Abril 2025. CHEN, Michael Y M.; POPE, Thomas L.; OTT, David J. LANGE: Radiologia Básica. 2nd ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788580551099. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551099/. Acesso em Abril 2025. FEREIRA, Marcelo U. Parasitologia Contemporânea. 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788527737166. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/. Acesso em

	Abril 2025. FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. 10th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.718. ISBN 9788527738378. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/. Acesso em Abril 2025. KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. 15th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.1130. ISBN 9786558040194. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040194/. Acesso em Abril 2025. LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. 15th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040156. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040156/. Acesso em Abril 2025. MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. Diagnósticos Clínicos e Abordagem por Métodos Laboratoriais de Henry. 21st ed. Barueri: Manole, 2012. E-book. p.A. ISBN 9788520451854. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451854/. Acesso em Abril 2025. MORAES, Sandra do L.; FERREIRA, Antonio W. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2308-4/. Acesso em Abril 2025. REY, Luís. Parasitologia, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-2027-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2027-4/. Acesso em Abril 2025. RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. 28th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558040170. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040170/. Acesso em Abril 2025. OLIVEIRA, Irismar R.; SCHWARTZ, Thomas; STAHL, Stephen M. Integrando psicoterapia e psicofarmacologia . Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book.. ISBN 9788582711651. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711651/. Acesso em: 20 de maio. 2025.
Bibliografia complementar	FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia Geral. 6th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527733243. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733243/. Acesso em Abril 2025. FUCHS, Flávio D.; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527731324. Disponível em:

	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731324/. Acesso em Abril 2025. FUNARI, Marcelo Buarque de G.; NOGUEIRA, Solange A.; SILVA, Elaine Ferreira da; GUERRA, Elai. Princípios Básicos de Diagnóstico por Imagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520439852. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439852/. Acesso em Abril 2025. KUMAR, Vinay. Robbins Patologia Básica. 10th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.833. ISBN 9788595151895. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151895/. Acesso em: Abril 2025 MARCHIORI, Edson. Introdução à Radiologia. 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. p.i. ISBN 978-85-277-2702-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2702-0/. Acesso em Abril 2025. SILVA, Penildon. Farmacologia, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. p.484. ISBN 978-85-277-2034-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2034-2/. Acesso em Abril 2025. SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio. Diagnóstico por Imagem. 2nd ed. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520447239. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447239/. Acesso em Abril 2025.

Componente curricular: Integração Ensino-Serviço-Comunidade V (IESC V)	
Código:	Período: 5º Turma:
Carga horária total: 60 horas-aula Teórica: 20h/a Prática: 40h/a	Semestre: 2025.2
Professor:	
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano

Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo IESC	• Aplicar os princípios do SUS na prática em saúde; • Entender a saúde como direito e garantir a integralidade e a equidade do cuidado, atenção à saúde em nível individual, familiar e coletivo, valorizando a diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e demais aspectos que compõem a diversidade humana; • Aplicar técnicas de cuidado clínico com enfoque no indivíduo, em todas as faixas etárias; • Aplicar na prática profissional os princípios da medicina baseada em evidências; • Promover a interação com outros profissionais e instituições envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe e em rede; • Analisar a dinâmica das políticas de saúde; • Avaliar determinantes e riscos relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente; • Vivenciar o sistema de saúde vigente no país, considerando a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência, as redes de atenção à saúde e o trabalho em equipe; • Analisar a legislação e as políticas de saúde; • Aplicar as políticas de educação ambiental, em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; • Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação permanente; • Aplicar para a tomada de decisão os princípios morais, éticos e bioéticos com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina; • Atuar na saúde do indivíduo nos diversos ciclos de vida, considerando seu contexto familiar e comunitário; • Aplicar planos terapêuticos, considerando a gestão do cuidado e os conceitos de clínica ampliada. • Construir a interdisciplinaridade e vivenciar o interprofissionalismo.
Ementa IESC V	Estudo da Atenção à Saúde Mental, sua evolução, abordagem na APS e interface com fatores sociais e culturais. Contextualização da atenção à saúde do idoso na APS. Abordagem da dor crônica e DA polifarmácia na APS. Aprofundamento dos conceitos de segurança do paciente e cuidados paliativos na APS. Aplicação das Práticas Integrativas e Complementares na atenção ao indivíduo ou coletivo com limitação física ou mental. Promoção à saúde considerando o contexto local. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação e assistência em saúde e de autocuidado.

Objetivo geral IESC V	Desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao cuidado e enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade, por meio das ações de promoção da saúde; prevenção e tratamento das doenças e agravos; e reabilitação. Desta forma, este eixo visa contribuir para o acesso universal e equitativo, individual e coletivo, aos serviços de saúde.
Objetivos específicos IESC V	• Conhecer habilidades de comunicação na abordagem dos problemas de saúde mental; • Conhecer propostas terapêuticas para sintomas depressivos/ansiedade; • Caracterizar comportamentos de risco na saúde mental; • Compreender a prescrição de psicofármacos na atenção primária à saúde (APS); • Identificar a polifarmácia e formas de desprescrição medicamentosa na APS; • Conhecer possibilidades terapêuticas no cuidado com a saúde mental de grupos vulneráveis: o uso das práticas integrativas e complementares (PICs); • Analisar a Saúde e espiritualidade como ferramenta de apoio à saúde; • Conhecer o Programa de Segurança do Paciente de forma a prevenir e reduzir a ocorrência de incidentes nos serviços de saúde, com enfoque em gestão de medicamentos; • Compreender os Cuidados paliativos na APS (conceitos, práticas da equipe multiprofissional e abordagem familiar); • Conhecer e aplicar a Avaliação multidimensional do idoso e conhecer a escala do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20); • Identificar os Cuidados com o cuidador; • Conhecer a abordagem aos abusos e maus-tratos em idosos; • Compreender a abordagem de dor crônica na APS; • Reconhecer cuidados preventivos do paciente com neuropatia; • Analisar a Prevenção de quedas em idosos (enfoque na perda do trofismo muscular, comprometimento da marcha e segurança do paciente); • Aprofundar a avaliação nutricional do idoso; • Entender a abordagem da somatização e dos sintomas sem explicação biológica. • Aplicar a interdisciplinaridade e promover o interprofissionalismo.

Estratégias de ensino/aprendizagem IESC V	• • Palestras. • Trabalho de campo. • Role Play/Dramatização. • TBL (Team Based Learning). • Gamificação. • Discussão em grupos. • CANVAS. • Cine viagem. • Metodologia da problematização. • Linha do tempo. • Storytelling. • Mapa conceitual. • Visitas técnicas. • Trabalho em equipe. • Atividades extensionistas. •
Conteúdo programático IESC V	Saúde Mental/Habilidades de comunicação; Sintomas depressivos e de ansiedade; Psicofármacos na APS; Desprescrição e polifarmácia na APS; Saúde mental de grupos vulneráveis; Saúde e espiritualidade; Práticas integrativas complementares; Cuidados paliativos na APS; Saúde do idoso (Avaliação multidimensional, Síndromes e demências, Abusos e Maus-tratos, Cuidados com o cuidador, sarcopenia, Quedas em idosos); Dor crônica na APS, Neuropatia periférica, Segurança do paciente.
Sistema de avaliação	• • 15 pontos em prova de conhecimentos (N1 específica) • 20 pontos em prova de conhecimentos (Integradora) • 10 pontos em Teste de Progresso Institucional (TPI) • 05 pontos em Memorial Acadêmico • 15 pontos em Avaliação diária pelo instrutor • 15 pontos em Logbook/diário de campo • 20 pontos em Culminância do IESC • TOTAL = 100 pontos •
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos do eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade NÃO é previsto o regime de Exame Especial/final.

Bibliografia básica	FREITAS, Elizabete Viana de; MOHALLEM, Kalil L.; GAMARSKI, Roberto; et al. Manual Prático de Geriatria, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.31. ISBN 9788527731843. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731843/ . Acesso em: 05. mai 2025. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/ . Acesso em: 05. mai 2025.. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/ . Acesso em: 05. mai 2025.
Bibliografia complementar	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 192 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 19) Cap. 7.3 https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf Acesso em: 05. mai 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Caderno 34) https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf Acesso em: 05. mai 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf Acesso em: 05. mai 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Instrutivo Técnico da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) no Sistema Único de Saúde (SUS) [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Ações Programáticas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/instrutivo_tecnico_raps_sus.pdf Acesso em: 07 mai. 2025. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788582715062. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715062/ .

	Acesso em: 05. mai 2025. JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Manual de medicina de Harrison. 20th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040040. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040040/. Acesso em: 05. mai 2025. PONTES, V.C.B. Sarcopenia: rastreio, diagnóstico e manejo clínico. Journal of Hospital Sciences. 2022;2(1) 4-14. Disponível em: https://jhsc.emnuvens.com.br/revista/article/view/32/22 Acesso em: 05. mai 2025. SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Érica Saraiva, 2014. Minha Biblioteca. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232/pageid/3. Acesso em: 05. mai 2025. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor: manual de saúde da família. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. 978-85-277-2527-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/. Acesso em: 05. mai 2025. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Recurso online. ISBN 9788580552706. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706. Acesso em: 05. mai 2025. WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. Practical Evidence About Real-Life Situations. Disponível em: http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx. Acesso em: 05. mai 2025. BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasil, 2017. Acesso em: 05. mai 2025.
Leituras complementares	Coleção Guia de Referência. Secretaria Municipal de Saúde. Superintendência de Atenção Primária. Avaliação do Risco de Suicídio e sua Prevenção. Série F. SMS. Rio de Janeiro, 2016 Disponível em: https://subpav.org/download/prot/Guia_Suicidio.pdf Acesso em: 05. mai 2025. Manual de Cuidados Paliativos / Coord. Maria Perez Soares D'Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte ... [et al.]. – Sao Paulo: Hospital Sirio- 2024. Disponível em: https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/Manual-Cuidados-Paliativos.pdf Acesso em: 05. mai 2025. YAVO, Ivete de Souza; CAMPOS, Elisa Maria Parahyba. Cuidador e cuidado: o sujeito e suas relações no contexto da assistência domiciliar. Psicologia: teoria e prática. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 20-32, abr. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v18n1/02.pdf Acesso em: 05. mai 2025. LEI No 10.216, de 6 de Abril de 2001. (Lei da reforma psiquiátrica) https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm Acesso em: 05 mai. 2025.

Componente curricular:	Habilidades e Atitudes Médicas V (HAM V)		
Código:	Período: 5º		Turma:
Carga horária total: 140 horas-aula Teórica: 40 horas aula Prática: 100 horas aula			Semestre: 2025.2
Professor:			
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano		
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas	Aplicar os princípios morais, éticos e bioéticos com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina para a tomada de decisão. Desta forma, garante-se a adequada compreensão e consentimento do paciente, relacionados aos atos médicos. Comunicar-se de forma ética e humanizada com o paciente e com seus familiares, com os colegas, com as instituições, com a comunidade e com a mídia. Interagir com outros profissionais envolvidos nos cuidados com o paciente por meio de trabalho em equipe. Ler e interpretar textos científicos em língua estrangeira: inglês. Analisar os fundamentos da estrutura do corpo humano e suas funções na avaliação clínica. Avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social. Realizar, com proficiência, a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico. Interpretar dados de anamnese a partir das narrativas de modo a valorizar aspectos econômicos, sociais e ocupacionais. Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação permanente. Realizar procedimentos clínicos indispensáveis para o atendimento		

	médico em todas as fases do ciclo de vida. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico. Avaliar as medidas de segurança do paciente e promover sua aplicação em todos os níveis de atenção à saúde com prevenção de quedas e úlceras de pressão. Aplicar as normas de Biossegurança. Aplicar a Medicina Baseada em Evidências para o raciocínio clínico e para a tomada de decisões compartilhadas. Entender a avaliação e manejo da dor nas situações de terminalidade (Cuidados Paliativos). Prototipar, por meio de TDCI's existentes, soluções inovadoras capazes de atuar na melhoria dos indicadores com estratégias de prevenção aos agravos e promoção em saúde, abrangendo a territorialidade (Moradias Inteligentes/ Telessaúde).
Ementa HAM V	Estudo integrado das principais síndromes em saúde mental, endocrinologia, neurologia e osteomuscular, enfatizando manifestações clínicas, diagnóstico e manejo clínico baseado em evidências. Desenvolvimento e aplicação de habilidades de comunicação em contextos clínicos variados, incluindo situações de crise e pacientes com necessidades especiais, aliado à formação ética para o preenchimento adequado de documentos médicos e prática de consentimento informado. Implementação de práticas de segurança do paciente, seguindo protocolos nacionais e internacionais. Introdução às técnicas cirúrgicas fundamentais, incluindo anestesia, suturas e manuseio de instrumentais. Aplicação de cuidados paliativos e manejo de condições terminais; promoção da saúde e prevenção de doenças em diferentes contextos e populações, com a integração de Telessaúde.
Objetivos específicos HAM V	Conhecer os documentos relacionados ao exercício da profissão. Aplicar noções de comunicação em situações sensíveis de pacientes crônicos, agressivos, psiquiátricos, sob fortes emoções e manejo de conflitos. Realizar anamnese e exame físico de adultos e idosos relacionados ao sistema nervoso e saúde mental.

	Realizar anamnese e exame físico de adultos e idosos relacionados ao sistema osteomuscular. Realizar anamnese e exame físico de adultos e idosos relacionados aos órgãos do sentido. Realizar anamnese e exame físico de adultos e idosos relacionados ao sistema endocrinológico. Entender a avaliação e manejo da dor nas situações de terminalidade (Cuidados Paliativos). Prototipar, por meio de TDCIs existentes, soluções inovadoras capazes de atuar na melhoria dos indicadores, com estratégias de prevenção aos agravos e promoção em saúde, abrangendo a territorialidade (Moradias Inteligentes /Telessaúde). Avaliar as medidas de segurança do paciente e promover sua aplicação em todos os níveis de atenção à saúde, com prevenção de quedas e úlceras de pressão. Reconhecimento de ambiente cirúrgico hospitalar e seu funcionamento. Compreender o conceito de Segurança do Paciente e Cirurgia Segura. Desenvolver habilidades para o cuidado com curativos e ostomias. Aplicar os princípios de paramentação e de escovação adequada. Preparar a mesa cirúrgica e o campo operatório. Desenvolver habilidades para a realização de procedimentos cirúrgicos prevalentes. Desenvolver habilidades práticas básicas (nó cirúrgico, suturas e instrumentação). Manusear os principais instrumentais cirúrgicos relacionando-os aos atos operatórios. Aplicar as noções gerais de técnicas de anestesia regional e geral.
Estratégias de ensino/ aprendizagem HAM V	Palestras Demonstração <i>Role Play/Dramatização / Grupos Balint</i> Centro de Simulação em Saúde Ambulatórios da Rede de Atenção - SUS / Enfermarias dos Hospitais conveniados

	As palestras deverão ser ofertadas antes da prática. Toda semana deverá ser disponibilizado um vídeo e referência bibliográfica e algumas questões (pré-teste), na plataforma CANVAS, que instiguem o aluno a estudar os conteúdos que foram abordados em palestra e que serão desenvolvidos na simulação realística. Idealmente as simulações deverão ocorrer em ambiente controlado de centro de simulação em saúde com manequins, <i>task trainers</i>, atores ou estação híbrida, conforme programação semanal e objetivos de aprendizagem mensuráveis de cada estação. Após cada estação de simulação, deverá ser realizado um <i>debriefing</i> com o grupo de alunos, conforme técnica do <i>GAS method</i>, descrita a seguir. Recomenda-se que o <i>debriefing</i> dure 3 vezes o tempo gasto durante a simulação. O professor tem disponível o sistema de avaliação (rubrica) no CANVAS e este deverá ser preenchido OBRIGATORIAMENTE ao final de toda simulação para cada grupo, bem como deverá ser fornecido o <i>feedback</i> para o aluno.
Conteúdo Programático HAM V	Documentos médicos e do paciente. Comunicação em situações complexas Anamnese e exame físico de adultos e idosos relacionados à saúde mental, aos sistemas nervoso, osteomuscular, endocrinológico e órgãos do sentido. Relacionar os sinais e sintomas aos respectivos mecanismos fisiopatológicos das doenças e agravos mais prevalentes da saúde mental, do sistema nervoso, osteomuscular, endocrinológico e órgãos do sentido. Cuidados paliativos. Segurança do Paciente. Telessaúde e Moradias Inteligentes. Paramentação e escovação Mesa cirúrgica e campo operatório Sutura, fios, hemostasia Anestesia Cuidados de ferida pós-operatória

	Lesão por pressão Via aérea Analgesia
Sistema de avaliação	Momento formativo /Feedback: 05 pontos Teste de proficiência: 10 pontos N1 específica: 15 pontos Integradora: 20 pontos Avaliação Diária: 30 pontos OSCE: 20 pontos
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos do eixo de Habilidades e Atitudes Médicas não são previstos os regimes de Exame Especial e de Dependência.
Bibliografia básica	BASTOS, R. R. O Método Clínico. 1. ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014. CIOFFI, William. Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.23. ISBN 9788595156661. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156661/. Acesso em: 13 mai. 2025. GOFFI, Fábio Schmidt. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiológicas e técnicas da cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2007. GREENBERG, David A.; AMINOFF, Michael J.; SIMON, Roger P. Neurologia clínica. 8th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.412. ISBN 9788580553550. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553550/. Acesso em: 24 nov. 2024 HEBERT, Sizínio; FILHO, Tarcísio E. P B.; XAVIER, Renato; et al. Ortopedia e Traumatologia. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.347. ISBN 9788582713778. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713778/.

	Acesso em: 24 nov. 2024. KIRK, Raymond Maurice. Bases técnicas da cirurgia. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 224p., il. ISBN 978-85-352-4465-6. MANSUR, Carlos G. Psiquiatria para o Médico Generalista. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788536327921. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327921/ . Acesso em: 24 nov. 2024. MARQUES, R. G. Técnica operatória e cirurgia experimental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. McGEE, S. Evidence-Based Physical Diagnosis. 5. ed. Elsevier, 2021. PORTO, C.C. Semiologia Médica, 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998 . Acesso em: 30 de Oct 2024. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.304. ISBN 9788527731034. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/ . Acesso em: 08 nov. 2024. QUEVEDO, João. Emergências psiquiátricas. 4th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2020. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788582715970. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715970/ . Acesso em: 24 nov. 2024
Bibliografia complementar	ASSOCIATION, American P. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR: Texto Revisado. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.107. ISBN 9786558820949. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820949/ . Acesso em: 24 nov. 2024. BALDAÇARA, L.; ISMAEL, F.; LEITE, V. S.; FIGUEIREDO, R. N.; PEREIRA, L. A.; VASQUES, D. A. C.; CALFAT, E. L. de B.; RIZKALLA, A.; PÉRICO, C. A. M.; PORTO, D. M.; ZACHARIAS, C. E. K.; SANTOS, R. M. dos; GOMES JÚNIOR, V. de P.; CORDEIRO, Q.; SILVA, A. G. da; TUNG, T. C.; DÍAZ, A. P. Diretrizes brasileiras para o manejo da agitação psicomotora: cuidados

gerais e avaliação. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 8–20, 2021. DOI: 10.25118/2763-9037.2021.v11.12. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/12> . Acesso em: 24 nov. 2024.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. **Bates - Propedêutica Médica**. 13th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/> . Acesso em: 12 maio 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 abr. 2013. Disponível em: [Ministério da Saúde](#) Acesso em: 08/11/2024

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos**. Brasília, DF: ANVISA, 2009. Disponível em: [seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf](#) . Acesso em: 12 maio 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, ano de publicação. Disponível em: [Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente](#). Acesso em: 19/03/2025

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Portaria GM n.º 485, de 11 de novembro de 2005. Disponível em: [NR 32 - SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE](#). Acesso em 12 maio 2025

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nota Técnica GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 05/2024: **Orientações sobre antisepsia cirúrgica das mãos com preparações alcoólicas e escovação cirúrgica**. Disponível em: [NOTA-TECNICA-2024-HIGIENE-DAS-MAOS-14-11-24 .pdf](#). Acesso em 24/11/2024

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nota Técnica Nº 01/2018 GVIMS/GGTES/ANVISA: Higienização das mãos em serviços de

saúde. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/2020/nota-tecnica-01-2018-higienizacao-das-maos.pdf/view>

Acesso em 12 maio 2025

CAMPBELL, William W.; BAROHN, Richard J. DeJong - **O Exame Neurológico**. 8th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738415. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738415/>.

Acesso em: 12 maio 2025

CIPRIANO, J. J. **Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788536327945. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327945/>.

Acesso em: 12 maio 2025

CLELAND, Joshua. **Netter Exame Clínico Ortopédico - Uma Abordagem Baseada em Evidências**. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788595155343. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155343/>.

Acesso em: 12 maio 2025

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES (CBC). **Manual de Cirurgia Segura**. Rio de Janeiro: CBC, 2014. Disponível em:

<https://d1xe7tfg0uwul9.cloudfront.net/cbc-portal/wp-content/uploads/2015/12/Manual-Cirurgia-Segura.pdf> Acesso em 12 maio

2025

DOHERTY, Gerard M. **CURRENT Cirurgia**. 14th ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. p.455. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/>.

Acesso em: 12 maio 2025

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN

9786558820437.	Disponível	em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/		
Acesso em: 12 maio 2025		
HAJJAR, Ludhmila A. Medicina de emergência : abordagem prática . 18th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520459553. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459553/ .		
Acesso em: 12 maio 2025		
LEITE, Nelson M.; FALOPPA, Flávio. Propedêutica ortopédica e traumatológica. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.236. ISBN 9788565852470.	Disponível	em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852470/		
Acesso em: 25 abr. 2025.		
LLOYD, Margareth; BOR, Robert; NOBLE, Lorraine. Habilidades de Comunicação Clínica para Medicina . 4th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.153. ISBN 9788595158351. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158351/ .		
Acesso em: 24 nov. 2024.		
MAIA, Ian Ward A.; AMOROSO, Diego; NETO, Rodrigo Antonio B.; et al. Manual de via aérea na emergência . Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555767179.	Disponível	em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767179/		
Acesso em: 12 maio 2025		
MARANHÃO-FILHO, Péricles; MARANHÃO, Eliana T. VPPB Vertigem Posicional Paroxística Benigna e Reflexos Vestibulares: Testes e Manobras à Beira do Leito . Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788567661506.	Disponível	em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661506/ .		
Acesso em: 24 nov. 2024.		
MICK, Calvin A. Brown III, John C. Sakles, Nathan W. Manual de Walls para o Manejo da Via Aérea na Emergência . 6th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.7. ISBN 9786558821984.	Disponível	em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821984/ .		
Acesso em: 12 maio 2025		

- MINSON, Fabíola P.; BARROS, Carlos Marcelo de; FONSECA, Paulo Renato Barreiros da; et al. **Dor. v.10. (Série Manuais de especialização Einstein).** 2nd ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.27. ISBN 9788520461532. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461532/>. Acesso em: 12 maio 2025
- OLIVEIRA, Adriana Cristina de; SILVA, Maria Virginia Godoy da. **Teoria e Prática na Prevenção da Infecção do Sítio Cirúrgico.** Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520451588. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451588/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- OTORRINOLARINGOLOGIA, Associação Brasileira de. **Tratado de Otorrinolaringologia.** 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.583. ISBN 9788595154247. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154247/>. Acesso em: 12 maio 2025
- PAZIN-FILHO, Antonio; FREZZA, Gustavo; MATSUNO, Alessandra Kimie; ALCÂNTARA, Sírlei Teresinha de; CASSIOLATO, Sonia; BITAR, Júlia Pereira Soares; PEREIRA, Marta Martins; FÁVERO, Fernando. Princípios de prescrição médica hospitalar para estudantes de medicina. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 46, n. 1, p. 183–194, 2013. DOI: [10.11606/issn.2176-7262.v46i1p183-194](https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v46i1p183-194). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/62319>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- POSSARI, João F. **Centro Cirúrgico - Planejamento, Organização e Gestão. 5th ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2009. E-book. p.96. ISBN 9788576140887.** Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140887/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- RAYMUNDO, José Luiz P.; MIRANDA, Isabel H. **Ortopedia para clínicos: exame e diagnóstico.** Barueri: Manole, 2021. E-book. p.90. ISBN 9788520462768. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462768/>.

Acesso em: 24 nov. 2024.

ROBINSON, June K. **Cirurgia da Pele - Procedimentos em Dermatologia**. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.l. ISBN 9788595155367. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155367/>.

Acesso em: 24 nov. 2024.

ROENN, Jaime H V.; PAICE, Judith A.; PREODOR, Michael E. **CURRENT Dor**. Porto Alegre: ArtMed, 2010. E-book. p.27. ISBN 9788580550177. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550177/>.

Acesso em: 12 maio 2025

SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. **Cirurgia de Ambulatório**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2013. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830215. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830215/>.

Acesso em: 12 mai. 2025.

SHAPIRO, Fred E. **Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.Cover. ISBN 9788536322797. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322797/>.

Acesso em: 24 nov. 2024.

SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. **CURRENT Ortopedia**. 5th ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. p.399. ISBN 9788580554366. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554366/>.

Acesso em: 24 nov. 2024.

STONE, C K.; HUMPHRIES, Roger L.; DRIGALLA, Dorian; et al. **Current emergências pediátricas: diagnóstico e tratamento. (CURRENT)**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. p.123. ISBN 9788580555455. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555455/>.

Acesso em: 24 nov. 2024.

VILAR, Lucio. **Endocrinologia Clínica**. 7th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788527737180. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737180/>.

Acesso em: 24 nov. 2024

Componente curricular: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V			
Código:		Período: 5º	Turma:
Carga horária total:		120 horas aula	Semestre: 2025.2
Professores:			
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.		
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo PIEPE	Entender a saúde como direito garantindo, a integralidade e a equidade do cuidado em âmbito individual, familiar e coletivo, valorizando a diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e demais aspectos que compõem a diversidade humana; Aplicar na prática profissional os princípios da Medicina baseada em evidências; Avaliar ações de gestão que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade; Promover a interação com outros profissionais e instituições envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe e em rede; Analisar a dinâmica das políticas de saúde, do mercado de trabalho e gestão da clínica; Avaliar determinantes e riscos relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente; Vivenciar o sistema de saúde vigente no país, considerando a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, as redes de atenção à saúde e o trabalho em equipe; Analisar a legislação e as políticas de saúde; Aplicar as políticas de educação ambiental, em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação permanente; Aplicar, para a tomada de decisão, os princípios morais, éticos e bioéticos, com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina; Atuar na saúde do indivíduo nos diversos ciclos de vida, considerando seu contexto familiar e comunitário; Construir a interdisciplinaridade.		
Ementa PIEPE	Planejamento e execução de intervenções em saúde voltadas para minimizar os problemas identificados em comunidades, com base em diagnósticos clínicos e epidemiológicos considerando as necessidades loco regionais emergentes com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Desenvolvimento de ações interprofissionais e multidisciplinares, que envolvem a aplicação de estratégias de atenção integral e intervenção em saúde que envolvam promoção, prevenção e controle em saúde, de modo a mitigar riscos e melhorar as condições de saúde coletiva. Articulação entre ensino,		

	pesquisa e extensão, de modo a promover o impacto social e o desenvolvimento de competências técnicas científicas e cidadãs.
Objetivo geral PIEPE	Formar profissionais comprometidos com a participação no desenvolvimento social, construindo e aplicando conhecimentos mediante as atividades acadêmicas e sociais, estimulando a produção de mudanças na sociedade, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade social, espírito científico e do pensamento reflexivo.
Objetivos específicos PIEPE	Desenvolver habilidades de diagnóstico em saúde coletiva, identificando problemas e necessidades emergentes a partir de dados epidemiológicos e observação em campo. Planejar e executar intervenções em saúde, com base nas necessidades da comunidade, priorizando ações que promovam a prevenção, controle e mitigação de doenças e problemas de saúde. Estimular a prática interprofissional e interdisciplinar, proporcionando ao aluno a vivência de atividades colaborativas entre diferentes áreas da saúde e setores sociais. Fortalecer a relação entre o ensino e a realidade local, promovendo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos pelos alunos em situações reais de saúde pública. Desenvolver habilidades de liderança e trabalho em equipe, incentivando os alunos a coordenarem atividades extensionistas, desde a concepção até a implementação, em interação constante com a comunidade. Fomentar a responsabilidade social e cidadã dos alunos, através da participação ativa em ações que visam melhorar as condições de saúde de populações vulneráveis, contribuindo para a equidade em saúde. Avaliar o impacto das intervenções realizadas, tanto para a comunidade quanto para o aprendizado dos alunos, monitorando os resultados e propondo melhorias contínuas nas práticas extensionistas. Promover a autonomia dos alunos na condução de ações extensionistas, incentivando a tomada de decisões informadas e o protagonismo no desenvolvimento de soluções para os problemas de saúde identificados. Desenvolver competências técnicas e interpessoais fundamentais para a prática médica, aprimorar o senso crítico e a capacidade de atuar em cenários complexos de saúde pública, além de promover a formação cidadã e ética. Proporcionar melhoria nas condições de saúde por meio de intervenções diretas, bem como a criação de um vínculo entre o ambiente acadêmico e a realidade social local, o que pode gerar resultados duradouros para a promoção da saúde coletiva.
Estratégias de aprendizagem PIEPE	Arco de Maguerez Projetos em grupo com abordagem <i>design thinking</i> Mapeamento de necessidades em campo Aprendizagem por serviços à comunidade Podcast/Videocast educacional

	Gamificação em atividades educativas <i>Hackathon</i> de saúde Trilhas de aprendizagens educacionais Discussões em pequenos grupos Rodas de conversa e debates temáticos Avaliação formativa com feedback constante
Conteúdo programático PIEPE	Intervenções na saúde do idoso, saúde mental e práticas integrativas em saúde.
Sistema de avaliação	Trilha no DreamShaper :15 pontos Plano Estratégico de Extensão: 20 pontos Execução das ações/produtos: 25 pontos Produto Científico: 10 pontos Avaliação do orientador: 10 pontos Avaliação por Pares: 5 pontos Apresentação Final: 10 pontos Memorial acadêmico: 05 pontos Total: 100 pontos
	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos das Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino, NÃO é previsto o regime de Exame Especial/Final.
	Referência básica: MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/. Acesso em: 07 mai. 2025. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/ Acesso em: 07 mai. 2025. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/. Acesso em: 07 mai. 2025.
	Referência complementar: SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/. Acesso em: 07 mai. 2025.

BARBIERI, José C. Inovação e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. p.33. ISBN 9786555065848. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555065848/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - **Epidemiologia e saúde**. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos**. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. **Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. **Tecnologias em Saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. **Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade**. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. **Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

Componente curricular:		Métodos Científicos em Medicina (MCM V)
Código:	Período: 5º	Turma:
Carga horária total: 22 horas Prática: 22h		Semestre: 2025.2
Professor:		
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.	
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo de Métodos Científicos em Medicina (5º período)	Monitorar ações/atividades de pesquisa com foco na Medicina Baseada em Evidências; Aplicar os princípios da metodologia científica; Propor estratégias de intervenção para os problemas de saúde em nível individual e coletivo, nos âmbitos loco regional, nacional e internacional; Aplicar estudos quantitativos e qualitativos, bem como analisar e discutir os dados; Desenvolver o relacionamento orientando-orientador, pautando-se em uma aprendizagem interprofissional e atuação em equipe; Dominar a linguagem e comunicação científica com vistas à interação com a comunidade acadêmica e profissionais de saúde a nível local e mundial; Desenvolver postura ética e humanística na tomada de decisões.	
Ementa MCM V	Escrita científica. Ética em pesquisa. Instrumento de coleta de dados. Análise de dados qualitativos. Análise de dados quantitativos.	
Objetivo geral MCM V	Desenvolver um trabalho científico de curso baseado nos princípios da metodologia científica e nos princípios éticos de pesquisa em seres humanos.	
Objetivos específicos MCM V	Elaborar trabalho científico de curso final na área da Saúde sob orientação de um professor; Aplicar as técnicas de coleta, organização, descrição, interpretação e análise crítica de dados científicos; Valorizar a comunicação científica verbal e não-verbal; Aplicar os princípios legais e éticos no projeto de pesquisa envolvendo seres humanos e animais.	
Estratégias de ensino/aprendizagem MCM V	Palestras, com uso de mesas redondas, aula expositiva dialogada, Team Based Learning, mapa conceitual, sala de aula invertida, Design Thinking, entre outras. Aprendizagem pequenos grupos;	

	Práticas (demonstração, treinamento em laboratório de informática, simulação, games). Aprendizagem baseada em projeto.
Conteúdo Programático MCM V	Elaboração do trabalho científico de curso. Normas e técnicas para construção do trabalho científico de curso. Redação científica. Comunicação científica.
Sistema de avaliação	100 pontos em avaliação do artigo escrito e apresentação por banca composta por professores convidados.
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos Métodos Científicos em Medicina IV e V NÃO é previsto o regime de Exame Especial/Final.
Bibliografia básica	GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7 ed. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 05 jun. 2024 GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7 ed. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597020991. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/. Acesso em: 05 jun. 2024. LAKATOS, E M. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02657-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/. Acesso em: 24 mai. 2024. Acesso em: 06 jun. 2024.
Bibliografia complementar	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 9. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2021. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788597026559. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026559. Acesso em: 11 novembro. 2024. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788536318523. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318523. Acesso em: 16 nov 2024. MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. Redação de Artigos Científicos. 2 ed. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026641. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026641/. Acesso em: 05 jun. 2024.

	POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. ISBN 9788536318578. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318578/. Acesso em: 24 mai. 2024. VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788595158658. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/. Acesso em: 20 nov. 2024. GREENHALGH, Trisha. Como Ler Artigos Científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 282 p.

Componente curricular:		Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	
Código:		Período: 5º	Turma:
Carga horária total: 20 horas			Semestre: 2025.2
Professor:			
Perfil do egresso:		Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano	
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo de Métodos de Estudo e Pesquisa (5º período)		• Planejar ações/atividades de pesquisa com foco na Medicina Baseada em Evidências, aplicando os princípios da metodologia científica; • Avaliar os problemas de saúde a nível individual e coletivo, nos âmbitos nacional e internacional; • Demonstrar capacidade para delinear estudos quantitativos e qualitativos, bem como analisar e discutir os dados; • Desenvolver o relacionamento orientando-orientador, pautando-se em uma aprendizagem interprofissional e atuação em equipe; • Dominar a linguagem e comunicação científica com vistas à interação com a comunidade acadêmica e profissionais de saúde a nível local e mundial; • Desenvolver postura ética e humanística na tomada de decisões.	
Ementa TCC I		Pergunta de pesquisa. Metodologia de Pesquisa. Escrita científica. Busca e acesso à informação. Fases do trabalho de pesquisa. Ética em pesquisa. Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Instrumento de coleta de dados.	
Objetivo geral TCC I		Desenvolver um projeto de pesquisa científica baseado nos princípios da metodologia científica e nos princípios éticos de pesquisa em seres humanos.	

Objetivos específicos TCC I	• Elaborar projeto de pesquisa na área da Saúde sob orientação de um professor; • Aplicar as técnicas de busca de dados, organização, descrição, interpretação e análise crítica de dados científicos; • Traçar a metodologia do projeto de pesquisa; • Aplicar os princípios legais e éticos no projeto de pesquisa envolvendo seres humanos e animais.
Estratégias de ensino/aprendizagem TCC I	• Palestras, com uso de mesas redondas, aula expositiva dialogada, Team Based Learning, mapa conceitual, sala de aula invertida, Design Thinking, entre outras. • Aprendizagem pequenos grupos; • Práticas (demonstração, treinamento em laboratório de informática, simulação, games). • Aprendizagem baseada em projeto.
Conteúdo Programático TCC I	Elaboração do trabalho de conclusão de curso (projeto de pesquisa). Normas e técnicas para construção do projeto de pesquisa. Redação científica. Comunicação científica.
Sistema de avaliação	• 10 pontos em Avaliação Diária; • 30 pontos em Avaliação do Orientador; • 30 pontos em Projeto de Pesquisa; • 30 pontos em Qualificação do Projeto de Pesquisa; • Avaliação formativa através de feedbacks.
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Não há exame especial.

Bibliografia básica	GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7 ed. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 05 jun. 2024. GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 9788597020991. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/. Acesso em: 24 mai. 2024. LAKATOS, E M. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02657-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/. Acesso em: 24 mai. 2024. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.D.P. B. Metodologia de Pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 9788565848367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/. Acesso em: 24 mai. 2024.
Bibliografia complementar	CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN 9788565848893. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848893. Acesso em: 16 set. 2021. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788536318523. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318523. Acesso em: 16 nov 2024. FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. 3. ed. Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767711. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711/. Acesso em: 24 mai. 2024. MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. Redação de Artigos Científicos. 2 ed. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026641. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026641/. Acesso em: 05 jun. 2024. PEREIRA, Maurício G. Artigos Científicos - Como Redigir, Publicar e Avaliar. 1 ed. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-277-2121-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2121-9/. Acesso em: 05 jun. 2024.

Componente Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI (IESC VI) curricular:		
Código:	Período: 6º	Turma:
Carga horária total: 80 horas-aula Teórica: 20h/a Prática: 60h/a		Semestre: 2025.2
Professor:		
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.	
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo IESC	• Aplicar os princípios do SUS na prática em saúde. • Considerar a saúde como direito de todos e garantir a integralidade e a equidade da atenção à saúde em nível individual e coletivo, valorizando a diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e demais aspectos que compõem a diversidade humana. • Avaliar ações de gestão que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade. • Promover a interação com outros profissionais e instituições envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe e em rede. • Analisar a dinâmica do mercado de trabalho e das políticas de saúde. • Avaliar determinantes e riscos relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente. • Vivenciar o sistema de saúde vigente no país, considerando a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, as redes de atenção à saúde e o trabalho em equipe. • Analisar a legislação e as políticas de saúde. • Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação permanente. • Aplicar para a tomada de decisão os princípios morais, éticos e bioéticos com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina. • Atuar na saúde do indivíduo nos diversos ciclos de vida, considerando seu contexto familiar e comunitário. • Aplicar planos terapêuticos, considerando a gestão do cuidado e os conceitos de clínica ampliada. • Construir a interdisciplinaridade e vivenciar o interprofissionalismo.	

Ementa IESC VI	Uso dos sistemas de classificação, registro e informação na APS. Atenção à saúde do adulto, do homem e da mulher com ênfase nos sinais e sintomas mais prevalentes na APS. Compreensão das Políticas públicas de atenção à saúde do homem e da mulher. Aprofundamento da abordagem às doenças crônicas não transmissíveis. Conhecimento das políticas públicas voltadas para a atenção à saúde da população privada de liberdade e da população negra. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação e assistência em saúde e de autocuidado.
Objetivo geral IESC VI	Desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao cuidado e enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade, por meio das ações de promoção da saúde; prevenção e tratamento das doenças e agravos; e reabilitação. Desta forma, este eixo visa contribuir para o acesso universal e equitativo, individual e coletivo, aos serviços de saúde.
Objetivos específicos IESC VI	• Orientar as famílias e usuários em relação à prevenção de doenças e promoção da saúde, com ênfase na saúde do adulto, do homem e da mulher; • Organizar as informações nos prontuários médicos, utilizando o registro SOAP; • Identificar as propostas contempladas no plano de ações estratégicas para enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT); • Conhecer e aplicar as diretrizes de saúde pública para diagnóstico, acompanhamento e tratamento da hipertensão arterial sistêmica, <i>diabetes mellitus</i>, obesidade e DPOC; • Reconhecer e interpretar os sinais e sintomas mais prevalentes na atenção primária (tosse, diarreia, constipação, tontura, vertigem, dispepsia, refluxo, anemia, parasitoses intestinais, gripe, resfriado comum, corrimento vaginal e uretral); • Conhecer a Política Nacional de Atenção à Saúde da População Privada de Liberdade; • Conhecer a Política Nacional de Atenção à Saúde da População Negra. • Aplicar a interdisciplinaridade e promover o interprofissionalismo.

Estratégias de ensino/aprendizagem IESC VI	• • Palestras. • Trabalho de campo. • Role Play/Dramatização. • Problematizações. • TBL (Team Based Learning). • Gamificação. • Mapa conceitual. • Discussão em grupos. • CANVAS. • Cine viagem. • Metodologia da problematização. • Linha do tempo. • Storytelling. • Mapa conceitual. • Visitas técnicas. • Trabalho em equipe. • Atividades extensionistas. •
Conteúdo programático IESC VI	Sistemas de informação em saúde (E-SUS, Prontuário eletrônico, SOAP); Rastreamento de saúde e imunizações do adulto e idoso; Obesidade na APS; Doenças pulmonares obstrutivas crônicas (DPOC) na APS, Hipertensão arterial sistêmica (HAS) na APS; Diabetes Mellitus (DM) na APS; Saúde do homem na APS; Principais sintomas na APS (tonturas e vertigens, dispepsia e refluxo, diarreias e constipação, anemias, corrimento vaginal e uretral, parasitoses intestinais, resfriado comum e gripe); Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher; Climatério e menopausa; Políticas de atenção à saúde voltada para a população negra; Políticas de atenção à saúde da população privada de liberdade.
Sistema de avaliação	• 15 pontos em prova de conhecimentos (N1 específica) 25 pontos em prova de conhecimentos (Integradora) 10 pontos em Teste de Progresso Institucional (TPI) 05 pontos em Memorial Acadêmico 10 pontos em Avaliação diária pelo instrutor 15 pontos em Logbook/diário de campo 20 pontos em Culminância do IESC TOTAL = 100 pontos
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos do eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade NÃO é previsto o regime de Exame Especial/final.

Bibliografia básica	DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/ . Acesso em: 07 mai. 2025. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/ . Acesso em: 07 mai. 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017. Acesso em: 30 abr. 2025.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 128 p.: il. Cadernos de Atenção Básica, n. 37. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica.pdf Acesso em: 07 mai. 2025.

BARROSO et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq Bras Cardiol. 116(3):516-658, 2021. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/sbcdha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf> Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Linha de cuidado do adulto com hipertensão arterial sistêmica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_adulto_hipertens%C3%A3o_arterial.pdf Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p.: il. Cadernos de Atenção Básica, n. 36. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_diabetes_mellitus.pdf Acesso em: 07 mai. 2025.

	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf. Acesso em: 07 mai. 2025. COELHO, Elza Berger Salema. et al. Política nacional de atenção integral à saúde do homem [recurso eletrônico]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_integral_saude_homem.pdf Acesso em: 07 mai. 2025. JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Manual de medicina de Harrison. 20th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040040. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040040/ . Acesso em: 07 mai. 2025. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP). Disponível em: http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/Cartilha-PNAISP.pdf. Acesso em: 07 mai. 2025. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552706. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706. Acesso em: 07 mai. 2025. WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. Practical Evidence About Real Life Situations. Disponível em: http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx Acesso em: 07 mai. 2025.
Leituras complementares	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia Prático para o Controle das Geohelmintíases [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 33 p. : il. Acesso em: 07 mai. 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para

	Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 120 p. protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infeccoes_sexualmente_transmissiveis.pdf Acesso em: 07 mai. 2025. Guia alimentar (Pode ser aplicado no momento de rastreio): Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_alimentacao_saudavel.pdf. Acesso em: 07 mai. 2025. Manejo do paciente com diarreia – Cartaz – MS. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/manejo_paciente_diarreia_cartaz.pdf. Acesso em: 07 mai. 2025. PORTARIA GM/MS Nº 3.562, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2021. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt3562_15_12_2021.html Acesso em: 07 mai. 2025.

Componente curricular: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI		
Código:	Período: 6º	Turma:
Carga horária total: 120 horas aula		Semestre: 2025.2
Professores:		
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, autado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis e atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, a perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.	

Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo PIEPE	• Entender a saúde como direito garantindo, a integralidade e a equidade do cuidado em âmbito individual, familiar e coletivo, valorizando a diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e demais aspectos que compõem a diversidade humana; • Aplicar na prática profissional os princípios da Medicina baseada em evidências; • Avaliar ações de gestão que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade; • Promover a interação com outros profissionais e instituições envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe e em rede; • Analisar a dinâmica das políticas de saúde, do mercado de trabalho e gestão da clínica; • Avaliar determinantes e riscos relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente; • Vivenciar o sistema de saúde vigente no país, considerando a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, as redes de atenção à saúde e o trabalho em equipe; • Analisar a legislação e as políticas de saúde; • Aplicar as políticas de educação ambiental, em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; • Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação permanente; • Aplicar, para a tomada de decisão, os princípios morais, éticos e bioéticos, com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina; • Atuar na saúde do indivíduo nos diversos ciclos de vida, considerando seu contexto familiar e comunitário; • Construir a interdisciplinaridade.
Ementa PIEPE	Planejamento e execução de intervenções em saúde voltadas para minimizar os problemas identificados em comunidades, com base em diagnósticos clínicos e epidemiológicos considerando as necessidades locais regionais emergentes com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Desenvolvimento de ações interprofissionais e multidisciplinares, que envolvem a aplicação de estratégias de atenção integral e intervenção em saúde que envolvam promoção, prevenção e controle em saúde, de modo a mitigar riscos e melhorar as condições de saúde coletiva. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a promover o impacto social e o desenvolvimento de competências técnicas científicas e cidadãs.
Objetivo geral PIEPE	Formar profissionais comprometidos com a participação no desenvolvimento social, construindo e aplicando conhecimentos mediante as atividades acadêmicas e sociais, estimulando a produção de mudanças na sociedade, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade social, espírito científico e do pensamento reflexivo.

Objetivos específicos PIEPE	• Desenvolver habilidades de diagnóstico em saúde coletiva, identificando problemas e necessidades emergentes a partir de dados epidemiológicos e observação em campo. • Planejar e executar intervenções em saúde, com base nas necessidades da comunidade, priorizando ações que promovam a prevenção, controle e mitigação de doenças e problemas de saúde. • Estimular a prática interprofissional e interdisciplinar, proporcionando ao aluno a vivência de atividades colaborativas entre diferentes áreas da saúde e setores sociais. • Fortalecer a relação entre o ensino e a realidade local, promovendo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos pelos alunos em situações reais de saúde pública. • Desenvolver habilidades de liderança e trabalho em equipe, incentivando os alunos a coordenarem atividades extensionistas, desde a concepção até a implementação, em interação constante com a comunidade. • Fomentar a responsabilidade social e cidadã dos alunos, através da participação ativa em ações que visam melhorar as condições de saúde de populações vulneráveis, contribuindo para a equidade em saúde. • Avaliar o impacto das intervenções realizadas, tanto para a comunidade quanto para o aprendizado dos alunos, monitorando os resultados e propondo melhorias contínuas nas práticas extensionistas. • Promover a autonomia dos alunos na condução de ações extensionistas, incentivando a tomada de decisões informadas e o protagonismo no desenvolvimento de soluções para os problemas de saúde identificados. • Desenvolver competências técnicas e interpessoais fundamentais para a prática médica, aprimorar o senso crítico e a capacidade de atuar em cenários complexos de saúde pública, além de promover a formação cidadã e ética. • Proporcionar melhoria nas condições de saúde por meio de intervenções diretas, bem como a criação de um vínculo entre o ambiente acadêmico e a realidade social local, o que pode gerar resultados duradouros para a promoção da saúde coletiva.
Estratégias de aprendizagem PIEPE	Arco de Magueréz Projetos em grupo com abordagem design thinking Mapeamento de necessidades em campo Aprendizagem por serviços à comunidade Podcast/Videocast educacional Gamificação em atividades educativas Hackathon de saúde Trilhas de aprendizagens educacionais Discussões em pequenos grupos Rodas de conversa e debates temáticos Avaliação formativa com feedback constante
Conteúdo programático PIEPE	Foco em populações com doenças crônicas não transmissíveis, populações vulneráveis, meio ambiente e parasitoses intestinais. Intervenções considerando as condições de saúde da população negra, quilombola ou privada de liberdade.
Sistema de	

avaliação	Trilha no DreamShaper :15 pontos Plano Estratégico de Extensão: 20 pontos Execução das ações/produtos: 25 pontos Produto Científico: 10 pontos Avaliação do orientador: 10 pontos Avaliação por Pares: 5 pontos Apresentação Final: 10 pontos Memorial acadêmico: 05 pontos Total: 100 pontos
	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos das Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino, NÃO é previsto o regime de Exame Especial/Final.
	Referência básica: MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/. Acesso em: 07 mai. 2025. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/ Acesso em: 07 mai. 2025. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/. Acesso em: 07 mai. 2025.

Referência complementar:

SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

BARBIERI, José C. Inovação e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. p.33. ISBN 9786555065848. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555065848/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

Componente curricular:	Habilidades e Atitudes Médicas VI (HAM VI)		
Código:	Período: 6º	Turma:	
Carga horária total: 60 horas-aula Teórica: 20horas aula Prática: 40horas aula		Semestre: 2025.2	
Professor:			
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano		
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas	Aplicar os princípios morais, éticos e bioéticos com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina para a tomada de decisão. Desta forma, garante-se a adequada compreensão e consentimento do paciente, relacionados aos atos médicos. Comunicar-se de forma ética e humanizada com o paciente e com seus familiares, com os colegas, com as instituições, com a comunidade e com a mídia. Interagir com outros profissionais envolvidos nos cuidados com o paciente por meio de trabalho em equipe. Ler e interpretar textos científicos em língua estrangeira: inglês. Analisar os fundamentos da estrutura do corpo humano e suas funções na avaliação clínica. Avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social. Realizar, com proficiência, a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico. Interpretar dados de anamnese a partir das narrativas de modo a valorizar aspectos econômicos, sociais e ocupacionais.		

	Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação permanente. Realizar procedimentos clínicos indispensáveis para o atendimento médico em todas as fases do ciclo de vida. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico. Avaliar as medidas de segurança do paciente e promover sua aplicação em todos os níveis de atenção à saúde com prevenção de quedas e úlceras de pressão. Aplicar as normas de Biossegurança. Aplicar a Medicina Baseada em Evidências para o raciocínio clínico e para a tomada de decisões compartilhadas. Registrar, adequadamente, as informações referentes aos cuidados, procedimentos e condutas. Receber e transmitir as informações dentro e fora da equipe, com certificação da compreensão. Identificar sinais de sobrecarga de trabalho na equipe.
Ementa HAM VI	Estudo e aplicação de protocolos de atendimento inicial em urgência e emergência para adultos e crianças, incluindo suporte básico e avançado de vida, com ênfase especial no manejo de emergências cardiológicas. Desenvolvimento de competências práticas para resposta eficaz em situações de emergência hospitalar e pré-hospitalar. Integração de políticas de segurança do paciente, observando as melhores práticas de ressuscitação e manejo pediátrico avançado. Exploração do uso de Telessaúde no atendimento em emergências.
Objetivos específicos HAM VI	Desenvolver conhecimento e habilidades para prestar o atendimento inicial de urgência e emergência aos adultos, suporte básico e avançado de vida no paciente. Desenvolver conhecimento e habilidades para prestar o atendimento inicial, suporte básico e avançado em emergências pediátricas
Estratégias de ensino/	Palestras Demonstração

aprendizagem HAM VI	<i>Role Play/Dramatização / Grupos Balint</i> Centro de Simulação em Saúde Ambulatórios da Rede de Atenção - SUS / Enfermarias dos Hospitais conveniados As palestras deverão ser ofertadas antes da prática. Toda semana deverá ser disponibilizado um vídeo ou referência bibliográfica e algumas questões (pré-teste), na plataforma CANVAS, que instiguem o aluno a estudar os conteúdos que foram abordados em palestra e que serão desenvolvidos na simulação realística. Idealmente as simulações deverão ocorrer em ambiente controlado de centro de simulação em saúde com manequins, <i>task trainers</i>, atores ou estação híbrida, conforme programação semanal e objetivos de aprendizagem mensuráveis de cada estação. Após cada estação de simulação, deverá ser realizado um <i>debriefing</i> com o grupo de alunos, conforme técnica do <i>GAS method</i>, descrita a seguir. Recomenda-se que o <i>debriefing</i> dure 3 vezes o tempo gasto durante a simulação. O professor tem disponível o sistema de avaliação (rubrica) no CANVAS e este deverá ser preenchido OBRIGATORIAMENTE ao final de toda simulação para cada grupo, bem como deverá ser fornecido o <i>feedback</i> para o aluno.
Conteúdo Programático HAM VI	ACLS - Advanced Cardiovascular Life Support (Suporte Avançado de Vida em Cardiologia) PALS – Pediatric Advanced Life Support (Suporte Avançado de Vida em Pediatria) Protocolo Nacional de Segurança do Paciente.
Sistema de avaliação	Momento formativo/Feedback: 05 pontos Teste de proficiência: 10 pontos N1 específica: 15 pontos Integradora: 25 pontos Avaliação Diária: 25 pontos

	OSCE: 20 pontos
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos do eixo de Habilidades e Atitudes Médicas não são previstos os regimes de Exame Especial e de Dependência.
Bibliografia básica	ALMEIDA MFB, GUINSBURG R; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Sociedade Brasileira Reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatira;2022. Disponível em: https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2 . Acesso em: 04 maio 2025 AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVC: Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 202 p. ISBN 978-1-61669-919-2. GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas. 6th ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651251. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651251/ . Acesso em: 20 nov. 2024. HAJJAR, Ludhmila A. Medicina de emergência : abordagem prática. 18. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.403. ISBN 9788520459553. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459553/ . Acesso em: 13 mai. 2025. MAIA, Ian Ward A.; BENINCÁ, Vitor M.; SCHUBERT, Daniel Ujakow C.; et al. Tratado de medicina de emergência Abramede. Barueri: Manole, 2025. E-book. p.731. ISBN 9788520458181. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458181/ . Acesso em: 13 mai. 2025.

	NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS PHTLS: Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023. PERMAN, Sarah M. et al. 2023 American Heart Association Focused Update on Adult Advanced Cardiovascular Life Support: An Update to the American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Circulation, v. 149, p. e254–e273, 2024. Disponível em: https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0000000000001194. Acesso em: [04 maio 2025] SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. 6th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. P.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/. Acesso em: 01 maio 2025
Bibliografia complementar	AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVP: Suporte avançado de vida em pediatria: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 330 p. ISBN 978-1-61669-957-4. ALMEIDA MFB, GUINSBURG R; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Sociedade Brasileira Reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatira;2022. Disponível em: https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2. Acesso em: 04 maio 2025 BERNOCHE, C.; TIMERMAN, S.; POLASTRI, T. F.; GIANNETTI, N. S.; SIQUEIRA, A. W. S.; PISCOPO, A.; et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. <i>Arq Bras Cardiol.</i>, v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019. Disponível em: 11303025.pdf Acesso em 13 de maio 2025 BRASIL. Ministério da Saúde. Manual AIDPI neonatal. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mis-40842>. Acesso em: [data de acesso].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual AIDPI neonatal**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [AIDPI 04 abril 2012.indd](#) Acesso em: 12 mai. 2025.

FLEGEL, Melinda J. **Primeiros Socorros no Esporte**. 5th ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520450208. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450208>/. Acesso em: 20 nov. 2024.

NAEMT, Associação Nacional de Emergência Médica T. **AMLS: atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas**. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. pi ISBN 9786558820512. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820512>/. Acesso em: 04 mai. 2025.

NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. **Procedimentos em emergências**. 3rd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768541. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541>/. Acesso em: 20 nov. 2024.

NICOLAU, J. C.; FEITOSA FILHO, G. S.; PETRIZ, J. L.; et al. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021**. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 117, n. 1, p. 181-264, 2021. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/diretrizes-da-sociedade-brasileira-de-cardiologia-sobre-angina-instavel-e-infarto-agudo-do-miocardio-sem-supradesnivel-do-segmento-st-2021/>. Acesso em: 11 mai. 2025

MICK, Calvin A. Brown III, John C. Sakles, Nathan W. **Manual de Walls para o Manejo da Via Aérea na Emergência**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558821984. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821984>/. Acesso em: 13 mai. 2025.

MAIA, Ian Ward A.; AMOROSO, Diego; NETO, Rodrigo Antonio B.; et

al. Manual de via aérea na emergência. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.335. ISBN 9786555767179. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767179> . Acesso em: 12 mai. 2025.

RASSLAN, Zied. **Medicina de Urgência**. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788520450598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450598> . Acesso em: 20 nov. 2024.

VENTURA, Maria Sidneuma Melo; PAES, Liliana Soares Nogueira. **Assistência ao recém-nascido na sala de parto: estabilização/reanimação**. Fortaleza: Maternidade Escola Assis Chateaubriand, 2024. 11 p. Protocolo PRO.MED-NEO-MEAC.006. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/ch-ufc/acesso-a-informacao/protocolos-e-pops/protocolos-meac/maternidade-escola-assis-chateaubriand/neonatalogia/assistencia-ao-recem-nascido-na-sala-de-parto-estabilizacao-reanimacao-v1-pro-med-neo-meac.006/view> . Acesso em 20 nov. 2024

TIMERMAN, Ari; et al. **V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST**. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 105, n. 2, supl. 1, p. 1-105, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/VPF5J5cmYSyFFfM8Xfd7dkf/> . Acesso em: 11 maio 2025

COMPONENTE CURRICULAR CLÍNICAS INTEGRADAS I (CI I)					
CÓDIGO	PERÍODO	6º	TURMA	SEMESTRE	202 5/2
CH TOTAL 500 horas aula	TEÓRICA 100 horas aula	PRÁTICA 240 horas aula	TICs 40 horas aula	MARC 120 horas aula	
PROFESSORES					
PERFIL DO EGRESSO	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.				
CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES ASSOCIADOS AO EIXO CLÍNICAS INTEGRADAS	Compreender, de maneira contextualizada e voltada para a prática profissional, o processo saúde-doença e seus determinantes; Aplicar os conhecimentos baseados em evidências científicas da natureza ecobiopsicossocial subjacentes à prática médica; Ter raciocínio crítico-reflexivo na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas prevalentes e no enfrentamento destes; Estabelecer a conduta diagnóstica e terapêutica dos agravos prevalentes no ser humano, em todas as fases do ciclo de vida, norteados pela Medicina baseada em evidências; Interpretar e proceder a análise crítica de artigos científicos em língua inglesa; Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação permanente; Desenvolver habilidades para a atuação em equipemultiprofissional de saúde;				
EMENTA	Estudo teórico-prático fundamentado nos princípios da Atenção Humanizada ao paciente, abordando os agravos mais prevalentes por meio de anamnese, exame clínico e exames complementares, com o objetivo de elaborar hipóteses diagnósticas baseadas no processo saúde-doença. Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto e do Idoso, além de procedimentos em cirurgia ambulatorial, formulando planos terapêuticos clínicos e cirúrgicos com base nas evidências científicas mais recentes. Aplicação de técnicas de Precauções Universais e a orientação sobre os princípios de Segurança do Paciente. O uso de tecnologias em saúde digital e telessaúde é integrado para ampliar o acesso ao cuidado e fortalecer a comunicação entre profissionais e pacientes nos diferentes níveis de atenção à saúde.				
OBJETIVOS	Explicar os determinantes que interferem no processo saúde-doença no indivíduo e na coletividade, relacionados à saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto e do idoso; Integrar e organizar os dados da história e exame clínico para elaborar hipóteses diagnósticas fundamentadas no processo saúde-doença, no âmbito da atenção à saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto e do idoso; Interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas, de maneira ética, bioética e baseada em evidências, na relação custo/efetividade, no acesso e no financiamento dos recursos, saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto e do idoso; Elaborar e executar um plano de cuidados terapêuticos clínicos e cirúrgicos, considerando as preferências do paciente, os princípios éticos, bioéticos, as evidências da literatura, o contexto de vida do paciente e da população, no âmbito da atenção à saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto e do idoso; Desenvolver a capacidade de buscar e analisar informações nas principais bases de dados, aplicando a medicina baseada em evidências; Desenvolver a capacidade de atuar em pequenos grupos pautados em princípios éticos e humanísticos;				

Conhecer os princípios de segurança do paciente e cuidados paliativos que subsidiam a prática médica;
Aplicar os princípios éticos e de biossegurança nos cenários de prática.
Usar as TDICs na prática em saúde (Telessaúde).

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Palestras;
Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC);
Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs);
Práticas integradas ambulatoriais e/ou em ambientes de simulação, com ênfase na atenção do adulto, da criança e da mulher.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Teste de Progresso Institucional: 10 pontos
N1 específica: 15 pontos
Integradora: 25 pontos
Memorial Acadêmico: 5 pontos
TICs: 5 pontos
AOAP: 20 pontos
MARC: 20 pontos

SISTEMA DE PROMOÇÃO

É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);
É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento);
Para os módulos do eixo de Clínicas Integradas não são previstos os regimes de Exame Especial e de Dependência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. 16th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21st ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. 3rd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9786555720594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLIO, Maysa S. Guia de Geriatria e Gerontologia. Ed. Manole, 2011. E-book. ISBN9788520451908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/>. Acesso em: 20 de novembro de 2024.

GOFFI, Fábio Schmidt. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiológicas e técnicas da cirurgia**. São Paulo: Atheneu, 2007.

SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de Ambulatório. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830215. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215/>. Acesso em: 20 de novembro de 2024.

BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed,

2019. E-book. p.i. ISBN 9788582715369.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMATO, Alexandre Campos M. Procedimentos Médicos - Técnica e Tática, 2ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788527729949. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729949/>. Acesso em: 12 mai. 2025.
- BARACAT, Edmund C.; MELO, Nilson Roberto de; SALOMÃO, Antonio J.; JÚNIOR, José M S. Ginecologia Baseada em Casos Clínicos. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520437971/>. Acesso em: 12 mai. 2025.
- BITENCOURT, Almir. **Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama**. Grupo GEN, página 36, 2018. E-book. ISBN 9788595152076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
- DOHERTY, Gerard M. **CURRENT Cirurgia**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/>. Acesso em: 12 mai. 2025.
- DAVID, AZULAY, R.; RUBEM, AZULAY, D.; AZULAY-ABULAFIA, Luna. **Dermatologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738422. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738422/>. Acesso em: 12 mai. 2025.
- DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; et al. **CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento**. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580553246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553246/>. Acesso em: 12 mai. 2025.
- FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. **Técnica cirúrgica: princípios e atualizações**. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788520464007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464007/>. Acesso em: 12 mai. 2025.
- FERREIRA, Lydia M. **Guia de Cirurgia: Urgências e Emergências**. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520452295. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452295/>. Acesso em: 12 mai. 2025.
- GAMBA, Mônica A.; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takahashi F. **Feridas - Prevenção, Causas e Tratamento**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. ISBN 9788527729567. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729567/>. Acesso em: 12 mai. 2025.
- GEMPERLI, Rolf; MUNHOZ, Alexandre M.; NETO, Ary de Azevedo M. **Fundamentos da Cirurgia Plástica**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. p.Cover. ISBN 9788567661179. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661179/>. Acesso em: 12 mai. 2025.
- Global initiative for asthma – GINA2024, disponível em: <https://ginasthma.org/2024-report/>
- JUNIOR, Carlos Fernando de M. **Radiologia Básica**. 3rd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. ISBN 9786555720594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/>. Acesso em: 12 mai. 2025.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. **Tratado de medicina de família e comunidade** - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>. Acesso em: 12 mai. 2025.
- LAGO, Patrícia Miranda do et al. **Pediatria baseada em evidências**. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017/>>. Acesso em: 12 mai. 2025.
- LOPES, Ricardo M.; TAJRA, Luis Carlos F. **Atlas de Pequenas Cirurgias em Urologia**.

Rio de Janeiro: Roca, 2011. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-412-0034-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0034-9/>. Acesso em: 12 mai. 2025.

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. CURRENT: **Cirurgia**. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788580550658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550658/>. Acesso em: 12 mai. 2025.

MORETTI, Miguel A.; FILHO, Mario Lúcio Alves B. **Manual de Cuidados Perioperatórios**. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520451663. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451663/>. Acesso em: 12 mai. 2025.

OVEL, Susanna. **Revisão em Ultrassonografia: Física, Abdome, Obstetrícia e Ginecologia**. 2nd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9788554650858. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650858/>. Acesso em: 12 mai. 2025.

RIVITTI, Evandro A. **Dermatologia de Sampaio e Rivitti**. 4th ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788536702766. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702766/>. Acesso em: 12 mai. 2025.

SATO, Emilia I. AT/DT - **Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle**. 26th ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788536702698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/>. Acesso em: 12 mai. 2025.

SBIM – **Sociedade Brasileira de Imunizações**. Disponível em: <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>. Acesso em: 12 mai. 2025.

SHAPIRO, Fred E. **Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.Cover. ISBN 9788536322797. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322797/>. Acesso em: 12 mai. 2025.

SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. **Diagnóstico em pediatria**. v. 1. 2nd ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768558. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768558/>. Acesso em: 12 mai. 2025.

SILVA, Luiz C. C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. **Pneumologia**. Grupo A, 2012. E-book. ISBN9788536326757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/>. Acesso em: 12 mai. 2025.

TOY, Eugene C.; JR., John T P. **Casos clínicos em medicina interna**. 4th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788580552799. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/>. Acesso em: 12 mai. 2025.

Componente curricular: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VII		
Código:	Período: 7º	Turma:
Carga horária total: 140 h/a		Semestre: 2025.2
Professores:		
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.	
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo PIEPE	• Entender a saúde como direito garantindo, a integralidade e a equidade do cuidado em âmbito individual, familiar e coletivo, valorizando a diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e demais aspectos que compõem a diversidade humana; • Aplicar na prática profissional os princípios da Medicina baseada em evidências; • Avaliar ações de gestão que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade; • Promover a interação com outros profissionais e instituições envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe e em rede; • Analisar a dinâmica das políticas de saúde, do mercado de trabalho e gestão da clínica; • Avaliar determinantes e riscos relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente; • Vivenciar o sistema de saúde vigente no país, considerando a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, as redes de atenção à saúde e o trabalho em equipe; • Analisar a legislação e as políticas de saúde; • Aplicar as políticas de educação ambiental, em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; • Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação permanente; • Aplicar, para a tomada de decisão, os princípios morais, éticos e bioéticos, com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina; • Atuar na saúde do indivíduo nos diversos ciclos de vida, considerando seu contexto familiar e comunitário; • Construir a interdisciplinaridade.	

Ementa PIEPE	Prestação de cuidado clínico e condução de atendimentos. Realização de procedimentos e acompanhamento de pacientes com condições crônicas sob supervisão. Participação em estratégias terapêuticas avançadas. Desenvolvimento de habilidades de planejamento, organização e controle de serviços de saúde com foco no desenvolvimento sustentável. Liderança colaborativa, gestão de equipes, recursos e processos operacionais. Compreensão da relação entre gestão eficiente e qualidade do cuidado com base nos objetivos de desenvolvimento sustentável.
Objetivo geral PIEPE	Formar profissionais comprometidos com a participação no desenvolvimento social, construindo e aplicando conhecimentos mediante as atividades acadêmicas e sociais, estimulando a produção de mudanças na sociedade, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade social, espírito científico e do pensamento reflexivo.
Objetivos específicos PIEPE	• Desenvolver habilidades clínicas avançadas para a condução de atendimentos e realização de procedimentos sob supervisão, com foco no acompanhamento de pacientes com condições crônicas. • Capacitar os alunos a atuar na gestão de serviços de saúde, compreendendo a importância do planejamento, organização e controle de processos administrativos e operacionais. • Fomentar a compreensão da relação entre a eficiência da gestão e a qualidade da assistência prestada, visando à sustentabilidade das instituições de saúde. • Promover a integração entre a prática clínica e a gestão de saúde, incentivando o desenvolvimento de uma visão holística da assistência em saúde. • Estimular a responsabilidade social e o compromisso com o impacto positivo na saúde das comunidades assistidas, através da participação ativa em ações extensionistas. • Consolidar a formação de competências interdisciplinares, que incluem tanto o cuidado direto ao paciente quanto a capacidade de gerenciar equipes e recursos no contexto de serviços de saúde. • Preparar os acadêmicos para enfrentar os desafios técnicos e administrativos presentes na prática assistencial e gerencial em saúde. • Capacitar os alunos a identificar problemas operacionais e propor soluções inovadoras para melhorar a eficiência dos serviços de saúde. • Desenvolver habilidades de liderança e tomada de decisão em ambientes de saúde, tanto clínicos quanto administrativos. • Promover a prática de uma assistência baseada em evidências científicas, alinhando intervenções clínicas e processos de gestão às melhores práticas. • Incentivar a colaboração interprofissional, promovendo o trabalho em equipe entre diferentes áreas da saúde para melhorar o cuidado ao paciente e a eficiência dos serviços. • Estimular o uso de ferramentas de avaliação e monitoramento de qualidade na assistência e gestão em saúde. • Preparar os acadêmicos para enfrentar desafios relacionados à gestão de recursos financeiros e humanos em unidades de saúde. • Estimular o uso de tecnologias de informação e sistemas de gestão em saúde para otimizar processos administrativos e assistenciais. •

Estratégias de aprendizagem PIEPE	• Arco de Magueres • Projetos em grupo com abordagem <i>design thinking</i> • Mapeamento de necessidades em campo • Aprendizagem por serviços à comunidade • Podcast/Videocast educacional • Gamificação em atividades educativas • <i>Hackathon</i> de saúde • Trilhas de aprendizagens educacionais • Discussões em pequenos grupos • Rodas de conversa e debates temáticos • Avaliação formativa com feedback constante
Conteúdo programático PIEPE	Foco em populações com doenças crônicas não transmissíveis, populações vulneráveis, meio ambiente e parasitoses intestinais. Intervenções considerando as condições de saúde da população negra, quilombola ou privada de liberdade.
Sistema de avaliação	E-Portfólio no CANVAS: 10 pontos Plano Estratégico de Extensão: 20 pontos Execução das ações/produtos: 25 pontos Produto Científico: 10 pontos Avaliação do orientador: 10 pontos Avaliação por Pares: 5 pontos Apresentação Final: 10 pontos Relatório Final: 5 pontos Memorial acadêmico: 5 pontos Total: 100 pontos É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos das Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino, NÃO é previsto o regime de Exame Especial/Final.

Referência básica:

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

Referência complementar:

SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

BARBIERI, José C. Inovação e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. p.33. ISBN 9786555065848. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555065848/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>.

	Acesso em: 07 mai. 2025. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/. Acesso em: 07 mai. 2025. JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/. Acesso em: 07 mai. 2025. SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/. Acesso em: 07 mai. 2025.

Componente Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII (IESC VII)

e
curricular:

Código:	Período: 7º	Turma:
Carga horária total: 80 horas-aulas Teórica: 20h/a Prática: 60h/a		Semestre: 2025.2
Professor:		
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano	

Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo IESC	• Aplicar os princípios do SUS na prática em saúde; • Entender a saúde como direito e garantir a integralidade e a equidade do cuidado, atenção à saúde em nível individual, familiar e coletivo, valorizando a diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e demais aspectos que compõem a diversidade humana; • Aplicar técnicas de cuidado clínico com enfoque no indivíduo, em todas as faixas etárias; • Aplicar na prática profissional os princípios da medicina baseada em evidências; • Promover a interação com outros profissionais e instituições envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe e em rede; • Analisar a dinâmica das políticas de saúde; • Avaliar determinantes e riscos relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente; • Vivenciar o sistema de saúde vigente no país, considerando a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência, as redes de atenção à saúde e o trabalho em equipe; • Analisar a legislação e as políticas de saúde; • Aplicar as políticas de educação ambiental, em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; • Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação permanente; • Aplicar para a tomada de decisão os princípios morais, éticos e bioéticos com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina; • Atuar na saúde do indivíduo nos diversos ciclos de vida, considerando seu contexto familiar e comunitário; • Aplicar planos terapêuticos, considerando a gestão do cuidado e os conceitos de clínica ampliada. • Construir a interdisciplinaridade e vivenciar o interprofissionalismo.
Ementa IESC VII	Reconhecimento das principais urgências e emergências na APS. Conhecimento do diagnóstico, tratamento e rede de atenção à saúde das pessoas com hanseníase, com tuberculose, com hepatites virais, com infecções sexualmente transmissíveis, com HIV, com arboviroses, com zoonoses e com doenças endêmicas. Atenção à saúde da população dependente de substâncias psicoativas. Reflexão sobre saúde planetária. Conhecimento das políticas públicas voltadas para atenção à saúde da população LGBTQIA+, imigrante e de fronteira, da pessoa portadora de deficiência (PCD), da população de campos e de florestas e do povo cigano/Romani. Atenção à saúde Atuação em cenários de prática com vistas ao em equipe, à interdisciplinaridade e à interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atenção humanizada. Atividades extensionistas com práticas de educação e assistência em saúde e em autocuidado.

Objetivo geral IESC VII	• Desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao cuidado e enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade, por meio das ações de promoção da saúde; prevenção e tratamento das doenças e agravos; e reabilitação. Desta forma, este eixo visa contribuir para o acesso universal e equitativo, individual e coletivo, aos serviços de saúde.

**Objetivos
específicos
IESC VII**

- Entender a saúde como um conceito amplo e socialmente contextualizado de forma a garantir um acesso adequado às necessidades específicas das populações;
- Incorporar à prática clínica e a atenção à saúde a compreensão da saúde como um direito;
- Compreender a atenção à saúde de populações com demandas específicas;
- Conhecer e aplicar as diretrizes de saúde pública para diagnóstico, acompanhamento e tratamento das doenças infecciosas mais prevalentes;
- Analisar o diagnóstico, tratamento e rede de atenção à saúde das pessoas com Hanseníase, tuberculose, hepatites virais e Infecções sexualmente transmissíveis (IST);
- Reconhecer e aplicar o atendimento as principais urgências e emergências na atenção primária;
- Desenvolver as ferramentas de atenção à saúde das populações com necessidades específicas;
- Conhecer e debater as políticas específicas das populações Indígenas, LGBTQIA+, dependentes químicas, de campos e florestas, migrante e romani;
- Conhecer e identificar aspectos epidemiológicos relacionados às populações Indígenas, LGBTQIA+, dependentes químicas, de campos e florestas, migrante e romani;
- Aplicar o atendimento individual baseado no Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP);
- Praticar a medicina baseada em evidências, embasando suas ações em base de dados atualizadas e reconhecidas no meio científico;
- Conhecer os protocolos de cuidado em saúde das populações com necessidades específicas selecionadas para este módulo;
- Desenvolver formas de comunicação adequada aos perfis populacionais;
- Compreender a necessidade de contribuir para um acesso adequado e humanizado, com respeito às diferenças sociais, culturais e ambientais;
- Aplicar o Registro SOAP no atendimento ao usuário do sistema de saúde na atenção primária.
- Aplicar a interdisciplinaridade e promover o interprofissionalismo.

Estratégias de ensino/aprendizagem IESC VII	• Palestras • Trabalho de campo • Role Play/Dramatização • Problematizações • TBL (Team Based Learning) • Gamificação • Mapa conceitual • Discussão em grupos
Conteúdo programático IESC VII	Reconhecimento das principais urgências e emergências na APS. Conhecimento do diagnóstico, tratamento e rede de atenção à saúde das pessoas com hanseníase, tuberculose, hepatites virais, infecções sexualmente transmissíveis, HIV, arboviroses, zoonoses e doenças endêmicas. Atenção à saúde da população dependente de substâncias psicoativas. Reflexão sobre saúde planetária. Conhecimento das políticas públicas voltadas para atenção à saúde da população LGBTQIA+, da população indígena, da população de campos e florestas e do povo cigano/Romani. e da Atenção à saúde Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação e assistência em saúde e de autocuidado.
Sistema de avaliação	• 15 pontos em prova de conhecimentos (N1 específica) 25 pontos em prova de conhecimentos (Integradora) 10 pontos em Teste de Progresso Institucional (TPI) 05 pontos em Memorial Acadêmico 10 pontos em Avaliação diária pelo instrutor 15 pontos em Logbook/diário de campo 20 pontos em Culminância do IESC TOTAL = 100 pontos
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos do eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade NÃO é previsto o regime de Exame Especial/final.

Bibliografia básica	DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/ Acesso em: 07 mai. 2025. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/ Acesso em: 07 mai. 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017. Acesso em: 30 abr. 2025.
Bibliografia complementar	BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf Acesso em: 07 mai. 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Estratégia Nacional para Enfrentamento à Hanseníase 2024-2030 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/hanseniaze/estrategia-nacional-para-enfrentamento-a-hanseniaze-2024-2030 Acesso em: 07 mai. 2025. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual de manejo clínico da febre amarela [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_manejo_clinico_febre_amarela.pdf Acesso em: 07 mai. 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf Acesso em: 07 mai. 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em saúde: zoonoses / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 228 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad22.pdf Acesso em: 07

mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses : normas técnicas e operacionais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Guia orientador para a atenção integral à saúde do povo cigano [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/equidade/publicacoes/povo-cigano-romani/guia-orientador-para-a-atencao-integral-a-saude-do-povo-cigano> Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf Acesso em: 07 mai. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 1. ed.; 1. reimp. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Ministerio da Saude. Secretaria de Vigilancia em Saude. Departamento de Doencas de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Manual de Recomendacoes para o Diagnostico Laboratorial de Tuberculose e Micobacterias não Tuberculosas de Interesse em Saude Publica no Brasil. – Brasilia : Ministerio da Saude, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/manual-de-recomendacoes-e-para-diagnostico-laboratorial-de-tuberculose-e-micobacterias-nao-tuberculosas-de-interesse-em-saude-publica-no-brasil.pdf> Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica : manual para a equipe multiprofissional / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 56 p. : il. Disponível em: Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica : manual para a equipe multiprofissional. Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e

	Complexo da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição de Risco (PEP) à Infecção por HIV, ISTs e Hepatites Virais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2021/hiv-aids/prot_clinico_diretrizes_therap_pep_-risco_infeccao_hiv_ist_hv_2021.pdf Acesso em: 07 mai. 2025. CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. Relatório Anual 2021 – 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2021 Cap. 9 https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/Relat%C3%B3rio_Anual/Relato%CC%81rio_Anual_-_Completo.pdf Acesso em: 07 mai. 2025. PORTARIA GM/MS Nº 1.526, DE 11 DE OUTUBRO DE 2023 Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt1526_16_10_2023.html Acesso em: 07 mai. 2025. REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: http://www.rbmf.org.br/rbmfc Acesso em: 07 mai. 2025. TOY, Eugene, C. et al. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo A, 2013. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552706/pageid/0 Acesso em: 07 mai. 2025.
Leitura complementar	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Hepatite B e Coinfecções [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. – Brasília : Ministério da Saúde, 2023. 144 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/hepatites/pcdt-da-hepatite-b Acesso em: 07 mai. 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 68 p. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/hepatites/pcdt-da-hepatite-c Acesso em: 07 mai. 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos : Módulo 1 : Tratamento / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. 116 p. Disponível em: PCDT_HIV_Modulo_1_2024.indd Acesso em: 07 mai. 2025.

	CNS, Assessoria de Comunicação. Acesso à saúde do estrangeiro no Brasil é tema de debate no CNS. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 8 out. 2010. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2010/08_out_saude_estrangeiros.htm. Acesso em: 07 mai. 2025. DIAS, João Carlos Pinto et al. II Consenso Brasileiro em Doença de Chagas, 2015. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 25, n. esp, p. 7-86, jun. 2016. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742016000500007 . Acesso em: 07 mai. 2025. Nota técnica atualização vacinação HPV: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-41-2024-cgici-dpni-svsa-ms Acesso em: 07 mai. 2025.

Componente curricular:	Habilidades e Atitudes Médicas VII (HAM VII)		
Código:	Período: 7º		Turma:
Carga horária total: 60 horas-aula			Semestre: 2025.2
Teórica: 20horas aula Prática: 40horas aula			
Professor:			
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.		
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas	Aplicar os princípios morais, éticos e bioéticos com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina para a tomada de decisão. Desta forma, garante-se a adequada compreensão e consentimento do paciente, relacionados aos atos médicos. Comunicar-se de forma ética e humanizada com o paciente e com seus familiares, com os colegas, com as instituições, com a comunidade e com a mídia. Interagir com outros profissionais envolvidos nos cuidados com o paciente por meio de trabalho em equipe. Ler e interpretar textos científicos em língua estrangeira: inglês.		

	Analisar os fundamentos da estrutura do corpo humano e suas funções na avaliação clínica. Avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social. Realizar, com proficiência, a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico. Interpretar dados de anamnese a partir das narrativas de modo a valorizar aspectos econômicos, sociais e ocupacionais. Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação permanente. Realizar procedimentos clínicos indispensáveis para o atendimento médico em todas as fases do ciclo de vida. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico. Avaliar as medidas de segurança do paciente e promover sua aplicação em todos os níveis de atenção à saúde com prevenção de quedas e úlceras de pressão. Aplicar as normas de Biossegurança. Aplicar a Medicina Baseada em Evidências para o raciocínio clínico e para a tomada de decisões compartilhadas. Registrar, adequadamente, as informações referentes aos cuidados, procedimentos e condutas. Receber e transmitir as informações dentro e fora da equipe, com certificação da compreensão. Identificar sinais de sobrecarga de trabalho na equipe.
Ementa HAM VII	Estudo das emergências pediátricas e neonatais, tanto a termo quanto pré-termo, com foco no reconhecimento, manejo e tratamento de condições críticas, como insuficiência respiratória, choque e reanimação neonatal, além da gestão de complicações obstétricas em diferentes fases da gestação e pós-parto. Aplicação da Política Nacional de Segurança do Paciente, visando garantir a segurança e qualidade do atendimento em situações críticas obstétricas e pediátricas, e a utilização de Telessaúde como ferramenta de apoio em emergências médicas.

Objetivos específicos HAM VII	Desenvolver conhecimento e habilidades para prestar o atendimento avançado em emergências pediátricas e assistência inicial ao recém-nascido a termo e pré-termo. Desenvolver conhecimento e habilidades para prestar o atendimento avançado do trabalho de parto (normal, a termo e prematuro), ruturas de membranas, distócias e complicações pós-parto.
Estratégias de ensino/ aprendizagem HAM VII	Palestras Demonstração <i>Role Play/Dramatização / Grupos Balint</i> Centro de Simulação em Saúde Ambulatórios da Rede de Atenção - SUS / Enfermarias dos Hospitais conveniados As palestras deverão ser ofertadas antes da prática. Toda semana deverá ser disponibilizado um vídeo ou referência bibliográfica e algumas questões (pré-teste), na plataforma CANVAS, que instiguem o aluno a estudar os conteúdos que foram abordados em palestra e que serão desenvolvidos na simulação realística. Idealmente as simulações deverão ocorrer em ambiente controlado de centro de simulação em saúde com manequins, <i>task trainers</i>, atores ou estação híbrida, conforme programação semanal e objetivos de aprendizagem mensuráveis de cada estação. Após cada estação de simulação, deverá ser realizado um <i>debriefing</i> com o grupo de alunos, conforme técnica do <i>GAS method</i>, descrita a seguir. Recomenda-se que o <i>debriefing</i> dure 3 vezes o tempo gasto durante a simulação. O professor tem disponível o sistema de avaliação (rubrica) no CANVAS e este deverá ser preenchido OBRIGATORIAMENTE ao final de toda simulação para cada grupo, bem como deverá ser fornecido o <i>feedback</i> para o aluno.
Conteúdo Programático HAM VII	PALS – Suporte avançado de vida em pediatria. NALS – Suporte avançado de vida em neonatologia. ALSO – Suporte Avançado de vida em obstetrícia.
Sistema de	Momento formativo/feedback : 05 pontos Teste de proficiência: 10 pontos

avaliação	N1 específica: 15 pontos Integradora: 25 pontos Avaliação Diária: 25 pontos OSCE: 20 pontos
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos do eixo de Habilidades e Atitudes Médicas não são previstos os regimes de Exame Especial e de Dependência.
Bibliografia básica	AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVC: Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 202 p. ISBN 978-1-61669-919-2. CUNNINGHAM, F G. Obstetrícia de Williams. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040064. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040064/ . Acesso em: 17 mai. 2025. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. 6th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. P.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/ . Acesso em: 01 maio 2025 ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. 5. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555769340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769340/ . Acesso em: 13 mai. 2025.
Bibliografia complementar	AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVP: Suporte avançado de vida em pediatria: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 330 p. ISBN 978-1-61669-957-4. ALSO Brasil – Advanced Life Support in Obstetrics: Manual e Programa de Estudos. São Paulo: Sarvier Editora de Livros Médicos, 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual AIDPI neonatal. 5. ed. Brasília:

Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [AIDPI_04 abril 2012.indd](#) Acesso em: 12 mai. 2025.

CAMPANER, Adriana B. **Protocolos de emergência em ginecologia e obstetrícia**. Barueri: Manole, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9786555762082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762082/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. **Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas**. 6th ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651251. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651251/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

GUINSBURG R, ALMEIDA MFB;; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. **Reanimação do recém-nascido ≥ 34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022. <https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2>

GUINSBURG R, ALMEIDA MFB; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. **Reanimação do recém-nascido < 34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria. Texto disponível em <https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-1>

HAJJAR, Ludhmila A. **Medicina de emergência: abordagem prática**. 18th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520459553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459553/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. **Procedimentos em emergências**. 3rd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768541. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541/>.

Acesso em: 20 nov. 2024.

RASSLAN, Zied. **Medicina de Urgência**. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788520450598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450598/>.

Acesso em: 20 nov. 2024.

SANTOS, A. P. **Urgências e Emergências em Ginecologia e Obstetrícia**. Barueri: Manole, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9786555762198. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762198/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SILVA, Carlos Henrique M.; OSANAN, Gabriel C.; BONOMI, Inessa Beraldo de A. **Manual SOGIMIG - Gravidez e puerpério de alto risco**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830192. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830192/>.

Acesso em: 17 mai. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Recomendações sobre o clampeamento do cordão umbilical**. Brasília: SBP/FEBRASGO, 2022. Disponível em: [23396c-Diretrizes-Recom Clamp CordUmb.indd](#) Acesso em: 23 nov. 2024.

VENTURA, Maria Sidneuma Melo; PAES, Lílíana Soares Nogueira. **Assistência ao recém-nascido na sala de parto: estabilização/reanimação**. Fortaleza: Maternidade Escola Assis Chateaubriand, 2024. 11 p. Protocolo PRO.MED-NEO-MEAC.006. Disponível em: [ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO ESTABILIZAÇÃO/REANIMAÇÃO. - V1 - PRO.MED-NEO-MEAC.006 — Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares](#). Acesso em 20 nov. 2024

TRALDI, P. C.; BRITO, A. R.; CUNHA, J. B. **Urgências e emergências pediátricas. (Série Pediatria Soperj)**. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.672. ISBN 9788520465196. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465196/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

WYCKOFF, M. H. et al. **Neonatal Life Support: 2020 International**

Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment Recommendations.

Circulation, v. 142, n. 16_suppl_1, 20 out. 2020 Disponível em:

<https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000000895>. Acesso em 17 maio 2025

Componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)

Código:

Período: 7º

Turma:

Carga horária total: 20 horas

Semestre:
2025.2

Professor:

Perfil do egresso:

Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano

Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo de Métodos de Estudo e Pesquisa (7º períodos)

- Monitorar ações/atividades de pesquisa com foco na Medicina Baseada em Evidências;
- Aplicar os princípios da metodologia científica;
- Propor estratégias de intervenção para os problemas de saúde em nível individual e coletivo, nos âmbitos loco regional, nacional e internacional;
- Aplicar estudos quantitativos e qualitativos, bem como analisar e discutir os dados;
- Desenvolver o relacionamento orientando-orientador, pautando-se em uma aprendizagem interprofissional e atuação em equipe;
- Dominar a linguagem e comunicação científica com vistas à interação com a comunidade acadêmica e profissionais de saúde a nível local e mundial;
- Desenvolver postura ética e humanística na tomada de decisões.

Ementa TCC II

Escrita científica. Ética em pesquisa. Instrumento de coleta de dados. Análise de dados qualitativos. Análise de dados quantitativos.

Objetivo geral TCC II

Desenvolver um trabalho de conclusão de curso baseado nos princípios da metodologia científica e nos princípios éticos de pesquisa em seres humanos.

Objetivos específicos TCC II	• Elaborar trabalho de conclusão de curso final na área da Saúde sob orientação de um professor; • Aplicar as técnicas de coleta, organização, descrição, interpretação e análise crítica de dados científicos; • Valorizar a comunicação científica verbal e não-verbal; • Aplicar os princípios legais e éticos no projeto de pesquisa envolvendo seres humanos e animais.
Estratégias de ensino/aprendizagem TCC II	• Palestras, com uso de mesas redondas, aula expositiva dialogada, Team Based Learning, mapa conceitual, sala de aula invertida, Design Thinking, entre outras. • Aprendizagem pequenos grupos; • Práticas (demonstração, treinamento em laboratório de informática, simulação, games). • Aprendizagem baseada em projeto.
Conteúdo Programático TCC II	Elaboração do trabalho de conclusão de curso. Normas e técnicas para construção do trabalho de conclusão de curso. Redação científica. Comunicação científica.
Sistema de avaliação	• 10 pontos em Avaliação Diária; • 30 pontos em Avaliação do Orientador; • 60 pontos em Avaliação da Banca Examinadora; • Avaliação formativa através de feedbacks.
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Não há exame especial.

Bibliografia básica	GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7 ed. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 05 jun. 2024. GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 9788597020991. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/. Acesso em: 24 mai. 2024. LAKATOS, E M. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02657-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/. Acesso em: 24 mai. 2024. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.D.P. B. Metodologia de Pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 9788565848367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/. Acesso em: 24 mai. 2024.

Bibliografia complementar	CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN 9788565848893. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848893 . Acesso em: 16 set. 2021.
	FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788536318523. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318523 . Acesso em: 16 nov 2024.
	FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. 3. ed. Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767711. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711/ . Acesso em: 24 mai. 2024.
	MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. Redação de Artigos Científicos. 2 ed. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026641. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026641/ . Acesso em: 05 jun. 2024.
	PEREIRA, Maurício G. Artigos Científicos - Como Redigir, Publicar e Avaliar. 1 ed. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-277-2121-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2121-9/ . Acesso em: 05 jun. 2024.
	PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde baseada em evidências. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527728843. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728843 . Acesso em: 4 jul. 2023.
	POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. ISBN 9788536318578. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318578/ . Acesso em: 24 mai. 2024.
	SILVA, Alcion Alves. Prática Clínica baseada em evidências na área da saúde. 1 ed. São Paulo: Editora Santos, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR CLÍNICA INTEGRADA II (CI II)					
CÓDIGO	PERÍODO	7º	TURMA	SEMESTRE	202 5/2
CH TOTAL 500horas aula	TEÓRICA 120 horas aula	PRÁTICA 220 horas aula	TICS 40 horas aula	MARC 120 horas aula	
PROFESSORES					
PERFIL DO EGRESSO	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações				

	de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.
CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES ASSOCIADOS AO EIXO CLÍNICA INTEGRADA	Compreender, de maneira contextualizada e voltada para a prática profissional, o processo saúde-doença e seus determinantes; Aplicar os conhecimentos científicos básicos da natureza ecobiopsicossocial subjacentes à prática médica; Ter raciocínio crítico-reflexivo na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas prevalentes e no enfrentamento destes; Estabelecer a conduta diagnóstica e terapêutica dos agravos prevalentes no ser humano em todas as fases do ciclo de vida, norteados pela Medicina Baseada em Evidências; Interpretar e proceder à análise crítica de artigos científicos em língua inglesa; Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação permanente; Desenvolver habilidades para a atuação em equipe; Aplicar, para a tomada de decisão, os princípios morais, éticos e bioéticos com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina.
EMENTA	Estudo teórico-prático fundamentado nos princípios da Atenção Humanizada ao paciente, o qual aborda os agravos mais prevalentes por meio de anamnese, de exame clínico e de exames complementares, com o objetivo de elaborar hipóteses diagnósticas baseadas no processo saúde-doença. Atenção ao recém-nascido, lactente, criança, adolescente, mulher, adultos e idosos, além de procedimentos em cirurgia geral, por meio dos quais se formulem planos terapêuticos para cuidados clínicos e cirúrgicos, com base nas evidências científicas mais recentes. Aplicação de técnicas de Precauções Universais e orientação sobre os princípios de Segurança do Paciente. Integra o uso de tecnologias em saúde digital e telessaúde, amplia o acesso ao cuidado e fortalece a comunicação entre profissionais e pacientes nos diferentes níveis de atenção à saúde.
OBJETIVOS	Explicar os determinantes que interferem no processo saúde-doença no indivíduo e na coletividade, especificamente relacionados à Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Adulto e do Idoso; Integrar e organizar os dados da história e exame clínico para elaborar hipóteses diagnósticas fundamentadas no processo saúde-doença, na Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Adulto e do Idoso; Interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas, de maneira ética, bioética e baseada em evidências, na relação custo/efetividade, no acesso e no financiamento dos recursos, na Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Adulto e do Idoso; Elaborar e executar um plano de cuidados terapêutico considerando as preferências do paciente, os princípios éticos, bioéticos, as evidências da literatura, o contexto de vida do paciente e da população, na Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Adulto e do Idoso; Desenvolver a capacidade de buscar e analisar informações nas principais bases de dados, aplicando a medicina baseada em evidências. Desenvolver a capacidade de atuar em pequenos grupos pautados em princípios éticos e humanísticos; Conhecer os princípios de segurança do paciente e cuidados paliativos que subsidiam a prática médica; Aplicar os princípios éticos e de Biossegurança nos cenários de prática;
ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Palestras; Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC); Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs); Práticas integradas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	Abordagem integral à saúde do adulto nas doenças e agravos mais prevalentes relacionados aos sistemas Nefroureinal, Hemolinfoloético, doenças infecto-parasitárias e Saúde Mental; Abordagem integral à saúde a mulher, no parto e puerpério; Abordagem integral à saúde da criança nas doenças e agravos mais prevalentes relacionados aos sistemas Nefroureinal, Hemolinfoloético e Saúde Mental; Abordagem à pessoa em cuidados paliativos. Abordagem integral à saúde nas doenças e agravos mais prevalentes que necessitam de abordagem em cirurgia geral;
SISTEMA DE AVALIAÇÃO	Teste de Progresso Institucional: 10 N1 específica: 15

	Integradora: 25 Memorial Acadêmico: 5 TICs: 5 Avaliação observada no ambiente de prática (AOAP): 20 MARC: 20
SISTEMA DE PROMOÇÃO	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento); É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento); Para os módulos do eixo de Clínica Integrada não são previstos os regimes de Exame Especial e de Dependência.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/. Acesso em: 12 mai. 2025. PHD, LAURENCE L. BRUNTON, PHD, BJÖRN C. KNOLLMANN, M. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558822400. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822400/. Acesso em: 12 mai. 2025. FREITAS, Elizabete Viana de; MOHALLEM, Kalil L.; GAMARSKI, Roberto; et al. Manual Prático de Geriatria, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527731843. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731843/. Acesso em: 12 mai. 2025.. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159297. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/. Acesso em: 12 mai. 2025. JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9786555720594. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/. Acesso em: 12 mai. 2025. LASMAR, Ricardo B. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527732406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732406/. Acesso em: 12 mai. 2025. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/. Acesso em: 12 mai. 2025. PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/. Acesso em: 12 mai. 2025. MENDES, Telma de Almeida B. Geriatria e Gerontologia. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520440223. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520440223/. Acesso em: 12 mai. 2025. TOWNSEND, Courtney M.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; MATTOX, Kenneth L. Sabiston. Tratado de Cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. Tradução do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

	2024. 2128 p. ISBN 978-85-9515-981-5. ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. 5. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555769340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769340/. Acesso em: 12 mai. 2025. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788582715369.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BARACAT, Edmund C.; MELO, Nilson Roberto de; SALOMÃO, Antonio J.; JÚNIOR, José M S. Ginecologia Baseada em Casos Clínicos. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520437971. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520437971/. Acesso em: 12 mai. 2025. BITENCOURT, Almir. Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama. Grupo GEN, página 36, 2018. E-book. ISBN9788595152076. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/. Acesso em: 17 mai. 2025. DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1recursoonline. ISBN9788580553246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246/>. Acesso em: 12 mai. 2025. DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia. 14th ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788580556018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/. Acesso em: 17 mai. 2025. FERREIRA, Lydia M. Guia de Cirurgia: Urgências e Emergências. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520452295. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452295/. Acesso em: 17 mai. 2025. Global initiative for asthma – GINA2025. Disponível em: https://ginasthma.org/wp-content/uploads/2025/05/GINA-Strategy-Report-2025-WEB-WMS.pdf JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. 3rd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9786555720594. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/. Acesso em: 17 mai. 2025. LAGO, Patrícia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017/>. Acesso em: 17 mai. 2025. OVEL, Susanna. Revisão em Ultrassonografia: Física, Abdome, Obstetrícia e Ginecologia. 2nd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9788554650858. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650858/. Acesso em: 17 mai. 2025. ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro B. Rotinas em cirurgia digestiva. (Rotinas). 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788582714713. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714713/. Acesso em: 17 mai. 2025. SATO, Emilia I. AT/DT - Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle. 26th ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788536702698. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/. Acesso em: 17 mai. 2025.

	SBIM – Sociedade Brasileira de Imunizações. Disponível em: https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao. Acesso em: 17 mai. 2025. SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. Diagnóstico em pediatria. v. 1. 2nd ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768558. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768558/. Acesso em: 17 mai. 2025. SILVA, Luiz C. C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. Pneumologia. Grupo A, 2012. E-book. ISBN9788536326757. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/. Acesso em: 17 mai. 2025. TOY, Eugene C.; JR., John T P. Casos clínicos em medicina interna. 4th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788580552799. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/. Acesso em: 17 mai. 2025.

COMPONENTE CURRICULAR CLÍNICA INTEGRADA III (CI III)					
CÓDIGO	PERÍODO	8º	TURMA	SEMESTRE	2025 / 2
CH TOTAL 520 horas aula	TEÓRICA 120 horas aula	PRÁTICA 240 horas aula	TIC 40 horas aula	MARC 120 horas aula	
PROFESSORES					
PERFIL DO EGRESSO	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.				
CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES ASSOCIADOS AO EIXO CLÍNICA INTEGRADA	Compreender, de maneira contextualizada e voltada para a prática profissional, o processo saúde doença e seus determinantes; Aplicar os conhecimentos científicos básicos da natureza ecobiopsicossocial subjacentes à prática médica; Ter raciocínio crítico-reflexivo na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas prevalentes e no enfrentamento destes; Estabelecer a conduta diagnóstica e terapêutica dos agravos prevalentes no ser humano em todas as fases do ciclo de vida, norteados pela Medicina Baseada em Evidências; Interpretar e proceder à análise crítica de artigos científicos em língua inglesa; Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação permanente; Desenvolver habilidades para a atuação em equipe; Aplicar, para a tomada de decisão, os princípios morais, éticos e bioéticos com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina.				
EMENTA	Estudo teórico-prático fundamentado nos princípios da Atenção Humanizada ao paciente, abordando os agravos mais prevalentes por meio de anamnese, exame clínico e exames complementares, com o objetivo de elaborar hipóteses diagnósticas baseadas no processo saúde-doença. Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto e do Idoso, com foco em reumatologia, neurologia, gastroenterologia e oftalmologia, além de Saúde Mental, cirurgias vascular, pediátrica, torácica, urológica, otorrinolaringológica e ortopédica, formulando planos terapêuticos de cuidados clínicos e cirúrgicos baseados nas evidências mais recentes. Aplicação de técnicas de Precauções Universais e a orientação sobre os princípios de Segurança do Paciente. Também promove o uso de tecnologias em saúde digital e telessaúde, ampliando o acesso ao cuidado e fortalecendo a comunicação entre profissionais e pacientes em diferentes níveis de atenção.				

OBJETIVOS	Explicar os determinantes que interferem no processo saúde-doença no indivíduo e na coletividade, especificamente relacionados à Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Adulto e do Idoso; Integrar e organizar os dados da história e exame clínico para elaborar hipóteses diagnósticas fundamentadas no processo saúde-doença, na Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Adulto e do Idoso; Interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas, de maneira ética, bioética e baseada em evidências, na relação custo/efetividade, no acesso e no financiamento dos recursos, na Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Adulto e do Idoso; Elaborar e executar um plano de cuidados terapêutico considerando as preferências do paciente, os princípios éticos, bioéticos, as evidências da literatura, o contexto de vida do paciente e da população, na Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Adulto e do Idoso; Desenvolver a capacidade de buscar e analisar informações nas principais bases de dados; Desenvolver a capacidade de atuar em pequenos grupos pautados em princípios éticos e humanísticos; Conhecer os princípios de segurança do paciente e cuidados paliativos que subsidiam a prática médica; Aplicar os princípios éticos e de Biossegurança nos cenários de prática; Desenvolver e aplicar os princípios e as boas práticas de Cuidados Paliativos.
ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Palestras; Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC); Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs); Práticas integradas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	Abordagem integral à saúde do adulto nas doenças e agravos mais prevalentes relacionados aos sistemas Nefrourinário, Hemolinfopoético, doenças infecto-parasitárias e Saúde Mental; Abordagem integral à saúde a mulher, no parto e puerpério; Abordagem integral à saúde da criança nas doenças e agravos mais prevalentes relacionados aos sistemas Nefrourinário, Hemolinfopoético e Saúde Mental; Abordagem ao paciente em cuidados paliativos.
SISTEMA DE AVALIAÇÃO	Teste de Progresso Institucional: 10 pontos N1 específica: 15 pontos Integradora: 25 pontos Memorial Acadêmico: 5 pontos TICs: 5 pontos AOAP: 20 pontos MARC: 20 pontos
SISTEMA DE PROMOÇÃO	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos do eixo de Clínica Integrada não são previstos os regimes de Exame Especial e de Dependência.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/. Acesso em: 12 mai. 2025. PHD, LAURENCE L. BRUNTON, PHD, BJÖRN C. KNOLLMANN, M. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558822400. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822400/. Acesso em: 12 mai. 2025. C PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6. ed.

	Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/. Acesso em: 12 mai. 2025. CENDOROGLO, Maysa S. Guia de Geriatria e Gerontologia. Ed. Manole, 2011. E-book. ISBN9788520451908. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/. Acesso em: 12 mai. 2025. FREITAS, Elizabete Viana de; MOHALLEM, Kalil L.; GAMARSKI, Roberto; et al. Manual Prático de Geriatria, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527731843. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731843/. Acesso em: 17 mai. 2025. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159297. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/. Acesso em: 17 mai. 2025. JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9786555720594. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/. Acesso em: 17 mai. 2025. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/. Acesso em: 12 mai. 2025. RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. Guia de Geriatria e Gerontologia. 2nd ed. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520451908. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451908/. Acesso em: 12 mai. 2025. TOWNSEND, Courtney M.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; MATTOX, Kenneth L. Sabiston. Tratado de Cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. Tradução do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 2128 p. ISBN 978-85-9515-981-5. ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. 5. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555769340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769340/. Acesso em: 12 mai. 2025. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788582715369.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BARACAT, Edmund C.; MELO, Nilson Roberto de; SALOMÃO, Antonio J.; JÚNIOR, José M S. Ginecologia Baseada em Casos Clínicos. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520437971. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520437971/. Acesso em: 12 mai. 2025. BITENCOURT, Almir. Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama. Grupo GEN, página 36, 2018. E-book. ISBN9788595152076. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/. Acesso em: 12 mai. 2025. BRITO, Carlos J.; MURILO, Rossi; LOUREIRO, Eduardo. Cirurgia Vascular: Cirurgia Endovascular – Angiologia. 4th ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9788554652159. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554652159/.

[652159/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-700-6496-7/). Acesso em: 12 mai. 2025.
DANTAS, Altamir M. **Essencial em Oftalmologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Capa1. ISBN 978-85-700-6496-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-700-6496-7/>. Acesso em: 12 mai. 2025.
DECHERNEY, Alan H. et al. **Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1recursoonline. ISBN9788580553246. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246>>. Acesso em: 12 mai. 2025.
FILHO, Darcy Ribeiro P.; CAMARGO, José J. **Cirurgia Torácica Contemporânea**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. ISBN 9788554651909. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651909/>. Acesso em: 12 mai. 2025.
Global initiative for asthma – **GINA2025**, Disponível em: <https://ginasthma.org/wp-content/uploads/2025/05/GINA-Strategy-Report-2025-WEB-WMS.pdf> Acesso em: 12 mai.
JUNIOR, Carlos Fernando de M. **Radiologia Básica**. 3rd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. ISBN 9786555720594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/>. Acesso em: 12 mai 2025.
LAGO, Patrícia Miranda do et al. **Pediatria baseada em evidências**. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017>>. Acesso em: 12 mai 2025.
OTORRINOLARINGOLOGIA, Associação Brasileira de. **Tratado de Otorrinolaringologia**. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788595154247. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154247/>. Acesso em: 12 mai 2025.
OVEL, Susanna. **Revisão em Ultrassonografia: Física, Abdome, Obstetrícia e Ginecologia**. 2nd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9788554650858. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650858/>. Acesso em: 12 mai 2025.
PIÇARRO, Clécio. **Fundamentos em cirurgia pediátrica**. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555766219. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766219/>. Acesso em: 12 mai 2025.
SATO, Emilia I. AT/DT - **Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle**. 26th ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788536702698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/>. Acesso em: 12 mai 2025.
SBIM – **Sociedade Brasileira de Imunizações**. <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>. Acesso em: 12 mai.
SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. **Diagnóstico em pediatria**. v. 1. 2nd ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768558. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768558/>. Acesso em: 12 mai 2025.
SILVA, Luiz C. C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. **Pneumologia**. Grupo A, 2012. E-book. ISBN9788536326757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/>. Acesso em: 12 mai.
SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. **CURRENT Ortopedia**. 5th ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. p.1. ISBN

9788580554366. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554366/>. Acesso em: 12 mai 2025.
TOY, Eugene C.; JR., John T P. **Casos clínicos em medicina interna**. 4th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788580552799. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/>. Acesso em: 12 ma 2025i.
WEIN, Alan J. **Campbell-Walsh Urologia**. 11th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788595152038. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152038/>. Acesso em: 12 mai 2025.

Componente Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII (IESC VIII) curricular:		
Código:	Período: 8º	Turma:
Carga horária total: 80 horas-aula Teórica: 40h/a Prática: 40h/a		Semestre: 2025.2
Professor:		
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano	

Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo IESC	• Aplicar os princípios do SUS na prática em saúde; • Entender a saúde como direito e garantir a integralidade e a equidade do cuidado, atenção à saúde em nível individual, familiar e coletivo, valorizando a diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e demais aspectos que compõem a diversidade humana; • Aplicar técnicas de cuidado clínico com enfoque no indivíduo, em todas as faixas etárias; • Aplicar na prática profissional os princípios da medicina baseada em evidências; • Promover a interação com outros profissionais e instituições envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe e em rede; • Analisar a dinâmica das políticas de saúde; • Avaliar determinantes e riscos relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente; • Vivenciar o sistema de saúde vigente no país, considerando a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência, as redes de atenção à saúde e o trabalho em equipe; • Analisar a legislação e as políticas de saúde; • Aplicar as políticas de educação ambiental, em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; • Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação permanente; • Aplicar para a tomada de decisão os princípios morais, éticos e bioéticos com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina; • Atuar na saúde do indivíduo nos diversos ciclos de vida, considerando seu contexto familiar e comunitário; • Aplicar planos terapêuticos, considerando a gestão do cuidado e os conceitos de clínica ampliada. • Construir a interdisciplinaridade e vivenciar o interprofissionalismo.
Ementa IESC VIII	Abordagem de gestão e de administração pública no contexto do SUS, de modo a conhecer os modelos de gestão; gestão em saúde privada, suplementar e empreendedorismo; gerenciamento de Unidade Básica de Saúde; compreensão do modelo de financiamento da APS e a importância do controle social no planejamento e gestão em saúde; entendimento dos aspectos da judicialização, regulação e auditoria em saúde; vigilância em saúde e em sistemas de informação; conhecimento da rede de Atenção à Saúde do Trabalhador (RENAST) e das principais doenças ocupacionais; atenção à saúde da população migrante e de fronteira; medicina baseada em evidências; marketing, gestão de imagem na saúde e ética médica. Atenção humanizada. Atividades extensionistas com práticas de educação e de assistência em saúde e de autocuidado.

Objetivo geral IESC VIII	Desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao cuidado e enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade, por meio das ações de promoção da saúde; prevenção e tratamento das doenças e agravos; e reabilitação. Desta forma, este eixo visa contribuir para o acesso universal e equitativo, individual e coletivo, aos serviços de saúde.
Objetivos específicos IESC VIII	• Construir o conhecimento científico de forma contextualizada com as necessidades e os principais problemas de gestão do serviço de saúde; • Compreender os modelos, princípios e funções da gestão pública em saúde; • Compreender e consolidar o conhecimento sobre os processos de trabalho dos serviços saúde; • Aplicar estratégias de melhoria dos processos de trabalho desenvolvidos no serviço de saúde; • Discutir e comparar os modelos de atenção à saúde; • Conhecer e compreender o processo de planejamento e gestão do SUS; • Utilizar as informações e indicadores em saúde para realizar planejamento e gestão dos serviços de saúde; • Utilizar as informações e indicadores em saúde para sua prática; • Caracterizar e analisar os instrumentos de financiamento, controle e avaliação dos serviços públicos de saúde; • Desenvolver/consolidar habilidades e competências gerais e específicas do médico na gestão pública. • Interagir com a RAS; • Compreender a estrutura de atenção à saúde do trabalhador no SUS; • Caracterizar e compreender o diagnóstico clínico das doenças ocupacionais; • Estruturar e Monitorar fluxo de trabalho na UBS; • Aplicar os conhecimentos de vigilância epidemiológica à gestão em saúde; • Reconhecer conflitos interpessoais e conhecer ferramentas para sua mediação; • Comparar os modelos de gestão pública e privada ressaltando os aspectos da complementariedade do setor privado ao Sistema Único de saúde. • Compreender a gestão privada no contexto de saúde do Brasil com enfoque em clínicas de capital independente; • Conhecer os conceitos éticos de gestão de imagem e marketing na saúde; • Compreender e discutir o papel do sistema de saúde suplementar no Brasil. • Identificar a aplicabilidade dos princípios da ética médica na trajetória formativa. • Aplicar a interdisciplinaridade e promover o interprofissionalismo.
Estratégias de ensino/aprendizagem IESC VIII	• Palestras • Trabalho de campo • Role Play/Dramatização • Problematizações • TBL (Team Based Learning) • Gamificação • Mapa conceitual • Discussão em grupos

Conteúdo programático o IESC VIII	Gestão em Saúde e Administração Pública no contexto do SUS. Modelos de Gestão; Gestão em saúde privada e empreendedorismo; Gerenciamento da Unidade de Saúde; Saúde do trabalhador; Principais doenças ocupacionais; Rede de Atenção à Saúde do Trabalhador (RENAST); Vigilância em saúde; Modelo de financiamento da APS; Atenção à saúde da população imigrante e de fronteira; Controle social para planejamento e gestão em saúde; Regulação e auditoria em saúde; Medicina Baseada em Evidências; Medicina privada e sistema de saúde suplementar; Marketing, empreendedorismo, gestão de imagem na saúde; Ética na gestão em saúde.
Sistema de avaliação	15 pontos em prova de conhecimentos (N1 específica) 25 pontos em prova de conhecimentos (Integradora) 10 pontos em Teste de Progresso Institucional (TPI) 05 pontos em Memorial Acadêmico 10 pontos em Avaliação diária pelo instrutor 15 pontos em Logbook/diário de campo 20 pontos em Culminância do IESC TOTAL = 100 pontos
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos do eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade NÃO é previsto o regime de Exame Especial/final.
Bibliografia básica	BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html Acesso em: 07 mai. 2025. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369 Acesso em: 07 mai. 2025. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/ . Acesso em: 07 mai. 2025.
Bibliografia complementar	BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Ministério da Saúde, Instituto Sírion-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf Acesso em: 07 mai. 2025. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 133 p. ISBN 978-85-

8071-027-4 – capítulos 1 e 2. Disponível em:
<https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-GESTAO-DO-SUS.pdf> Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. Curso básico de regulação do Sistema Único de Saúde – SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 227 p. : il. P 179-225. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/curso_regulacao_SUS_1ed_eletronica.pdf Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 133 p. ISBN 978-85-8071-027-4 – capítulo 2 Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-GESTAO-DO-SUS.pdf> Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Princípios, diretrizes e regras da auditoria do SUS no âmbito do Ministério da Saúde [recurso eletrônico] / Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 48 p. : il. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/principios_diretrizes_regras_auditoria_sus.pdf Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n. 41. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. (Cap. 1 pag 13 a 33; Cap. 3) Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cadernoab_saude_do_trabalhador.pdf Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Para entender o controle social na saúde. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_controle_social_saude.pdf Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Coordenação-Geral de Programação de Financiamento da Atenção Primária. Novo Modelo de Cofinanciamento Federal da APS : FAQ [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Coordenação-Geral de Programação de Financiamento da Atenção Primária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2025. 16 p. : il. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/novo_modelo_cofinanciamento_federal_faq.pdf Acesso em: 07 mai. 2025.

CONASEMS. Manual do (a) gestor (a) Municipal do sus - diálogos no cotidiano 2.a edição digital - revisada e ampliada – 2021. 440 p. Disponível em:
https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/02/manual_do_gestor_2021_F02-1.pdf Acesso em: 07 mai. 2025.

COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. Vigilância em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027831. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027831/pageid/0> Acesso em: 07 mai. 2025.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/> . Acesso em: 07 mai. 2025.

GONTIJO, Guilherme Dias. A judicialização do direito à saúde. Revista Jurídica, Belo Horizonte, v. 20, n. 24, p.606-611,2010. <https://rmmg.org/artigo/detalhes/345> Acesso em: 07 mai. 2025.

KUAZAQUI, Edmir.; TANAKA, Luiz Carlos Takeshi. Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde. Cengage Learning Brasil, 2007. Cap. 6. Disponível em: Minha Biblioteca.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127283/pageid/0> Acesso em: 07 mai. 2025.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>. Acesso em: 07 mai. 2025.

TAMADA, R.C.P.; BARRETO, M.F.S.; CUNHA, I.C.K.O. modelos de gestão em saúde: novas tendências, responsabilidades e desafios. Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/301> Acesso em: 07 mai. 2025.

TERRIM S, Melo A, JÁCOMO A. Empreendedorismo em saúde: relato de um modelo de Empresa Júnior em Medicina. Rev Med (São Paulo). 2015;94(2):94-8. Acesso em: 07 mai. 2025. <https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/106779> Acesso em: 07 mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Saúde. Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica – Modalidade a Distância. GESTÃO E AVALIAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA [recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina. 4. ed. — Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. 90 p. Página 11 a 59 Eixo II – O Trabalho na Atenção Básica (Unidade II). Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13975/1/mod-Gestao_e_avaliacao-V3.pdf Acesso em: 07 mai. 2025.

Leitura complementar	MORELLE, Alessandra, M. et al. O Novo Mind7 Médico: Empreendedorismo e transformação digital na saúde. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2022. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820802/epubcfi/6/42%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcap_009.xhtml%5D!/4%5BMORELLE_Completo-16%5D/2/4/1:8%5Bulo%2C%209%5D Acesso em: 07 mai. 2025. BRASIL. PORTARIA GM/MS Nº 3.493, DE 10 DE ABRIL DE 2024. Disponível em https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-3.493-de-10-de-abril-de-2024-553573811 Acesso em: 07 mai. 2025. Direito_fundamental_saude_tutela_urgencia - relativização coisa julgada - olhar conclusão.pdf Direito fundamental à saúde – tutela de urgência. Publicado em: https://www.emerj.tjrj.jus.br/revistaemerj_online/edicoes/revista24/revista24_217.pdf Acesso em: 07 mai. 2025. FREITAS, Beatriz Cristina de, Fonseca, Emílio Prado da e Queluz, Dagmar de Paula. A Judicialização da saúde nos sistemas público e privado de saúde: uma revisão sistemática. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. v. 24 e190345. Disponível em: https://doi.org/10.1590/Interface.190345 . Acesso em: 07 mai. 2025. VIEIRA, F.S. Judicialização e direito à saúde no Brasil: uma trajetória de encontros e desencontros. Rev. Saúde Pública 57 20 Fev 2023. Disponível em: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004579 Acesso em: 07 mai. 2025.

Componente curricular:	Habilidades e Atitudes Médicas VIII (HAM VIII)		
Código:	Período: 8º	Turma:	
Carga horária total: 60 horas aula Teórica: 20 horas aula Prática: 40 horas aula			Semestre: 2025.2
Professor:			
Perfil do egresso:	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano		
Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao Eixo	Aplicar os princípios morais, éticos e bioéticos com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina para a tomada de decisão. Desta forma, garante-se a adequada		

de Habilidades e Atitudes Médicas	compreensão e consentimento do paciente, relacionados aos atos médicos. Comunicar-se de forma ética e humanizada com o paciente e com seus familiares, com os colegas, com as instituições, com a comunidade e com a mídia. Interagir com outros profissionais envolvidos nos cuidados com o paciente por meio de trabalho em equipe. Ler e interpretar textos científicos em língua estrangeira: inglês. Analisar os fundamentos da estrutura do corpo humano e suas funções na avaliação clínica. Avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social. Realizar, com proficiência, a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico. Interpretar dados de anamnese a partir das narrativas de modo a valorizar aspectos econômicos, sociais e ocupacionais. Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação permanente. Realizar procedimentos clínicos indispensáveis para o atendimento médico em todas as fases do ciclo de vida. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico. Avaliar as medidas de segurança do paciente e promover sua aplicação em todos os níveis de atenção à saúde com prevenção de quedas e úlceras de pressão. Aplicar as normas de Biossegurança. Aplicar a Medicina Baseada em Evidências para o raciocínio clínico e para a tomada de decisões compartilhadas. Registrar, adequadamente, as informações referentes aos cuidados, procedimentos e condutas. Receber e transmitir as informações dentro e fora da equipe, com certificação da compreensão. Identificar sinais de sobrecarga de trabalho na equipe. Avaliar adequadamente os sintomas dos pacientes a distância para

	regulação ambulatorial ou hospitalar, com definição e direcionamento do paciente ao tipo adequado de assistência de que ele necessita ou a um especialista.
Ementa HAM VIII	Estudo e aplicação de técnicas de atendimento inicial em urgência e emergência, com foco especial no suporte a pacientes politraumatizados em ambientes pré-hospitalares e hospitalares. Desenvolvimento de competências para a aplicação efetiva da Política Nacional de Segurança do Paciente. Implementação de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em Saúde (TDIC's) e Telessaúde em situações de emergência.
Objetivos HAM VIII	Desenvolver competências para o atendimento pré-hospitalar e hospitalar do paciente politraumatizado.
Estratégias de ensino/aprendizagem HAM VIII	Palestras Demonstração <i>Role Play/Dramatização / Grupos Balint</i> Centro de Simulação em Saúde Ambulatórios da Rede de Atenção - SUS / Enfermarias dos Hospitais conveniados As palestras deverão ser ofertadas antes da prática. Toda semana deverá ser disponibilizado um vídeo ou referência bibliográfica e algumas questões (pré-teste), na plataforma CANVAS, que instiguem o aluno a estudar os conteúdos que foram abordados em palestra e que serão desenvolvidos na simulação realística. Idealmente as simulações deverão ocorrer em ambiente controlado de centro de simulação em saúde com manequins, <i>task trainers</i>, atores ou estação híbrida, conforme programação semanal e objetivos de aprendizagem mensuráveis de cada estação. Após cada estação de simulação, deverá ser realizado um <i>debriefing</i> com o grupo de alunos, conforme técnica do <i>GAS method</i>, descrita a seguir. Recomenda-se que o <i>debriefing</i> dure 3 vezes o tempo gasto durante a simulação. O professor tem disponível o sistema de avaliação (rubrica) no CANVAS e este deverá ser preenchido OBRIGATORIAMENTE ao

	final de toda simulação para cada grupo, bem como deverá ser fornecido o <i>feedback</i> para o aluno.
Conteúdo Programático HAM VIII	PHTLS (Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado). ATLS (Suporte Avançado de Vida no Trauma).
Sistema de avaliação	Momento formativo/Feedback: 05 pontos Teste de proficiência: 10 pontos N1 específica: 15 pontos Integradora: 25 pontos Avaliação Diária: 25 pontos OSCE: 20 pontos
Sistema de promoção	É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos do eixo de Habilidades e Atitudes Médicas não são previstos os regimes de Exame Especial e de Dependência.
Bibliografia básica	HAJJAR, Ludhmila A. Medicina de emergência: abordagem prática . 18. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520459553. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459553/ . Acesso em: 04 mai. 2025. MAIA, Ian Ward A.; BENINCÁ, Vitor M.; SCHUBERT, Daniel Ujakow C.; e outros. Tratado de medicina de emergência Abramede . Barueri: Manole, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9788520458181. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458181/ . Acesso em: 04 mai. 2025. AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVC: Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional . Texas, USA: Orora Visual, 2021. 202 p. ISBN 978-1-61669-919-2. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL

	TECHNICIANS PHTLS: Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. 6th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. P.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/ . Acesso em: 01 maio 2025
Bibliografia complementar	AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. ATLS: Suporte Avançado de Vida no Trauma. Manual do Curso de Alunos. 10. ed. Chicago: American College of Surgeons, 2018. AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVP: Suporte avançado de vida em pediatria: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 330 p. ISBN 978-1-61669-957-4. CIOFFI, William. Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.34. ISBN 9788595156661. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156661/ . Acesso em: 12 mai. 2025. MAIA, Ian Ward A.; AMOROSO, Diego; NETO, Rodrigo Antonio B.; et al. Manual de via aérea na emergência. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.335. ISBN 9786555767179. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767179/ . Acesso em: 12 mai. 2025. MICK, Calvin A. Brown III, John C. Sakles, Nathan W. Manual de Walls para o Manejo da Via Aérea na Emergência. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558821984. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821984/ . Acesso em: 13 mai. 2025. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento Pré-Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2010. E-book. p.1. ISBN

	9788576140849. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140849/ . Acesso em: 12 mai. 2025. NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. Procedimentos em emergências. 3. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.37. ISBN 9786555768541. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541/ . Acesso em: 12 mai. 2025. PERMAN, Sarah M. et al. 2023 American Heart Association Focused Update on Adult Advanced Cardiovascular Life Support: An Update to the American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. <i>Circulation</i>, v. 149, p. e254–e273, 2024. Disponível em: https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0000000000001194 . Acesso em: [04 maio 2025] SOBRASA – Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático. Manual de Emergências Aquáticas. 2015. Disponível em: https://sobrasa.org/manual-de-emergencias-aquaticas-2/. Acesso em: 12 mai. 2025.

Componente curricular: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VIII	
Código:	Período: 8º Turma:
Carga horária total: 140 h/a	Semestre: 2025.2
Professores:	
Perfil do egresso:	
	Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Conhecimentos, habilidades e atitudes associados ao eixo PIEPE	• Entender a saúde como direito garantindo, a integralidade e a equidade do cuidado em âmbito individual, familiar e coletivo, valorizando a diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e demais aspectos que compõem a diversidade humana; • Aplicar na prática profissional os princípios da Medicina baseada em evidências; • Avaliar ações de gestão que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade; • Promover a interação com outros profissionais e instituições envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe e em rede; • Analisar a dinâmica das políticas de saúde, do mercado de trabalho e gestão da clínica; • Avaliar determinantes e riscos relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente; • Vivenciar o sistema de saúde vigente no país, considerando a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, as redes de atenção à saúde e o trabalho em equipe; • Analisar a legislação e as políticas de saúde; • Aplicar as políticas de educação ambiental, em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; • Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação permanente; • Aplicar, para a tomada de decisão, os princípios morais, éticos e bioéticos, com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina; • Atuar na saúde do indivíduo nos diversos ciclos de vida, considerando seu contexto familiar e comunitário; • Construir a interdisciplinaridade.
Ementa PIEPE	Prestação de cuidado clínico e condução de atendimentos. Realização de procedimentos e acompanhamento de pacientes com condições crônicas sob supervisão. Participação em estratégias terapêuticas avançadas. Desenvolvimento de habilidades de planejamento, organização e controle de serviços de saúde com foco no desenvolvimento sustentável. Liderança colaborativa, gestão de equipes, recursos e processos operacionais. Compreensão da relação entre gestão eficiente e qualidade do cuidado com base nos objetivos de desenvolvimento sustentável.
Objetivo geral PIEPE	Formar profissionais comprometidos com a participação no desenvolvimento social, construindo e aplicando conhecimentos mediante as atividades acadêmicas e sociais, estimulando a produção de mudanças na sociedade, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade social, espírito científico e do pensamento reflexivo.

Objetivos específicos PIEPE	• Desenvolver habilidades clínicas avançadas para a condução de atendimentos e realização de procedimentos sob supervisão, com foco no acompanhamento de pacientes com condições crônicas. • Capacitar os alunos a atuarem na gestão de serviços de saúde, compreendendo a importância do planejamento, organização e controle de processos administrativos e operacionais. • Fomentar a compreensão da relação entre a eficiência da gestão e a qualidade da assistência prestada, visando à sustentabilidade das instituições de saúde. • Promover a integração entre a prática clínica e a gestão de saúde, incentivando o desenvolvimento de uma visão holística da assistência em saúde. • Estimular a responsabilidade social e o compromisso com o impacto positivo na saúde das comunidades assistidas, através da participação ativa em ações extensionistas. • Consolidar a formação de competências interdisciplinares, que incluam tanto o cuidado direto ao paciente quanto a capacidade de gerenciar equipes e recursos no contexto de serviços de saúde. • Preparar os acadêmicos para enfrentar os desafios técnicos e administrativos presentes na prática assistencial e gerencial em saúde. • Capacitar os alunos a identificar problemas operacionais e propor soluções inovadoras para melhorar a eficiência dos serviços de saúde. • Desenvolver habilidades de liderança e tomada de decisão em ambientes de saúde, tanto clínicos quanto administrativos. • Promover a prática de uma assistência baseada em evidências científicas, alinhando intervenções clínicas e processos de gestão às melhores práticas. • Incentivar a colaboração interprofissional, promovendo o trabalho em equipe entre diferentes áreas da saúde para melhorar o cuidado ao paciente e a eficiência dos serviços. • Estimular o uso de ferramentas de avaliação e monitoramento de qualidade na assistência e gestão em saúde. • Preparar os acadêmicos para enfrentar desafios relacionados à gestão de recursos financeiros e humanos em unidades de saúde. • Estimular o uso de tecnologias de informação e sistemas de gestão em saúde para otimizar processos administrativos e assistenciais.
Estratégias de aprendizagem PIEPE	• Arco de Maguerez • Projetos em grupo com abordagem design thinking • Mapeamento de necessidades em campo • Aprendizagem por serviços à comunidade • Podcast/Videocast educacional • Gamificação em atividades educativas • Hackathon de saúde • Trilhas de aprendizagens educacionais • Discussões em pequenos grupos • Rodas de conversa e debates temáticos • Avaliação formativa com feedback constante

Conteúdo programático PIEPE	Foco em populações com doenças crônicas não transmissíveis, populações vulneráveis, meio ambiente e parasitoses intestinais. Intervenções considerando as condições de saúde da população negra, quilombola ou privada de liberdade.
Sistema de avaliação	E-Portfólio no CANVAS: 10 pontos Plano Estratégico de Extensão: 20 pontos Execução das ações/produtos: 25 pontos Produto Científico: 10 pontos Avaliação do orientador: 10 pontos Avaliação por Pares: 5 pontos Apresentação Final: 10 pontos Relatório Final: 5 pontos Memorial acadêmico: 5 pontos Total: 100 pontos É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para os módulos das Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino, NÃO é previsto o regime de Exame Especial/Final.
	Referência básica: MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/. Acesso em: 07 mai. 2025. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/. Acesso em: 07 mai. 2025. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/. Acesso em: 07 mai. 2025.

Referência complementar:

SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

BARBIERI, José C. Inovação e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. p.33. ISBN 9786555065848. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555065848/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

em: 07 mai. 2025.

7.1. Metodologia do Ensino

O Curso de Medicina da AFYA PARAÍBA - sintonizado com os avanços pedagógicos no campo da pedagogia cognitiva e as atuais tendências da educação médica, em que se preconiza a adoção de concepções e práticas de ensino-aprendizagem que estejam à altura dos desafios contemporâneos da formação médica - assume a construção do conhecimento pelo aluno, mediante à problematização dos fundamentos teórico-práticos da profissão, como referencial teórico-metodológico.

A superação deste modelo não significa uma inversão de papéis, de um modelo em que o professor ensina e o aluno aprende, para outro em que o aluno aprende sozinho, pois, tal perspectiva ignora a história da humanidade e a importância da sociedade e de seus agentes na formação das novas gerações e na produção de novos conhecimentos. Trata-se de uma interação entre o sujeito que aprende e os objetos de conhecimento, no qual o estudante assume um protagonismo no ato educativo, mediado e orientado pela sociedade e seus agentes. É um modelo em que a transmissão do conhecimento se renova a partir da problematização com os fatos reais da vida, podendo acontecer nos diversos cenários de aprendizagem, desde a sala de aula, com exposições, a práticas demonstrativas, passando pelos serviços, espaço este importante para a apreensão de comportamento em prática e de aprendizado na responsabilização pela vida, principalmente, na área médica.

O referencial teórico-metodológico adotado considera o aluno como parte ativa do processo ensino-aprendizagem e procura sensibilizá-lo para detectar problemas reais e buscar soluções viáveis e criativas, sob as mais diversas formas e aspectos. Para tanto, desde o primeiro período do curso os estudantes se inserem nos serviços de saúde, cuja inserção vai ganhando complexidade e diversidade na medida que se avança no aprendizado das competências médicas.

Nos módulos de **Sistemas Orgânicos Integrados** serão aplicadas as seguintes estratégias de ensino-aprendizagem:

- Palestras;
- Aprendizagem em Pequeno Grupo (APG);
- Práticas integradas (demonstração, treinamento/retreinamento, experimentos, simulação, games, entre outros).

Nos módulos de **Habilidades e Atitudes Médicas** serão aplicadas as seguintes estratégias de ensino-aprendizagem:

- Palestras;
- Demonstração;
- Role Play/Dramatização;
- Grupos Balint;
- Treinamento e retreinamento nos modelos, simuladores, atores e interpares;
- Simulação.

Nos módulos de **Integração Ensino Serviço Comunidade** serão aplicadas as seguintes estratégias de ensino-aprendizagem:

- Palestras;
- Trabalho de Campo;
- Role Play/Dramatização;
- Problematizações;
- TBL (Team Based Learning);
- Gameificação;
- Mapa Conceitual.

Nos módulos de **Métodos Científicos em Medicina** serão aplicadas as seguintes estratégias de ensino-aprendizagem:

- Palestras;
- Aprendizagem em Pequenos Grupos;
- Práticas (demonstração, treinamento em laboratório de informática, simulação, games).

Nos módulos de **Clínicas Integradas** serão aplicadas as seguintes estratégias de ensino aprendizagem:

- Palestras;
- Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC);
- Práticas integradas, ambulatoriais e/ou em ambientes de simulação, com ênfase na atenção do adulto, da criança e da mulher.

Nessa perspectiva, a orientação é a de que os conteúdos sejam trabalhados a partir das diferentes formas que a problematização possa assumir nos diversos cenários de aprendizagem: salas de aula, laboratórios morfofuncionais, laboratórios de práticas e de habilidades clínicas, serviços de saúde (Unidades de Saúde da Família, Maternidades, Hospitais, e diferentes serviços de média complexidade do SUS), visitas a serviços e comunidades, iniciação em projetos de pesquisa e de extensão.

O entendimento maior é que o caráter problematizador dos conteúdos pode ser assumido, e mesmo deve, nas diversas estratégias de ensino que o curso adota, como: aula expositiva dialogada; seminário; debate; estudo de texto; ensino com pesquisa; trabalho individual e em grupo; visita técnica; aula prática simulada; aula prática de atendimento à comunidade; estudo de caso.

O ensino com pesquisa é uma estratégia que possibilita ao acadêmico o desenvolvimento do pensamento crítico e tem como característica a solução de problemas, produção de conhecimento e aproximação da realidade.

Quanto às aulas práticas estas são oferecidas de forma simulada ou através de atendimento à comunidade. As práticas simuladas têm como finalidade a execução e treinamento de técnicas entre os acadêmicos. Em contrapartida, as atividades de atendimento à comunidade têm como objetivo a execução das técnicas apreendidas em indivíduos voluntários. Tais estratégias de ensino refletem a articulação da teoria com a prática

desenvolvida ao longo do curso.

7.2. Sistema de Avaliação

A avaliação é concebida como uma atividade constitutiva do processo educativo e objetiva identificar pontos fortes e fragilidades, formar juízos de valores e tomar decisões com vistas à melhoria do processo educativo. A avaliação do estudante de medicina envolve as dimensões do saber, saber fazer, saber ser e saber conviver durante a graduação, a fim de bem exercer a profissão médica. Avaliar essas dimensões na formação dos futuros médicos significa verificar não apenas se assimilaram os conhecimentos, mas sim, quanto e como os mobilizaram para resolver situações - problemas, reais ou simuladas, e se desenvolveram as habilidades e atitudes necessários, relacionadas, com o exercício profissional.

Coerente com a metodologia de ensino empregada no curso de Medicina, a avaliação do desempenho acadêmico é periódica e sistemática, processual é composta de procedimentos e instrumentos diversificados, incidindo sobre todos os aspectos relevantes: conhecimentos, habilidades e atitudes trabalhados e a construção das competências profissionais. Neste contexto, o processo de avaliação verificará o progresso do estudante, apontando as debilidades e as potencialidades dos estudantes nas áreas avaliadas, com a finalidade diagnóstica, formativa e somativa. Oportuniza ao estudante elementos para buscar a sua formação em um processo de ação-reflexão-ação. A avaliação da e para a aprendizagem pressupõe a aplicação de diversos métodos e técnicas avaliativas para acompanhar o desenvolvimento cognitivo, das habilidades e das atitudes para além da finalidade somativa. (Miller, 1976)

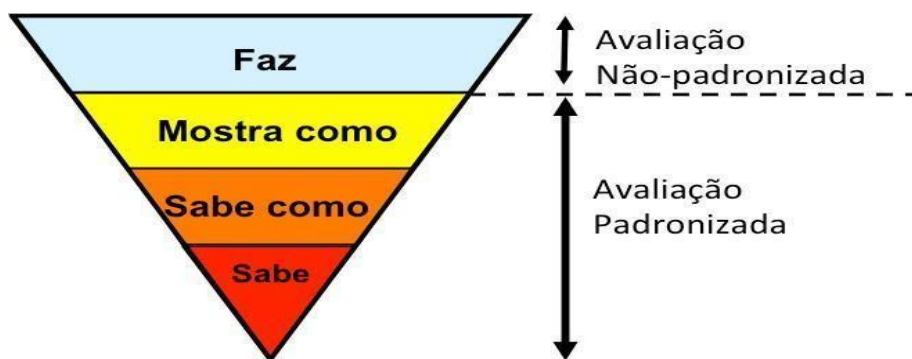
Figura 4: Pirâmide de Miller e tipos de avaliação



Fonte: Manual do aluno 2024.

De acordo com Collares (2019), para avaliar as habilidades comportamentais complexas devemos inverter a pirâmide de Miller (figura 2), pois a maioria dos testes utilizados não avaliam as competências profissionais preconizadas para o século XXI.

Figura 5: Pirâmide de Miller invertida para avaliação de habilidades complexas



Fonte: Manual do aluno 2024.2

Desta forma, o sistema de avaliação do discente deverá ter:

- Validade
- Fidedignidade
- Viabilidade
- Equivalência
- Impacto educacional
- Aceitabilidade

A avaliação será processual e multimétodos, superando a dicotomia entre a avaliação formativa e somativa, para promover a aprendizagem significativa. Aplicar a proposição de Philippe Perrenoud que considera “como formativa toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso”, desta forma, o feedback será feito ao estudante sobre os erros e acertos de seu desempenho em todos os tipos de avaliação aplicados, permitindo ao aluno a reflexão sobre as suas necessidades para melhorar a sua aprendizagem.

7.3 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

É a avaliação realizada pelo corpo docente com vistas a acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos alunos. A orientação é que ela seja aplicada ao ensino e à aprendizagem de forma contínua, em variados momentos, de diversas formas e por meio de variados instrumentos, para que se possa dispor de dados suficientes para a qualificação dos mesmos, possibilitar juízos de valor e a tomada de decisões adequadas para a melhoria da atividade educativa. Na perspectiva de um processo construtivo e formativo de avaliação é também estimulado o desenvolvimento da autoavaliação por parte dos estudantes para que eles possam se aperceberem de seus avanços e limitações frente aos objetivos de aprendizagem.

Cumprindo estas diretrizes e os objetivos da avaliação, ela considera no processo avaliativo a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades intelectuais, procedimentais e atitudinais.

Nesta perspectiva o processo avaliativo contempla as seguintes funções:

- I. Somativa – Diz respeito às decisões sobre o progresso do aluno, isto é, se um aluno está apto ou não a progredir no curso.
- II. Formativa – Tem por função tratar a avaliação para a aprendizagem, ou seja, 87% dos estudantes têm acesso à

devolutiva/feedback das questões, com suas respectivas bibliografias para a realização do processo de autoavaliação e de reflexão para a sua aprendizagem. Nesse momento, o aluno pode verificar os pontos fortes e, assim, melhorar em seu percurso de aprendizagem.

III. Informativa/Diagnóstica – Traz, para a gestão do curso, subsídios para os processos de aprimoramento do currículo e para a tomada de decisão

Admite-se que o exposto implica numa (re)construção processual da avaliação, considerando a cultura de se avaliar pontualmente o aluno, instituída no país há muitos anos.

O registro do desempenho nessas funções é feito, no mínimo, em duas etapas. Cada etapa pode compreender diversas avaliações processuais e uma avaliação cognitiva teórica e/ou prática, a depender da natureza do módulo e da sua carga horária.

Para consolidar a valoração de uma etapa, qualquer avaliação processual vale de 0 a

100. Havendo mais de uma, o resultado será uma média aritmética das avaliações realizadas; a cognitiva, também dentro da etapa, vale de 0 a 100. O resultado da etapa é uma média ponderada da média processual mais a cognitiva, cujos pesos das processuais podem variar entre 1-3.

Para aprovação nas disciplinas, o discente deverá, cumulativamente:

I. Atingir resultado igual ou superior a 07 (sete) ou a 70 (setenta);

II. Frequentar, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas;

III. Em se tratando de exame especial, obter média aritmética simples igual ou superior a 60 (sessenta), aferida pela nota da média final adicionada da nota do exame especial que será dividida por dois.

A reprovação em mais de um módulo, por insuficiência de nota, ou por excesso de faltas, implica na impossibilidade de progredir para o período seguinte, permanecendo no mesmo período frequentando os módulos nos quais foi reprovado.

Os métodos de avaliação dos módulos/estágios serão definidos de acordo com os objetivos educacionais:

7.4 Sistemas Orgânicos Integrados (SOI)

1. Composição de Notas SOI I, II e III

SOI	Tipo de avaliação	Pontos	Obs.:
Média: 70			
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de Progresso e Institucional	10	Aplicação conforme calendário
	N1 específica	15	Aplicação conforme calendário

	Integradora	20	Aplicação conforme calendário
	Avaliação processual (programada)	10	Três vezes (3 + 4 + 3) – Para as avaliações valendo 3,0 pontos recomenda-se: 6 questões, sendo 2 dissertativas e 4 objetivas. Para a avaliação valendo 4,0 pontos recomenda-se: 8 questões sendo 2 dissertativas e 6 objetivas. Possibilidade de outras formas de avaliação acordadas nas IES.
	Memorial acadêmico Momento formativo - feedback dos resultados das avaliações	05	1P ao 3P – Memorial Acadêmico 4P ao 8P - Momento formativo - feedback dos resultados das avaliações - Em 2 etapas (2,5 pontos/ cada)
	Avaliação Diária na APG	18	2 avaliações parciais de 9 pontos
	Avaliações em Multiestações	15	1ª Avaliação Multiestação – 7,5 pontos 2ª Avaliação Multiestação – 7,5 pontos

	Avaliação Diária nos Laboratórios	7	4 pontos – 2 avaliações parciais de 2 pontos. Pós-teste (MAPE): aplicado via plataforma CANVAS. 3 pontos – avaliações diárias das práticas. Observação: Para IES com 1 turno de práticas: aplicar o pós-teste até 24 horas após o término da aula prática. Para IES com mais de um turno de práticas: aplicar o pós-teste até 24 horas após o último dia de aula prática da semana. Tempo de disponibilização de cada pós-teste: Considerar 3 minutos para resolução de cada questão. Publicação das notas de Avaliação Diária e média final do Pós-teste: Final do semestre
Total		100	

*Fazer avaliação diária prática com incidentes críticos – O aluno inicia as atividades com pontuação total e vai perdendo a cada falta identificada pelos instrutores de práticas. Os alunos deverão estar bem identificados (crachás, adesivo com nomes etc.) durante as atividades para que a avaliação seja direcionada corretamente.

7.5 Avaliações em Multiestações

SOI I e SOI II

1. Cada Avaliação Prática tem valor correspondente a 7,5 pontos.
2. Os alunos deverão chegar com 15 minutos de antecedência.
3. A Avaliação Prática será realizada em formato de multiestações, considerando os temas abordados nos laboratórios de:
o SOI I e II: Fisiologia e Bioquímica, Anatomia, Histologia/Citologia/Genética e Embriologia.
4. O tempo total da Avaliação Prática será de:
o SOI I e II: 20 minutos + 5 minutos para passagem do gabarito.
5. A avaliação será realizada individualmente.
6. O uso de jaleco será obrigatório.
7. Não será permitido o empréstimo de materiais e o uso de celular no decorrer da Avaliação Prática.
8. Os alunos deverão se organizar para ingressar nas salas.
9. Não será permitida a entrada com relógios, bonés, bolsas ou mochilas na sala de aula. Portanto, solicita-se que os discentes levem APENAS o material que será utilizado para realizar a prova, como CANETA ESFEROGRÁFICA AZUL OU PRETA, LÁPIS/LAPISEIRA E BORRACHA (não será possível emprestar material ao colega).
10. Os celulares deverão estar desligados e serão acondicionados em local indicado pelo supervisor de cada sala.

Estrutura das estações

SOI II:

- o A Avaliação Prática será realizada em 4 multiestações (3 estações com 3 questões e 1 estação com 1 questão integrada entre os laboratórios).
- o A organização das estações deverá obedecer:

Estações 01, 02 e 03:

- o Questão 01: Fisiologia/Bioquímica
- o Questão 02: Anatomia
- o Questão 03: Histologia/Citologia/Embriologia/Genética.

Estação 04:

- o Questão 01: Integrada entre os laboratórios.

- o Sugestão de organização do laboratório para realização da avaliação prática em multiestações.
- o Os professores deverão utilizar imagens, peças anatômicas, lâminas histológicas, cards e outros elementos para estruturar as questões.
- o As questões deverão ser objetivas contendo 4 ALTERNATIVAS.
- o O tempo para resolução de cada questão será de 2 min.
- o N° de questões: 10 questões.
- o Tempo total da estação:
 - o Estações 01 a 03: 2min. por questão x 3 questões = 6 minutos por estação.
 - o Estação 04: 2min. por questão x 1 questão = 2 minutos.
- o Tempo total da prova: 20min. + 5 minutos para preenchimento do gabarito.
- o A Avaliação tem pontuação de 7,5 pontos, contendo 10 questões, cada questão valendo 0,75 ponto.
- o A distribuição dos conteúdos entre a Avaliação Prática 01 e 02 deverá ser realizada de acordo com a tabela a seguir:

SOI I	Temas	Avaliação	Temas
Prática 01	Estação 01: Sistema Nervoso	Prática 02	Estação 01: Sistema Endócrino
	Estação 02: Sistema Nervoso		Estação 02: Sistema Endócrino
	Estação 03: Sistema Musculoesquelético		Estação 03: Sistema Reprodutor
	Estação 04: Sistema Musculoesquelético		Estação 04: Sistema Urinário

	Situação Clínica 02: Sistema Digestório		Situação Clínica 02: Sistema Reprodutor
	Situação Clínica 03: Sistema Urinário		Situação Clínica 03: Sistema Reprodutor
	Questão Integrada: Definida pela IES		Questão Integrada: Definida pela IES

SOI III

1. Cada Avaliação Prática tem valor correspondente a 7,5 pontos.
2. Os alunos deverão chegar com 15 minutos de antecedência.
3. A Avaliação Prática será realizada em formato de multiestações, considerando os temas abordados nos laboratórios de:
 - a. SOI III: Propedêutica de Imagem, Patologia Médica e Patologia Clínica/Farmacologia.
4. O tempo total da Avaliação Prática será de:
 - a. SOI III: 40 minutos.
5. A avaliação será realizada individualmente.
6. O uso de jaleco será obrigatório.
7. Não será permitido o empréstimo de materiais e o uso de celular no decorrer da Avaliação Prática.
8. Os alunos deverão se organizar para ingressar nas salas.
9. Não será permitida a entrada na sala de aula com relógios, bonés, bolsas ou mochilas. Portanto, solicita-se que os discentes levem APENAS o material que será utilizado para realizar a prova, como CANETA ESFEROGRÁFICA AZUL OU PRETA, LÁPIS/LAPISEIRA E BORRACHA (não será possível emprestar material ao colega).
10. Os celulares deverão estar desligados e serão acondicionados em local indicado pelo supervisor de cada sala.

Especificações:

A Avaliação Prática será realizada em formato impresso, contemplando os conteúdos trabalhados nas estações dos diferentes laboratórios.

- o Cada estação terá uma situação clínica (caso clínico) como gatilho e 3 perguntas relacionadas: 1 pergunta por laboratório.
 - o A situação clínica (caso clínico) deverá ser elaborada em conjunto pelos instrutores de prática contemplando os 3 laboratórios.
 - o A situação clínica (caso clínico) deverá ser construída em conjunto pelos professores, mas as questões de cada laboratório serão construídas pelo professor responsável.
- o Os professores deverão utilizar imagens, dados clínicos e outros elementos para estruturar as questões.
- o As questões deverão ser objetivas contendo 4 ALTERNATIVAS.
- o O tempo para resolução de cada questão será de 3min.
- o Nº de questões: 9 questões (3 por cada estação) + 1 questão final (integrada entre os laboratórios).
 - o A questão integrada deverá ser elaborada em conjunto pelos instrutores de prática, contemplando os 3 laboratórios.
- o Tempo das estações 01 a 03 (10min): 3min. por questão x 3 questões = 9 minutos por estação + 1min para leitura do caso clínico.
- o Tempo da estação 04 (4min): 3min. por questão x 1 questão = 3 minutos + 1 minuto para leitura do caso clínico.
- o Tempo total da prova: 30min. (10min por estação 01 a 03) + 4min. para estação 04 (questão integrada) + 5 minutos para preenchimento do gabarito.
- o A Avaliação tem pontuação de 7,5 pontos, contendo 10 questões, cada questão valendo 0,75 ponto.
- o A organização das estações deverá obedecer:

Situações Clínicas 01, 02 & 03:

- o Questão 01: Imagem
- o Questão 02: Patologia Clínica e Farmacologia.
- o Questão 03: Anatomopatologia e Patologia geral.

Questão Integrada:

- o Alternativas integradas entre os laboratórios.
- o A distribuição dos conteúdos entre a Avaliação Prática I e II deverá ser realizada de acordo com a tabela a seguir:

A distribuição dos conteúdos entre a Avaliação Prática 01 e 02 deverá ser realizada de acordo com a tabela a seguir:

SOI III	Temas	Avaliação	Temas
Prática 01	Situação Clínica 01: Sistema Circulatório	Prática 02	Situação Clínica 01: Sistema Respiratório
	Situação Clínica 02: Sistema Circulatório		Situação Clínica 02: Sistema Hemolinfopoiético
	Situação Clínica 03: Sistema Respiratório		Situação Clínica 03: Sistema Tegumentar
	Questão Integrada: Definida pela IES		Questão Integrada: Definida pela IES

1.3 Instrumento de Avaliação Diária na APG e Reintegração de Conteúdo Justificado

Os instrumentos de Avaliação Diária na APG e Reintegração de Conteúdo Justificado estão disponíveis no formato de RUBRICA na Plataforma Canvas.

1.4 Instrumento de Avaliação Diária nos Laboratórios

CRITÉRIO	PONTUAÇÃO		
ASSIDUIDADE Itens a serem analisados: Pontualidade nas atividades Permanência no laboratório durante as atividades. Nota 5: Atende plenamente quando os 2 itens são	5 pts Atende plenamente às expectativas.	3,5 pts Atende razoavelmente às expectativas.	0 pts Não atende às expectativas.

atendidos. Nota 3,5: Atende razoavelmente quando apenas 1 item é atendido. Nota 0: Não atende quando nenhum item é atendido.				
POSTURA, COLABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO 1. Apresenta postura ética com os colegas e professor. 2. Demonstra habilidade de comunicação. 3. Tem interesse e participação na execução dos comandos. 4. Colabora com a equipe demonstrando um bom relacionamento interpessoal. Nota 5: Atende plenamente quando os 3 ou mais itens foram alcançados. Nota 3,5: Atende razoavelmente quando 2 itens foram alcançados. Nota 2: Atende de forma pouco satisfatória quando apenas 1 item foi alcançado. Nota 0: Não atende quando nenhum item foi alcançado.	5 pts Atende plenamente às expectativas.	3,5 pts Atende razoavelmente às expectativas.	2 pts Atende de forma pouco satisfatória às expectativas.	0 pts Não atende às expectativas.

CONHECIMENTOS	10 pts	5 pts	2 pts	0 pts
Itens para análise: 1. Demonstrou conhecimentos adquiridos previamente. 2. Apresentou coesão, coerência e clareza ao executar os comandos. 3. Segue uma linha de raciocínio. 4. Mantém argumentos adequados e coerentes durante a execução do comando. Nota 10: Atende plenamente quando os 3 ou mais itens foram alcançados. Nota 5,0: Atende razoavelmente quando 2 itens foram alcançados. Nota 2: Atende de forma pouco satisfatória quando apenas 1 item foi alcançado. Nota 0: Não atende quando nenhum item foi alcançado.	Atende plenamente às expectativas.	Atende razoavelmente às expectativas.	Atende de forma pouco satisfatória às expectativas.	Não atende às expectativas.

2. Composição de Notas SOI IV e V

SOI	Tipo de avaliação	Pontos	Obs.:
Média: 70			
[Conhecimentos, Habilidades e Atitudes]	Teste de Progresso e Institucional	10	Aplicação conforme calendário
	N1 específica	15	Aplicação conforme calendário
	Integradora	20	Aplicação conforme calendário

	Avaliação processual (programada)	05	Duas vezes (2,5 pontos + 2,5 pontos) – Recomenda-se: 4 questões, sendo 1 dissertativa e 3 objetivas. Possibilidade de outras formas de avaliação acordadas nas IES.
	Memorial acadêmico Momento formativo - feedback dos resultados das avaliações	05	1P ao 3P – Memorial Acadêmico 4P ao 8P - Momento formativo - feedback dos resultados das avaliações - Em 2 etapas (2,5 pontos/ cada)
	TICs	05	
	Avaliação Diária na APG	18	2 avaliações parciais de 9 pontos
	Avaliações em Multiestações	15	1ª Avaliação Multiestação – 7,5 pontos 2ª Avaliação Multiestação – 7,5 pontos

	Avaliação Diária nos Laboratórios	7	4 pontos – 2 avaliações parciais de 2 pontos. Pós-teste (MAPE): aplicado via plataforma CANVAS. 3 pontos – avaliações diárias das práticas. Observação: Para IES com 1 turno de práticas: aplicar o pós-teste até 24 horas após o término da aula prática. Para IES com mais de um turno de práticas: aplicar o pós-teste até 24 horas após o último dia de aula prática da semana. Tempo de disponibilização de cada pós-teste: Considerar 3 minutos para resolução de cada questão. Publicação das notas de Avaliação Diária e média final do Pós-teste: Final do semestre
Total		100	

*Fazer avaliação diária prática com incidentes críticos – O aluno inicia as atividades com pontuação total e vai perdendo a cada falta identificada pelos instrutores de práticas. Os alunos deverão estar bem identificados (crachás, adesivo com nomes etc.) durante as atividades para que a avaliação seja direcionada corretamente.

2.1 Avaliações em Multiestações

1. Cada Avaliação Prática tem valor correspondente a 7,5 pontos.
2. Os alunos deverão chegar com 15 minutos de antecedência.
3. A Avaliação Prática será realizada em formato de multiestações, considerando os temas abordados nos laboratórios de:
 - Propedêutica de Imagem, Patologia Médica e Patologia Clínica/Farmacologia.
4. O tempo total da Avaliação Prática será de 40 minutos.
5. A avaliação será realizada individualmente.
6. O uso de jaleco será obrigatório.
7. Não será permitido o empréstimo de materiais e o uso de celular no decorrer da Avaliação Prática.
8. Os alunos deverão se organizar para ingressar nas salas.
9. Não será permitida a entrada na sala de aula com relógios, bonés, bolsas ou mochilas. Portanto, solicita-se que os discentes levem APENAS o material que será utilizado para realizar a prova, como CANETA ESFEROGRÁFICA AZUL OU PRETA, LÁPIS/LAPISEIRA E BORRACHA (não será possível emprestar material ao colega).
10. Os celulares deverão estar desligados e serão acondicionados em local indicado pelo supervisor de cada sala.

Especificações:

A Avaliação Prática será realizada em formato impresso, contemplando os conteúdos trabalhados nas estações dos diferentes laboratórios.

- Cada estação terá uma situação clínica (caso clínico) como gatilho e 3 perguntas relacionadas: 1 pergunta por laboratório.
 - A situação clínica (caso clínico) deverá ser elaborada em conjunto pelos instrutores de prática contemplando os 3 laboratórios.
- A situação clínica (caso clínico) deverá ser construída em conjunto pelos professores, mas as questões de cada laboratório serão construídas pelo professor responsável. Os professores deverão utilizar imagens, dados clínicos e outros elementos para estruturar as questões.
- As questões deverão ser objetivas contendo 4 ALTERNATIVAS.

- o O tempo para resolução de cada questão será de 3min.
- o Nº de questões: 9 questões (3 por cada estação) + 1 questão final (integrada entre os laboratórios).
 - o A questão integrada deverá ser elaborada em conjunto pelos instrutores de prática, contemplando os 3 laboratórios.
- o Tempo das estações 01 a 03 (10min): 3min. por questão x 3 questões = 9 minutos por estação + 1min para leitura do caso clínico.
- o Tempo da estação 04 (4min): 3min. por questão x 1 questão = 3 minutos + 1 minuto para leitura do caso clínico.
- o Tempo total da prova: 30min. (10min por estação 01 a 03) + 4min. para estação 04 (questão integrada) + 5 minutos para preenchimento do gabarito.
- o A Avaliação tem pontuação de 7,5 pontos, contendo 10 questões, cada questão valendo 0,75 ponto.
- o A organização das estações deverá obedecer:

Situações Clínicas 01, 02 & 03:

 - o Questão 01: Imagem
 - o Questão 02: Patologia Clínica e Farmacologia.
 - o Questão 03: Anatomopatologia e Patologia geral.

Questão Integrada:

- o Alternativas integradas entre os laboratórios.
- o A distribuição dos conteúdos entre a Avaliação Prática I e II deverá ser realizada de acordo com a tabela a seguir:

A distribuição dos conteúdos entre a Avaliação Prática 01 e 02 deverá ser realizada de acordo com a tabela a seguir:

SOI IV	Temas	Avaliação	Temas
Prática 01	Situação Clínica 01: Sistema Digestório	Prática 02	Situação Clínica 01: Sistema Reprodutor

SOI V	Temas	Avaliação	Temas

Prática 01	Situação Clínica 01: Sistema Locomotor	Prática 02	Situação Clínica 01: Sistema Nervoso/ Órgãos do sentido
	Situação Clínica 02: Sistema Nervoso		Situação Clínica 02: Endócrino
	Situação Clínica 03: Saúde Mental		Situação Clínica 03: Endócrino
	Questão Integrada: Definida pela IES		Questão Integrada: Definida pela IES

2.2 Instrumento de Avaliação Diária na APG e Reintegração de Conteúdo Justificado

Os instrumentos de Avaliação Diária na APG e Reintegração de Conteúdo Justificado estão disponíveis no formato de RUBRICA na Plataforma Canvas.

2.3 Instrumento de Avaliação Diária nos Laboratórios

CRITÉRIO	PONTUAÇÃO

ASSIDUIDADE Itens a serem analisados: Pontualidade nas atividades Permanência no laboratório durante as atividades. Nota 5: Atende plenamente quando os 2 itens são atendidos. Nota 3,5: Atende razoavelmente quando apenas 1 item é atendido. Nota 0: Não atende quando nenhum item é atendido.	5 pts Atende plenamente às expectativas.	3,5 pts Atende razoavelmente às expectativas.	0 pts Não atende às expectativas.
ESTRUTURA, COLABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO Apresenta postura ética com os colegas e professor. Demonstra habilidade de comunicação. Tem interesse e participação na execução dos comandos. Colabora com a equipe demonstrando um bom relacionamento interpessoal. Nota 5: Atende plenamente quando os 3 ou mais itens foram alcançados. Nota 3,5: Atende razoavelmente quando 2 itens foram alcançados.	5 pts Atende plenamente às expectativas.	3,5 pts Atende razoavelmente às expectativas.	0 pts Não atende às expectativas.

Nota 0: Não atende quando nenhum item foi alcançado.				
CONHECIMENTOS	pts	pts	pts	pts
Itens para análise: Demonstrou conhecimentos adquiridos previamente. Apresentou coesão, coerência e clareza ao executar os comandos. Segue uma linha de raciocínio. Mantém argumentos equívocos e coerentes durante a execução do comando. Nota 10: Atende plenamente quando os 3 ou mais itens foram alcançados. Nota 5,0: Atende razoavelmente quando 2 itens foram alcançados. Nota 2: Atende de forma pouco satisfatória quando apenas 1 item foi alcançado. Nota 0: Não atende quando nenhum item foi alcançado.	tende enamente expectativas.	tende razoavelmente expectativas.	tende de forma pouco satisfatória expectativas.	atende expectativas.

Composição da Nota Integração Ensino-Serviço-Comunidade I

IESC Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs.:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Memorial Acadêmico	05	Dois encontros do semestre
	Teste de Progresso Institucional	10	Aplicação conforme calendário
	N1 específica	15	Aplicação conforme calendário
	Integradora	20	Aplicação conforme calendário
	Avaliação Diária	10	Rubrica no CANVAS

	* Mostra de Experiências interdisciplinar	20	10: Resumo simples do relato de experiência (IESC /MCM). 10: Apresentação.
	** e-portfólio dreamshaper	05	Entrega do relatório (IESC / PIEPE).
	Diário de Campo reflexivo	15	Acompanhamento semanal
Total		100	

* Mostra de experiência interdisciplinar – será desenvolvida em grupo com apresentação e trabalho escrito (resumo simples), contendo a caracterização do cenário de prática e diagnóstico situacional (com dados do IBGE/SISAB/Instrumento de coleta). A apresentação pode ocorrer em evento científico da IES e/ou para as equipes. O resumo simples será avaliado pelo IESC e pelo MCM, de acordo com a colaboração de cada eixo.

** e-portfólio dreamshaper – Os alunos deverão incluir na trilha, as atividades extensionistas realizadas no IESC. Ao final, o relatório gerado será pontuado no eixo IESC.

Composição da Nota Integração Ensino-Serviço-Comunidade II

IESC Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs.:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Memorial Acadêmico	05	Dois encontros no semestre
	Teste de Progresso Institucional	10	Aplicação conforme calendário
	N1 específica	15	Aplicação conforme calendário
	Integradora	20	Aplicação conforme calendário
	Avaliação Diária	10	Rubrica no CANVAS
	* Mostra científica interdisciplinar	20	10: Resumo expandido da pesquisa (IESC / MCM) 10: Apresentação
	** e-portfólio dreamshaper	05	Entrega do relatório escrito. (IESC / PIEPE)
	Diário de campo reflexivo	15	Acompanhamento semanal
Total		100	

* Mostra científica interdisciplinar - será desenvolvida em grupo com apresentação e trabalho escrito (resumo expandido). Será produzida sob orientação de MCM e IESC, contendo o resultado da pesquisa dos dados secundários ou da Unidade de Saúde, análise dos dados, proposta de intervenção (se couber). O eixo MCM deve priorizar a manutenção dos grupos de IESC ao trabalhar com a coleta e análise dos dados. O resumo expandido será avaliado pelo IESC e pelo MCM, de acordo com a colaboração de cada eixo. A apresentação pode ocorrer em evento científico da IES.

** e-portfólio dreamshaper – Os alunos deverão incluir na trilha, as atividades extensionistas realizadas no IESC. Ao final, o relatório gerado será pontuado no eixo IESC.

Composição da Nota Integração Ensino-Serviço-Comunidade III

IESC Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs.:
Conhecimentos,	Memorial Acadêmico	05	Dois encontros no semestre

Habilidades e Atitudes	Teste de Progresso Institucional	10	Aplicação conforme calendário
	N1 específica	15	Aplicação conforme calendário
	Integradora	20	Aplicação conforme calendário
	Avaliação Diária	10	Rubrica no CANVAS
	* Culminância do IESC	20	10: Produção e entrega do PTS 10: Apresentação PTS à equipe
	e-portfólio dreamshaper	05	Entrega do relatório. (IESC / PIEPE)
	Diário de campo reflexivo	15	Acompanhamento semanal
Total		100	

* Projeto terapêutico Singular (PTS) – desenvolvido em subgrupos, factível com proposta para equipe que seja o mais próximo do ideal. Deverá ser entregue via CANVAS e apresentado/discutido com a equipe de saúde

** e-portfólio dreamshaper – Os alunos deverão incluir na trilha, as atividades extensionistas realizadas no IESC. Ao final, o relatório gerado será pontuado no eixo IESC.

Composição da Nota Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV

IESC Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs.:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Memorial Acadêmico	05	Dois encontros no semestre
	Teste de Progresso Institucional	10	Aplicação conforme calendário
	N1 específica	15	Aplicação conforme calendário
	Integradora	20	Aplicação conforme calendário
	Avaliação Diária	10	Rubrica no CANVAS
	* Culminância do IESC	20	Trabalho final do IESC
	e-portfólio dreamshaper	05	Entrega do relatório. (IESC / PIEPE)
	Diário de campo reflexivo	15	Acompanhamento semanal
Total		100	

* Culminância do IESC – Trabalho final do IESC - representa o momento em que os alunos terão a possibilidade de relacionar as vivências com as temáticas trabalhadas durante o período consolidadas em um produto final, que poderá ser apresentação oral e/ou trabalho escrito (relatório, relato de experiência, produto).

** e-portfólio dreamshaper – Os alunos deverão incluir na trilha, as atividades extensionistas realizadas no IESC. Ao final, o relatório gerado será pontuado no eixo IESC.

Composição da Nota Integração Ensino-Serviço-Comunidade V

IESC Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs.:
Conhecimentos,	Momento formativo	05	Dois encontros no semestre

Habilidades e Atitudes	Teste de Progresso Institucional	10	Aplicação conforme calendário
	N1 específica	15	Aplicação conforme calendário
	Integradora	20	Aplicação conforme calendário
	Avaliação Diária	15	Rubrica no CANVAS
	* Culminância do IESC	20	Trabalho final do IESC
	Diário de campo reflexivo	15	Acompanhamento semanal
Total		100	

**** Culminância do IESC – Trabalho final do IESC** - representa o momento em que os alunos terão a possibilidade de relacionar as vivências com as temáticas trabalhadas durante o período consolidadas em um produto final, que poderá ser apresentação oral e/ou trabalho escrito (relatório, relato de experiência, produto).

Composição da Nota Integração Ensino, Serviço e Comunidade VI, VII e VIII

IESC Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Momento formativo	05	Dois encontros no semestre
	Teste de Progresso Institucional	10	Aplicação conforme calendário
	N1 específica	15	Aplicação conforme calendário
	Integradora	25	Aplicação conforme calendário
	Avaliação Diária	10	Rubrica no CANVAS
	Culminância do IESC	20	Trabalho final do IESC
	Diário reflexivo	15	Acompanhamento semanal
Total		100	

**** Culminância do IESC – Trabalho final do IESC** - representa o momento em que os alunos terão a possibilidade de relacionar as vivências com as temáticas trabalhadas no período, consolidadas em um produto final, que poderá ser apresentação oral e/ou trabalho escrito (relatório, relato de experiência, produto, artigo).

MÉTODOS CIENTÍFICOS EM MEDICINA (MCM) I, II , III, IV e V

• MCM I

Tipo de avaliação		Pontos	Obs.:
Média: 70			
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de Progresso Institucional	10	Segue o cronograma do calendário acadêmico.
	N1 específica	15	Segue o cronograma do calendário acadêmico.
	N2 específica	20	Avaliação em substituição da Avaliação Integradora.
	Avaliação por grupo	15	Avaliação em três momentos do semestre. Ver rubricas B e D.
	Memorial acadêmico Momento formativo - feedback dos resultados das avaliações	05	1P ao 3P – Memorial Acadêmico 4P ao 8P - Momento formativo - feedback dos resultados das avaliações - Em 2 etapas (2,5 pontos/cada)
	Podcast ou vídeo	10	Elaboração de um podcast ou vídeo sobre os tipos de pesquisas propostos nas semanas 15 (relato de caso, ensaio e pesquisa-ação) e 16 (etnografia e pesquisa documental). Ver Rubrica C.
	Elaboração do projeto de extensão (em conjunto com o PIEPE)	10	

	Relato de experiência	10	Avaliação da estrutura do relato com o IESC na semana 8
	Apresentação do resumo das atividades de extensão	5	Realizadas em PIEPE
Total		100	

- **MCM II**

MCM I Média: 70			
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de Progresso Institucional	10	Segue o cronograma do calendário acadêmico.
	N1 específica	15	Segue o cronograma do calendário acadêmico.
	N2 específica	20	Avaliação em substituição da Avaliação Integradora.
	Avaliação por grupo	15	Avaliação em três momentos do semestre. Ver rubrica B e D.
	Memorial acadêmico Momento formativo - feedback dos resultados das avaliações	05	1P ao 3P – Memorial Acadêmico 4P ao 8P - Momento formativo - feedback dos resultados das avaliações - Em 2 etapas (2,5 pontos/cada)

	Leitura e discussão de artigos em aula.	10	Serão utilizados os tipos de pesquisas propostos nas semanas 8 (transversal e ecológico) e 9 (coorte e caso-controle). Ver rubrica A.
	Resumo da pesquisa	15	Apresentação na semana 19 após elaboração ao longo do semestre em conjunto com o IESC
	Podcast ou vídeo	10	Sobre tipos de pesquisa, iniciadas na semana 7. Ver Rubrica C.
Total	100		

• **MCM III**

Tipo de avaliação			Obs.:
Média: 70	Pontos		
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de Progresso Institucional	10	Segue o cronograma do calendário acadêmico.
	N1 específica	15	Segue o cronograma do calendário acadêmico.
	N2 específica	20	Avaliação em substituição da avaliação Integradora.
	Avaliação por grupo	15	Avaliação em três momentos do semestre. Ver rubricas B e D.

	Memorial acadêmico	05	1P ao 3P – Memorial Acadêmico
	Momento formativo - feedback dos resultados das avaliações		4P ao 8P - Momento formativo - feedback dos resultados das avaliações - Em 2 etapas (2,5 pontos/cada)
	Leitura e discussão de artigos em aula.	10	Serão utilizados os tipos de pesquisas propostos nas semanas 4 (ensaios clínicos), 5 (revisões integrativa e narrativa) e 6 (revisão sistemática e de escopo). Ver Rubrica A.
	Pré-projeto de Trabalho Científico de Curso	15	Entrega da proposta de tema e escrita da fundamentação teórica ao final do semestre. Ver modelo em Rubrica F. Ver Rubricas G e H para avaliação do texto e apresentação.
	Podcast ou vídeo	10	Sobre tipos de pesquisa, iniciadas na semana 4. Ver rubrica C.
Total			

- É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 pontos e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).
- É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 pontos e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).
- Deve fazer Exame Especial o estudante com média parcial igual ou superior a 40 pontos e inferior a 70 e frequência mínima de 75%. Será aprovado com Exame Especial o estudante que obtiver média aritmética (nota da média final + nota do exame especial) igual ou superior a 60 pontos.

Em caso de não comparecimento ao Exame Especial, a nota respectiva a ser atribuída ao mesmo é 0 (zero).

Habilidades e Atitudes Médicas I, II, III, IV, V (HAM)

HAM	Tipo de avaliação	Pontos	Obs.:
Média: 70			
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Memorial acadêmico	05	1P ao 3P – Memorial Acadêmico
	Momento formativo - feedback dos resultados das avaliações		4P ao 8P - Momento formativo - feedback dos resultados das avaliações - Em 2 etapas (2,5 pontos/ cada)
	Teste de Progresso Institucional	10	
	N1 específica	15	
	Integradora	20	
	Avaliação Diária	30	10: conhecimento aplicado (sugestões: fórum, vídeo, atividade em ambiente virtual, pré-testes, OSCE virtual, OSCE de baixa aposta) 20: habilidades e atitudes (Instrumento de avaliação – rubrica semanal)
	OSCE	20	1x, no final (conhecimentos aplicados em habilidades e atitudes)
Total		100	

Habilidades e Atitudes Médicas VI, VII e VIII (HAM)

HAM	Tipo de avaliação	Pontos	Obs.:
Média: 70			
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Memorial acadêmico	05	1P ao 3P – Memorial Acadêmico
	Momento formativo - feedback dos resultados das avaliações		4P ao 8P - Momento formativo - feedback dos resultados das avaliações - Em 2 etapas (2,5 pontos/ cada)
	Teste de Progresso Institucional	10	
	N1 específica	15	
	Integradora	20	
	Avaliação Diária	30	10: conhecimento aplicado (sugestões: fórum, vídeo, atividade em ambiente virtual, pré-testes, OSCE virtual, OSCE de baixa aposta) 20: habilidades e atitudes (Instrumento de avaliação – rubrica semanal)
	OSCE	20	1x, no final (conhecimentos aplicados em habilidades e atitudes)
Total		100	

	OSCE	20	1x, no final (conhecimentos aplicados em habilidades e atitudes).
Total		100	

7º e 8º períodos: *OSCE/OSPE integrado: HAM e Clínica Integrada

Clínica Integrada I, II e III (CI)

CLÍNICAS INTEGRADAS – CI

Composição da Nota CI I, II, e III

CI I, II e III	Tipo de Avaliação	Pontos	OBS.
CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES	Teste Progresso Institucional	10	
	N1 específica	15	
	Integradora	25	
	Memorial acadêmico Momento	05	1P ao 3P – Memorial Acadêmico 4P ao 8P - Momento

	formativo - feedback dos resultados das avaliações		formativo - feedback dos resultados das avaliações - Em 2 etapas (2,5 pontos/ cada)
	TIC	5	Duas parciais: 2, 5 pontos, cada.
	Avaliação observada no ambiente de prática (AOAP)	20	Duas parciais: (10 pontos, cada. Instrumento de avaliação no CANVAS.
	MARC	20	Duas parciais:(10 pontos, cada. Instrumento de avaliação no CANVAS.
TOTAL		100	Média: 70 pontos

*OSCE/OSPE integrado: HAM e Clínica Integrada

Avaliações Integradoras de todos os módulos por período

Modelo Avaliação Integradora (1º e 2º períodos)			
SOI	HAM	IESC	MEP
27 questões, sendo:	7 questões, sendo:	8 questões, sendo:	8 questões, sendo:
3 integrando c/ IESC	1 integrando c/ IESC	1 integrando c/ HAM	1 integrando c/ IESC
3 integrando c/ HAM	1 integrando c/ SOI	1 integrando c/ SOI	1 integrando c/ SOI
3 integrando c/ MEP	1 integrando c/ MEP	1 integrando c/ MEP	1 integrando c/ HAM

Modelo Avaliação Integradora (3º e 4º)

SOI	HAM	IESC
30 questões, sendo:	12 questões, sendo:	8 questões, sendo:
4 integrando c/ IESC	2 integrando c/ IESC	2 integrando c/ HAM
4 integrando c/ HAM	2 integrando c/ SOI	2 integrando c/ SOI

Modelo Avaliação Integradora (5º, 6º, 7º e 8º períodos)			
SOI/CI	HAM	IESC	CC
30 questões, sendo:	6 questões, sendo:	6 questões, sendo:	10 questões, sendo:
3 integrando c/ IESC	1 integrando c/ IESC	1 integrando c/ HAM	1 integrando c/ IESC
3 integrando c/ HAM	1 integrando c/ SOI/CI	1 integrando c/ SOI/CI	1 integrando c/ SOI/CI
3 integrando c/ CC	1 integrando c/ CC	1 integrando c/ CC	1 integrando c/ HAM

7.2.1. Teste de Progresso Institucional

O teste de progresso institucional será aplicado:

- 1x por semestre;
- 6 áreas: Ciências Básicas, Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva/Medicina de Família e Comunidade - MFC;
- 120 questões;
- Item: Texto-base + Enunciado + 5 Alternativas;
- Questão de múltiplas escolhas;
- Complementação simples;
- Interpretação;
- Asserção-razão;
- Resposta múltipla (múltiplas estações);
- Verdadeiro ou Falso;
- Interpretação de textos, gráficos e figuras.

Valor:

- Nas matrizes antigas: 10 pontos em todos os módulos/disciplinas/estágios;
- Na matriz Afya, 10 pontos em todos os módulos.

Demonstração do cálculo:



Aproveitamento no TPI

Fórmula de cálculo: $\frac{\text{Meta de aproveitamento do período em curso}}{\text{Aproveitamento do TPI}} * \text{valor da prova} = \text{nota final}^*$

*caso a nota final ultrapasse 10 pontos será aplicada sempre a nota máxima, ou seja, 10 pontos.

Legenda:

Aproveitamento do TPI: Aproveitamento que o aluno obteve na prova considerando o total de questões corretas dividido pelo total de questões da prova.

Meta de aproveitamento do período em curso: Meta de aproveitamento do aluno baseado no período em que ele está matriculado.

Valor da prova: Pontuação máxima que ele poderá obter na prova.

Nota final: Nota obtida pelo aluno levando em consideração a régua de cálculo.

7.2.2. N1 e Não programadas

- Itens com 4 alternativas;
- Sugeridas duas questões dissertativas.

7.2.3. Memorial Acadêmico e Momento Formativo de Feedback

O memorial acadêmico de formação acadêmica é um recurso reflexivo e educativo, uma vez que possui uma dimensão formativa e de avaliação global. A dimensão formativa, oportuniza que o estudante desenvolva o exercício da refletir sobre si, sobre sua formação, seu desempenho e sobre sua inserção profissional, apropriando-se de seus processos formativos, se autoformando, se autoavaliando, e reinventando a si mesmo (Biogo; Castro, 2013). Como mencionado por Abrahão (2011), trata-se de um processo resultante da rememoração com reflexão sobre fatos relatados, que podem ocorrer no formato oral ou por escrito.

Fazer um memorial é, então, um exercício sistemático de descrever a própria história, rever a trajetória de aprendizagem e aprofundar a reflexão a respeito de sua vida. Esse é um exercício de autoconhecimento porque, para cuidar de si mesmo, do outro e se deixar cuidar, primeiramente é necessário entrar em contato consigo, reconhecer sua subjetividade, enquanto sujeito do cuidado, que virá a se tornar: um médico humanista.

Nessa perspectiva, a proposta deste memorial de formação acadêmica é documentar de forma sistemática, descritiva e estruturada, o progresso do estudante da Afya ao longo do curso de medicina. O processo de registro envolve várias ferramentas e práticas que ajudam a consolidar os dados para orientar o desenvolvimento dos estudantes. Esse processo se baseia em princípios de avaliação formativa e somativa, com foco em fornecer feedback contínuo, ajudar os alunos a identificar áreas de melhoria e promover o aprendizado ativo e reflexivo. Trata-se da oportunidade do aluno construir, de forma conjunta com os docentes e equipe pedagógica educacional:

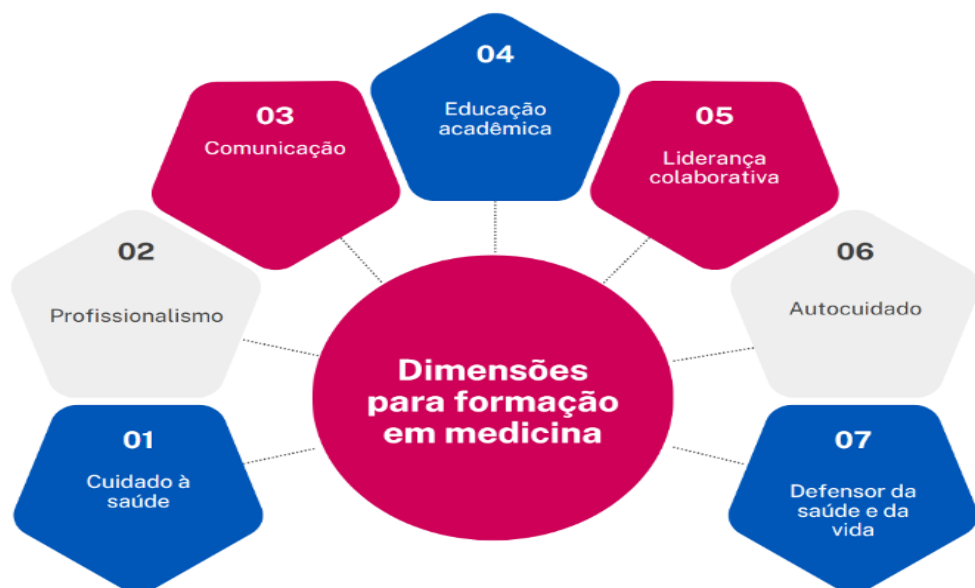
- uma autoconscientização sobre a aprendizagem, evidenciando as diferenças entre o resultado desejado e o alcançado,
- a identificação de tendências de progresso, das áreas que precisam de atenção,
- o planejamento para a recuperação de gaps no decurso de cada etapa de formação, o
- o desenvolvimento de competências e habilidades que complementem a formação médica humanista, fortalecendo práticas de autocuidado e de sustentabilidade social.

Por meio do feedback formativo sobre a aprendizagem, o exercício de metacognição é potencializado. Trata-se, assim, de uma prática de alta relevância que traz para a Afya um diferencial e valor em linha com as práticas das mais reconhecidas universidades do mundo que tem esforços destacados para fornecer um ambiente de aprendizado que valoriza o feedback e o crescimento contínuo dos alunos.

É importante destacar que no contexto do ensino médico, o feedback e a metacognição da aprendizagem ganham dimensões ainda maiores, pois contribuem para a formação política, social, ética e intervencionista do futuro médico.

O objetivo do treinamento clínico é a expertise no cuidado dos pacientes e, se não houver feedback, dificilmente os erros serão corrigidos, o bom desempenho não será reforçado e as competências clínicas podem acabar segundo o empirismo (Peixoto, 2019, p.23).

Partindo dessa perspectiva, o memorial acadêmico se pauta nas dimensões que vem sendo tomadas na atualidade como premissas essenciais para a excelência da formação do futuro médico, as quais são descritas a seguir:



Cuidado à saúde

O profissional médico deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção, reabilitação da saúde, e de cuidados paliativos voltadas aos indivíduos e a coletividade, assegurando que sua prática esteja baseada nas melhores evidências científicas, e realizada de forma integrada e contínua com os demais níveis de atenção e linhas de cuidado do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar problemas e de procurar soluções viáveis e criativas. O Domínio de Competência Cuidado à Saúde envolve e integra os demais: Profissionalismo, Comunicação, Educação acadêmica, Liderança colaborativa, Autocuidado e Defensor da saúde e da vida.

Profissionalismo

O profissional médico deve realizar seu serviço dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética e dos valores da profissão médica: integridade, honestidade, altruísmo, humildade e respeito. Deve basear sua prática nas melhores evidências científicas, e ter responsabilidade e racionalidade na utilização de recursos, visando sustentabilidade do sistema de saúde e do meio ambiente, e a segurança do paciente e dos profissionais envolvidos no cuidado. Deve também, reconhecer e gerenciar potenciais conflitos de interesse, priorizando os interesses e desejos das pessoas sob seus cuidados. O profissional médico precisa estar consciente do seu papel de modelo para outros profissionais de saúde e seus pacientes.

Comunicação

O profissional médico deve ser capaz de se comunicar de forma verbal e não verbal, e demonstrar habilidade de escrita e compreensão de leitura, de forma presencial ou mediada por tecnologia, considerando o contexto e a cultura e as necessidades dos seus interlocutores, estabelecendo a relação de confiança necessária ao processo de cuidado. Além disso, espera-se que tenha domínio suficiente da língua inglesa para acesso à informação científica corrente.

Educação acadêmica

O profissional médico deve ser capaz de reconhecer suas necessidades de aprendizado e limitações, bem como as oportunidades de aprender continuamente, buscando produzir novos conhecimento, atualizando e aprimorando sua prática e o ambiente de trabalho, de forma a oferecer maior qualidade do cuidado e segurança aos pacientes. Cabe ao profissional compartilhar seus saberes e auxiliar a formação de outros profissionais em processos de educação na saúde, auxiliando-os na produção, disseminação e aplicação de novos conhecimentos e práticas de cuidado. Além de comunicar-se de forma clara e efetiva traduzindo o conhecimento científico para a transformação da sociedade em um processo de educação em saúde.

Liderança colaborativa

O profissional médico deve estar apto a trabalhar em equipe e a assumir papel de liderança em todos os níveis, sendo proativo e colaborativo, aberto a devolutivas e ao diálogo, demonstrando empatia e valorizando os diferentes saberes e potencialidades dos membros da sua equipe. O profissional deve ser capaz de tomada de decisões em situações desafiadoras, incertas e complexas no âmbito do cuidado, gestão e educação na saúde, e que

exigem flexibilidade, criatividade, sensibilidade, resiliência, prontidão e segurança. E que além disso, utilize sua competência de gestão para o fortalecimento do sistema de saúde, favorecendo uma cultura de aprimoramento contínuo da qualidade e sustentabilidade. O profissional médico deve reconhecer seu papel e responsabilidade em contribuir com a melhoria da saúde e qualidade de vida da população, tanto no cuidado como na prevenção de doenças, promoção e proteção da saúde, o que inclui promover equidade para aqueles em desvantagem devido sua condição étnico-racial, socioeconômica, orientação sexual, idade, gênero, religião e nível de educação.

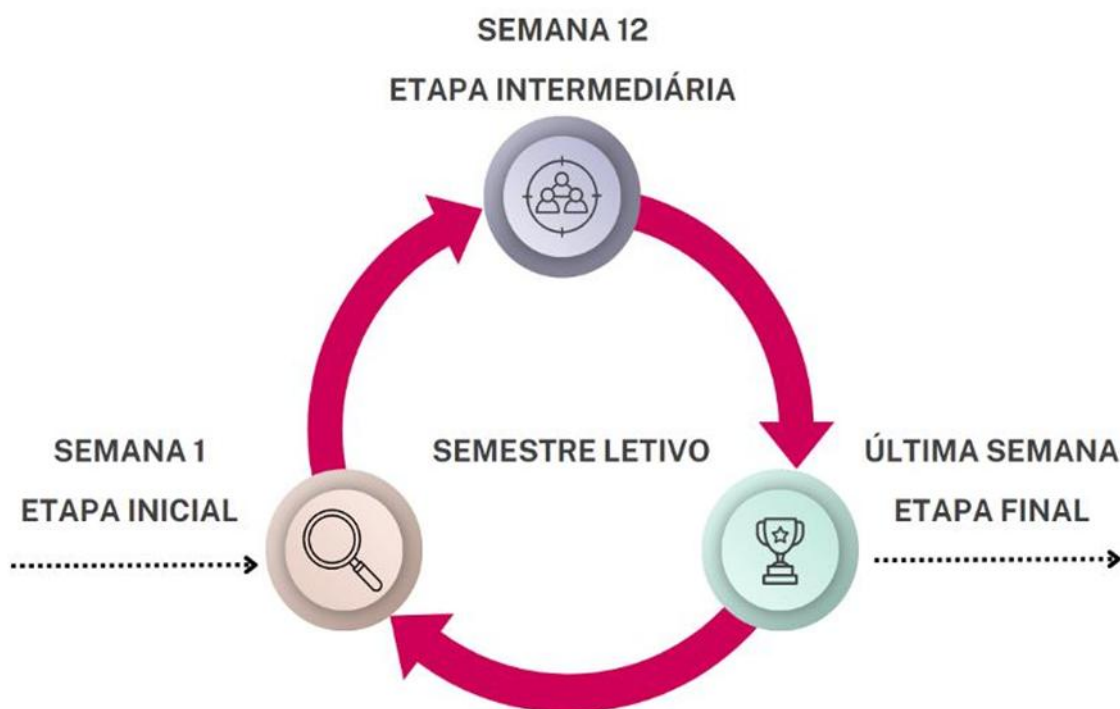
Autocuidado

O profissional médico deve cuidar da própria saúde, buscando adotar hábitos e estilo de vida saudáveis, com capacidade de reflexão e autorregulação de seus comportamentos e emoções, buscando seu bem-estar, gerenciando seu tempo e as demandas profissionais e pessoais em todas as etapas da sua formação e da vida profissional. O médico deve ter consciência do seu papel de modelo ou referência de autocuidado para outros profissionais, para as pessoas sob seus cuidados, familiares e comunidade. O profissional médico deve exercer suas atividades profissionais reconhecendo os limites da sua atuação e agindo com segurança para garantir a sua saúde e integridade.

Defensor da saúde e da vida

Um profissional que defende a saúde e a vida usa sua expertise e influência para aprimorar a saúde e o bem-estar, das pessoas, comunidades e população, identificando as condições determinantes da saúde, promovendo melhores condições de acesso a um cuidado digno e de qualidade e contribuindo com o fortalecimento e desenvolvimento do sistema único de saúde.

As sete dimensões descritas são base das rubricas de autoavaliação do aluno e de análise para o feedback do professor que comporão o memorial acadêmico de formação médica em cada semestre, a se desenvolver três etapas:



Público-alvo

O memorial será aplicado a todos alunos do curso de medicina, sendo de modo mais imediato, em 2025.1, aos alunos do 1º ao 3º período, evoluindo para os demais períodos e para o internato nos semestres seguintes de acordo com planejamento a ser definido.

Estratégia Metodológica- 1º ao 3º períodos

O memorial acadêmico será implementado do 1º ao 3º período em 2025.1 incluindo momentos de análise de resultados, autoavaliação, feedback individual e construção de planos de ações pelos alunos, conforme detalhado nas próximas seções deste documento. Esta implantação ocorrerá nos eixos de SOI e de HAM individualmente e de forma integrada nos eixos de IESC, PIEPE e MCM, com a disponibilização das rubricas e formulários de autoavaliação no Canvas em cada caso.

A rubrica integrada de IESC, PIEPE e MCM com as respectivas dimensões e competências de cada eixo serão disponibilizadas no Canvas do módulo de PIEPE, com acesso pelo docente deste módulo. O momento presencial do feedback do docente para o aluno para o caso da integração (IESC, PIEPE e MCM) deverá ser organizado pela IES nas aulas de prática da semana, devendo, portanto, o aluno comparecer uma única vez para o momento presencial do feedback do docente nestes módulos. É importante destacar, que os preceptores que atuam nas UBS nos campos de prática não estarão envolvidos nos momentos de feedback ao aluno. Porém, o docente responsável por IESC em conjunto com o coordenador de eixo contribuirá com o processo em conjunto com os docentes de PIEPE e MCM. Em se tratando de SOI e HAM, as rubricas serão específicas de cada um desses eixos, bem como o momento presencial de feedback com o docente de cada módulo.

Um cronograma deverá ser construído pela IES definindo os horários dos momentos presenciais destinados ao feedback do docente para o aluno. Este cronograma deverá ser divulgado aos alunos nos canais de comunicação oficiais (incluindo o Canvas).

O preenchimento da autoavaliação pelo aluno deverá ocorrer preferencialmente no Canvas de SOI, HAM e PIEPE (integrado com IESC e MCM) antes do momento presencial com o docente. O aluno poderá usufruir de várias tentativas na realização de sua autoavaliação, podendo inclusive refazê-la, se necessário, anteriormente ao momento do feedback presencial.

Após o aluno realizar a autoavaliação e receber o feedback do docente, ele deverá iniciar a construção do plano de ações individualizado, disponibilizado no Canvas. Para tanto, contará com a mentoria da equipe docente e do NED.

Para os alunos do 1º período (ingressantes), na Semana 1 (Etapa 1 do Memorial) haverá uma programação específica de acolhimento global com destaque para a orientação da importância do Memorial Acadêmico na jornada do aluno. Dessa forma, nesse momento poderão ser realizadas atividades de acompanhamento orientadas pelo NED, tais como monitoramento de necessidades específicas, identificação de estilos de aprendizagem e

oficina de gestão de tempo e métodos de estudo ativo.

A seguir, cada uma das etapas de realização do Memorial Acadêmico estão detalhadas.

Primeira Etapa - 1ª semana do calendário acadêmico

Objetivo: Pactuação de expectativas, autoavaliação e planejamento.

1. Pactuação de expectativas:

a. O estudante é convidado a expressar suas expectativas para o semestre, conectando-as às experiências anteriores e às competências já desenvolvidas.

b. Este momento deve promover uma análise reflexiva e colaborativa, onde o professor e o estudante alinham objetivos pedagógicos e profissionais.

2. Autoavaliação:

a. O aluno realiza uma análise inicial do próprio desempenho, utilizando o memorial como uma ferramenta para identificar os pontos fortes e os aspectos que precisam ser desenvolvidos.

b. A autoavaliação considera as competências e sub-competências previstas no plano pedagógico de cada eixo, com base nos resultados do semestre anterior.

3. Avaliação prévia pelo professor:

a. O professor realiza uma análise criteriosa de resultados anteriores de avaliações do aluno além da autoavaliação por ele preenchida, com o objetivo de verificar os processos de aprendizado que o estudante experienciou.

b. Esse diagnóstico envolve um olhar somativo e formativo (resultados do desempenho do estudante no eixo e teste progresso institucional), avaliando o progresso global do aluno no eixo de formação e nas competências específicas esperadas.

4. Plano de ação:

a. A partir da avaliação conjunta (estudante e professor), é estruturado um plano de ação personalizado, com metas específicas de desenvolvimento.

b. Esse plano é monitorado pelo Núcleo de Experiência Discente (NED), que oferece acompanhamento especializado e suporte para que o estudante alcance as metas pactuadas.

Pontuação: 2,5 pontos pela participação e preenchimento no Canvas da autoavaliação e Plano de ação. A pontuação será atribuída pela participação registrada no Canvas e presença no momento do feedback. Caso o aluno falte sem justificativa no feedback e/ou deixe de fazer o registro no Canvas, o conceito atribuído será 0,0 (zero) na etapa.

Caso o estudante tenha uma falta justificada na data programada para o feedback ele poderá realizar o reagendamento com o professor em algum momento de uma aula prática no

decorrer do semestre ou em um sábado letivo.

O registro da pontuação no RM deve ocorrer até um dia antes da data da N1.

Segunda Etapa - metade do semestre (após a N1)

Objetivo: Monitoramento do desenvolvimento e ajustes estratégicos.

1. Olhar de desenvolvimento:

a. Neste ponto, o memorial é revisitado como uma ferramenta de reflexão e análise do progresso do estudante, considerando também os resultados da N1.

b. O foco é verificar o cumprimento das metas estabelecidas no plano de ação e avaliar as transformações nas competências e sub-competências desenvolvidas até o momento.

2. Revisão do plano de ação:

a. Caso necessário, o plano de ação é ajustado para atender às novas demandas identificadas ao longo do semestre.

b. Esse ajuste é realizado de forma colaborativa, garantindo que o estudante continue motivado e engajado no processo formativo.

3. Integração somativa e formativa:

a. A avaliação não se limita aos resultados finais, mas considera o processo de aprendizagem, as estratégias adotadas pelo aluno e as dificuldades enfrentadas. A perspectiva formativa destaca o aprendizado contínuo e as soluções encontradas, enquanto a visão somativa avalia as competências adquiridas até o momento.

4. Apoio do NED:

a. O Núcleo de Experiência Discente continua seu papel de suporte, fornecendo feedbacks especializados e promovendo intervenções, se necessário, para garantir que o estudante alcance o pleno desenvolvimento.

Esses dois momentos de construção formam uma estrutura integrada de avaliação formativa, que visa não apenas mensurar o desempenho do estudante, mas também potencializar seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. O uso do memorial descritivo como instrumento reflexivo e de planejamento fortalece a autonomia do estudante e possibilita uma intervenção pedagógica mais efetiva, alinhada às suas necessidades e objetivos.

Pontuação: 2,5 pontos pela participação e revisão no Canvas do Plano de ação. A pontuação será atribuída pela participação registrada no Canvas e presença no momento do feedback. Caso o aluno falte sem justificativa no feedback e/ou deixe de fazer o registro no Canvas, o conceito atribuído será 0,0 (zero) na etapa.

Caso o estudante tenha uma falta justificada na data programada para o feedback ele poderá

realizar o reagendamento com o professor em algum momento de uma aula prática no decorrer do semestre ou em um sábado letivo.

O registro da pontuação no RM deve ocorrer até um dia antes da data da Integradora.

Etapa Final - Última semana letiva (não envolve a participação dos alunos)

- Fechamento do memorial do aluno com a integração das informações de todos os módulos.
- Um Conselho consolida o memorial global de cada um dos alunos para ser utilizado na abertura do ciclo do memorial e feedback do próximo semestre letivo.
- O Conselho será composto por coordenadores locais de eixo, coordenador de curso, docentes do módulo e representantes do NED e NAPED.
- Nesse momento será preciso considerar a base de informações reunidas no Canvas, bem como informações sobre avaliações realizadas, relatórios de desempenho clínico, simulações, participação em atividades extracurriculares e desenvolvimento de competências específicas.

Estratégia metodológica- 4º ao 8º períodos

Ainda que os alunos do 4º ao 8º período não realizem as etapas detalhadas anteriormente para o Memorial, há um planejamento pedagógico para que eles participem do Momento formativo de feedback dos resultados das avaliações de todos os eixos que estejam cursando no período. Ou seja, nas semanas planejadas para o memorial (primeira semana letiva e semana intermediária após a N1) os docentes do 4º ao 8º período devem desenvolver momentos de feedback com os alunos, conforme indicado a seguir:

- Primeira semana letiva do semestre: o professor deverá considerar os dados obtidos até o momento nos Testes de Progresso Individual do aluno (TPI), constantes no Power BI que será disponibilizado pela equipe de avaliações, e realizar uma apresentação individual para o aluno, pensando de forma ampliada na sua evolução. Este momento de feedback do professor para o aluno deverá ser planejado pela IES a partir da definição do docente, eixo e horário para cada aluno.
- Semana intermediária do semestre (após a N1): um procedimento similar de feedback deverá ser planejado e realizado, porém, considerando, desta vez, o desempenho do aluno na N1 e o eventual interesse/ necessidade dele em algum tema específico. Este momento de feedback do professor para o aluno deverá ser planejado pela IES a partir da definição do docente, eixo e horário para cada aluno.

O diálogo com o aluno no momento individual de feedback poderá ser mediado pelas seguintes perguntas disparadoras para reflexão:

- Quais são seus pontos fortes?
- Quais são seus pontos de melhoria?
- Como avançar a partir desse cenário?

Pontuação: Os momentos de feedback serão pontuados em 5,0 pontos subdivididos nas duas etapas anteriormente detalhadas (2,5 pontos cada). A pontuação será atribuída pela participação no momento de feedback e registro de presença em lista própria assinada pelo aluno. Caso o aluno não compareça no feedback e não justifique sua ausência, o conceito atribuído será 0,0 (zero) na etapa.

O registro da pontuação no RM deverá ocorrer até um dia antes da data da N1, na primeira etapa, e até um dia antes da data da Integradora, na segunda etapa.

Caso o estudante tenha uma falta justificada em uma das semanas programadas para a implementação do feedback (Semana 1 e Semana Intermediária), poderá ser reagendado o momento do feedback do professor em algum momento de uma aula prática no decorrer do semestre ou em um sábado letivo.

É importante destacar que as atividades nas semanas do Memorial (1º ao 3º período) e dos Momentos formativos de Feedback (4º ao 8º período) serão letivas, entretanto, não estará prevista a oferta de conteúdo (semana padrão) nestes momentos.

Para o 4º ao 8º período poderão ser realizadas atividades exclusivas de nivelamento para a recuperação de GAPs de acordo com o desempenho global do período no TPI (e outros insumos). Isso deve ocorrer exclusivamente nos horários letivos, ficando a cargo da IES a atribuição de conceito para a atividade de recuperação de GAPs (ou nivelamento).

7.2.3. Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

A avaliação do projeto do curso é desenvolvida pelas seguintes comissões:

- Comissão Própria de Avaliação da AFYA PARAÍBA – CPA;

A Instituição, representada pela CPA, tem uma visão de avaliação como processo e definiu como objetivos gerais da sua atuação:

- Inserir a Afya Faculdade de Ciências Médicas – AFYA PARAÍBA - no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- Implementar a cultura da autoavaliação, no corpo acadêmico e administrativo da AFYA PARAÍBA, como instrumento fundamental na busca de seu desenvolvimento e qualidade.

Nesta perspectiva, a avaliação institucional é vista como um processo de criação de uma cultura de atualização contínua e de autorregulação institucional. Para isso, os projetos institucionais e os planos operacionais e estratégicos são a expressão da avaliação institucional. Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo em procurar patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer, na busca de atualização e de aprimoramento profissional. No plano das estruturas de poder e do sistema, deverá ser perseguida a busca de um funcionamento eficiente e eficaz, nos planos operacionais, no plano institucional de desenvolvimento e no funcionamento de mecanismos de auto-regulação.

A CPA utiliza variados mecanismos e instrumentos de avaliação, possibilitando a discussão e reflexão da prática pedagógica, como: - realização

de oficinas de trabalho com convocação ampla para participação voluntária; - realização de oficinas de trabalho com participação dos Colegiados dos Cursos; - Grupos Focais com participação de convidados representando o corpo docente e discente; - aplicação de questionários abrangendo toda a comunidade com resposta voluntária e sem identificação, na qual ocorre a avaliação dos professores por parte dos alunos, a avaliação da infraestrutura por parte dos alunos, dos professores e do corpo administrativo, a autoavaliação dos professores. Nesses questionários são contemplados múltiplos aspectos do processo ensino-aprendizagem, como domínio de conteúdo, habilidades didáticas, relacionamento professor-aluno, utilização de recursos didáticos, atualização de conhecimentos, entre outros.

Os resultados obtidos dessas avaliações são sistematizados e fornecidos às coordenações dos cursos.

A Comissão Interna de Avaliação do Curso (CIAC) avalia o desempenho do curso a partir dos eixos temáticos que estruturam o currículo (Eixos Desenvolvimento Pessoal e Profissional, Integração Ensino, Serviço e Comunidade, Técnico-Científico), envolvendo os coordenadores dos módulos no processo avaliativo. São realizadas reuniões periódicas de trabalho e os resultados obtidos possibilitam os ajustes pedagógicos e administrativos necessários ao aperfeiçoamento do projeto pedagógico, após a aprovação do Colegiado. Essa comissão, além de se alimentar dos dados e análises que a CPA desenvolve junto ao corpo discente e docente, realiza também avaliação permanente junto ao corpo discente, cujos resultados subsidiam as sessões de planejamento semestrais para ajustes dos módulos, seja nos aspectos de lógica interna dos conteúdos, de relação entre os módulos, de metodologia, de avaliação do desempenho acadêmico. Dessa forma, permite adequações a serem promovidas no Projeto na busca de sua excelência.

A avaliação global do desempenho do estudante é feita por meios das seguintes atividades e instrumentos de avaliação:

- Aplicação de teste de agregação do conhecimento, visando orientar o estudante em relação a seu desempenho e a ser utilizado como um instrumento de avaliação;
- Acompanhamento de estudantes que têm baixo rendimento escolar e os que têm alto índice de faltas evitando a retenção e a evasão como consequência de fracasso;
- Aplicação da avaliação clínica estruturada objetiva (OSCE) que avalia, de forma mais apropriada, as competências clínicas. São situações simuladas do ato médico, organizadas em estações, em que o estudante em rodízio é estimulado a resolver um determinado problema. As estações também abrangem todas as áreas de estágios;
- Aplicação de simulado que é entendido como a continuidade do trabalho realizado nos módulos, organizado a partir de questões de provas com caráter interpretativo, interdisciplinar, exigindo, dessa forma, um senso crítico e reflexivo do aluno. Tem também como referência os modelos de prova aplicados no ENADE e suas questões abrangem as cinco áreas de estágio do Internato: saúde coletiva, pediatria, ginecologia- obstetrícia, clínica médica e cirurgia.

A comissão interna de avaliação também avalia o desempenho do corpo docente, promovendo avaliações semestrais e/ou anuais a partir de mecanismos e instrumentos que estimulam a contribuição do docente no processo de construção do curso. Essa avaliação visa, entre outros objetivos, colher dados, sob o ponto de vista do docente, acerca do desenvolvimento de sua prática pedagógica, facilitando seu

processo de crítica e autocrítica.

O propósito, enfim, dessas comissões, CPA e CIAC, é atender as demandas do curso, de forma a responder às exigências das diretrizes do SINAES, da busca da sua excelência técnica, da sua relevância social e da sua capacidade de dar respostas à sociedade.

7.2.4. Indicadores de avaliação do projeto pedagógico do curso

O monitoramento e acompanhamento das atividades do projeto pedagógico do curso têm como referência um conjunto de indicadores que orientam tanto a busca de dados quanto à proposição de ações com vistas ao aperfeiçoamento do processo educativo que é desenvolvido no curso.

Esses indicadores estão profundamente relacionados com os objetivos que o curso assume para atender às atuais exigências da formação médica, que tem nas Diretrizes Curriculares para os cursos de medicina, aprovadas em 2001, e no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-saúde) seus grandes marcos teórico-metodológicos.

Inspirados nos objetivos do curso e nesses grandes marcos teórico-metodológicos, apresentamos os seguintes indicadores de avaliação:

- Articulação do biológico com o social na abordagem dos conhecimentos teórico-prático e prático-teórico, considerando os determinantes biológicos e sociais presentes na relação saúde-doença;
- Enfoque nas práticas de iniciação científica investigações sobre as necessidades da população e os aspectos biomédicos/tecnológicos, interagindo com os serviços e suas demandas;
- Orientação do desenvolvimento da pós-graduação e da educação permanente a partir das necessidades assistenciais;
- Integração do processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos teórico- práticos e prático-teóricos dos módulos que integram os eixos temáticos do curso com a prática nos serviços públicos de saúde;
- Desenvolvimento de atividades práticas do curso e o Estágio Supervisionado (Internato) na rede SUS;
- Contribuição com estratégias que instituem os mecanismos de referência e contrarreferência da rede SUS;
- Orientação do processo ensino-aprendizagem para a análise crítica das experiências da atenção à saúde, enfatizando o componente de Atenção Básica;
- Adoção de metodologias ativas como proposta que possibilita a integração dos eixos temáticos, em especial a problematização, que se desenvolvem a partir dos módulos, com a tutoria e com o Estágio Supervisionado;
- Orientação para a adoção da perspectiva formativa e somativa na avaliação do desempenho dos estudantes nos aspectos da aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e atitudes.

7.2.5. Sistema de Avaliação Externa do Curso – ENADE

Outra forma de avaliar o curso é por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o qual faz parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O ENADE objetiva aferir o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, às suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e às suas competências para

compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. Tal como se estabelece no artigo primeiro da Lei 10861:

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (Brasil, 2004, p.1)

É mister destacar que o curso de graduação em Medicina da AFYA PARAÍBA foi submetido ao ENADE no 24 de novembro de 2019, cujo conceito foi aferido como 3. A prova do ENADE/2016, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou um componente de avaliação da Formação Geral comum aos cursos de todas as áreas e um componente Específico da área. Resultado a ser divulgado.

7.3. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – define a missão institucional e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Abrangendo um período de cinco anos, contempla o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações da AFYA-PARAÍBA, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento. Apresenta, ainda, a relação dos principais indicadores de desempenho, que possibilita comparar a situação atual e as perspectivas futuras. O PDI da AFYA-PARAÍBA está intimamente articulado com a prática e com os resultados da avaliação institucional, realizada externamente e internamente, como procedimento auto avaliativo, gerando resultados que balizam as ações para promover o efetivo desenvolvimento institucional. O trabalho da Comissão Própria de Avaliação - CPA é fundamental para esse compromisso, mantendo a coerência entre as políticas do PDI e os objetivos pedagógicos do PPC.

As políticas previstas no PDI são contempladas no âmbito do curso, cujos objetivos convergem para a formação de profissionais que possam atender à demanda de mão de obra especializada na área da Medicina na região Nordeste e no estado da Paraíba. O Plano de Desenvolvimento Institucional da AFYA PARAÍBA, disponível nos canais adequados da IES, prevê as políticas de funcionamento e as metas para os cursos nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão e contém o planejamento para o quinquênio 2021-2025.

Assim, a fim de assegurar a plena articulação entre o PPC e o PDI, a elaboração desse Projeto Pedagógico contou com a participação da comunidade acadêmica, em diversas reuniões, com respeito à pluralidade de ideias, valorizando a qualidade do ensino, nas quais foram discutidos: o projeto, os conteúdos das ementas com sua adaptação ao programa e a atualização da bibliografia, além de aspectos relacionados à pesquisa, extensão e gestão do curso.

A equipe colaborou também na discussão das características do curso, levando em conta, além das Diretrizes Curriculares Nacionais que norteiam o curso, o perfil

do profissional adequado para a região em que o curso está inserido e os valores institucionais, bem como o referencial teórico-metodológico, os princípios, as diretrizes, as estratégias e as ações previstas no PDI.

Desta forma, as políticas estabelecidas no PDI se concretizam no curso de graduação em Medicina ofertado pela AFYA PARAÍBA, a saber:

7.3.1. Políticas do Processo Ensino Aprendizagem

Compreende-se como “ensino” o conjunto de atividades acadêmicas, através das quais os alunos adquirem as competências necessários para sua formação intelectual e profissional, elas incluem a pesquisa, extensão, monitoria, iniciação científica, além de incentivo à inovação e empreendedorismo e fomento das ações sociais e pedagógicas desenvolvidas pelas ligas acadêmicas.

Pensando nisso foi criado a Coordenação de Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPEXII) para assessorar a Direção de Graduação da AFYA PARAÍBA nas funções de pesquisa, extensão, inovação, internacionalização, ligas acadêmicas, acompanhamento do egresso, monitoria e vertente social do ESG. O ensino, juntamente com a pesquisa e a extensão, possibilita o conjunto de aprendizagem e o desenvolvimento de competências e habilidades. Busca, também, a construção contínua de novos conhecimentos voltados para a formação e o aprimoramento de atitudes necessárias ao trabalho profissional.

Na realização da função acadêmica de ensino, o Curso de Graduação em Medicina da AFYA PARAÍBA considera que o aluno é o sujeito da aprendizagem; que é essencial que o processo educativo esteja voltado para o sentido do “aprender a aprender”; que o módulo/área do conhecimento é o objeto sobre o qual incide aprendizagem do aluno e que o professor é o mediador, o orientador, aquele que vai ajudar o aluno a construir uma imagem acadêmica positiva, contribuindo para o desenvolvimento de competências, para o domínio do conhecimento científico-cultural e do saber usar este conhecimento no seu fazer pedagógico e profissional.

O processo de formação profissional contemplará, assim, uma dimensão político-social que deverá subsidiá-lo em sua inserção na realidade, como sujeito partícipe da construção qualitativa desta, ao mesmo tempo em que o conscientizará para a necessidade de pautar o exercício profissional na condução da resolução dos problemas de cidadania no estado da Paraíba e no país. Implicará, ainda, em uma formação de caráter tridimensional envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes de modo a garantir uma práxis profissional que busque integrar aspectos de ordem científica, técnica, político-social e humana.

A AFYA PARAÍBA tem consciência da necessidade de consubstanciar-se como uma instituição comprometida com a transmissão e a construção do saber, passível de proporcionar ao acadêmico, sólida formação para o emprego qualificado, além de se sobressair como polo depositário e criador de conhecimentos, exercendo importância fundamental na transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade num mundo onde os recursos cognitivos são fatores de desenvolvimento mais importantes que os recursos materiais.

Diante disto foram criados os Núcleos de Inovação e Empreendedorismo e o Núcleo de Internacionalização que são responsáveis por incentivar o surgimento e o

desenvolvimento de empreendimentos de base tecnológica e apoiar iniciativas que estimulem a visão empreendedora nos ambientes acadêmico, social e empresarial. Visa ainda, estimular a produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, que valorizem o desenvolvimento sustentável, em todas suas dimensões e promover ações institucionais voltadas para a prática do intercâmbio e, ainda, das atividades de cunho nacional e internacional, no âmbito dos discentes e docentes.

Busca-se uma política de graduação rigorosa, balizada pela solidez e integração dos conhecimentos teóricos e práticos, organicamente articulada a um projeto de Sociedade e de Educação, voltada para a formação do profissional médico e do cidadão de um presente que se projeta no futuro. Ou seja, referimo-nos a um profissional crítico e reflexivo, capaz de criar ou redescobrir caminhos em resposta às demandas colocadas em seu campo de atuação pela sociedade globalizada e atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

A AFYA PARAÍBA se propõe a pôr em prática uma estrutura curricular flexível e integralizada, possível de experimentar uma relação intrínseca entre o ensino e a realidade social do País e do Estado da Paraíba, e que considere, como fundamento, a questão central sócio epidemiológica, num enfoque direcionado para a Saúde Pública.

Nesse contexto, o currículo é visto como um conjunto articulado de atividades que propiciam a construção do conhecimento mediante diversos procedimentos metodológicos, pedagógicos e acadêmicos adequados a seus conteúdos, quando aspectos teóricos serão oferecidos, subsidiando a abordagem prática, quer seja laboratorial, ambulatorial ou coletiva, de forma concomitante e contínua, na quase totalidade das áreas do conhecimento que compõem a estrutura curricular.

As atividades práticas devem ser enfatizadas e constituir a base para a aprendizagem, evitando-se a “teorização” delas. Faz-se necessária uma infraestrutura laboratorial e de atendimento ambulatorial e hospitalar adequadas, além de diversas unidades de saúde da rede do SUS.

7.3.2. Políticas de Extensão

A Afya Faculdade de Ciências Médicas - AFYA PARAÍBA, em consonância com sua missão e considerando as diretrizes nacionais para as IES, propõe-se a discutir uma política de extensão universitária, articulada com o ensino e a iniciação à pesquisa, inovação e internacionalização para concretizar a inclusão social, a formação cidadã e humanista, numa perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano levando em consideração às melhores práticas ambientais e sociais de maneira sustentável.

Essa realidade institucional está caracterizada não apenas pela abrangência do saber e pela geração de condições efetivas de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, através das atividades até aqui desenvolvidas, mas também pelo compromisso com um projeto pedagógico institucional qualitativo e com o processo de desenvolvimento cultural e científico da comunidade a que serve, constituindo-se em centro irradiador da cultura e do saber.

A extensão na AFYA PARAÍBA, incorpora-se ao Ensino e à iniciação a Pesquisa para propiciar ao acadêmico o desenvolvimento do senso crítico e analítico, através de atividades de responsabilidade social, de assessoramento, consultoria, produção de eventos, seminários, palestras e de cursos de capacitação. O acadêmico,

além da sala de aula, vai aprender, na prática, a conhecer a realidade da região de acordo com a realidade do mercado em que estão inseridos. Os projetos que percorrem o processo institucional da extensão recebem o incentivo financeiro da Faculdade, que reconhece a importância dessas ações para o desenvolvimento profissional do discente e o papel social da instituição de estender o conhecimento à sociedade através de uma comunicação eficiente.

As atividades de extensão são desenvolvidas pela COPEXII com o apoio da Coordenação de Curso e da Coordenação Acadêmica, resultado do trabalho coletivo de equipe administrativa responsável pelo setor de extensão, professores e coordenadores, com base no documento orientador de ações extensionistas. Este regulamento baseia-se no Plano de Desenvolvimento Institucional em vigência. Além de considerar a LDBEN/96, no art.43, que determina a finalidade da educação superior e ressalta o papel da extensão universitária como produtora e difusora de conhecimentos. É preciso considerar ainda, que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, Lei 10.861/ 2004) inclui a extensão como um dos parâmetros da avaliação das instituições de ensino brasileiras.

A extensão e suas ações acadêmico-administrativas se realizam como prática social e, portanto, é marcada fortemente pela inserção no contexto social e cultural. Esta, por sua vez, está em constante movimento, em permanente interação com diferentes situações e distintos modos de produção da existência.

A organização de uma estrutura informatizada propiciará o conhecimento e gerenciamento das ações extensionistas na AFYA PARAÍBA, de forma tal a estimular as produções da extensão, do ensino e da pesquisa, indissociavelmente. A partir desta estrutura, a AFYA PARAÍBA poderá disponibilizar seus diversos produtos para que aconteça esta relação com a sociedade, de forma vanguardista, que não esteja no atendimento exclusivo de demandas externas.

A divulgação interna e externa dos produtos acadêmicos da Revista da Afya Faculdade de Ciências Médicas - AFYA PARAÍBA- RFCM com incentivo para publicação externa, refletirá a extensão universitária como o instrumento de transformação acadêmica e de nossa sociedade. As publicações da RFCM estão disponíveis em: <https://rfcm.emnuvens.com.br/revista> com todas as informações necessárias para publicação de novos artigos e acesso aos já publicados em edições anteriores.

As atividades acadêmicas objetivam incentivar os participantes para a publicação da produção científica resultado das atividades extensionistas, das experiências de monitorias, de iniciação científica, das práticas extraclasse e de experiências práticas. Algumas dessas publicações poderão ser visitadas na Revista da Faculdade de Ciências Médicas (RFCM), em artigos publicados em periódicos e em anais de eventos científicos. Importante destacar que estas produções científicas devem estar presentes no curriculum lattes e nos relatórios enviados pelos docentes orientadores destes trabalhos e que para receber os certificados de participantes nestes projetos, os alunos precisam comprovar a publicação fruto destas experiências.

A política de extensão, assim entendida, transforma em atividades integradas, os projetos acadêmicos e as ações de assistência, bem como outras ações realizadas junto à comunidade. As diretrizes para a extensão da AFYA PARAÍBA estão assim definidas:

- Conceber a extensão como a prática social da Instituição de caráter indissociável ao

ensino e a pesquisa;

- Estimular programas multidisciplinares e multiprofissionais junto à comunidade externa;
- Ampliar ações em parceria com a comunidade que contribuam para melhoria da qualidade de vida do cidadão;
- Implantar programas regulares de educação continuada, estimulando a volta de seus egressos e profissionais em exercício para atualização necessária;
- Posicionar a Faculdade como espaço privilegiado de manifestação cultural em todas as suas expressões;
- Ampliar o número de docentes envolvidos em projetos de extensão;
- Consolidar a Extensão como processo acadêmico indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- Promover a integração do ensino e da pesquisa com as demandas institucionais e sociais, priorizando atividades práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais, como as relacionadas com a área de educação, saúde e habitação, produção de alimentos, geração de emprego e ampliação da renda;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política;
- Reconhecer as ações extensionistas como atividades complementares nos projetos pedagógicos dos cursos de ensino superior;
- Divulgar e apoiar a produção acadêmica;
- Enfatizar a utilização de tecnologias para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação, incluindo a educação continuada;
- Apoiar as atividades voltadas para a produção e preservação cultural e artística como relevantes para o desenvolvimento local e regional; Estimular a inclusão da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável como componentes da atividade extensionista;
- Viabilizar a prestação de serviços como produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Atualmente contamos com os seguintes projetos de extensão na AFYA PARAÍBA:

1	PROAHC – Projeto de apoio humanizado ao portador de câncer
2	FCM em Alerta
3	Horta Orgânica: Saúde e Sustentabilidade
4	Saúde na Comunidade
5	Além da Medicina – Acolhendo a população em situação de rua
6	Mais Visão para Escolares da Rede Pública de Cabedelo-PB
7	Cuidados paliativos na saúde do idoso institucionalizado
8	Abordagens Médicas Na Prevenção E Promoção A Saúde Da Mulher
9	Autismo: Entender para Cuidar
10	A automedicação por jovens e adolescentes e os riscos associados
11	Ações de extensão em biossegurança: Construindo um ambiente de saúde mais seguro para todos
12	Primeiros socorros AFYA - PRISOA
13	Saúde da Criança e do Adolescente: uma abordagem sobre a sexualidade
14	Mãos que salvam
15	Alimentação escolar sobre a perspectiva das merendeiras: segurança microbiológica dos alimentos
16	Descobrimos a anatomia: Uma realidade prática de educação popular
17	Atividades lúdicas educativas no abrigo de idosos do amém: um projeto de extensão
18	Coordenação Local de Estágios e Vivências (CLEV-FCMPB)

A concessão, com recursos próprios, de Bolsas da AFYA PARAÍBA contempla algumas modalidades e são destinadas aos alunos da graduação para o desenvolvimento de atividades, sob supervisão de um professor coordenador que envolvem as categorias de monitoria, extensão e iniciação científica. Na extensão, tem por finalidade possibilitar a interlocução teoria/prática com a sociedade, contribuindo para uma efetiva ação transformadora da instituição e da sociedade, mediante interação recíproca.

Para além das constatações anteriores, o estímulo às atividades se efetiva por meio da manutenção de um Programa de auxílio para docentes e discentes, que atuam/estudam na AFYA PARAÍBA a apresentação de trabalhos desenvolvidos na instituição de ensino em eventos acadêmico-científicos externos, bem como financiamento para a realização de eventos científicos institucionais tais como mostra Científica de Pesquisa, Extensão e Iniciação à Docência, mostras científicas dos eixos Métodos Científicos em Medicina (MCM) e Integração de Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) envolvendo os docentes e discentes na organização e com a presença de egressos como palestrantes e ministrantes de minicursos, palestras e mesas redondas.

As parcerias por meio dos Projetos de Pesquisa e Extensão nos serviços de saúde e educação no município de João Pessoa-PB e Cabedelo-PB, representam fomento e promoção de práticas exitosas e/ou inovadoras com atuação nas diversas áreas de concentração: Educação em Saúde, cidadania e trabalho; Atenção em saúde; Ciências básicas em saúde; Gestão em saúde. Envolvendo as seguintes linhas de pesquisa e extensão: Educação em Saúde; Saúde da Família e Comunidade; Políticas Afirmativas; Saúde Ambiental; Gestão em Saúde; Atenção à Saúde do Trabalhador; Atenção à Saúde da Mulher e do Homem; Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente; Atenção à Saúde do Idoso; Atenção à Saúde Mental; Atenção à pessoa com deficiência; Inovação; Empreendedorismo na Saúde; Povos Originários; Comunidades LGBTQIAP+; e Empregabilidade na Saúde.

Ressalta-se que o PPC do curso de graduação da AFYA PARAÍBA está sendo gradualmente atualizado com a proposta de extensão que assegure a destinação de, no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total do curso às atividades de extensão, conforme previsto nos artigos 4º e 8º da Resolução CNE/CES nº 07/2018. Assim, as atividades de extensão deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Ademais, um outro segmento das atividades de extensão, de competência da COPEXII, tem-se a Mobilidade Acadêmica e Internacionalização, processo que permite ao discente, regularmente matriculado em uma instituição de ensino, estudar em outra, seja no Brasil ou no exterior, com a possibilidade de validar seus estudos na instituição de origem ao retornar, mediante emissão do comprovante correspondente.

A AFYA PARAÍBA compreende Mobilidade Acadêmica e Internacionalização como o desenvolvimento de atividades educacionais em uma instituição distinta daquela em que o aluno mantém vínculo, podendo ser do Sistema Federal de Ensino Brasileiro ou de instituições estrangeiras.

Instituições parceiras são aquelas com as quais a IES mantém termos de

cooperação formalmente estabelecidos.

As atividades de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização englobam ações acadêmicas, científicas, artísticas e culturais, como cursos, estágios e pesquisas orientadas, que contribuam para o aprimoramento e complementação da formação dos alunos de graduação.

A Mobilidade Acadêmica permite o afastamento temporário do estudante matriculado na AFYA PARAÍBA* para frequentar outra instituição de ensino, nacional ou internacional, desde que a conclusão do curso ocorra na instituição de origem.

As finalidades da Mobilidade Acadêmica são:

1. Fomentar a mobilidade estudantil como ferramenta de integração entre comunidades nacionais e internacionais, promovendo o compartilhamento e a difusão de conhecimentos para a qualificação acadêmica;
2. Enriquecer a formação acadêmico-profissional e humana do estudante por meio de experiências educacionais em diferentes instituições;
3. Ampliar a interação cultural do discente com outras realidades, promovendo a compreensão de diferentes perspectivas, o domínio de novos idiomas e uma visão mais ampla do mundo;
4. Fortalecer a autonomia intelectual e o pensamento crítico, contribuindo para o desenvolvimento humano e profissional do aluno; Estimular a cooperação técnico-científica e o intercâmbio de experiências acadêmicas entre discentes, docentes e instituições nacionais e internacionais;
5. Promover a educação global, rompendo barreiras geográficas e facilitando o intercâmbio de saberes e experiências como parte da formação acadêmica e profissional;
6. Apoiar a internacionalização do ensino de graduação, alinhada às estratégias das instituições de ensino vinculadas à Mantenedora.

Complementando essas iniciativas, a instituição disponibiliza à Comunidade Acadêmica a plataforma Academia de Idiomas Afya (AIA), com acesso ilimitado e gratuito a 25 idiomas. Da mesma forma o Afya Global Meeting, um congresso interdisciplinar voltado para a internacionalização do ensino superior. O evento aborda múltiplas dimensões da internacionalização do conhecimento, incentivando a expansão científica, o networking e a formação de redes de pesquisa internacionais que promovem a mobilidade de alunos e professores, ampliando oportunidades de colaboração global.

7.3.3. Política de Pesquisa

A política de pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural da AFYA PARAÍBA é de responsabilidade COPEXII que planeja e exerce suas atividades em parceria com o Colegiado de curso e Núcleo docente estruturante. Já o curso de graduação, prioriza as funções de incentivo, bem como o monitoramento a avaliação de programas e projetos de pesquisas, extensão e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no que concerne à submissão, apreciação, acompanhamento da execução dos projetos, da divulgação e da publicação dos resultados.

As atividades de pesquisa consistem em práticas construtivas de conhecimentos científicos ao estímulo da produção e interpretação do conhecimento através de processos investigativos fundamentados em pressupostos metodológicos válidos. Enquanto um conjunto de ações e procedimentos técnico-metodológicos respaldados teoricamente, as atividades de pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural estão sistematizadas através de estrutura própria regulamentada por resolução institucional, editais e chamadas internas.

Nesse escopo, consideram-se atividades de pesquisa: (1) Projetos de iniciação científica de discentes coordenados por um docente da Instituição; (2) Núcleos, grupos ou bases de estudos e pesquisas ou inovação tecnológica e de com agenda de trabalhos coordenados por um docente.

Os projetos, sejam de iniciação científica ou outros, devem ter como critérios básicos para elaboração à relevância científico-social e a consistência teórico-metodológica, além da viabilidade operacional. Os objetivos dos projetos precisam estar articulados às áreas e linhas adotadas pela IES, bem como as políticas institucionais. As áreas de atuação e as linhas de pesquisa e extensão do curso de medicina da AFYA PARAÍBA são:

1. Área de concentração:
 - a) Educação em saúde, cidadania e trabalho;
 - b) Atenção em saúde;
 - c) Ciências básicas em saúde;

 - d) Gestão em saúde
2. Linhas de pesquisa e extensão:
 - a) Educação em Saúde;
 - b) Saúde da Família e Comunidade;
 - c) Políticas Afirmativas;
 - d) Saúde Ambiental;
 - e) Gestão em Saúde;
 - f) Atenção à Saúde do Trabalhador;
 - g) Atenção à Saúde da Mulher e do Homem;
 - h) Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente;
 - i) Atenção à Saúde do Idoso;
 - j) Atenção à Saúde Mental;
 - k) Atenção à Pessoa com Deficiência;
 - l) Inovação e Empreendedorismo na Saúde;
 - m) Povos originários;
 - n) Comunidades LGBTQIAP+;
 - o) Empregabilidade na Saúde.

Atualmente contamos com os seguintes projetos de pesquisa na AFYA PARAÍBA:

1	Análise da violência contra populações vulneráveis- mulheres, crianças, LGBTQUIAP+ e idosos
2	Avaliação da prevalência e dos fatores de risco para o desenvolvimento da doença do olho seco entre estudantes de Medicina do Estado da Paraíba
3	Avaliação do efeito do fenótipo cintura hipertrigliceridêmica sobre hiperuricemia em homens não diabéticos da região metropolitana de João Pessoa – PB
4	Efeitos da estimulação transcraniana por corrente contínua no manejo da dor em pacientes oncológicos: Um ensaio clínico randomizado
5	Percepção dos profissionais da atenção básica sobre o Autismo - em busca do diagnóstico precoce
6	Cuidar de Quem Cuida: Aplicativo PICS para o Bem-Estar do Profissional de Saúde
7	FCM em Alerta: Conhecendo a saúde da população Quilombola
8	Multidimensionalidade do cuidado em saúde da pessoa idosa
9	Perfil de atendimento de crianças alérgicas à proteína do leite de vaca
10	Fatores prognósticos na paralisia facial periférica: estudo de coorte
11	Práticas integrativas e complementares em saúde -PICS- no cuidado à saúde mental: Produção científica, possibilidades e aplicações nos indígenas da aldeia vitória no município do conde PB

Outras áreas do conhecimento poderão ser contempladas desde que seja justificado o interesse da faculdade e o referente impacto que poderá causar para o aprendizado dos discentes. Em cada projeto deverá constar o plano de trabalho demonstrando o tempo disponível para a sua execução. Definição, de acordo com as especificidades, de quantos discentes poderão participar e qual carga horária mínima mensal, devendo ser distribuídas semanalmente de forma presencial. O envio do projeto é de responsabilidade do coordenador, devendo encaminhá-lo para o e-mail do COPEXII. Todos os projetos são catalogados para o banco eletrônico de dados da página da AFYA PARAÍBA.

A AFYA PARAÍBA trabalha para ampliar a concessão de financiamentos para a execução de projetos prioritários, conforme disponibilidade e planejamento financeiro, bem como a realização de convênios com entidades governamentais, não governamentais e empresas privadas. Possibilita o intercâmbio com instituições científicas, programação de eventos científicos, a participação em congressos, simpósios, seminários e outros eventos de docentes, discentes e demais envolvidos, para a ampla divulgação dos resultados para a comunidade, advindos dos projetos de pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural.

As atividades acadêmicas objetivam incentivar os participantes para a publicação da produção científica resultado das atividades extensionistas, das experiências de monitorias, de iniciação científica, das práticas extraclasse e de experiências práticas. Algumas dessas publicações poderão ser visitadas na Revista da Faculdade de Ciências Médicas (RFCM), em artigos publicados em periódicos e em anais de eventos científicos.

A AFYA PARAÍBA integra o tripé criando políticas institucionais e estratégicas de ensino, de produção científica e extensão implementando a cada dia inovações no atendimento desenvolvendo os programas a seguir:

Grupos de Iniciação Científica, coordenados por docentes, especialistas na área do conhecimento da linha pesquisada. Envolve o direcionamento de leituras, levantamento de dados, discussão e análise de fontes sobre tema específico, favorecendo o desenvolvimento do senso crítico e o incentivo à produção científica.

"Afycionados" por Ciência que concede a docentes e discentes, bolsas de pesquisa e subsídios para participação em eventos científicos;

Qualifica Afya, núcleo para disseminar a cultura da pesquisa no curso de medicina vocacionada para o empreendedorismo e a inovação;

Afya Ventures que funciona como Centro de Empreendedorismo Unificado da Afya, oportunizando aos alunos, ex-alunos, professores e colaboradores suporte para desenvolver projetos voltados para intraempreendedorismo corporativo e inovação em saúde e educação;

Monitoria - ação de cooperação dos corpos discente e docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, efetuadas em trabalhos de laboratório, biblioteca, de campo e outras compatíveis com seu nível de conhecimento e experiência relativo aos componentes curriculares, que possam desenvolver habilidades favoráveis ao aluno iniciar a sua preparação para a iniciação à docência;

Práticas Integradas - atividades realizadas de forma a integrar conteúdos de vários componentes curriculares, realizadas preferencialmente em Laboratórios e em áreas extracampus;

Projetos de Extensão - ações processuais de caráter educativo, cultural, artístico, social, científico e/ou tecnológico, que envolvam Docentes / Discentes e que são desenvolvidas junto à comunidade, mediante ações sistematizadas;

Eventos de Extensão promovidos pela IES - incluindo Congressos, Seminários, Feiras de Saúde, Mostras científicas, Jornadas e similares realizados, que possuam o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias e bens culturais; As transformações na sociedade exigem profissionais atentos e conscientes da incompletude do seu saber e com a capacidade de aprender continuamente. Considerando que a pesquisa não constitui tarefa exclusiva de docentes, a instituição busca engajar em suas ações, e áreas temáticas, um direcionamento de práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento e incentivar o protagonismo dos discentes através da formação das Ligas Acadêmicas Científicas, com cronograma de trabalhos que apresentem ações e sessões abertas ao público interno e externo.

Ligas Acadêmicas – são organizadas por acadêmicos, professores e profissionais que apresentam interesses em comum, constituindo-se por atividades extraclasse e desenvolvendo ações voltadas para o ensino e para a educação superior. Ligas Acadêmicas Científicas da AFYA- PB:

1	Liga Acadêmica de Hematologia da Paraíba (LAHEP)
2	Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade da Paraíba (LAFAM-PB)
3	Liga Acadêmica de Cardiointensivismo da Paraíba (LACIN)
4	Liga Acadêmica de Nefrologia e Urologia (LANUP)
5	Liga Acadêmica de Oftalmologia Da Paraíba (OFTALMOLIGA-PB)
6	Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Paraíba (LIAGG)
7	Liga Acadêmica de Radiologia e Diagnóstico por Imagem da Paraíba (LIARDI)
8	Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia da Paraíba (LIAGO)
9	Liga Acadêmica da Dor e Medicina Intensiva da Paraíba (LADMI-PB)

10	Liga Acadêmica de Atenção Paliativa e Tanatologia da Paraíba (LAAPAT-PB)
11	Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria da Paraíba (LIANP-PB)
12	Liga de Medicina Diagnóstica e Raciocínio Clínico da Paraíba (MEDCLIN-PB)
13	Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia Clínica e Cirúrgica da Paraíba (LAGOC PB)
14	Liga Acadêmica de Urgência e Emergência Médica da Paraíba (LAUEM-PB)
15	Liga Paraibana De Cirurgia Geral (LIPAC)
16	Liga Acadêmica de Clínica Cirúrgica da Paraíba (LIACC)
17	Liga Acadêmica de Medicina e Pesquisa (LIMEP)
18	Liga Acadêmica de Clínica Médica da Paraíba (LACM-PB)
19	Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica da Paraíba (LACP-PB)
20	Liga Acadêmica de Neuroanatomia Clínica e Cirúrgica da Paraíba (LINACC-PB)
21	Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica da Paraíba (LACIPED PB)
22	Liga Acadêmica De Medicina Esportiva E Ortopedia Da Paraíba (LAMEO)
23	Liga Acadêmica de Saúde Mental da Paraíba (LASM-PB)
24	Liga Acadêmica de Pneumologia e Cirurgia Torácica da Paraíba (LAPCT-PB)
25	Liga de Emergência e Trauma da Paraíba (LIETPB)
26	Liga Acadêmica De Psiquiatria Da Paraíba (LIAP-PB)
27	Liga paraibana de cirurgia de cabeça e pescoço (LICCAP-PB)
28	Lliga Acadêmica de Gastroenterologia e Gastrocirurgia da Paraíba (LAGG)
29	Liga acadêmica de Pediatria da Paraíba (LIAPED-PB)
30	Liga Acadêmica de Anestesiologia da Paraíba (LAANE-PB)

No que tange ao aspecto tecnológico, a AFYA PARAÍBA entende que o uso das tecnologias de informação e de comunicação favorecem a geração de novos conhecimentos e a transversalidade. Nesse sentido, o acadêmico é estimulado a conhecer novas tecnologias, recursos e ferramentas interativas de comunicação e informação aplicadas a sua área de atuação profissional; desenvolver estudos por intermédio das tecnologias de busca interativa em rede; saber onde encontrar as informações que necessita para complementar o trabalho e iniciação à pesquisa; utilizar sistemas e Tecnologias de Ensino a distância (e-learning) para aprimoramento de sua aprendizagem presencial; utilizar recursos tecnológicos para a elaboração prática de trabalhos, projetos, produtos, relacionados a sua área de atuação.

Novos modelos educacionais voltados para a tecnologia também serão incorporados, visando o desenvolvimento de programas interativos à distância na graduação e extensão. Projetos e programas que envolvem a utilização de ambientes

virtuais que facilitam o ensino-aprendizagem, bem como fortalecem as ações Institucionais.

6.1.4. Política de Inclusão e Acessibilidade

A Afya Paraíba, comprometida com os valores de diversidade, inclusão e excelência, implementa uma política institucional robusta de inclusão e acessibilidade no curso de Medicina.

Infraestrutura Acessível

A instituição dispõe de espaços educativos que atendem aos princípios de conforto, acessibilidade e ergonomia, essenciais para o desenvolvimento do curso de Medicina. Sua estrutura física abrange áreas administrativas, de convivência, serviços e alimentação. Além disso, conta com um Centro de Simulação em Saúde próprio, unidades ambulatoriais e áreas hospitalares conveniadas na Região Metropolitana de João Pessoa.

A Afya Paraíba investe continuamente em melhorias de infraestrutura por meio de comissões locais específicas, garantindo conformidade com os requisitos de acessibilidade e inclusão, conforme a legislação vigente. As instalações são de fácil acesso, com rampas, elevador próprio, piso tátil, sinalização em braile, banheiros adaptados e espaços reservados para cadeirantes, assegurando acesso total aos espaços de uso coletivo. Recursos adicionais incluem computadores com teclados e programas específicos para pessoas com deficiência visual e auditiva, disponíveis nos laboratórios de informática e na biblioteca. As salas de aula também possuem carteiras adaptadas para canhotos e pessoas com sobrepeso.

Política de Acessibilidade

A Afya Educação Médica mantém o compromisso com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e com a sociedade em geral de cumprir a Portaria Ministerial nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre os requisitos de acessibilidade para pessoas com deficiência. O Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, estabelece condições de acesso e utilização de ambientes e mobiliários para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em estabelecimentos de ensino. A Afya Educação Médica respeita a inserção de pessoas com deficiência, oferecendo plena acessibilidade à comunidade acadêmica.

Essas iniciativas refletem o compromisso da Afya Paraíba em promover um ambiente inclusivo e acessível, alinhado aos valores institucionais de diversidade e excelência.

8. CORPO DOCENTE

Ao realizar a contratação de seu corpo docente, a AFYA PARAÍBA o enquadra em seu Plano de Cargos, Carreira e Salários, e procura adequar o componente curricular a ser ministrado à formação acadêmica e profissional do docente, pois a experiência profissional trazida à sala de aula, além de enriquecer as aulas ministradas, apresenta-se como um fator motivador ao alunado, já que são discutidas técnicas atualizadas e propostas soluções de problemas baseados em fatos reais.

Os professores têm ao seu alcance todas as condições técnicas para os procedimentos pedagógicos necessários ao alcance dos objetivos buscados pelos seus dirigentes, a partir da disponibilidade de mecanismos que levam à sua motivação

crescente, pela valorização do seu potencial humano, de modo a se sentirem estimulados a desenvolver sua competência técnica e a atingir o grau de desempenho esperado.

O corpo docente do curso de Graduação em Medicina da AFYA PARAÍBA é composto por 102 profissionais com larga experiência no ensino superior. Para atingir as metas acadêmicas definidas no PPC, os professores detêm níveis de qualificação e titulação adequadas, representados por 24 Doutores (24%), 47 Mestres (46%) e 31 (30%) Especialistas. Tais índices demonstram, assim, a reconhecida idoneidade acadêmica e notória capacidade profissional dos seus docentes em atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão e portadores de formação compatível com suas áreas de atuação perante o Curso de Medicina da AFYA PARAÍBA. Numa palavra, o corpo docente, cujas titulações foram obtidas em Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, é representado por 71 professores dentre Doutores e Mestres, equivalentes a 69,6% do efetivo disponível para o curso.

8.1 Atuação do coordenador

A administração acadêmica do Curso de Graduação em Medicina é exercida pela Coordenadora Prof^a. Krísthea Karyne Gonçalves Pereira. Com graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança iniciado no período de 2015; Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia na Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba iniciado no período de 2019. Possui Mestrado em Enfermagem (2008), especialização em Gestão do Cuidado em Saúde (2007), graduação em Farmácia e habilitação em Análises Clínicas (2007) pela Universidade Federal da Paraíba, especialização em Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (2006). Tem regime de contratação de 20 horas semanais para exercer suas atividades administrativas na Coordenação do Curso de Graduação em Medicina na Faculdade de Ciências Médicas /Afya Educacional.

O coordenador do Curso conta com o apoio das seguintes coordenações:

- Coordenação do Internato – representado pelo Professor Ítalo Rhaniery;
- Coordenador do Centro de Simulação em Saúde - representado por Flávio da Silva Evangelista;
- Coordenação Estágio e Pactuação – representada pela colaboradora Alenaide Viegas Pessoa da Silva;
- Coordenação de Convênios - representada pela Professora Viña-Del-Mar Martins da Silva;
- Coordenação de Pesquisa e Extensão – representada por Marcileide Silva Chagas;
- Atividades Complementares – representada pela Secretaria Geral;

Pelo Regimento da Faculdade, o coordenador tem participação efetiva nos órgãos colegiados da AFYA PARAÍBA, bem como do órgão máximo de deliberação da Faculdade, CONSUP, ao lado de outros membros. As funções de coordenação são exercidas em consonância com a Direção, sendo os ocupantes desse cargo designados pelo Diretor, de acordo com o Regimento da Faculdade.

Para a realização de suas atividades a coordenação conta com o Colegiado de Curso, formado por docentes dos diversos períodos do Curso, além de um representante discente. O coordenador executa e faz cumprir as deliberações do

Colegiado, e também cumpre as determinações dos órgãos superiores da Faculdade e coordena os trabalhos da Secretaria da Coordenação. As demais atividades e atribuições constam do Regimento da AFYA PARAÍBA.

Os docentes também têm ampla participação no Conselho Superior, pois, segundo o Regimento da AFYA PARAÍBA, o CONSUP é constituído, entre outros membros, por quatro representantes do corpo docente, indicados por seus pares, em lista tríplice. Suas funções são:

- Superintender todas as atividades da Coordenação, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante
- NDE;
- Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- Apresentar, semestralmente, ao Colegiado de Curso e à Diretoria, relatório das atividades da Coordenação;
- Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- Encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pelo Diretor, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- Propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a criação de cursos sequenciais, de tecnologia, de pós-graduação e para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais e desportivos;
- Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;
- Decidir, após pronunciamento do professor do componente curricular, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- Delegar competência;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no atual Regimento Interno.
- Além das atribuições formalmente especificadas no Regimento Interno, o Coordenador realiza outras atribuições, na qual destacamos:
- Recepcionar as turmas nos primeiros dias de aula com o objetivo de integrar os alunos com a Coordenação, inclusive apresentar aos alunos novatos a estrutura da AFYA PARAÍBA;
- Elaborar e apresentar o calendário acadêmico; realizar exposição sobre o perfil do curso; o mercado de trabalho e os requisitos ligados ao sistema de frequência e de avaliação do desempenho acadêmico;
- Manter contato com as diferentes turmas, incentivando a integração entre os alunos;
- Incentivar a escolha de representantes de turma;
- Reunir antes do início do semestre letivo, os novos professores, com a finalidade de integrá-los e informar sobre a estrutura da Faculdade;
- Reunir com a Direção Acadêmica e seus pares com o objetivo de traçar, de forma integrada, as linhas estratégicas a serem seguidas;
- Estabelecer convênios de estágio com empresas públicas e privadas;
- Programar atividades junto às comunidades;
- Revisar o processo pedagógico do curso;
- Participar do desenvolvimento e/ou seleção de projetos de pesquisa,

extensão e treinamento profissional oferecidos ao corpo discente.

8.1.1 Experiência Profissional do Coordenador

No que tange à formação acadêmica, profissional e a experiência profissional do Coordenador de Curso de Graduação da AFYA PARAÍBA, destacam-se:

FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL TITULAÇÃO

- Graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança iniciado no período de 2015;
- Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia pela Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba iniciado no período de 2019;
- Possui Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba no período de 2008.

8.1.2 Regime de Trabalho do Coordenador

O regime de trabalho do coordenador é de tempo parcial, as horas semanais dedicadas à coordenação é de 20 horas.

8.2 Formação Acadêmica e Profissional do Corpo Docente

A formação acadêmica e profissional, do quadro de professores, é apresentada, por meio de sua titulação, experiência profissional e adequação à formação.

8.2.1 Titulação

O quadro Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas - AFYA PARAÍBA - é composto por 100% dos professores com titulação mínima de especialista, sendo que destes no mínimo um terço com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, sendo observadas, ainda, as especificidades de cada curso, de acordo com as normas que regulamento a exigência de titulação mínima. Para o curso de Medicina, 69,6% do quadro docente é composto por docentes com titulação de pós-graduação stricto sensu, dentre os quais, 24% são formados por doutores e 46% por mestres.

Do total de docentes do curso de Medicina, 40% desenvolvem atividades de ensino que envolvem pacientes e são responsáveis pela supervisão da assistência a elas vinculadas às atividades de ensino em campos práticos, dos quais, 30% supervisionam os serviços de saúde e são responsáveis pelos serviços clínicos frequentados pelos alunos. Na Coordenação do Curso, temos professor com titulação mínima de Especialista e carga horária de acordo com os referenciais de qualidade do MEC. São observadas, para a contratação, a experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica.

Quadro 8 – Titulação do corpo docente pertencente ao curso de Medicina da AFYA PARAÍBA.

TITULAÇÃO	%

Doutor	24%
Mestre	46%
Especialista	30%
TOTAL	100%

8.2.2 Regime de Trabalho

Com relação ao regime de trabalho, o docente integrante da carreira poderá ser contratado em regime de tempo integral (TI), tempo parcial (TP) ou Horista (H). Dessa forma, a disponibilidade de carga horária está voltada para cumprimento efetivo das atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, fatores esses baseados no Decreto 5773/2006, Lei 9394/96, a LDB. Entende-se por Regime de Trabalho em Tempo Integral (TI) aquele em que o docente é contratado para o trabalho nesta Instituição, em que 50% das horas contratadas semanais são destinadas a trabalhos de extensão, planejamento, avaliação e pesquisa.

Já o Tempo Parcial (TP) é aquele em que o docente é contratado para exercer atividades, o qual, 25% das horas destinadas a trabalhos de extensão, planejamento, avaliação e pesquisa. Por fim, o docente pode ser contratado em regime de Trabalho Horista (H) que, independentemente da carga horária semanal, tem remuneração da sua jornada de trabalho determinada pelo produto da carga horária pelo valor da hora-aula referente à sua classificação no quadro de carreira docente.

Na distribuição da jornada horária dos professores em tempo parcial e integral estão incluídas, além das tarefas de ministração de aulas, preparação, aplicação e correção de provas, testes ou exames, tempo para orientação discente, participação em projetos de pesquisa e extensão, em atividades culturais, em gestão acadêmica. Dessa forma, a distribuição dos encargos de ensino, pesquisa e extensão do Corpo Docente do Curso de Medicina, integrante do Sistema AFYA PARAÍBA, está representada, esquematicamente, nos seguintes números: a) Professores em TEMPO INTEGRAL: 21%; b) Professores em TEMPO PARCIAL: 75%; c) Professor HORISTA: 5%. Com o objetivo de atender aos requisitos deste instrumento de avaliação, registre-se o comprometimento de 102 Professores, pertencentes aos quadros de docência do Curso, que atuam em regime de trabalho em TEMPOS PARCIAL e INTEGRAL.

Quadro 9 – Regime de trabalho do corpo docente do curso de Medicina da AFYA PARAÍBA.

REGIME DE TRABALHO	Nº	%
INTEGRAL	21	21%
PARCIAL	76	75%
HORISTA	5	5%
TOTAL	102	100%

9 INSTALAÇÕES FÍSICAS

9.1 Instalações Gerais

A sede da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - AFYA PARAÍBA – está localizada na Ladeira São Francisco, n.º 16, Centro, município de

João Pessoa. Atualmente, a unidade sede passa por um período de transição, já que para atendermos aos documentos mandatórios, é necessário verificar as últimas recomendações dos órgãos públicos, como o do IPHAEP, que reconhece o prédio sede como patrimônio histórico, portanto, não permite as adequações exigidas pelo Corpo de Bombeiros e, conseqüentemente, afeta a liberação da vigilância sanitária. As referidas recomendações são impeditivas para o nosso funcionamento no referido endereço.

Tendo em vista as condições atuais dos atos regulatórios, o seu Campus anexo situado na Br 230, Km 9 - Amazônia Park - Cabedelo, foi adequado para atender todas as exigências dos órgãos regulatórios, tendo uma estrutura completa para atender ao funcionamento. Possui uma área (m²) de 6.307,65 (seis mil, trezentos e sete metros e sessenta e cinco centímetros) construídos em função do aluno, para seu bem-estar e segurança. A construção está organizada na área externa e interna. A área externa dispõe de uma guarita central com segurança humanizada, com estacionamento coberto com usina fotovoltaica em toda sua extensão e no envolto do prédio central dispõem de um belo bosque, um ambiente de lazer, sendo este um local de descanso para que o aluno possa desfrutar do seu tempo livre. A área interna, composta por 3 pavimentos, sendo: No térreo o Atendimento ao Aluno, Biblioteca, Laboratórios Multidisciplinares e Coworking para estudos em grupo e individual. No segundo pavimento dispomos do Centro de Simulação de Saúde e Setores Administrativo e no terceiro pavimento a unidade comporta as Salas de APG, Salas Convencionais e Auditório. O acesso aos pavimentos estrutura-se por 3 meios, rampas amplas, elevador para todos os níveis e escada convencional, prezando sobretudo pela acessibilidade.

O presente relatório discorre sobre todas as áreas contidas dentro e fora do edifício, trazendo sua configuração estrutural, organizada por pavimentos e alas (leste/oeste). Detalhes como mobiliário, quantidade de estações de trabalho, estrutura das paredes e revestimento do piso, estarão presentes na descrição. Todos os ambientes possuem placas de braille e o mapeamento tátil em cada pavimento que orienta previamente os caminhos percorridos pelo piso tátil instalado.

10. DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA

10.1 Térreo

10.1.1 Área Central

10.1.2 Recepção Principal

O acesso ao local é realizado pela porta principal da Instituição, autenticado por um sistema, dispondo 4 catracas de segurança com reconhecimento facial e o sistema de cartões RFID. O ambiente possui um balcão de atendimento feito em MDF com altura adequada às normas de acessibilidade, contendo: uma parede do ambiente com painel ripado, porta para acesso exclusiva, dois móveis gaveteiros para apoio abaixo do balcão principal, um ventilador de teto que faz a circulação de ar no local e um lixeiro de inox. Na parede do painel, temos um quadro de chaves travado pelas portas de correr de vidro, sendo na parte superior e na parte inferior, portas de correr em MDF que abrigam o sistema de alarme de incêndio e da central de alarme da segurança. Conta também com banquetas brancas acolchoadas na parte interna e externa da recepção. O acesso ainda contém dois portões em inox voltados para acessibilidade. O guarda-volumes da recepção conta com 15 compartimentos com fechaduras e porta de vidro pivotante. O revestimento do piso local é em porcelanato e conta ainda com o piso tátil para deficientes visuais. O ambiente contém também

câmeras de monitoramento que estão instaladas para garantir a segurança no local juntamente com a equipe de segurança humana.

10.1.3 Circulação

Corredor Sul: Dispomos de 3 sofás acolchoados com mesa ao centro e ventiladores de teto. Na extremidade oeste temos um sofá arquibancada laranja feito em MDF com almofadas nos assentos e uma televisão com informes institucionais para os alunos e visitantes.

Jardim Central: é revisto com piso de grama sintética, vegetação nativa com palmeiras e outras árvores, puffs acolchoados coloridos, um balanço suspenso acolchoado e 7 mesas em mármore com pés de inox, cada uma com 4 cadeiras, câmeras de segurança e ventilador de parede para fazer a circulação do ar no local.

Corredor Norte: localizado em frente ao restaurante, temos 5 mesas de MDF com 4 cadeiras cada, para os alunos, bem como um conjunto de 4 sofás acolchoados com mesa de MDF ao centro, para refeições. Além das lixeiras em inox da coleta seletiva, ao extremo oeste do corredor, temos o ponto de coleta de lixo eletrônico.

10.1.4 Instalações Sanitárias dos Funcionários

São dois ambientes separados, ambos com acesso à circulação central da instituição. Os ambientes têm porta de vidro temperado, com película leitosa opaca de privacidade. Conta com uma ampla bancada com pia e espelho, um guarda volume com 16 espaços, todos com porta e fechadura com chave. Cada banheiro tem dois boxes, um para a bacia sanitária e outro para o chuveiro. As paredes e o piso são impermeabilizados e revestidos com porcelanato e a iluminação em LED.

10.1.5 Copa dos Colaboradores

Esse ambiente tem cerca de 40m² e dispõe de mesas e cadeiras para que os colaboradores se alimentem e desfrutem de mais um espaço de convivência. O local tem piso revestido de porcelanato, tem paisagismo decorativo artificial, Televisão de 43', puffs para descanso, armários nas partes superiores e inferiores da bancada, cuba e torneira de inox, cafeteiras, sanduicheiras, geladeira e 3 micro-ondas alocados em uma torre quente. O local dá acesso ao bosque, área de descompressão e descanso dos funcionários.

10.1.6 Secretaria Geral

O ambiente é completamente voltado para atender com conforto e comodidade os alunos e seus responsáveis. É subdividido em salão de atendimento, cabines, backoffice (Trabalhos internos) e a sala da secretária geral. Na área externa, dispõe de um totem com QRcode para fila de espera virtual do atendimento presencial.

O salão de atendimento contém 4 mesas com tampo em madeira, base em ferro, contendo uma torre de tomada em cada mesa, acompanhadas por 4 cadeiras no modelo presidente com assento acolchoado e encosto em tela com apoio de lombar. As estações de trabalho estão compostas por notebooks, impressoras fiscais e periféricos. Ainda sobre os móveis, os terminais de consulta acessíveis estão localizados na parede norte da sala e sob uma bancada de MDF amadeirado, com altura devidamente ajustada para acessibilidade contando com computadores, teclados de alto contraste, fones de ouvido e afins. Para esse atendimento, a bancada dispõe de espaço reservado para cadeirantes e cadeiras de aproximação. Ao centro da parede norte, temos um jardim artificial sob móvel de madeira, com banco acolchoado à frente, e ao lado direito, um

balcão aparador com uma porta e 2 prateleiras, para apoio ao coffebreak. A sala possui uma máquina de 60.000 btus, televisão de 43”, iluminação em led, câmeras de monitoramento e piso vinílico.

Cabines de atendimento 01 e 03 foram construídas iguais. Elas possuem uma mesa fixada na parede com pé oposto em ferro, cadeiras no estilo presidente para o colaborador com encosto em tela, ajuste de lombar e assento acolchoado. Para o público que é atendido, a cabine dispõe de cadeiras de aproximação na cor verde. Cada estação possui um computador, periféricos e decoração artificial. As cabines são climatizadas individualmente, possuem iluminação diferenciada com pendentês amarelos e luminária na mesma cor, tem piso vinílico e portas individuais com película de privacidade.

A cabine 02 tem as mesmas configurações das demais (1 e 3), exceto as cadeiras de aproximação verde. Nesta contém um sofá específico para o atendimento, na altura adequada para conforto à mesa. A sala é climatizada, tem piso vinílico e porta individual com película de privacidade.

A cabine 04 é projetada para uso do serviço interno, com uma mesa alocada na parede oeste, sendo esta, uma estação de trabalho iluminada por uma arandela dots fixada na parede da mesa, com spots na parede oposta. A cadeira que compõe essa estação de trabalho é no modelo presidente, e conta ainda com uma impressora multifuncional, notebook e periféricos. A sala é climatizada, tem piso vinílico e porta individual com película de privacidade.

A sala de backoffice ou trabalhos internos, é composta por 6 estações de trabalhos em formato de ilha, construídas em MDF e com gaveteiros independentes. As cadeiras da ilha são no modelo presidente, com encosto em tela, apoio de lombar e o assento acolchoado. O ambiente também contém um armário de chão em toda a extremidade da parede leste, com portas, gavetas e na parte superior um armário aéreo com portas e um nicho central. A sala é climatizada, possui iluminação em LED, tem piso vinílico e uma porta individual com película de privacidade.

A sala da secretária geral, tem a entrada pelo backoffice, através de porta de vidro 10mm devidamente sinalizada, sendo climatizada individualmente, o ambiente tem uma estação de trabalho construída em MDF localizada no lado oeste da sala, com uma cadeira no modelo presidente, assento acolchoado e encosto em tela com apoio de lombar, e para o atendimento, duas cadeiras de aproximação na cor rosa. Os móveis que dão apoio à sala, é um armário no chão com 4 portas e 4 gavetas e um aéreo com duas portas e um nicho central. A iluminação é em LED e o piso vinílico.

10.2 Ala Leste

10.2.1 Circulação Leste

O corredor em questão dar acesso a Biblioteca, sala exclusiva para o D.A/Atlética, Comitê de Ética e Reprografia, com uma extensão de aproximadamente 12 metros, o local é revestido de piso cerâmico, tem iluminação em LED embutido, possui piso tátil, placas em braile em todas as portas e contém em sua extensão três móveis de guarda-volume, somando mais de 40 espaços. O corredor tem extintores de incêndio e acesso para o quadro de energia do primeiro pavimento ala leste.

10.2.2 CEP – Comitê de Ética e Pesquisa

A sala possui estação de trabalho com mesa ampla para 6 pessoas, contendo

ponto de acesso à internet cabeada e rede wi-fi, impressora multifuncional e um armário em toda extensão da parede sul. A porta é de vidro e o ambiente possui ar-condicionado individual, datashow para projeção e telefone fixo. A sala é climatizada, tem iluminação em LED e piso revestido com porcelanato.

10.2.3 D.A. e Atlética

O ambiente é espelhado para uso do D.A e da Atlética da IES. Existem duas mesas em MDF com cadeiras no estilo presidente com assento acolchoados, e cadeiras de aproximação na cor verde. Os móveis são divididos em dois armários no estilo balcão, um com quatro portas e outro com duas portas e quatro gavetas, instalado sob o piso. O outro conjunto de móveis são dois armários aéreo cada um com duas portas e dois nichos. No lado oeste da sala temos uma mesa redonda com tampo em MDF, base com armação de ferro e duas cadeiras de aproximação na cor verde. A sala é revestida em porcelanato e possui ar-condicionado.

10.2.4 Reprografia

O ambiente é climatizado, seu acesso é pela porta de vidro 10mm e o piso é revestido com porcelanato. O balcão de atendimento em MDF foi construído em altura de acordo com as normas de acessibilidade. No interior do ambiente temos dois móveis, um gaveteiro para insumos e uma estante para alocação das impressoras, estas, por sua vez, são 5 multifuncionais coloridas e uma Preto e Branco copiadora de grande porte. As cadeiras para os colaboradores da terceirizada são acolchoadas e tem cor verde.

10.2.5 Biblioteca

O ambiente da Biblioteca possui uma área próxima aos 440m², contando com acervo físico, guarda volume, cabines individuais, salas de estudo em grupo, sala de multimídia, recepção, coordenação, sala de manutenção de acervo e laboratório de informática. Toda a estrutura tem piso cerâmico, forro de gesso, iluminação em LED e também possui câmeras de segurança.

Recepção: O local possui estação de trabalho para duas pessoas, onde são recepcionados os alunos e realizadas as entregas e devoluções de livros, contando com computador e bancada para trabalho, cadeiras com sistema de rodízio, assento e encosto acolchoados. A sala possui climatização independente com condicionador de ar de 30.000btus, Televisão de 50 polegadas, impressora multifuncional, 2 sofás para espera, um móvel aparador para apoio, piso revestido em cerâmica e o balcão de atendimento com altura de acordo com as normas de acessibilidade.

Coordenação: A sala possui estação de trabalho para uma pessoa e conta ainda com uma mesa redonda de 5 lugares. A estação de trabalho conta com balcão em “L” feito em MDF, cadeira presidente com assento e encosto em tela e cadeiras para atendimento no modelo "fixa". O ambiente ainda conta com armários de chão com 5 portas, porta de vidro 10 mm e parede de vidro fixo que dá visualização para parte interna do acervo.

Processos Técnicos: O ambiente é climatizado e conta com estação de trabalho para duas pessoas com uma bancada em MDF e duas cadeiras no modelo presidente. Sob a mesa estão instaladas duas prateleiras em MDF para materiais e livros. Na parede sul está instalado um armário com duas portas e um rack de cabos que abriga o cabeamento de rede estrutural de setores do térreo.

Acervo: A Entrada para o acervo dada pela recepção da biblioteca, com porta de vidro pivotante. O local contém 3 grandes corredores, abastecidos de livros em estantes metálicas, à direita e à esquerda. Na área de estudos, ao sul do bloco, temos mesas retangulares e quadradas que comportam cerca de 60 pessoas ao todo, 4 cabines de estudos individuais e 4 cabines de estudos em grupo, com mesas redondas de madeira e cadeiras fixas acolchoadas. O ambiente visa segurança e acessibilidade, conta com mesas e espaços acessíveis, possui extintores de incêndio e câmeras de monitoramento, mesas especiais para cadeirantes, além disso, conta com 3 Condicionadores de Ar de 60.000 btus para refrigeração do ambiente.

Multimídia 01: Ao leste de sala, temos a sala de multimídia 01, sala equipada com 24 carteiras cinza, para estudantes, acolchoadas no assento e encosto, regulamentadas pela NR17, uma mesa para professor, com datashow e ar-condicionado de 30.000 btus. A sala tem revestimento cerâmico e câmera de monitoramento.

Laboratório de Informática: O local é refrigerado por um ar-condicionado de 60.000btus, conta com 9 bancadas em MDF que comportam até 30 estudantes com internet cabeada e conta com 22 notebooks fixos para acesso livre dos estudantes, as cadeiras são fixas e acolchoadas para apoio. As paredes foram construídas em alvenaria até 110cm, e a parte superior juntamente com a porta são de vidro 10mm. A sala tem câmera de monitoramento, revestimento cerâmico no chão, lixeira, persiana e tela de projeção fixa para espelhamento de mídia.

10.3 Ala Oeste

10.3.1 Circulação Oeste

O corredor possui cerca de 40 metros de extensão, conta com um bebedouro Knox de 100l refrigerado, ligado à rede de abastecimento da IES, possui conjunto de lixeiras de INOX para coleta seletiva. Assim como os demais corredores, este possui câmera de monitoramento, tem o piso revestido de cerâmica e as paredes até 1,50m. O corredor em questão dá acesso aos laboratórios, banheiros de alunos, banheiro família, coworking com salas de estudo individual e em grupo para os alunos, extintores de incêndio com acesso a caixa de hidrante, quadro de distribuição elétrica independente do referido andar e tem nas paredes as placas de formaturas das turmas concluintes.

10.3.2 Laboratório Multidisciplinar 01

A sala tem entrada por porta de madeira, colmeia guarda-volumes em MDF com 30 compartimentos, piso de cerâmica com armários suspensos nas paredes e contêm duas freezers verticais para acomodação de material específico. Bancadas de mármore com cubas e torneiras de inox, com móveis de MDF abaixo para suporte e alocação de materiais. Dispondo de microscópios, balanças e outros equipamentos específicos para o uso em aulas, monitorias e outras atividades de estudo. O conjunto de cadeiras para bancada foi pensado para atender o conforto dos alunos durante as atividades, a SmartTV na parede, projetor multimídia no teto, com lousa de vidro extra clean e tela de projeção retrátil compõem o conjunto de mídia e projeção. O local possui uma estação de trabalho para professor com cadeira tipo presidente, mesa de MDF feita sob medida, notebook e 3 Condicionadores de Ar. Para segurança e conforto visual, a sala tem câmera de monitoramento e iluminação em LED.

10.3.3 Laboratório Multidisciplinar 02

A entrada da sala é por uma porta de madeira, ela é revestida com piso cerâmico e possui colmeia para 14 nichos. O conjunto de cadeira com rodinhas acolchoadas para bancadas de mármore dispostas em 3 corredores, foi pensado para comodidade e conforto durante as atividades. Os armários são do chão ao teto, com portas e prateleiras acomodam as peças para estudo. A sala tem meia parede de cerâmica, SmartTv, estação de trabalho para professor com cadeira acolchoada tipo presidente, mesa em MDF, Notebook e microscópio com reprodução na TV, projetor multimídia no teto com tela de projeção retrátil ao lado da lousa de vidro extra clean, a sala também tem câmera de monitoramento e iluminação em LED.

10.3.4 Laboratório de Bases Cirúrgicas

Sala Principal: Nesse ambiente temos uma ante sala em cerâmica no piso e parede, com uma bancada em mármore com cuba e torneira em inox. O acesso à sala principal é por uma porta vai-e-vem de madeira, e compõem 4 bancadas de Inox e banquetas acolchoadas para estudo. A parte de mídia conta com projetor multimídia ao teto, SmartTv, além disso tem quadro de vidro, piso de cerâmica, câmera de monitoramento, dois Condicionadores de Ar e iluminação em LED. O acesso para o lavabo é por uma porta de madeira no estilo vai-e-vem.

Escovação: Possui bancada de mármore com 6 cubas de inox e torneira com acionamento por cotovelo e piso com revestimento cerâmico. A sala tem iluminação em LED e lixeira de pedal

10.3.5 C.M.E

O ambiente é subdividido em 3 áreas, Armazenamento, Esterilização e Lavagem de Materiais. Todos possuem bancada em mármore com cubas de inox e com armário de MDF na parte inferior, ar-condicionado localizado na parte principal e armário de apoio em MDF e armário de metal com porta em vidro. A sala tem piso de cerâmica e iluminação em LED. Além disso, as portas são de madeira e dão acesso direto para o corredor principal.

10.3.6 Laboratório de Anatomia 01

Com entrada por porta de madeira, a sala tem 5 mesas em inox com caimento para o centro e uma estação de trabalho para professor, cadeiras elevadas de base fixa com encosto acolchoados, lousa de vidro extra clean e tela de projeção touch de última geração. Nas paredes tem armário para exposição das peças com portas de vidro. Bancadas em mármore na parede norte abaixo da janela e na parede oeste com apoio para duas cubas em cerâmica. Ar-condicionado, lâmpadas de LED, piso e parede de cerâmica, câmera de monitoramento e armário em MDF com 20 nichos.

10.3.7 Laboratório de

Anatomia 02

O ambiente faz conexão por porta de giro dupla de madeira com a sala de anatomia 01, possui armário em MDF do chão ao teto na parede oeste, com portas de vidro para exposição das peças de estudo, a sala é refrigerada, bancadas em mármore nas paredes norte e leste, sendo a última complementada por 3 cubas de cerâmica com torneiras em inox e armários em todos os complementos de bancada. Os estudos são realizados em mesas de inox com escoamento ao centro, complementada com cadeiras elevadas marca Plaxmetal, na cor cinza e a sala é refrigerada por condicionadores de

ar, possuindo cerâmica no piso e em meia parede, além da iluminação em LED.

Antessala: O local é revestido de cerâmica, com uma estação de trabalho para um colaborador. A sala é principalmente para guardar volumes, e preparar as peças para serem estudadas na aula, conta com um móvel em MDF formando 25 nichos, ventilador de parede e iluminação em LED. A porta que dá acesso para o corredor principal é dupla e de madeira.

Sala de Conservação: A sala tem cerâmica no chão e nas paredes, e quatro tanques de conservação com aproximadamente 2,9 m³, tendo tampas de aço inoxidável presas por cabos de aço. Ao meio temos uma bancada em mármore com duas cubas em inox para assepsia e um carrinho em inox para transporte das peças até o ambiente de estudo. Um ventilador de parede e um armário em MDF na parede completam o lugar. A iluminação é em lâmpadas de LED.

10.3.8 Sala Multimídia 02

A sala possui datashow, 22 carteiras para universitário na cor cinza, mesa para professor em MDF, quadro branco em MDF e porta de madeira. O ambiente é climatizado, tem câmera de monitoramento e piso de cerâmica.

10.3.9 Instalações Sanitárias Alunos

Os banheiros masculinos dispõem de 4 boxes com assento acolchoados e bacias com caixa acopladas, dispensador de papel higiênico, ganchos atrás das portas e portas de vidro 10 mm com trava interna, além disso conta ainda com 2 boxes de chuveiros, separados por uma divisão em mármore, o local conta com banheiro acessível, com barras de mobilidades instaladas de acordo com a NBR 9050. Todos os boxes têm lixeira individual e o banheiro também possui uma lixeira maior em seu espaço comum. A bancada tem 4 pias com a altura adequada de acordo com as normas de acessibilidade. O espelho é dividido e individual para cada lavatório. Os banheiros possuem cerâmica no piso e paredes, prateleiras e ganchos na área comum para objetos, além de ralos para escoamento da água, papeleiras de papel toalha e dispensadores de sabonetes líquidos. O banheiro masculino possui dois mictórios com divisão em mármore.

Os banheiros femininos dispõem de 4 boxes com assento acolchoados e bacias com caixa acopladas, dispensador de papel higiênico, ganchos atrás das portas e portas de vidro 10 mm com trava interna, além disso conta ainda com 2 boxes de chuveiros, separados por uma divisão em mármore, o local conta com banheiro acessível, com barras de mobilidades instaladas de acordo com a NBR 9050. Todos os boxes têm lixeira individual e o banheiro também possui uma lixeira maior em seu espaço comum. A bancada tem 4 pias com a altura adequada de acordo com as normas de acessibilidade. O espelho é dividido e individual para cada lavatório. Os banheiros possuem cerâmica no piso e paredes, prateleiras e ganchos na área comum para objetos, além de ralos para escoamento da água, papeleiras de papel toalha e dispensadores de sabonetes líquidos.

10.3.10 Banheiro Familiar

No primeiro pavimento, existe uma instalação sanitária familiar. O ambiente possui dois boxes, um com bacia sanitária, com tamanho adequado para crianças, e uma outra em tamanho convencional. O ambiente tem 2 cubas e um trocador de fraldas

sob a bancada. Todas as portas são de vidro 10mm e a iluminação em LED.

10.3.11 Coworking

O espaço é organizado em dois ambientes, o primeiro composto de 10 cabines de estudos individuais, com divisórias em MDF, tomada e acesso a Wi-Fi, com cadeiras ergonômicas com assento e encosto acolchoados. O segundo ambiente possui duas salas para estudos em grupo, com uma mesa no centro, e 8 cadeiras cada. As salas de estudo em grupo têm lousa de vidro na parede para auxiliar os estudos. Cada sala possui sistema de monitoramento por câmera, portas de vidro e ar-condicionado independente.

10.3.12 Área Externa

10.3.13 Restaurante

O ambiente do restaurante tem seus acessos através de portas de vidro voltadas para dentro da faculdade e para a área externa, é um ambiente climatizado por máquinas no modelo cassete de 36.000 btus. Toda estrutura tem cerca de 192m². O salão tem as paredes revestidas por papel de parede e os móveis em MDF. Uma bancada com a prateleira no meio foi instalada na parede sul, para dar suporte ou buffet e ao Purificador de Água e cafeteiras, também foi instalada na parede norte para ser usada como mesa para alimentação. Além disso, 23 mesas com 92 cadeiras estão distribuídas no salão, juntamente com os Carros Térmicos para self-service. A parede que faz ligação com a copa dos alunos possui um painel ripado e nele uma televisão de 70 polegadas. A iluminação é feita por perfis de LED e pendentes no formato diamante com lâmpadas de filamento amarelo. O acesso para o atendimento é feito pelo salão do restaurante ou pela cozinha, através das portas de vidro com molas. O atendimento é equipado com Freezer Expositor Vertical, Micro-ondas, Freezer Horizontal, bancada em MDF expositor com frente em vidro e portas de correr. A cozinha possui cerâmica no piso e nas paredes, com uma grande bancada de mármore nas paredes leste, oeste e norte, onde ficam alocadas as cubas de inox. Foram instalados dois fogões com coifa na função de exaustor na parede oeste. Armários e prateleiras de MDF estão por toda cozinha para dar sustentação a acomodação dos eletrodomésticos e materiais de louça. A sala de pré-preparo tem uma bancada de inox com cuba e torneira também de inox para higienização dos alimentos.

10.3.14 Descanso dos Alunos

O local é climatizado e possui as paredes ao leste e ao oeste de vidro fixo com portas duplas de giro. 5 hexágonos estão instalados nas paredes e servem como cadeiras/camas, uma vez que são acolchoados e permitem que os alunos se deitem. Todas as paredes de alvenaria são revestidas por papel de parede e ao norte, foi instalado uma TV de 65", além disso essa sala dá acesso a copa, através de uma porta de vidro com mola.

10.3.15 Copa dos Alunos

Com uma longa bancada de mármore na parede norte, foram instalados a cuba e a torneira em inox, e ao final uma torre com 5 micro-ondas, com um forno no andar mais baixo. 3 geladeiras completam os eletrodomésticos da sala. Além disso, a parede leste é tomada por várias janelas longas e altas para garantir luz natural e circulação de ar quando abertas a luminosidade é em perfil de LED.

10.3.16 Bosque Afya

Os bosques possuem mais de 1.000m² de grama plantada e a ambientação é

dada por vários elementos construídos para desconpressão dos alunos. No bosque do lado oeste, temos construídas duas pérgolas com cerca de 12m² com piso em cerâmica, e cobertura em armações de concreto com vegetação de classe trepadeira sob ela. Nas pérgolas, temos estruturadas mesas com tampos em mármore e base de ferro, acompanhadas com 7 banquetas com assento em madeira e base de ferro cada. O passeio do bosque tem cerca de 3,5m de largura e é concretado com acabamento rústico, e tem no seu comprimento 4 bancos de madeira com base de ferro. O acesso para as hortas também se dá pelo passeio principal, as hortas são construídas em blocos de concretos, de 4 níveis onde são plantadas hortaliças como coentro, manjerição, alface etc. No muro, temos a iluminação por arandelas, e escritas em cm acima da horta. Em toda sua lateral, foram plantados ciprestes ao lado do muro de divisão da área técnica construído com cobogós. Na lateral em paralelo com o muro da unidade, foram plantadas palmeiras areca bambu e estruturado a irrigação com aspersores. No bosque leste, existe uma pérgola com as mesmas dimensões das demais, também com duas mesas com tampo em mármore, banquetas de madeira com base em ferro para se acomodar à mesa.

10.4 1º Andar

10.4.1 Área Central

10.4.2 Circulação Central

A circulação dos andares pode ser dividida em Norte e Sul, visto que ambas dão acesso aos corredores das alas Leste e Oeste, pela construção do prédio.

Ao Norte, temos um conjunto de móveis com banquetas em metal, mesas com tampo em MDF e pés em metal com cadeiras de aproximação branca e sofás acolchoados com plantas artificiais. O corredor possui piso tátil, indicando sobretudo os acessos às rampas e escadas, elevadores e corredores adjacentes, no decorrer da circulação temos ventiladores de teto, circuladores de ar, janelas em suas extremidades e ao meio, papel de parede compõem a ambientação e iluminação em LED.

Ao Sul temos um conjunto de 6 sofás acolchoados com mesas ao centro, e 3 mesas com 4 cadeiras cada. O corredor possui ventilador de teto, janelas em suas extremidades, câmeras de segurança e iluminação em LED.

10.5 Ala Leste

10.5.1 Circulação Leste

O corredor possui cerca de 3,85m e dá acesso as seguintes salas: Núcleo de Experiência Discente (NED), Tecnologia da Informação, Sala de Segurança, Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), Sala dos Professores, Sala de APG I e Ala dos Setores Administrativos. O ambiente possui dois conjuntos de sofás de espera, paisagismo artificial, câmeras de segurança e iluminação em LED.

10.5.2 Núcleo de Experiência Discente – NED

O ambiente é subdividido em 2 locais, a sala de Atendimento e de trabalhos internos. A sala de atendimento é refrigerada por ar-condicionado, possui iluminação em led, nas cores branca e amarela, para conforto no atendimento. Para acomodar os alunos, temos 2 poltronas e uma para o profissional que atende. Tapete e aparador lateral para suporte. A sala de serviços internos, tem estação de trabalho em formato bancada para 6 colaboradores, todos com uma estrutura cabeada de internet e tomadas

independentes, composto por cadeiras giratórias com encosto em tela e assento acolchoado. Ainda, conta com uma estação de trabalho para atendimento, com birô em “L”, composta com cadeiras, impressora e frigobar. Além disso, a sala tem uma mesa redonda para atendimentos e reuniões com tampo de madeira e base em ferro, 4 cadeiras fixas e um televisor de 50”. O ambiente é climatizado e tem iluminação em LED branca e amarela, ligadas independentemente.

10.5.3 Tecnologia da Informação

A sala é subdividida em 4 espaços. A antessala contém duas poltronas em tecido, um móvel de centro e porcelanato no piso. A sala de segurança fica a direita da entrada principal, com porta de vidro 10mm e película de privacidade, no interior da sala, temos uma bancada com 2 estações de trabalho com cadeiras giratórias com encosto em tela e assento acolchoado, 3 televisores de espelhamento de câmeras, câmera de segurança, frigobar e ar condicionado independente. A sala de trabalhos internos possui duas estações de trabalho, com computadores, cadeiras e cabeamento de rede, sob a bancada ainda temos um armário com portas para equipamentos e documentos. O ar-condicionado dessa sala é independente e o piso em porcelanato. A sala do servidor possui 2 racks, sendo o primeiro com os DVRs de câmeras de segurança, conectadas via HDMI as televisões da sala de segurança, o segundo rack, está conectando o cabeamento estrutural da unidade nas alas lestes dos 3 pavimentos. O piso é elevado e emborrachado, a porta de acesso é de madeira corrediça, e o ar-condicionado é independente e configurado para resfriar a sala de acordo com a necessidade do servidor.

10.5.4 Sala dos professores

O ambiente possui uma mesa longa de reunião toda em MDF na entrada com 12 cadeiras giratórias acolchoadas, logo atrás, tem a estante de guarda volumes com 40 compartimentos e nichos na parte superior, alguns deles com vegetação artificial, todos com fechaduras e chaves. Na parede norte, a bancadas contém 5 estações de trabalhos com cadeiras fixas, filtro purificador de água na parede e torre quente para micro-ondas. O ambiente interno conta com um armário aparador, usado para apoiar o coffebreak e a cafeteira do local. Duas cadeiras de massagem, um conjunto de 2 sofás, mesa de centro, armário nicho com Televisor de 55” acima, compõem o restante do ambiente. Este último ambiente dá acesso às cabines de tempo integral, estas são 6 salas, das quais 3 delas são individuais, com uma estação de trabalho, composta por mesa MDF e cadeira giratória acolchoadas e uma cadeira fixa para atendimento. Já as salas duplas são compostas por duas estações de trabalho nas mesmas configurações da individual. Todos os ambientes possuem ar-condicionado individual, revestimento de porcelanato e câmera de segurança.

10.5.5 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)

A sala tem uma grande bancada em MDF com 3 estações de trabalho, com cabo de rede independente, cadeiras giratórias acolchoadas e gavetas. No ambiente ainda temos 2 poltronas para acomodações dos docentes e uma mesa redonda em MDF com 3 cadeiras giratórias. Na contra parede, tem o armário superior e inferior, além de um armário de 2 portas que toma toda a altura da parede. Possui no aparador uma impressora multifuncional ligada no cabo de rede e uma cafeteira de grãos. A sala tem ar-condicionado e iluminação em LED.

10.5.6 Afya Educação Médica

A sala tem uma mesa em MDF longa na parede leste para 3 estações de trabalho e conta com as cadeiras em modelo giratório com assento acolchoado e encosto em tela. Além disso, na entrada da sala temos uma estação de trabalho com mesa em MDF para atendimento, onde posiciona-se a gerente. O armário da sala é aéreo localizado na parede Sul, o ambiente ainda tem ar-condicionado, iluminação em LED e piso em porcelanato.

10.5.7 APG I

A sala é localizada no lado leste do prédio. O ambiente tem 60² em média e conta com um conjunto de 30 cadeiras acolchoadas sem braço na cor cinza com sistema de roda nos pés e regulagem de altura, 30 mesas individuais para estudante em tampo de MDF Laka com nicho e pés de inox reguláveis. Além disso, conta com 3 mesas decagonais do mesmo material das mesas individuais, que podem ser acopladas. Temos 3 Data shows, um notebook e lousas em 3 das 4 paredes, além da mesa do professor feita no mesmo material, MDF Laka e da sua cadeira, sendo no mesmo modelo da cadeira do aluno já descrita. As salas possuem persianas recém-instaladas, iluminação em LED e 1 ar-condicionado de 60.000btthus, lixeira, piso de porcelanato, câmeras de segurança e porta de vidro sinalizada.

10.6 Ala Administrativa

10.6.1 Recepção

O ambiente localizado na entrada dos setores administrativos da unidade, tem seu acesso dado por uma porta de vidro dupla com 180 cm de abertura total, e é composta por uma mesa em “L” com duas estações de trabalho e cadeiras de espera para alunos, pais e visitantes, sendo identificadas as de uso preferencial. Cada estação de trabalho conta com um notebook, cadeira giratória e um scanner de uso compartilhado para indexação de documentos recebidos, além de telefone fixo. O ar-condicionado do local é independente de 30.000btthus e uma Televisão de 50” complementa o local.

10.6.2 Espaço Família

Esse ambiente é dedicado ao bem-estar das crianças e comodidade para a família. O ambiente tem iluminação especial em tons quentes e branco, parede de vidro fixa com adesivo de privacidade estampado, piso em porcelanato, cadeira de amamentação com puff para os pés, armário aparador de piso com trocador, dois puffs acolchoados, móvel de cabeceira com tamanho infantil, televisão de 50” com desenhos, livros de colorir e brinquedos para crianças de 02 a 10 anos. A sala é climatizada e possui acesso próximo ao banheiro.

10.6.3 Instalações Sanitárias Administrativo

Separados, os banheiros ter construções diferentes. O banheiro feminino é composto por dois boxes com bacias sanitárias, caixa acoplada, porta de vidro e cabideiros nas portas, ambos possuem lixeiras de inox. No hall são duas pias em louça, uma grande bancada de mármore e dois espelhos. Já no banheiro masculino temos um box com bacia sanitária, bancada de mármore com cuba em louça e espelho. As lixeiras são de pedal, em inox e as portas possuem ganchos cabideiros.

10.6.4 Departamento Pessoal

O ambiente conta com uma estação de trabalho, uma cadeira giratória estilo presidente acolchoada, duas cadeiras de aproximação para atendimento de colaboradores, armário aparador de piso ao fundo da sala, armário aéreo lateral e papel de parede na entrada. A sala tem refrigeração independente, iluminação em led e porta de vidro.

10.6.5 Recursos Humanos

A sala tem refrigeração independente de 12.000 btus, iluminação em led e a entrada é por porta de vidro, o ambiente conta com uma estação de trabalho, impressora multifuncional, uma cadeira giratória estilo presidente acolchoada, duas cadeiras de aproximação para atendimento de colaboradores, armário aparador de piso ao fundo da sala, armário aéreo lateral e papel de parede na entrada.

10.6.6 Coordenação de Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização – COPEXII

O ambiente tem porta de acesso de vidro 10mm com adesivo de sinalização, e na entrada possui uma estação de trabalho com móvel de MDF, composta por cadeira no estilo presidente com encosto em tela e assento acolchoado, impressora multifuncional e cadeira de aproximação para atendimento. Ao centro da sala temos uma mesa redonda com 4 cadeiras, capaz de ser utilizada em reuniões, ou somando mais estações de trabalho. A sala possui cabeamento estrutural de rede, ar-condicionado, piso em porcelanato, persianas recém instaladas e armários aéreo e aparador balcão na parede sul.

10.6.7 Comissão Própria de Avaliação - CPA

A sala tem acesso por porta de vidro 10mm sinalizada e possui ao centro uma mesa grande em MDF, comportando simultaneamente 8 estações de trabalho. Um painel em MDF na parede leste comporta o televisor de 43” smart com função de espelhamento para notebooks e computadores. As cadeiras da sala são acolchoadas no assento e tem o encosto em tela, todas são com rodinhas e no estilo presidente. Na parede sul, temos dois armários, um aparador balcão com 6 portas e um aéreo com 2 portas e um nicho para alocação de documentos do setor. A iluminação do local é em plafon de led duplo, a sala tem uma lousa de vidro extraclean localizada na parede oeste, persianas e ar-condicionado independente.

10.6.8 Coordenação de Curso

Localizada no final do corredor norte, a sala tem uma estação de trabalho para o coordenador do curso com balcão de MDF em “L” com tomadas embutidas, cadeira com assento e encosto acolchoadas, para o atendimento temos duas cadeiras de aproximação fixas e um sofá azul. Na parede sul, temos os móveis para apoio e armazenamento de documentos, um balcão aparador e um aéreo. A sala tem persiana recém-instalada, ar-condicionado independente e iluminação em LED.

10.6.9 Sala de Reunião e Videoconferência

Em formato de “L” a sala tem acesso pela porta de vidro temperado em 10mm devidamente sinalizado. Possui uma longa mesa para reuniões feita em MDF para 8 lugares compostos por cadeiras de aproximação Cavaletti com assentos e encostos acolchoados cabeamento estruturado ao meio da mesa para conexões de notebooks, além do painel que dá sustentação ao televisor usado para espelhamento de tela, apresentações e reuniões em vídeo, a sala também tem um móvel balcão aparador na

parede oeste que dá suporte aos documentos, a cafeteira da sala, bandejas e coffee break das reuniões. A iluminação do local é em plafon de LED e o ar-condicionado é independente.

10.6.10 Coordenação de Internato

A sala tem o piso revestido de porcelanato e acesso por porta de vidro temperado 10mm. A estação de trabalho é em formato de “L” feita em MDF e tem uma cadeira estilo presidente para o coordenador, com assento e encosto acolchoados e duas cadeiras de aproximação para atendimento. A parede leste, localizada atrás da mesa do coordenador, possui papel de parede 3D em formato losango. Os móveis de apoio para documentos são um armário balcão aparador que foi construído ao longo de toda a parede sul da sala e um armário aéreo com as mesmas dimensões.

10.6.11 Coordenação Adjunta

O ambiente é climatizado e tem iluminação em LED dupla. A estação de trabalho é construída em MDF com uma cadeira para a coordenadora no modelo presidente sendo acolchoada no assento e em tela no encosto e para atendimento temos duas cadeiras de aproximação verdes. Os documentos da coordenação ficam alocados nos armários aéreo e balcão presentes na parede sul da sala, construídos em MDF com portas e gavetas.

10.6.12 PI/Elaw

A sala possui uma bancada longa em MDF para duas estações de trabalho, com móvel abaixo no estilo balcão em sua extremidade direita, e armário aéreo sob a área em toda extensão da parede sul da sala. As cadeiras que compõem as estações de trabalho são no modelo presidente com assento acolchoado e encosto em tela. A sala possui iluminação em led, cafeteira, ar-condicionado independente e tem sua parede ao leste com papel de parede 3D em formato losango.

10.6.13 Setor de Provas

O ambiente tem seu acesso por uma porta de vidro 10mm, devidamente sinalizada. As duas estações de trabalho são distribuídas num móvel em MDF que compõe a parede sul da sala, o mesmo tem um armário na parte inferior com duas portas para alocar material. Sob o móvel temos os computadores dos colaboradores e 4 impressoras entre multifuncionais e dedicadas, para realizar a impressão de provas aplicadas na unidade. As cadeiras são no modelo presidente com assento acolchoado e encosto em tela. Existe ainda um baú com tranca usado para alocar material de prova sigiloso, feito de MDF reforçado e alocado no interior da sala. Na parede sul existe um armário aéreo cobrindo toda a parede para guardar material e dar apoio às atividades. A sala tem iluminação em LED, ar-condicionado independente e piso de porcelanato.

10.6.14 Atendimento/Backoffice Coordenação

A sala é climatizada por ar-condicionado independente, possui piso em porcelanato, iluminação em LED e conta com duas portas de acesso, uma ao norte e outra ao sul, ambas as portas são de vidro 10mm. A estação de trabalho é funcional para 4 pessoas em uma bancada de MDF e com cadeiras no modelo presidente com assento acolchoado e encosto em tela, as cadeiras para atendimento são de aproximação na cor verde. Os armários para documentos e apoio são dois, um aéreo

localizado na parede leste da sala com nicho ao centro e o balcão aparador na mesma parede, dividido em portas e gavetas.

10.6.15 Coworking Administrativo

Esse ambiente compartilhado e refrigerado por ar-condicionado e possui 6 estações de trabalho distribuídos em um móvel de MDF que detêm seu comprimento na parede leste, possui gaveteiros para todas as estações, bem como o cabeamento de rede e tomadas individuais, as cadeiras são no modelo presidente com assento acolchoado e encosto em tela. Cada estação de trabalho possui um notebook com acessórios como fone headset, teclados, mouses e suporte para elevação de notebook. Ao entrar na sala pela porta de vidro 10mm, à direita temos uma impressora multifuncional, alocada acima de um móvel gaveteiro e a sua frente temos a parede leste toda revestida com papel de parede linho. O móvel de apoio é aéreo e cobre 90% da parede oeste da sala, com portas e nichos para alocar os documentos.

10.6.16 Recepção da Diretoria

O ambiente dá acesso às diretorias da unidade, e tem na sua entrada um conjunto de vidro fixo com porta de vidro em 10mm. Possui para espera um sofá verde de 3 lugares, e para atendimento um móvel em MDF em “L” amadeirado, com gavetas e tomadas independentes e cadeira com assento acolchoado e encosto em tela. A iluminação é independente, dividida entre plafons brancos e spots amarelos iluminando a parede sul, a qual tem um “A” logo da instituição feito em ACM e papel de parede linho. No ambiente, ainda encontra-se um nicho vertical feito em MDF.

10.6.17 Copa Administrativo

O ambiente tem as janelas voltadas para a BR 230, é um local climatizado e bem iluminado tanto naturalmente quanto pelos plafons instalados. Possui uma geladeira de duas portas, armários aéreo e abaixo do balcão que também comporta uma cuba em inox com torneira articulada, cafeteira de grãos em inox, purificador de água refrigerado, micro-ondas instalado na torre quente ao lado da geladeira, bandeja com garrafas e biscoitos para coffee break. Abaixo da janela na parede leste, temos um móvel estilo bancada para refeições com 3 banquetas elevadas para apoio e no centro da sala temos uma mesa redonda em madeira com base de ferro e acompanhada de 5 cadeiras de aproximação.

10.6.18 Diretoria Acadêmica

A sala é climatizada e tem iluminação dupla, branca com plafon em LED e amarela com spot também em LED. A estação de trabalho tem a mesa em formato “L” feita de MDF, a cadeira no estilo presidente é toda revestida de couro na cor branca e as cadeiras para atendimento são de aproximação. A sala possui telefone fixo, na parede norte, um conjunto com três prateleiras em MDF com sustentação em metalon e como móvel de apoio temos um armário balcão aparador, com três portas e um nicho.

10.6.19 Lavabo Diretoria

Dividido em dois ambientes, o primeiro contém uma bancada de mármore com cuba de louça branca e torneira cromada. Sob a bancada temos o espelho quadrado, conjunto de dispensers em louça e lixeira de inox com pedal. Na parte inferior, temos a bacia sanitária com caixa acoplada e lixeira de inox. Os ambientes são divididos por

porta de vidro 10mm com película de privacidade opaca.

10.6.20 Diretoria Geral

A sala é climatizada com ar-condicionado independente, tem piso de porcelanato e iluminação em LED. Os móveis que compõem o ambiente são três prateleiras em MDF com fixação em metalon suspensa na parede leste, sofá de dois lugares em couro na cor verde, armário aparador em toda a extensão da parede leste, e como estação de trabalho temos a mesa em MDF acoplada ao balcão, com telefone fixo, cadeira no modelo presidente em couro branco, e para atendimento duas cadeiras de aproximação verde. Essa sala tem duas portas, a de acesso principal em vidro e a segunda dando acesso para a sala de reunião, construída em MDF e que é acoplada num painel do mesmo material.

10.6.21 Sala de Reunião da Diretoria

O ambiente é composto por uma mesa longa em MDF que comporta 8 cadeiras no modelo presidente, possui caixas de tomadas acopladas à mesa, painel em MDF no fim de curso da mesa e televisor de 50 polegadas instalado no painel. A sala tem persiana no modelo romana em todas as janelas, é climatizada e tem iluminação em LED.

10.6.22 Diretoria Administrativa Financeira

A estação de trabalho tem a mesa em formato “L” feita de MDF, a cadeira no estilo presidente é toda revestida de couro na cor branca e as cadeiras para atendimento são de aproximação, além de um sofá de tecido na cor azul ao lado da mesa principal. A sala possui na parede norte, um conjunto com três prateleiras em MDF com sustentação em metalon e como móvel de apoio temos um armário balcão aparador, com três portas e um nicho. A sala é climatizada e tem iluminação dupla, branca com plafon em LED e amarela com spot também em LED.

10.7 Ala Oeste

10.7.1 Circulação Oeste

O corredor curto é a entrada para o Centro de Simulação de Saúde, sala multiuso, laboratório multidisciplinar 03 e banheiros. O local tem bebedouro industrial com 3 torneiras, lixeiras em inox para coleta seletiva e um móvel sofá acolchoado, com plantas artificiais ao fundo.

10.7.2 Comunicação e Marketing

A sala é refrigerada por ar-condicionado independente, o piso é em porcelanato e subdividida em 2 espaços, um para o Marketing e outro para a sala de criação. O marketing possui 5 estações de trabalho, destas, 4 são alocadas em uma bancada de MDF compartilhada na parede oeste da sala, com gavetas e cadeiras no estilo presidente, cada estação possui um notebook e seus periféricos, a quinta estação destinada ao coordenador do setor, é uma bancada em MDF acoplada na parede, com cadeira no estilo presidente para o colaborador e para o atendimento, um armário de cinco portas abaixo da janela na parede sul, prateleiras de MDF em toda parede oeste, um frigobar e uma mesa redonda com tampo em MDF e base de ferro acompanhada de 4 cadeiras de aproximação, completam os móveis da sala. A sala de Criação possui duas estações de trabalho distribuídas em um móvel em “L” feito de MDF e com o

cumprimento das paredes oeste e norte da sala por inteiro. A sala tem ar-condicionado, duas prateleiras em MDF acima da mesa e as cadeiras são no modelo presidente com assento acolchoado e apoio para lombar.

10.7.3 Sala Multiuso

A sala é um ambiente refrigerado, com 3 projetores fixados no teto, três lousas brancas em vidro extra clean. Para o professor, tem-se uma estação de trabalho com mesa em MDF e cadeira com sistema de rodinhas e para os alunos, mesas individuais em MDF Laka e cadeiras acolchoadas Plaxmetal. A sala ainda pode ser usada no sistema de mesas decagonais, formando três grupos. Nas janelas temos persianas, cerâmica no chão e nas paredes, câmera de monitoramento e 2 portas de madeira em suas extremidades, voltadas para o corredor.

10.7.4 Centro de Simulação

Entrada principal por portas de vidro, temos extintores e hidrante no corredor principal, sendo o piso inteiramente de cerâmica. O local contém dez consultórios, quatro salas de estudos na simulação, quatro salas de simulação, duas salas de controle, uma sala de instrumentação, dois camarins, sendo um masculino e outro feminino, além de uma sala para a coordenação do local e uma para o almoxarifado.

10.7.5 Salas de Estudo – Centro de Simulação

A sala tem piso de cerâmica e sistema de refrigeração, conta com quatorze carteiras cinza para os alunos, SmartTv e vidro com película especial que dá acesso para a sala de simulação. Além disso, a porta de entrada é de vidro e a sala possui sistema de monitoramento. Nessa configuração temos quatro salas, sendo duas ao norte e duas ao sul, com um corredor entre as mesmas.

10.7.6 Coordenação do Centro de Simulação

O local comporta 4 estações de trabalho, com bancadas em MDF e cadeiras acolchoadas, temos também um armário pequeno para alocação da impressora. A sala em si tem cerâmicas no chão e, nas paredes, conta com sistema de monitoramento e ventilador de teto.

10.7.7 Almoxarifado – Centro de Simulação

A sala é usada para acomodação de todo material que não estiver sendo usado na sala, pra isso, temos duas paredes inteiramente de móvel em MDF, com nichos de tamanhos variados para alocação do material. Os móveis vão do chão ao teto e, temos na parede norte, o Rack com o cabeamento estrutural da internet do Centro de Simulação e na parede oposta às janelas com o aparelho de ar-condicionado acima. O local tem duas cadeiras acolchoadas para acomodar os colaboradores que precisarem organizar ou retirar algum material.

10.7.8 Sala de Controle

A sala de controle dá acesso visual para a sala de simulação, tanto à esquerda quanto à direita, com uma película especial, não é possível enxergar quem está na sala de controle. São duas estações de trabalho com mesa em MDF, cabeamento de internet e cadeiras acolchoadas. A entrada da sala é através de uma porta de vidro, ela tem piso cerâmico e iluminação em LED.

10.7.9 Sala de Simulação

As salas são versáteis, elas são numeradas de 01 a 04. Todas possuem uma bancada em mármore com pia e torneira em inox, um conjunto de cama hospitalar e aparatos para

simulação de hospital. Os manequins contidos nas salas são de última geração e garante experiências únicas para o aprendizado dos alunos. As salas são refrigeradas e possuem sistema de monitoramento para segurança e observação das salas em atividades assistidas.

10.7.10 Consultório

Numerados de 01 a 10, são configurados de uma maneira padrão, desde a construção aos móveis. Tem piso cerâmico, bancada de mármore com cuba e torneira em inox para assepsia, uma estação para atendimento, com duas cadeiras e uma mesa de MDF. A porta de entrada é de vidro e a parede sul também, visto que essa última é aplicada uma película que não nos deixa enxergar o outro lado, para que a avaliação aconteça.

10.7.11 Laboratório Multidisciplinar 03

Tem entrada por porta de madeira, e é distribuída em 3 corredores com bancadas de mármore de duas faces cada, acompanhadas de cadeiras fixas elevadas para os alunos. Nas paredes norte e sul temos armários, sendo esse primeiro para materiais e abaixo da bancada de mármore do lavatório e o segundo um armário aéreo destinado aos alunos, para a guarda de bolsas e acessórios. A sala possui uma lousa de vidro com moldura em MDF, Televisor de 60” para espelhamento de imagens, além de um notebook, um microscópio e um aparelho um de ultrassom, que compõem os equipamentos deslocados sob um móvel projetado em MDF.

10.7.12 Instalações Sanitárias

Os banheiros masculinos dispõem de 4 boxes com assento acolchoados e bacias com caixa acopladas, dispensador de papel higiênico, ganchos atrás das portas e portas de vidro 10 mm com trava interna, além disso conta ainda com 2 boxes de chuveiros, separados por uma divisão em mármore, o local conta com banheiro acessível, com barras de mobilidades instaladas de acordo com a NBR 9050. Todos os boxes têm lixeira individual e o banheiro também possui uma lixeira maior em seu espaço comum. A bancada tem 4 pias com a altura adequada de acordo com as normas de acessibilidade. O espelho é dividido e individual para cada lavatório. Os banheiros possuem cerâmica no piso e paredes, prateleiras e ganchos na área comum para objetos, além de ralos para escoamento da água, papeleiras de papel toalha e dispensadores de sabonetes líquidos. O banheiro masculino possui dois mictórios com divisão em mármore.

Os banheiros femininos dispõem de 4 boxes com assento acolchoados e bacias com caixa acopladas, dispensador de papel higiênico, ganchos atrás das portas e portas de vidro 10 mm com trava interna, além disso conta ainda com 2 boxes de chuveiros, separados por uma divisão em mármore, o local conta com banheiro acessível, com barras de mobilidades instaladas de acordo com a NBR 9050. Todos os boxes têm lixeira individual e o banheiro também possui uma lixeira maior em seu espaço comum. A bancada tem 4 pias com a altura adequada de acordo com as normas de acessibilidade. O espelho é dividido e individual para cada lavatório. Os banheiros possuem cerâmica no piso e paredes, prateleiras e ganchos na área comum para objetos, além de ralos para escoamento da água, papeleiras de papel toalha e dispensadores de sabonetes líquidos.

10.8 2º Andar

10.8.1 Circulação

Ao Norte temos um conjunto de móveis com banquetas em metal e sofás acolchoados com plantas artificiais. O corredor possui ventilador de teto, janelas em suas extremidades, papel de parede e iluminação em LED.

Ao Sul temos um conjunto de 6 sofás acolchoados com mesas ao centro, e 3 mesas com 4 cadeiras cada. O corredor possui ventilador de teto, janelas em suas extremidades, câmeras de segurança e iluminação em LED.

10.8.2 Circulação Leste

O corredor tem cerca de 3,85m de largura e dá acesso às salas de APG, possui móveis acolchoados com plantas um conjunto de plantas, um bebedouro industrial com 3 torneiras de água gelada e uma janela em sua extremidade leste, onde fica um climatizador de ar de 60l. O Quadro de força fica ao meio do corredor, numa estrutura fechada e sinalizada. O corredor possui cerâmica no piso, iluminação em LED e extintor de incêndio, câmeras de segurança e pontos de Wi-Fi.

10.8.3 Salas de APG

São localizadas no lado leste do prédio, sendo um conjunto de 8 salas de metodologia ativa, nomeadas de A à H, temos 4 ao norte e 4 ao sul, com um corredor de 3,85m entre elas. As salas têm 60² em média e cada uma conta com um conjunto de 30 cadeiras acolchoadas sem braço na cor cinza com sistema de roda nos pés e regulagem de altura, 30 mesas individuais para estudante em tampo de MDF Laka com nicho e pés de inox reguláveis. Além disso, cada sala conta com 3 mesas decagonais do mesmo material das mesas individuais, que podem ser acopladas. Temos em cada sala 3 Data shows, um notebook e lousas em 3 das 4 paredes, além da mesa do professor feita no mesmo material, MDF Laka e da sua cadeira, sendo no mesmo modelo da cadeira do aluno já descrita. As salas possuem persianas recém-instaladas, iluminação em LED, 2 Condicionadores de Ar de 30.000 btus cada, lixeira, cerâmica no piso, câmeras de segurança e porta de vidro sinalizada.

10.8.4 Circulação Oeste

O corredor dá acesso às salas de 01 a 06, ao auditório e aos banheiros, tem aproximadamente 3,85 metros de largura. Possui móveis acolchoados com plantas em conjunto, birô com cadeira para acesso ao auditório, um bebedouro industrial com 3 torneiras de água gelada e uma janela em sua extremidade leste onde fica um climatizador de ar de 60l. O Quadro de força fica ao meio do corredor, numa estrutura fechada e sinalizada. O corredor possui cerâmica no piso, iluminação em LED e extintor de incêndio,

câmeras de segurança e pontos de Wi-Fi.

10.8.5 Salas de Aula Convencionais

As salas são numeradas de 01 a 05, elas têm porta de madeira, cerâmica no piso e se estabelecem em meia parede. Possuem 2 Condicionadores de Ar de 30.000btus, um quadro branco, datashow e notebook, além de uma mesa para o professor com cadeira acolchoada e sistema de rodinhas. As salas comportam 50 alunos, em carteiras cinza, para estudantes, acolchoadas no assento e encosto, regulamentadas pela NR17, além de cadeiras específicas para obesos com mesas mais amplas, também possuem mesas e marcações para cadeirantes. As salas têm câmera de monitoramento, iluminação em LED, lixeiras e persianas recém-instaladas.

10.8.6 Sala Ampla

Denominada “Sala 06” a sala comporta 81 alunos em carteiras cinza, para estudantes,

acolchoadas no assento e encosto, regulamentadas pela NR17, tem porta de madeira, cerâmica no piso e em meia parede. Possuem 2 Condicionadores de Ar de 30.000btus, um quadro branco, datashow e notebook, além de uma mesa para o professor com cadeira acolchoada e sistema de rodinhas, além de cadeiras específicas para obesos com mesas mais amplas, também possuem mesas e marcações para cadeirantes. As salas têm câmera de monitoramento, iluminação em LED, lixeiras e persianas recém-instaladas.

10.8.7 Auditório

O local com 150m² comporta 186 alunos em carteiras cinza, para estudantes, acolchoadas no assento e encosto, regulamentadas pela NR17 além de cadeiras específicas para obesos com mesas mais amplas, também possuem mesas e marcações para cadeirantes, possui 2 portas de acesso, em vidro e com molas. Conta com um conjunto de 8 data show projetados numa lousa 360° acrescidas de 8 telas de projeção acionadas por controle remoto e sistema de som independente JBL alocado no teto do ambiente. A sala tem cerâmica no piso, possui câmeras de segurança, lixeiras de inox, a refrigeração é por ar-condicionado no modelo cassete de 60.000 btus e iluminação em LED.

10.8.8 Instalações Sanitárias

Os banheiros masculinos dispõem de 4 boxes com assento acolchoados e bacias com caixa acopladas, dispensador de papel higiênico, ganchos atrás das portas e portas de vidro 10 mm com trava interna, além disso conta ainda com 2 boxes de chuveiros, separados por uma divisão em mármore, o local conta com banheiro acessível, com barras de mobilidades instaladas de acordo com a NBR 9050. Todos os boxes têm lixeira individual e o banheiro também possui uma lixeira maior em seu espaço comum. A bancada tem 4 pias com a altura adequada de acordo com as normas de acessibilidade. O espelho é dividido e individual para cada lavatório. Os banheiros possuem cerâmica no piso e paredes, prateleiras e ganchos na área comum para objetos, além de ralos para escoamento da água, papeleiras de papel toalha e dispensadores de sabonetes líquidos. O banheiro masculino possui dois mictórios com divisão em mármore.

Os banheiros femininos dispõem de 4 boxes com assento acolchoados e bacias com caixa acopladas, dispensador de papel higiênico, ganchos atrás das portas e portas de vidro 10 mm com trava interna, além disso conta ainda com 2 boxes de chuveiros, separados por uma divisão em mármore, o local conta com banheiro acessível, com barras de mobilidades instaladas de acordo com a NBR 9050. Todos os boxes têm lixeira individual e o banheiro também possui uma lixeira maior em seu espaço comum. A bancada tem 4 pias com a altura adequada de acordo com as normas de acessibilidade. O espelho é dividido e individual para cada lavatório. Os banheiros possuem cerâmica no piso e paredes, prateleiras e ganchos na área comum para objetos, além de ralos para escoamento da água, papeleiras de papel toalha e dispensadores de sabonetes líquidos.

10.8.9 Laboratórios Especializados

Os laboratórios da AFYA PARAÍBA são locus de atividades de ensino e de pesquisa sobre a saúde, permitindo o desenvolvimento dos alunos em termos de informações e de habilidades e de uso dos instrumentos necessários a uma prática médica qualificada. A estrutura dos laboratórios da FCM-PB garante o acesso de alunos e professores às suas instalações, com segurança e condições ideais de trabalho, contando com serviço de assessoria prestado por técnicos e monitores, que acompanham e esclarecem as dúvidas dos usuários com relação à execução de suas

atividades. Dos 8 (oito) laboratórios existentes, 1 (um) é Laboratório de Informática e 07 (sete) laboratórios especializados. Esses laboratórios especializados visam a formação integral do médico: Morfofuncional; Fisiologia, Biofísica e Farmacologia; Microscopia; Bioquímica/Imunologia; Microbiologia e Parasitologia; Anatomia, contendo vários ambientes. Todos os laboratórios possuem regras de funcionamento e utilização, principalmente no que diz respeito às Normas de Biossegurança gerais e específicas para cada ambiente. Possibilita o estudo macroscópico das partes constituintes do corpo humano, utilizando-se de peças cadavéricas, modelos humanos, imagens em vídeo e computacionais.

11. ADEQUAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PARA O ATENDIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A legislação brasileira sobre acessibilidade e inclusão, estabelecida por meio de decretos como o Decreto nº 5.296/2004 e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), visa assegurar direitos fundamentais às pessoas com deficiência, promovendo sua integração plena e equitativa em todos os âmbitos da sociedade, incluindo a educação. A Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, comprometida com a promoção de um ambiente inclusivo, tem implementado medidas para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas limitações físicas, sensoriais ou intelectuais, possam acessar de maneira plena e igualitária os recursos acadêmicos e físicos da instituição. Por meio de adaptações em infraestrutura, materiais didáticos acessíveis e suporte contínuo da Comissão de Inclusão e Acessibilidade, a faculdade reforça seu compromisso com a inclusão, buscando criar um ambiente acadêmico que respeite e valorize a diversidade.

Nº	Setor	Acessibilidade
1	Recepção principal	02 cadeiras de rodas; 01 Balcão rebaixado; 01 Portão de acesso lateral; 01 Tótem de sinalização em braile 01 Placa de identificação em braile. 01 Porta com largura adequada para mobilidade.
2	Secretaria Geral	01 Bancada rebaixada para acesso à computador; 01 Teclado em braile e alto contraste; 01 Computador; (comando de voz?) Fila online com identificação de atendimentos prioritários; 02 Portas com largura adequada para mobilidade.

3	Biblioteca	02 computadores (comando de voz?); 01 teclado em alto contraste; 01 teclado em braile e caracteres aumentados; 01 Fone 01 Mesa em altura adequada para cadeirantes; 01 Adesivo de piso para identificação de vaga reservada para cadeirantes; 03 Portas com largura adequada para mobilidade.
4	Restaurante	01 Adesivo de piso para identificação de vaga reservada para cadeirantes; 01 Placa de identificação em braile. 01 Porta com largura adequada para mobilidade.
5	Banheiros	01 Pia rebaixada; 01 Banheiro acessível por andar (barras de sustentação, lixeira sem pedal); 01 Placa de identificação em braile. 01 Porta com largura adequada para mobilidade.
6	Laboratórios	01 Placa de identificação em braile; 01 Adesivo de piso para identificação de vaga reservada para cadeirantes; 01 Mesa em altura adequada para cadeirantes; 01 Porta com largura adequada para mobilidade.
7	Sala de descanso dos alunos	01 Placa de identificação em braile; 02 Portas com largura adequada para mobilidade.
8	Copa dos alunos	01 Placa de identificação em braile; 01 Porta com largura adequada para mobilidade.

9	Sala de aula	01 Placa de identificação em braile; 01 Adesivo de piso para identificação de vaga reservada para cadeirantes; 01 Mesa em altura adequada para cadeirantes; 01 Microfone; 01 Caixa de som. 01 Porta com largura adequada para mobilidade.
10	Auditório	01 Placa de identificação em braile; 01 Adesivo de piso para identificação de vaga reservada para cadeirantes; 01 Mesa em altura adequada para cadeirantes; 01 Microfone; 01 Caixa de som. 02 Portas com largura adequada para mobilidade.
11	NED	01 Placa de identificação em braile; 01 Mesa em altura adequada para cadeirantes; 03 Portas com largura adequada para mobilidade.
12	NAPED	01 Placa de identificação em braile; 01 Mesa em altura adequada para cadeirantes; 02 Portas com largura adequada para mobilidade.
13	Sala dos professores	01 Placa de identificação em braile; 01 Mesa em altura adequada para cadeirantes; 01 Balcão em altura adequada para cadeirantes; 02 Portas com largura adequada para mobilidade.

14	Coordenação do Curso	15 Placas de identificação em braile (Recepção principal, Espaço Família, Banheiros feminino e masculino, RH, Departamento Pessoal, COPEXII, CPA, Coordenação de Curso, Sala de Reunião, Coordenação do Internato, Coordenação Adjunta, Atendimento - Coordenação, Setor de provas, PI/ELAW, Administrativo). 01 Mesa em altura adequada para cadeirantes; 01 Balcão em altura adequada para cadeirantes; 02 Portas com largura adequada para mobilidade. Sinalização de atendimentos prioritários.
15	Direção	01 Placa de identificação em braile; 01 Mesa em altura adequada para cadeirantes; 01 Balcão em altura adequada para cadeirantes; 02 Portas com largura adequada para mobilidade.
16	CSS	01 Placa de identificação em braile;

Além disso, a faculdade também oferece recursos de acessibilidade digital, como por exemplo o site oficial da AFYA PARAÍBA oferece a possibilidade de uso do VLIBRAS, que é um tradutor de vídeos, textos e áudios para a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Também existem as funções de aumento e realce da fonte para alunos com baixa acuidade visual.

O CANVAS Instructure é o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado na AFYA PARAÍBA para divulgação e compartilhamento de conteúdo didático e informes acerca do desempenho dos discentes (notas e conceitos em avaliações, frequências nas aulas e atividades).

Apresenta-se como portal de comunicação direta entre alunos e professores, possibilitando a aprendizagem constante e preconizando a interação para além da sala de aula. É, portanto, imprescindível que essa plataforma utilizada no cotidiano dos discentes e docentes da IES ofereça ferramentas e soluções acessíveis para as pessoas com deficiências. Assim, o CANVAS possui a funcionalidade EqualWeb, que garante a acessibilidade digital ao público com deficiência visual – ou baixa acuidade

visual – para que acessem, com autonomia, os conteúdos dispostos, sem a dependência de terceiros. É possível, então, ativar diferentes opções pré-configuradas de acessibilidade, que adequam o CANVAS às necessidades mais usuais dos nossos alunos que se encaixem em cada grupo. As opções disponíveis na ferramenta são:

- Pessoa cega
- Pessoa com deficiência motora
- Pessoa com daltonismo
- Pessoa com baixa visão
- Pessoa com epilepsia
- Pessoa com TDAH
- Pessoa em alfabetização
- Pessoa na terceira idade
- Pessoa com dislexia

Caso o usuário prefira, também é possível ativar separadamente cada uma das 31 funcionalidades de acessibilidade digital, customizando e individualizando sua navegação na plataforma. Assim, podem ser oferecidas as seguintes opções de acessibilidade para os usuários ao implementar a tecnologia EqualWeb no site:

- Menu acessibilidade
- Ajuste do leitor de tela
- Leitor de texto
- Descrições de imagens
- Navegação por teclado
- Dicionário Oxford
- Navegação Inteligente (teclado numérico)
- Bloqueio de intermitência de brilho
- Contraste, monocromia e saturação
- Personalização da cor do Plano de fundo, cabeçalhos e conteúdo
- Barra de ajustes de conteúdo (personalização do tamanho da fonte, do espaçamento entre linhas, e do espaçamento entre as palavras)
- Adicionar legendas
- Ampliador de tela
- Comando de Voz
- Fonte Legível
- Ampliador de Texto
- Destacar Links
- Destacar cabeçalhos
- Modo de Leitura
- Teclado virtual
- Leia o foco
- Guia de Leitura

Todos os recursos são intuitivos e de fácil entendimento de suas funcionalidades. O aluno poderá testar cada um deles e decidir quais deseja manter ativado para poder ter a melhor navegação possível.

12. DIRETRIZES PARA EQUIDADE: POLÍTICA NACIONAL PARA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

A Política Nacional para Inclusão e Acessibilidade da Afya aborda questões fundamentais relacionadas às principais formas de inclusão e acessibilidade. Ela se fundamenta na ideia de que a inclusão de pessoas com deficiência e neurodiversas no ensino superior abrange: Ingresso, Permanência, Acessibilidade pedagógica e

curricular, Acessibilidade na comunicação, Acessibilidade arquitetônica, técnica e atitudinal.

13. COMISSÃO DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE - CIA

Na AFYA PARAÍBA, temos a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) que tem como principal objetivo discutir, propor e implementar melhorias nas políticas relacionadas à acessibilidade em diversas áreas, tais como Infraestrutura Acessível, Acessibilidade Pedagógica e Curricular, Acessibilidade na Comunicação, além de incentivar a Pesquisa e Inovação em Acessibilidade dentro da instituição.

A coordenação da CIA ficará a cargo do Núcleo de Experiência Discente (NED) e contará com uma equipe multidisciplinar composta por profissionais altamente qualificados, incluindo no mínimo:

1. Coordenador de Pesquisa e Extensão;
2. Técnico Administrativo (preferencialmente Pessoa com Deficiência);
3. Representante Discente (preferencialmente Pessoa com Deficiência);
4. Representante Docente (preferencialmente membro NAPED);
5. Psicopedagogo Institucional.

Essa equipe diversificada e especializada garantirá uma abordagem ampla e eficaz na promoção da inclusão e acessibilidade em todas as esferas da instituição.

14. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço fundamental para assegurar a inclusão e o sucesso acadêmico dos estudantes com necessidades educacionais especiais. A solicitação para AEE pode ocorrer em dois momentos-chave:

Durante o processo de matrícula, o aluno ou seu responsável têm a oportunidade de requerer o AEE, justificando a necessidade desse suporte. Além disso, ao longo do curso, caso surjam novas necessidades ou demandas de apoio educacional, o aluno também pode recorrer ao AEE.

Independentemente do momento, a solicitação deve seguir os procedimentos estabelecidos pelo Núcleo de Experiência Discente (NED), que é responsável pelo acolhimento dos alunos. O NED, em parceria com a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA), tem até quinze dias letivos para deferir a solicitação, iniciar o desenvolvimento do Plano Educacional Individualizado (PEI). Esse plano é elaborado de forma personalizada para cada aluno, contemplando as melhores estratégias acadêmico.

15. PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)

O Plano Educacional Individualizado (PEI) é um documento projetado para guiar a jornada acadêmica de alunos que precisam de suporte especializado, oferecendo ações educacionais adaptadas para maximizar suas habilidades e superar desafios acadêmicos. A primeira versão do PEI deve ser elaborada preferencialmente no início do período letivo ou após o deferimento do Atendimento Educacional Especializado (AEE). O acompanhamento do desenvolvimento do PEI é realizado pelo coordenador de NED em conjunto com o psicopedagogo, envolvendo também a coordenação do curso, os docentes e o próprio aluno solicitante. Caso o responsável

pelo discente queira participar da elaboração do PEI, será garantido espaço para contribuir.

O processo para o desenvolvimento do Plano Educacional Individualizado (PEI) compreende várias etapas essenciais para garantir a adequação das estratégias educacionais às necessidades específicas do aluno.

16. CENTRO DE SIMULAÇÃO EM SAÚDE – CSS

No CSS, o método de aprendizagem acontece através da vivência de situações simuladas da realidade com ambientes e técnicas que replicam as situações e desafios vividos no dia a dia da prática clínica. O centro conta com simuladores de paciente - robôs fisiológicos - capazes de simular desde um atendimento simples aos de maior grau de complexidade, permitindo ao discente praticar, corrigir falhas e resolver dúvidas, de forma segura e eficiente, com a supervisão pedagógica do docente responsável. Logo, a sua estrutura garante que os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas sejam colocados em prática, preparando os alunos para a realidade profissional da área.

17 BIBLIOTECA

A Biblioteca da AFYA PARAÍBA tem como objetivo principal proporcionar à Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa o acesso aos recursos informacionais para o desenvolvimento do ensino, apoio à iniciação à pesquisa e extensão. A biblioteca oferece um acervo especializado que contempla as áreas pertinentes aos cursos ministrados pela Instituição e facilita aos usuários o acesso às informações e ao conhecimento, aprimorando cada vez mais seus serviços e oferecendo o suporte informacional à disseminação do conhecimento.

O espaço físico de 440 m² foi projetado para oferecer maior conforto e comodidade aos usuários. Em todos os espaços, objetiva-se oferecer total acesso às pessoas com deficiência de necessidades especiais, garantindo dessa maneira sua inclusão no meio acadêmico. Esse espaço encontra-se distribuído em Salas de Estudos em Grupo, Cabines de Estudo Individual, Salão de Leitura, Coordenação, Espaço para Atendimento ao Público, Espaço onde está disponibilizado o Acervo Bibliográfico, Sala de multimídias e Terminais de Consulta ao Acervo Local.

As plataformas tecnológicas disponibilizadas pela AFYA PARAÍBA agregam a comunicação entre discentes e docentes, como por exemplo, a plataforma virtual de aprendizagem Canvas que oferece espaços para disposição de conteúdos, orientações de estudos e realização de atividades. É através dessa plataforma que alunos e professores têm acesso ao Dynamed, ferramenta baseada em evidências. Além do acesso a Minha Biblioteca (biblioteca virtual) contendo milhares de títulos.

O horário de funcionamento para os usuários é das 07:00 às 20:00 horas de segunda a sexta e nos sábados de 08:00 às 12:00 horas, de acordo com as atividades acadêmicas.

O acervo é atualizado semestralmente. Hoje conta com uma média de 1042 títulos, com mais de 10.000 exemplares.

18 REFERÊNCIAS

ALVES, M. P. O papel do professor na avaliação de aprendizagem. In: Estrela, A.; Ferreira,

J. (eds). Actas do IX Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Diversidade e diferenciação em Pedagogia. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, 2000.

ANTUNES, C. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS - AFYA PARAÍBA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015. João Pessoa: AFYA PARAÍBA, 2011. (Documento Institucional)

BARROWS, H.S. How to design a problem-based curriculum for the preclinical years. New York: Springer, 1985.

BARROWS, H.S.; TAMBLYN, R.M. Problem-based learning: an approach to medical education. New York: Springer, 1980.

BERBEL, N. A. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface-Com. Saúde. Educ. v.2, n.2, p. 139-154, 1998.

BLOOM, B.S.; HASTINGS, J.T.; MADAUS, G.F. Evaluación del aprendizaje Buenos Aires: Troquei, 1975 In: PATRE, G.O. Avaliação formativa nos cursos superiores: verificações qualitativas no processo de ensino-aprendizagem e a autonomia dos educandos. OEI-Revista Iberoamericana de Educacion. Disponível [on-line] em: <http://www.campusoei.org/revista/deloslecyores/261Pastre.PDF>. Arquivo acessado em 22 abr. 2005.

BLOOM, B.S.; HASTINGS, J.T.; MADAUS, G.F. Manual de avaliação formativa esomativa do aprendizado escolar. São Paulo: Pioneira, 1983.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 20.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

BOUHUIJS, P.A.; SCHMIDT, H.G. Problem-based learning as an educational strategy. Teach. Learn. Med. v.7, n.2, p. 129, 1995.

BRASIL. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Ministério da Educação. Brasília, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=4&Itemid=. Acesso em 4 abr. de 2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN - LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 8.080: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set. 1990

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Organização Panamericana de Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Secretaria de Ensino Superior. PROMED - Programa de Incentivo a Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina. Brasília; 2002.(Edital de Convocação).

BRASIL. Lei Orgânica do SUS - nº 8.080. Ministério da Saúde, Assessoria de Comunicação Social, Brasília, 19 de setembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Por que pesquisa em saúde? / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007. 20 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pesquisa para Saúde: Textos para Tomada de Decisão)

CAMPOS, F.E. et al. Caminhos para aproximar a formação de profissionais de saúde das necessidades da atenção básica. Rev. Bras. Educ. Méd., 25(2):53-9, 2001.

CHAVES, I.S. Portfólios reflexivos: estratégias de formação e de supervisão. Aveiro: Universidade, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4/2001, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares para o Curso de Medicina. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 38.

CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M.L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizagem por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad. Saúde Pública, v.20, p. 780-8, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA; CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DE SÃO PAULO. Demografia Médica no Brasil: dados gerais e descrições de desigualdades. Coordenação: Mário Scheffer; Aureliano Biancarelli e Alex Cassenote. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e Conselho Federal de Medicina, 2011.

DATASUS. Indicadores do Pacto de Atenção Básica 2006. Disponível em: <http://w3.DATASUS.gov.br/DATASUS/DATASUS.php?area=359A1B374C1D0E0F359G18H L21M0N&VInclude=../site/infsaude.php&VObj=htta o2006/pacmap.htm>. Acesso em 20 jun 2007.

DELISE, R. How to use problem-based learning in the classroom. Virginia-USA: ASCD, 1997. p. 5.

DELORS, J. Os quatro pilares da Educação. In: (Org.) Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2000. p. 89-102.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas/SP: Autores Associados, 2000. Pesquisa: princípio científico e educativo. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DURHAM, E. R., 1993. O sistema federal de ensino superior: problemas e alternativas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 23:5-37.

FEUERWERKER, L. Além do discurso de mudança na educação médica. São Paulo:

HUCITEC, 2002.

FINUCANE, P.M.; JOHNSON, S.M.; PRIDEAUX, D.J. Problem-based learning: its rationale and efficacy. Med. J. Aust, v.168, p. 445-8, 1998.

FLEXNER, A. Medical education in the United States and Canada: a report to the Carnegie Foundation for the advancement teaching. New York: The Carnegie Foundation, Bulletin n.4, p. 53-5, 1910.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 25-52.

GARCIA, Juan Cesar. La educación médica en la América Latina. OPAS/OMS, Publicación Científica, n.255, 413p.

GIANINI, R. J. Superação de dificuldades no ensino da prática médica em atenção primária à saúde. Rev. Bras. Educ. Med., v. 28, n. 3, p. 272-6, 2004.

JAPIASSU, H. A crise da razão e do saber objetivo: as ondas do irracional. São Paulo: Letras & Letras, 1996.

LAMBERT, J.D. Tendências de mudanças na formação médica no Brasil. São Paulo, Hucitec/ABEM, 2002.

LAURENTI, R. et al. Editorial Especial - Estatísticas Vitais: contando os nascimentos e as mortes. Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 8, n. 2, junho de 2005. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-90X2005000200002&lng=en&nrm=iso Acesso em 30/09/2010

LEÓN, Glória. Para um didáctica del aprender a aprender: um punto de vista histórico culturalista. Havana/Cuba: Editorial Pueblo e Educación, 2004..

MACHADO, MH. Os médicos no Brasil: um retrato da realidade. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1997.

MAJUTOV, M. I. La enseñanza problémica. Ciudad de La Habana: Pueblo y Educación, 1983.

MAMEDE, S. et al. Aprendizagem Baseada em Problemas: anatomia de uma nova abordagem funcional. Londrina: HUCITEC, 2001.

MARSIGLIA, R.G. Relação ensino/serviços: dez anos de Integração docente assistencial (IDA) no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 1995.

MEC. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo de Educação Superior, 2008. Disponível em http://www.inep.gov.br/download/censo/2008/resumo_técnico_2008_15_9pdf; acesso em 21/09/2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Educação. Pró-Saúde: Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. Brasília – Objetivos, Implementação e Desenvolvimento Potencial, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 2.051 de 9 de Julho de 2004.

Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Publicado no Diário Oficial da União nº 132, de 12.07. 2004, Seção I, página 1.

MIRAS, M.; SOLÉ, I. A evolução da aprendizagem e a evolução do processo de ensino e aprendizagem. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

NASH, J.R.G. Pathology in the new medical curriculum: what has replaced the subject courses? Pathol. Oncol. Res., v.6, n.2, p. 149-54, 2000.

NERI, Marcelo. Falta Médico. Disponível em:

<http://virtualbib.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3234/CE200806d.pdf?seque> ;
acessado em 18/09/2010.

PICON, P. O Ensino de conteúdos atitudinais na Faculdade de Medicina. Disponível em

ROMANOWSKI, J.P.; WACHOWITZ, L.A. Avaliação formativa no ensino superior: que resistência manifestam os professores e os alunos? In: ANASTASIOU, L.G.C. (orgs) Processos de ensinagem na Universidade. Joinville: Univille, 2003.

SÁ, H.L.C.S. Avaliação de estudantes. In: MAMEDE, S. et al, (org) Aprendizagem baseadas em problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional. Fortaleza: Escola de Saúde Pública/São Paulo: Hucitec, 2001, p. 49-78.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Plano Municipal de Saúde 2010-2013. JOÃO PESSOA. Agosto, 2010. (impresso)

TALÍZINA, Nina F. Conferencias sobre “Los fundamentos de la enseñanza en la educación superior”. Ciudad de Habana/Cu: Universidad de Habana/Departamento de Estudios para el perfeccionamiento de la educación superior, 1984

VALDES, M.T.M. Estratégias de aprendizagem: ponto de encontro entre La psicologia de la educacion y la didáctica. In: ROSA, D.E.G.; SOUZA V. C. 317 (orgs.). Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: [s.e.] 2002, p. 139- 53.

WORLD FEDERATION FOR MEDICAL EDUCATION. The Edinburgh declaration. Lancet, n. 8.068, p.464, 1988.

ZACHARIAS, V.L.C. Avaliação Formativa e seu sentido de melhoria do processo ensino-aprendizagem. Disponível em:
Acesso em 22.4.20

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 165-172, maio-ago. 2011.

BIOGO, Miriam; DE CASTRO, Gardenia. Memorial de formação: um dispositivo de aprendizagem reflexiva para o cuidado em saúde. Rev. Trab. Educ. Saúde v. 11, n. 2, 2013.

COMISSÃO ESPECIAL, Ministério da Educação. Proposta de Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina. [manuscrito não

publicado]. Brasília, 2024.

PEIXOTO, Marisa Costa e. Avaliação do feedback como ferramenta de ensino e aprendizagem em um curso de medicina [recurso eletrônico]. 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

Anexos



MANUAL DE NORMAS E PROCEDIMENTOS DOS LABORATÓRIOS E DO CENTRO DE
SIMULAÇÃO EM SAÚDE

COORDENADOR E RESPONSÁVEL TÉCNICO:
FLÁVIO DA SILVA EVANGELISTA

JOÃO PESSOA
2024

ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO CURSO

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Br 230, Km 09, Cabedelo – PB

Coordenação do Curso de Medicina: Professora Kristhea Karyne Goncalves Pereira

Site: paraiba.afya.com.br

Redes Sociais

Instagram: [@afya.paraiba](https://www.instagram.com/afya.paraiba)

Data da última revisão: 16 de abril de 2024.

**LABORATÓRIOS MULTIDISCIPLINARES DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO
EM SAÚDE**

Direção de graduação
Bárbara Maria Soares Pereira Wanderley

Coordenação de Curso
Kristhea Karyne Goncalves Pereira

Coordenação de Laboratório
Flávio da Silva Evangelista

Coordenação do Centro de Simulação em Saúde
Flávio da Silva Evangelista

Assistentes Adriana
Martins Bezerra Edvânia
Souza da Costa
Laurine Martiniano Amorim
Maria Eliangela de Barros
Dias Maria da Guia Pessoa
Dias Robson de Lima Silva
Thalyanne Brito de Azevedo
Simone da Silva Leite
Ryan da Costa Miranda dos Santos

SUMÁRIO

1. DISPOSIÇÕES GERAIS
2. DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS E DO CENTRO DE SIMULAÇÃO EM SAÚDE
3. OBJETIVOS
 - 3.1 Geral
 - 3.2 Específicos
4. ESPAÇO FÍSICO
5. CENTRO DE SIMULAÇÃO EM SAÚDE – CSS
6. LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR 01
7. LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR 02
8. LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR 03
9. LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA
10. LABORATÓRIO DE BASES DAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS
11. REGRAS DE UTILIZAÇÃO
 - 11.1 - Normas de segurança
 - 11.1.1 Descarte de materiais perfurocortante
 - 11.4 - Deveres do técnico responsável
 - 11.5 - Deveres do professor
 - 11.6 - Deveres dos alunos
 - 11.7 - Regras gerais para utilização do laboratório
 - 11.7.1 - Indumentárias Apropriadas
 - 11.7.2 - Indumentárias não permitidas
 - 11.7.3 - Hábitos Individuais
 - 11.8 - Regras básicas em casos de incêndio no laboratório
 - 11.9 - Informações importantes
12. REFERÊNCIAS

1. DISPOSIÇÕES GERAIS

Esse manual tem como objetivo normatizar o funcionamento dos Laboratórios e do Centro de Simulação em Saúde, estabelecendo as normas de utilização desses ambientes, atribuições da equipe do laboratório, bem como das demais pessoas que utilizam esse espaço, e regras de segurança a serem seguidas.

2. DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS E DO CENTRO DE SIMULAÇÃO EM SAÚDE

São espaços destinados às atividades de ensino distribuídos em ambientes de laboratório, sendo 1 de práticas cirúrgicas, 4 multidisciplinares, e 1 Centro de Simulação em Saúde para atividades simuladas com 4 salas de simulação realística, 4 salas de debriefing/feedback com recurso multimídia, 2 salas controle, sala de apoio técnico e camarins, conforme ilustra a Figura 1. Todos os ambientes de práticas contêm equipamentos e simuladores de última geração que são destinados à atividade prática dos alunos, distribuídos em baixa, média e alta complexidade, onde os alunos poderão fazer ensaios clínicos, simulações em distintos cenários criados pelo professor, que poderá observá-los durante as atividades de simulação, por vídeo, e interagir por sistema integrado de som. Os laboratórios são distribuídos no térreo e no 1º andar da IES, cada um destinado a um grupo de atividades específicas. Todos os ambientes de práticas laboratoriais estão localizados no piso térreo: Multidisciplinar 1; Multidisciplinar 2; Bases Cirúrgicas; Anatomia Humana. E no 1º Andar: Multidisciplinar 3; Centro de Simulação em Saúde.

Além disto, outras realidades simuladas podem ser criadas, caso o professor ou tutor deseje, uma vez que a sala de apoio técnico contém outros manequins disponíveis para criação destes ambientes. Todas as salas são climatizadas e contêm recursos multimídia (smartv; tablet; computador; internet), além de possuírem avisos importantes acerca da conduta que os participantes das atividades simuladas deverão adotar e da necessidade de cuidados especiais no âmbito da biossegurança.

Cada laboratório de simulação possui uma sala de observação separada por uma parede de vidro, onde os alunos podem se instalar para observarem as atividades executadas pelos colegas e/ou professor da disciplina.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias em diversos ambientes de atuação médica.

3.2 Específicos

Proporcionar aos seus usuários condições de: Aplicação dos conhecimentos das disciplinas específicas, enriquecendo de forma multidisciplinar e transdisciplinar seu aprendizado;

Complementar a teoria, integrando disciplinas afins;

Promover a formação básica do aluno, com uso de aparelhos, seguindo os procedimentos das aulas práticas de acordo com o protocolo de segurança;

Desenvolver habilidades, entre estas, a confiança para a correta execução em pacientes humanos.

4. ESPAÇO FÍSICO

Os laboratórios e o Centro de Simulação em Saúde ficam localizados no térreo e no primeiro andar do prédio da Afya Faculdades de Ciências Médicas da Paraíba, divididos em salas de múltiplos usos (4 salas de simulação, 4 salas de observação de procedimentos, 2 salas de controles, 2 camarins, 1 sala de apoio técnico), conforme demonstrado na Figura 1.

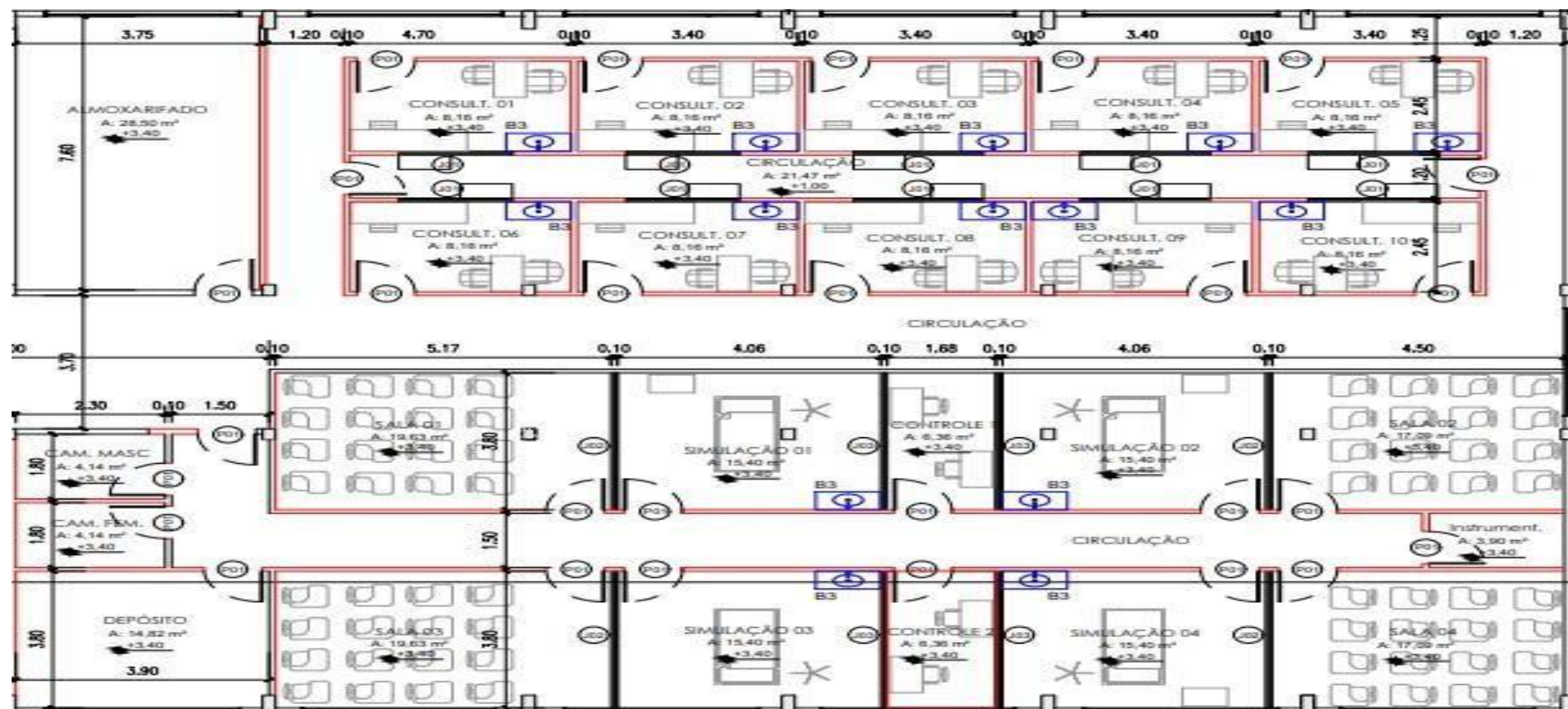


Figura 1. Esquema ilustrativo da distribuição do espaço físico destinado ao Centro de Simulação em Saúde - CSS. Dimensões e escalas não devem ser levadas em consideração. A imagem é meramente representativa da realidade.

5. CENTRO DE SIMULAÇÃO EM SAÚDE – CSS

O ambiente do CSS conta com mais de 20 ambientes, sendo 4 salas de simulação realística, 4 salas de debriefing/feedback com recurso multimídia, 2 salas controle, sala de apoio técnico e camarins na sua ala norte. Na ala sul, temos o depósito com os equipamentos, simuladores e materiais necessários para as simulações, também tem 10 consultórios simulados, os quais possuem intercomunicadores que viabilizam o diálogo entre o docente e o discente. Todos os ambientes do CSS contêm equipamentos e simuladores de última geração que são destinados à atividade prática dos alunos, distribuídos em procedimentos de baixa, média e alta complexidade, onde os alunos poderão fazer ensaios clínicos, simulações em distintos cenários criados pelo professor, que poderá observá-los durante as atividades de simulação ou por vídeo, e interagir por sistema integrado de som. Também possui recursos tecnológicos tais como: Smart TV, tablet, notebook, internet, acesso a biblioteca virtual e apoio técnico. O complexo está localizado no 1º Andar da instituição, na ala oeste e tem mais de 450m² de área construída e equipada para as simulações médicas.

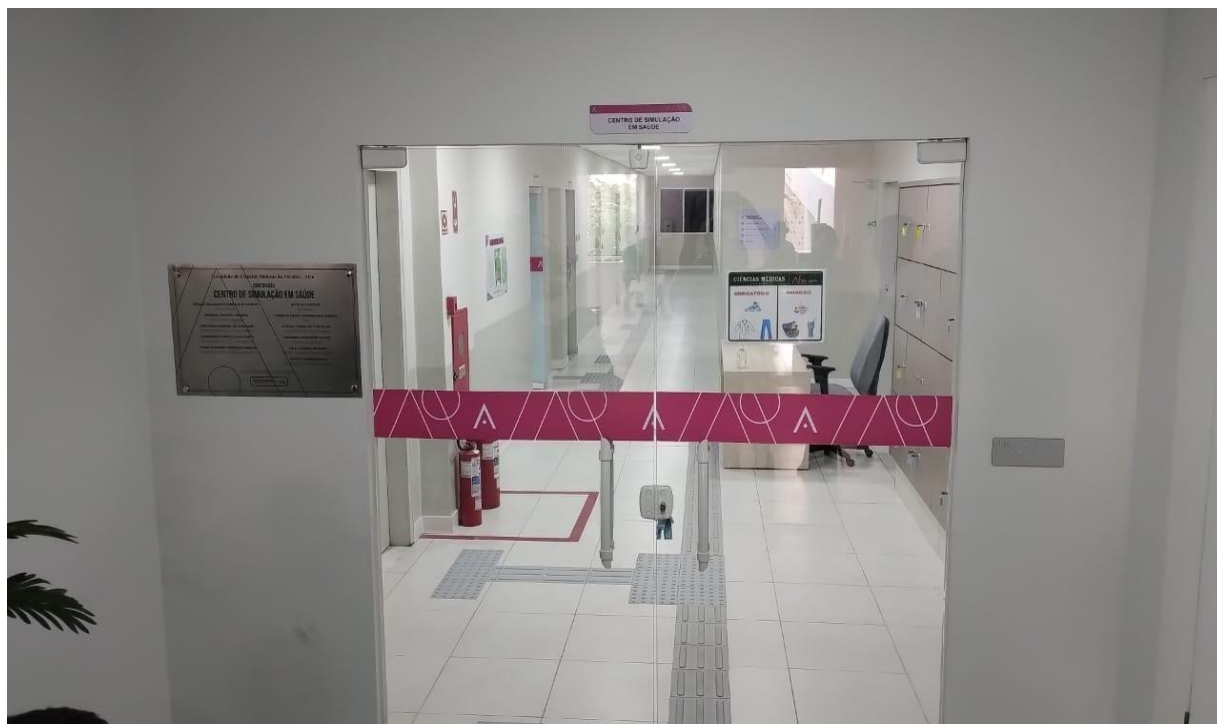


Figura 2. Entrada do CSS

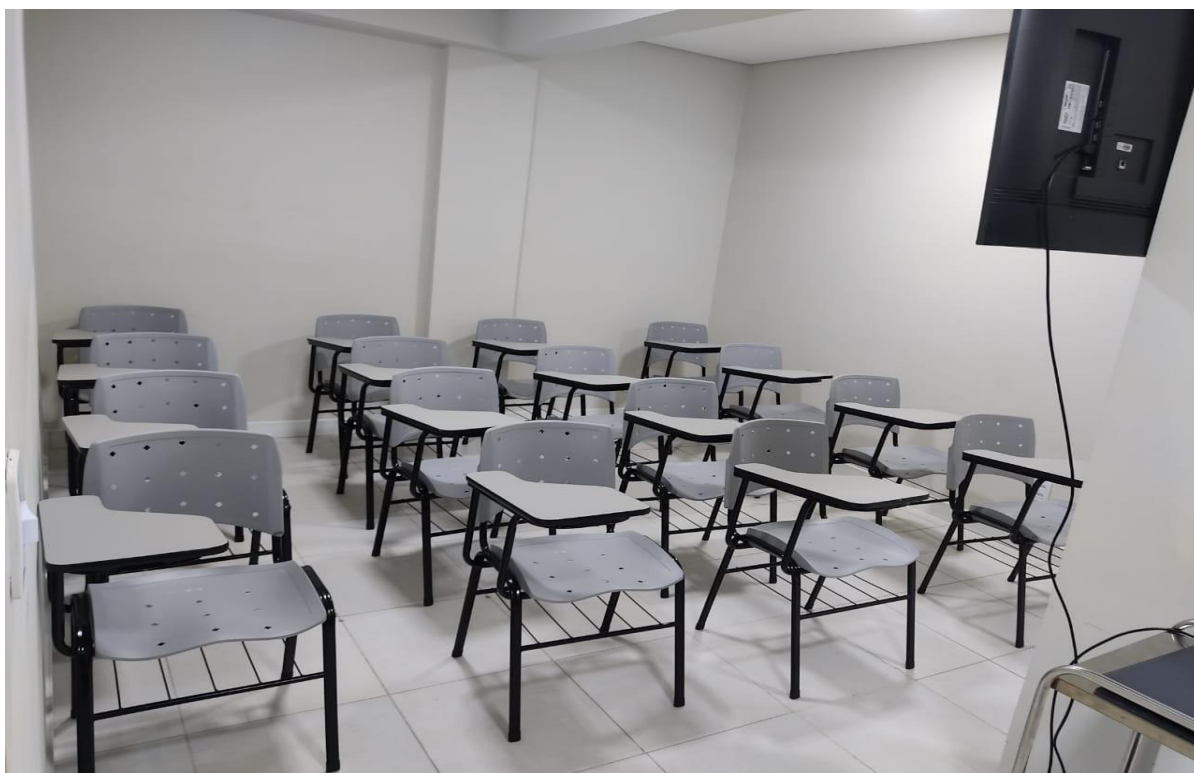


Figura 3. Visão interna – Sala de debriefing



Figura 4. Simulador avançado de última geração.



Figura 5. Simulador conectado ao computador para programação do ambiente simulado.

Em uma das salas de simulação temos um avançado simulador de bebê, modelo Simbaby Laerdal. Com ele é possível executar inúmeros procedimentos devido à sua anatomia realista que permite, por exemplo, movimentação de olhos, cabeça e pescoço, alteração de temperatura, além de diferentes padrões de respiração e batimentos cardíacos. Com este manequim temos o software que se comunica, via rede sem fio, onde os professores e alunos podem interagir para operar o equipamento e programar aulas interativas com diversos cenários clínicos. Além dele, há outros simuladores infantis de média complexidade que permitem diversos treinamentos de habilidades.



Figura 6. Simulador bebê avançado Laerdal.

O SimBaby é um simulador wi-fi, projetado para ajudar os profissionais da saúde a reconhecerem e responderem a pacientes pediátricos críticos. O simulador SimBaby representa um paciente pediátrico de 9 meses bastante realista que atende aos objetivos específicos de aprendizagem voltados para a avaliação e tratamento iniciais. Os cenários baseados na grade curricular do curso de Suporte Avançado de Vida em Pediatria da American Heart Association ajudam os alunos a se prepararem para essas situações críticas que simulam os eventos da vida real, antes de precisarem responder a uma emergência propriamente dita. O SimBaby fornece esse suporte para que os profissionais de saúde possam praticar em um ambiente seguro e realista, preparando-os para tomar decisões críticas sozinhos e em equipe. Seja em treinamento de emergência, tratamento intensivo ou no local de atendimento, como home care, aprender a se comunicar de modo eficiente e a responder em equipe com segurança e competência pode ajudar a melhorar os resultados do paciente.



Figura 7. Simulador de parto avançado

Em uma das salas do Centro de Simulação em Saúde - CSS encontra-se um simulador de parto avançado, com anatomia e funcionalidade precisa, que auxiliarão os alunos no treinamento obstétrico e ginecológico. Ele conta com sistema instalado na cavidade abdominal que funcionará como impulsionador na hora do parto. Conectado ao manequim está o computador, que mostra um monitor completo com informações pertinentes sobre a saúde da paciente, além dos parâmetros alteráveis pelo professor para o treino. Há também outros simuladores de parto de baixa complexidade e diversos manequins pélvicos intercambiáveis para simular as alterações fisiológicas durante os procedimentos.

6. LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR 01

Os Laboratórios Multidisciplinares são destinados ao ensino dos eixos que compõem os Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) do currículo do curso de Medicina da Afya Paraíba, contemplando os alunos do 1º ao 5º período.

As atividades de ensino desenvolvidas nos laboratórios de anatomia e nos multidisciplinares I, II e III visam a aquisição de conhecimento por meio do estudo integrado dos conteúdos de anatomia, fisiologia, microbiologia, farmacologia, patologia, propedêutica e outras áreas que compõem os eixos do SOI, promovendo a formação básica do acadêmico de Medicina. Os laboratórios constituem-se cenários de aprendizagem dirigidos por estações construídas a partir de situações-problema, com o intuito de facilitar a integração das disciplinas e oferecer uma estrutura adequada para oportunizar um excelente processo ensino-aprendizagem. O foco principal das atividades desenvolvidas nesses espaços é favorecer a autoaprendizagem, estimulando o acadêmico a ser protagonista deste processo. São equipados com todos os materiais necessários para o desenvolvimento das aulas práticas. O Multidisciplinar I - Favorece o estudo do funcionamento e das inter-relações dos sistemas orgânicos e a compreensão dos mecanismos biológicos e bioquímicos. Além de possibilitar o estudo das principais reações que acontecem com as moléculas orgânicas bem como às técnicas utilizadas nas execuções das análises da biologia celular e molecular. Possui recursos tecnológicos tais como: notebook, Smart TV, tablet, projetor de imagem, internet, acesso a biblioteca virtual, livros físicos e apoio técnico.

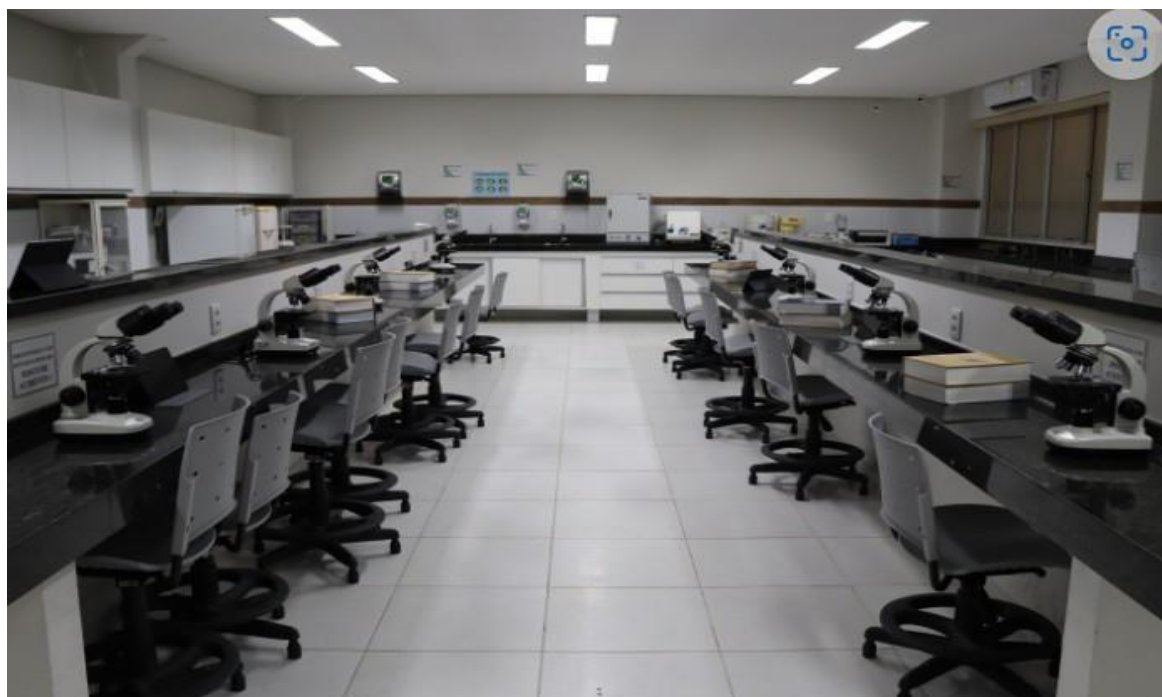


Figura 8. Laboratório Multidisciplinar 01

7. LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR 02

Os Laboratórios Multidisciplinares são destinados ao ensino dos eixos que compõem os Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) do currículo do curso de Medicina da Afya Paraíba, contemplando os alunos do 1º ao 5º período. As atividades de ensino desenvolvidas nos laboratórios de anatomia e nos multidisciplinares I, II e III visam a aquisição de conhecimento por meio do estudo integrado dos conteúdos de anatomia, fisiologia, microbiologia, farmacologia, patologia, propedêutica e outras áreas que compõem os eixos do SOI, promovendo a formação básica do acadêmico de Medicina. Os laboratórios constituem-se cenários de aprendizagem dirigidos por estações construídas a partir de situações-problema, com o intuito de facilitar a integração das disciplinas e oferecer uma estrutura adequada para oportunizar um excelente processo ensino-aprendizagem. O foco principal das atividades desenvolvidas nesses espaços é favorecer a autoaprendizagem, estimulando o acadêmico a ser protagonista deste processo. São equipados com todos os materiais necessários para o desenvolvimento das aulas práticas. Multidisciplinar II – Permite o estudo da patologia, embriologia e histologia de caráter didático, com recursos tecnológicos diversos no que concerne ao conhecimento de formas macroscópicas e microscópicas. Possui recursos tecnológicos tais como: notebook, Smart TV, tablet, projetor de imagem, internet, acesso a biblioteca virtual, livros e apoio técnico.



Figura 9. Laboratório Multidisciplinar 02

8. LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR 03

Trata-se de um laboratório didático para o desenvolvimento de aula teórico/prática, e estudo multidisciplinar na área de diagnóstico por imagem entre outras áreas da medicina orgânica. Possui recursos tecnológicos tais como: notebook, Smart TV, tablet, projetor de imagem, internet, acesso a biblioteca virtual, livros e apoio técnico.



Figura 10. Laboratório Multidisciplinar 03

9. LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA

O Laboratório de Anatomia está localizado no corredor oeste do piso térreo do prédio principal da Afya Paraíba. É um setor de apoio didático-pedagógico para as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Medicina, dividido em diversos ambientes, com equipamentos modernos envolvendo tecnologia de ponta no ensino médico, além de áreas de armazenamento e conservação dos materiais. O espaço fornece um ambiente propício ao aprendizado de técnicas necessárias à boa prática médica, envolvendo estratégias de comunicação, procedimentos e uso de equipamentos específicos.

Para tanto, são utilizadas peças cadavéricas, manequins, em instalações que criam um ambiente de atendimento médico com o objetivo de garantir a segurança no processo de capacitação

na assistência ao paciente.

Os cenários assistenciais, recriados no laboratório, retratam as mais variadas realidades da prática médica contemporânea, com o intuito de proporcionar ao aluno a aquisição de conhecimentos, treino de habilidades, resolução de problemas, desenvolvimento de competências e atitudes baseadas nos preceitos da bioética. Os discentes da instituição participam de atividades variadas envolvendo técnicas de estudo em peças cadavéricas e manequins artificiais, refletindo os conteúdos estudados na teoria, se preparando de maneira mais completa para as situações que serão vivenciadas na prática clínica em pediatria, cirurgia, trauma, urgência e emergência, obstetrícia e clínica médica. Assim, o Laboratório de Anatomia Médica fornece ferramentas apropriadas para a formação segura e interativa de futuros profissionais, simulando situações com diversos graus de complexidade e esferas que envolvem o cuidado em saúde.



Figura 11. Laboratório de Anatomia Humana



Figura 12. Laboratório de Anatomia Humana

10. LABORATÓRIO DE BASES DAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS

Localizado no piso térreo no corredor oeste da Afya Paraíba, o Laboratório de Técnicas Cirúrgicas, também é um espaço voltado para o ensino e pesquisa científica. O setor é destinado a demonstrações de técnicas cirúrgicas experimentais, por meio de aulas práticas, com o objetivo de capacitar os alunos para o desenvolvimento de habilidades em ambiente médico cirúrgico. Os alunos iniciam as aulas nesse laboratório a partir do 5º período, sempre acompanhados de especialistas. Entre as práticas, estão: treinamento de tipos de pontos, sutura, paramentação cirúrgica, instrumentação, entre outros procedimentos importantes para formação médica. O laboratório possui toda a infraestrutura de um Centro Cirúrgico, possibilitando criar cenários de práticas adequadas, incluindo salas de cirurgia, de escovação, de esterilização, expurgo, rouparia, vestiário masculino e feminino e de materiais cirúrgicos.



Figura 13. Laboratório de Bases Cirúrgicas

11. REGRAS DE UTILIZAÇÃO

Os laboratórios estão disponíveis exclusivamente para o uso da comunidade acadêmica da Afya Paraíba no horário das 7h00 às 20h00, de segunda a sexta-feira. Todos os docentes, discentes e colaboradores devem seguir as normas e procedimentos de segurança. A entrada aos laboratórios só é permitida com o uso de todos EPIs (jaleco, máscaras, pro-pé, toucas, luvas e protetor facial) e seguindo as normas de higienização de lavagem das mãos, uso de álcool 70%. As superfícies devem ser higienizadas ao término de cada aula seguindo os protocolos apropriados;

Para a realização de aulas práticas é recomendado respeitar o limite de alunos por turma. Todas as atividades práticas de Laboratório devem ser antecipadamente planejadas e agendadas com a Coordenação de Curso e Coordenação de Laboratório, o professor da disciplina, ou o técnico do Laboratório, devendo o responsável pelo agendamento acompanhar os alunos durante todo o período de desenvolvimento das atividades. Semestralmente, a Coordenação de Curso e a Coordenação dos Laboratórios elaboram, juntamente com os docentes que utilizam o espaço, uma planilha com horários de aulas regulares, monitorias, e projetos de pesquisa e extensão.

As atividades práticas de monitoria devem ser supervisionadas pelo técnico ou o responsável pela disciplina. É atribuição do docente planejar estas atividades, de forma a não impactar as atividades regulares já previstas na matriz curricular. O aluno monitor deverá registrar a frequência dos participantes, para acompanhamento de suas atividades. Esta frequência será apurada também pelo técnico responsável pelo Laboratório, para registro das atividades realizadas.

Não é permitida a cessão de cópias de chaves do Laboratório para alunos. Estes, deverão estar acompanhados pelo técnico responsável durante toda a sua permanência no espaço.

É imprescindível que o técnico seja pontual, assíduo e responsável pela organização e limpeza do Laboratório nos períodos de aula prática e horários de estudos.

11.1 - Normas de segurança

Recomendações Gerais de comportamento que deverão ser seguidas por todos os usuários do Laboratório:

- Todas as atividades deverão ser realizadas com seriedade e atenção, pois os acidentes são causados, frequentemente por distrações, brincadeiras e outras atitudes;
- Recomenda-se sempre a utilização do jaleco devidamente abotoado, calças compridas, sapatos fechados e cabelos presos;
- Imprescindível usar os óculos, máscaras e luvas de proteção, devidamente adequados para cada atividade específica;
- As recomendações de utilização de todos os equipamentos alocados no Laboratório devem ser rigorosamente seguidas.

11.2- Descarte de materiais perfurocortante

- Todo material pontiagudo ou cortante como lâminas de bisturi, agulhas, alfinetes e estiletes, deverão ser desprezados em caixas coletoras de perfurocortantes devidamente identificadas, respeitando-se o limite estabelecido.
- Quando o perfurocortante descartado no coletor estiver na margem da faixa de segurança do coletor, a caixa deverá ser fechada e encaminhada para o recolhimento como lixo específico.
- A IES possui contrato com empresa especializada na coleta e tratamento do resíduo contaminado.
- Nunca se deve pipetar diretamente com a boca; recomenda-se utilizar sempreo pipetador para fazer a aspiração.

11.3- Instalações / Equipamentos

- Poderão ter acesso ao Laboratório os coordenadores, os professores da área,o técnico responsável e os alunos, em seus respectivos tempos letivos, sendo que as chaves do espaço só serão facultadas aos coordenadores, professores e técnico responsável.
- Todo e qualquer material de uso individual deverá ser de propriedade do aluno.
- As requisições de materiais pedagógicos necessários para as aulas práticas serão solicitadas pelos docentes, em orçamento anual aprovado pelas coordenações, diretorias e mantenedores.
- A movimentação de qualquer patrimônio ou material existente no Laboratório ocorrerá apenas se não impactar nas atividades ali realizadas, e após autorização da Diretoria Administrativa, e deverá

estar devidamente documentada, e o solicitante se responsabilizar pela devolução nas mesmas condições de uso existentes no momento da retirada.

11.4 - Deveres do técnico responsável

- Ser pontual e assíduo, garantindo o perfeito funcionamento do Laboratório nos horários previstos.
- Manter o Laboratório limpo e em plenas condições de realização das práticas previstas.
- Garantir a presença dos alunos no Laboratório após a confirmação da utilização de jalecos, calça comprida, calçados fechados e cabelos longos presos.
- Garantir que os discentes utilizem os escaninhos para guarda de seus materiais pessoais.
- Requisitar no almoxarifado, em tempo hábil, os materiais pedagógicos previstos para a realização das práticas previstas.
- Preparar as aulas práticas e monitorias, de acordo com o cronograma do Laboratório.
- Montar as provas práticas planejadas pelos docentes, e auxiliá-lo em sua execução.
- Restabelecer a limpeza do espaço, dos materiais e equipamentos após a realização das práticas.
- Controlar a frequência dos monitores e alunos nas atividades que estão fora da matriz curricular.
- Estar disponível para os discentes e docentes durante todas as atividades realizadas no Laboratório.
- Manter sob sua guarda todo o patrimônio e materiais didáticos utilizados do Laboratório.
- Identificar materiais ou equipamentos danificados e solicitar sua manutenção corretiva.
- Solicitar semestralmente as manutenções preventivas nos equipamentos.
- Cumprir e assegurar que todas as normas de segurança sejam cumpridas.
- Descartar de maneira correta os produtos químicos.
- Zelar pela conservação e pelo uso adequado dos patrimônios do Laboratório.
- Comunicar à Coordenação de Ensino toda e qualquer anormalidade detectada.

11.5 - Deveres do professor

- Providenciar a entrega, antes do início do semestre, do cronograma de aulas práticas a Coordenação dos Laboratórios/CSS, para o devido planejamento.
- Repassar aos discentes, na primeira aula do semestre, as regras básicas para utilização do Laboratório.
- Orientar alunos e técnicos sobre a utilização correta dos equipamentos e materiais pedagógicos do Laboratório, bem como as normas de biossegurança do local.
- Manter todas as partes interessadas devidamente informadas sobre eventuais alterações no cronograma de aulas práticas.

- Lavar as mãos antes e após os procedimentos.
- Permitir a presença dos alunos no Laboratório após a confirmação da utilização de jalecos, calça comprida, calçados fechados e cabelos longos presos.
- Cooperar com a organização e limpeza do Laboratório.

11.6 - Deveres dos alunos

- Comparecer no Laboratório nos horários previstos para as aulas práticas e monitorias, usando o jaleco, máscara, pro-pé, calça comprida, calçado fechado e cabelos longos presos.
- Manter seus objetos pessoais nos escaninhos para este fim.
- Comportar-se de maneira respeitosa dentro do Laboratório.
- Seguir expressamente as normas de biossegurança no Laboratório, que se encontram afixadas em seu interior e lhe são apresentadas no início do semestre.
- Lavar as mãos antes e após os procedimentos.
- Em caso de acidentes, ou danos aos equipamentos, comunicar imediatamente ao técnico responsável ou ao professor, para que possam ser tomadas as providências cabíveis.
- Responsabilizar-se por eventuais danos a materiais ou equipamentos, provocados por descuido ou pelo uso incorreto ou inadequado.
- Cooperar com a organização e limpeza do Laboratório.

11.7 - Regras gerais para utilização do laboratório

O ambiente do Laboratório, requer o máximo de respeito, disciplina e serenidade de atitudes, condizentes com a natureza dos materiais de estudo ali disponibilizados.

11.7.1 - Indumentárias Apropriadas

- Avental (jaleco) branco, longo até os joelhos;
- Máscaras;
- Calça comprida;
- Sapato fechado;
- Pro-pé
- Toucas
- Óculos de segurança (quando necessário);
- Luvas (quando necessário).

11.7.2 - Indumentárias não permitidas

- Bermuda, short, vestido ou saia.
- Sandália, chinelo, sapato aberto.

11.7.3 - Hábitos Individuais

- Lavar as mãos antes e depois de todos os procedimentos de estudos.
- Lavar as mãos antes de sair do Laboratório.
- Higienizar as mãos com álcool 70% na entrada e saída do laboratório.
- Permanecer em silêncio para o bom andamento da aula.
- Fotografias e filmagens no ambiente não são permitidas.
- Não ingerir ou portar alimentos e bebidas dentro do recinto.
- Não se assentar no chão ou nas bancadas.
- Cooperar com a organização e limpeza do Laboratório.
- Manter as próprias unhas sempre limpas e curtas e os cabelos presos.
- Conhecer a localização e os extintores de incêndio mais próximos.
- Conhecer a localização das saídas de emergências.

11.8 - Regras básicas em casos de incêndio no laboratório

- Mantenha a calma.
- Comece o combate imediatamente com os extintores de CO₂ (gás carbônico). Se possível, afaste os inflamáveis do foco do incêndio;
- Caso o fogo fuja ao seu controle, saia do Laboratório imediatamente, e acione o alarme que está localizado no corredor - uma pequena caixa vermelha, quebrando o seu vidro;
- Evacue o prédio;
- Desligue a chave geral de eletricidade;
- Utilize um aparelho celular e ligue para “Bombeiro 193”. Dê a exata localização do fogo - ensine como chegar ao local;

OBS: Se a situação estiver fora do controle, abandone imediatamente o local e peça ajuda.

11.9- Informações importantes

Os acidentes de trabalho ocorridos com funcionários devem ser imediatamente comunicados ao Setor de RH, para preenchimento da ficha CAT - comunicação de Acidente de Trabalho-, e encaminhamentos legais. Em caso de acidente grave, não se deve remover a vítima. Neste caso, utilize o telefone e ligue para o SAMU – 192, repassando as informações necessárias.

12. REFERÊNCIAS

Disponível em: [lab-de-processo-e-operacoesunitarias/view](#)

Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Norma Regulamentadora 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Portaria nº 1.748, de 30 de agosto de 2011. Brasília: MTE, 2011.

OLIVEIRA, E. F. B.; AZEVEDO, J. L. M. C. A.; OTÁVIO C. Eficácia de um simulador multimídia no ensino de técnicas básicas de videocirurgia para alunos do curso de graduação em medicina. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias [online]. 2007, v. 34, n. 4, p. 251-256.

PEZZI, L.; NETO, S. P. O Laboratório de Habilidades na Formação Médica. Cadernos ABEM, Rio de Janeiro, v. 4, p. 16-22, outubro, 2008.